

MULTIEXISTENTIA

Publicação
Paracientífica
de Seriexologia

ANO 1 | N. 1 | JUNHO • 2023

03 | EDITORIAL

III Seriexorama: Autosseriexologia – Lygia Decker e Pedro Fernandes

ARTIGOS

07 | SERIEXOLOGIA

Pesquisa Seriexológica: Histórico, Desafios e Perspectivas – Pedro Fernandes

23 | AUTOSERIEXOLOGIA

Identificação, Estudo e Autoexperimentação com a Personalidade-Chave Eleanor Sidgwick (1845–1936) – Dayane Rossa

49 | AUTOEXPERIMENTOLOGIA

Experimentos Parapercepiológicos de Campo no Contexto do Espiritismo Francês do Século XIX – Andréssa Lima & Alexandre Daibert

63 | HOLOBIOGRAFOLOGIA

Proposta de Chapa Biográfica de Personalidade Histórica: Casuística Pessoal e Sincronicidades Retrobiográficas – Débora Klippel

81 | AUTOSERIEXOLOGIA

Desdramatização e o Estudo da Personalidade-Chave – Giovanna Biondi

93 | AUTOSERIEXOLOGIA

Estudo de Sincronicidades na Pesquisa de Hipótese de Retropersonalidade na Inglaterra do Século XIX – Luziânia Medeiros

111 | AUTOSERIEXOLOGIA

Análise Autosseriexológica da Relação com o Dinheiro – Priscila Cervello

121 | PARAGENETICOLOGIA

Autolocalização Seriexológica a partir da Raiz Paragenética - Estudo de Caso – Jeane Michelle Pontes

127 | AUTOSERIEXOLOGIA

Perspectivas sobre a Teoria e Prática da Genialidade de Jean-Jacques Rousseau (1712–1778) – Daniel Bertolucci Torres

143 | SERIEXOMETROLOGIA

Refinamento Conformático das Variáveis Autosseriexométricas – Bárbara Maia Perrone

153 | GRUPOCARMOLOGIA

Identificação de Retrocompanhias Celtas – Milena Mascarenhas

RESUMOS

167 | SERIEXOLOGIA

Autopesquisa da Personalidade-Chave Camille Flammarion (1842–1925) – Marcelo Ferreira de Souza

168 | RETROCOGNICIOLOGIA

Auto-Herança Parapsíquica: Casuística Retrocognitiva – Nilsa Schmidt

169 | SERIEXOLOGIA

Escolha de Personalidade-Chave na Autopesquisa: O Lexicógrafo Jerônimo Cardoso (1508–1569) – Roseli Oliveira

170 | GRUPOCARMOLOGIA

Retrovínculos Interassistenciais: Patrimônio Autosseriexológico – Marise Barros

171 | SERIEXOLOGIA

Autorreconciliação por Meio da Autopesquisa Seriexológica – Andréia Almeida

MULTIEXISTENTIA

ANO 1 | N. 1 | JUNHO • 2023

Publicação
Paracientífica
de Seriexologia

LINHA EDITORIAL

Multiexistencia é uma publicação técnico-científica editada anualmente, desde junho de 2023, pela *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus), em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Fundada em 14 de dezembro de 2014, a *Consecutivus* é uma Instituição Conscienciocêntrica (IC), sem fins de lucro, dedicada à Seriexologia, especialidade da *Conscienciologia* aplicada ao estudo, pesquisa e aprofundamento das vidas em série (sucessivas) ou serialidade existencial (seriéxis), principalmente através do fenômeno parapsíquico da retrocognição (memória de outras vidas).

A revista *Multiexistencia* tem o propósito de fomentar e divulgar contribuições científicas que tragam qualificação e avanços à ciência Seriexologia, suas subespecialidades e temas afins, tornando-se referencial grafotarístico de Seriexologia junto à *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Sob o embasamento científico na multiexistencialidade evolutiva, pilar do Paradigma Consciencial, a revista *Multiexistencia* tem a missão de publicar achados pesquisísticos teáticos, a exemplo dos relacionados ao fenômeno da personalidade consecutiva e suas repercussões proexológicas, os oriundos de pesquisas retrocognitivas, dentre outros, buscando ser aporte conceitual e teático para a ampliação da autoconscientização seriexológica e do entendimento científico dos mecanismos seriexológicos da Evoluciologia.

EDITORES DESTA EDIÇÃO (VOL. 1, N. 1, JUNHO 2023)

Lygia Decker
Pedro Fernandes

COMITÊ EDITORIAL

Alexandre Daibert
Andrêssa Lima
Daniel Bertolucci
Débora Klippel
Lygia Decker
Pedro Fernandes
Sissi Lopes

PARECERISTAS/REVISORES

Alexandre Daibert, Andrêssa Lima, Bárbara Maia Perrone, Daniel Bertolucci Torres, Dayane Rossa, Débora Klippel, Denise Paro, Guilherme Kunz, Luciana Lavôr, Lygia Decker, Mabel Teles, Melissa Wisnieski, Milena Mascarenhas, Pedro Fernandes, Priscila Cervello, Rosane Rocha, Sissi Lopes e Weber Takaki.

REVISÃO DE PORTUGUÊS E FORMA

Roseli Oliveira e Lygia Decker

DIAGRAMAÇÃO

Débora Klippel, Guilherme Kunz e Sissi Lopes

CAPA

Débora Klippel

SUPORTE TÉCNICO (TI)

André Silva e Weber Takaki

WEBSITE: consecutivus.org/multiexistencia

E-MAIL: multiexistencia@consecutivus.org



PRODUÇÃO

Consecutivus

Av. Felipe Wandscheer, 6200 - Cognópolis, Foz do Iguaçu - PR, 85856-850

03 | EDITORIAL

III Seriexorama: Autosseriexologia – Lygia Decker e Pedro Fernandes

ARTIGOS

07 | SERIEXOLOGIA

Pesquisa Seriexológica: Histórico, Desafios e Perspectivas – Pedro Fernandes

23 | AUTOSERIEXOLOGIA

Identificação, Estudo e Autoexperimentação com a Personalidade-Chave Eleanor Sidgwick (1845–1936) – Dayane Rossa

49 | AUTOEXPERIMENTOLOGIA

Experimentos Parapercepciológicos de Campo no Contexto do Espiritismo Francês do Século XIX – Andréssa Lima & Alexandre Daibert

63 | HOLOBIOGRAFOLOGIA

Proposta de Chapa Biográfica de Personalidade Histórica: Casuística Pessoal e Sincronicidades Retrobiográficas – Débora Klippel

81 | AUTOSERIEXOLOGIA

Desdramatização e o Estudo da Personalidade-Chave – Giovanna Biondi

93 | AUTOSERIEXOLOGIA

Estudo de Sincronicidades na Pesquisa de Hipótese de Retropersonalidade na Inglaterra do Século XIX – Luziânia Medeiros

111 | AUTOSERIEXOLOGIA

Análise Autosseriexológica da Relação com o Dinheiro – Priscila Cervello

121 | PARAGENETICOLOGIA

Autolocalização Seriexológica a partir da Raiz Paragenética - Estudo de Caso – Jeane Michelle Pontes

127 | AUTOSERIEXOLOGIA

Perspectivas sobre a Teoria e Prática da Genialidade de Jean-Jacques Rousseau (1712–1778) – Daniel Bertolucci Torres

143 | SERIEXOMETROLOGIA

Refinamento Conformático das Variáveis Autosseriexométricas – Bárbara Maia Perrone

153 | GRUPOCARMOLOGIA

Identificação de Retrocompanhias Celtas – Milena Mascarenhas

RESUMOS

167 | SERIEXOLOGIA

Autopesquisa da Personalidade-Chave Camille Flammarion (1842–1925) – Marcelo Ferreira de Souza

168 | RETROCOGNICIOLOGIA

Auto-Herança Parapsíquica: Casuística Retrocognitiva – Nilsa Schmidt

169 | SERIEXOLOGIA

Escolha de Personalidade-Chave na Autopesquisa: O Lexicógrafo Jerónimo Cardoso (1508–1569) – Roseli Oliveira

170 | GRUPOCARMOLOGIA

Retrovínculos Interassistenciais: Patrimônio Autosseriexológico – Marise Barros

171 | SERIEXOLOGIA

Autorreconciliação por Meio da Autopesquisa Seriexológica – Andréia Almeida

EDITORIAL

III SERIEXORAMA: AUTOSERIEXOLOGIA

A Seriexologia, especialidade conscienciológica dedicada às pesquisas da serialidade existencial (multiexistencialidade), ganha mais um marco multidimensional relevante no seu amadurecimento paracientífico com o lançamento deste periódico, *Multiexistentia*, publicação técnico-científica da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

A *Multiexistentia*, gescon grupal periódica, pode ser vista como sendo o resultado mentalso-mático inevitável do esforço sinérgico dos voluntários engajados nas tarefas administrativas, parapegagógicas e parapesquisísticas ao longo dos últimos 11 anos, desde quando foi criado, em 2012, o *Grupo de Pesquisas Seriexológicas (GPS)*, equipe técnica de seriexólogos vinculada ao Holociclo, sob orientação do professor Waldo Vieira (1932–2015).

De lá para cá, sobretudo após a fundação da *Consecutivus* em 14.12.2014, foram desenvolvidas novas parametodologias, com dezenas de paratécnicas, cujos resultados vêm sendo publicados por pesquisadores da Seriexologia na forma de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciológica*, livros e artigos, ao modo de 3 edições da revista *Conscientia* dedicadas inteiramente a trabalhos seriexológicos em 2019, 2021 e 2022. A *Multiexistentia* é o resultado teático desse esforço grupal.

A edição inaugural da revista *Multiexistentia* traz os trabalhos apresentados no *III Seriexorama*, evento realizado de 20 a 25 de junho de 2023, com a temática *Autoseriexologia*. Foram 6 dias de apresentações de trabalhos, incluindo 11 conferências e 5 painéis, consolidados nesta edição inaugural, respectivamente, como artigos originais e resumos.

O primeiro artigo, *Pesquisa Seriexológica: Histórico, Desafios e Perspectivas*, traça um panorama didático e esclarecedor das principais abordagens parapesquisísticas da Seriexologia, através da análise bibliográfica e da evolução histórica da especialidade, apresentando as principais metodologias, técnicas e temáticas predominantes ao longo da última década.

No artigo seguinte, *Identificação, Estudo e Autoexperimentação com a Personalidade-Chave Eleanor Sidgwick (1845–1936)*, a seriexóloga Dayane Rossa, nos conduz a reflexões profundas sobre a pesquisa autoinvestigativa de personalidades-chave, a partir de resultados experimentais de evocações técnicas e da identificação de semelhanças e diferenças no cotejo entre características mapeadas.

No terceiro artigo, *Experimentos Parapercepiológicos de Campo no Contexto do Espiritismo Francês do Século XIX*, os duplistas Andrêssa Lima e Alexandre Daibert, compartilham o planejamento, as vivências teáticas, os resultados e o mapeamento parapercepiológico de experimentos grupais *in loco* na França, tendo Allan Kardec como figura central. O artigo constitui material relevante não apenas para pesquisadores com ligações profundas com o espiritismo, mas a todo pesquisador interessado em pesquisas retrocognitivas de campo.

Já a pesquisadora Débora Klippel, no artigo *Proposta de Chapa Biográfica de Personalidade Histórica: Casuística Pessoal e Sincronicidades Retrobiográficas*, nos apresenta com um instrumento pesquisístico para registros de dados retrobiográficos, facilitador de análises auto e heterobiográficas. Tal instrumento é didaticamente exemplificado com o estudo da autora sobre a personalidade-chave Veronica Franco.

Dando continuidade à temática, no artigo *Desdramatização e o Estudo da Personalidade-Chave*, Giovanna Biondi evidencia aspectos intraconscientes a serem considerados no autoenfrentamento seriexológico, com base em sua trajetória de busca, identificação e investigação de personalidade-chave durante a *Escola de Personalidade Consecutiva (EPC) da Consecutivus*.

A importância da ampliação da autolucidez multiexistencial é teaticamente explicitada por Luziânia Medeiros no artigo *Estudo de Sincronicidades na Pesquisa de Hipótese de Retropersonalidade na Inglaterra do Século XIX*, a partir da análise e interpretação de sincronicidades e fatos convergentes, não só durante viagem retrocognitiva ao Reino Unido, mas também em diferentes fases da trajetória autopesquisística quanto à hipótese de retropersonalidade.

Na sequência, no artigo *Análise Autoseriexológica da Relação com o Dinheiro*, Priscila Cervello utiliza o método presente-passado para explorar a relação entre o dinheiro e seu percurso seriexológico e a conexão da temática financeira com diferentes variáveis de análise holobiográfica. O artigo nos faz refletir sobre possíveis repercussões dessa temática na nossa manifestação atual, bem como em vidas futuras.

Pela exposição de casuística pessoal e a partir do estudo de algumas variáveis, a parageneticista Jeane Michelle Pontes destrincha sua raiz paragenética, exemplificando-a em 4 contextos e personalidades-chave relacionadas, no trabalho *Autolocalização Seriexológica a partir da Raiz Paragenética – Estudo de Caso*.

No artigo seguinte, intitulado *Perspectivas sobre a Teoria e Prática da Genialidade de Jean-Jacques Rousseau (1712–1778)*, Daniel Bertolucci nos brinda com uma oportunidade singular de heteroanálise teática detalhada do perfil consciencial de Rousseau, suíço polímata, radicado na França, considerado um dos “pais” da Revolução Francesa e do Romantismo. O artigo aborda o descompasso entre a genialidade intelectual e a psicossomaticidade descontrolada de Rousseau.

Utilizando a Seriexologia e a Autopesquisologia enquanto abordagens teóricas, a pesquisadora Bárbara Maia Perrone detalha e esmera 8 variáveis autoseriexométricas no artigo *Refinamento Conformático das Variáveis Autoseriexométricas*, auxiliando a conscin autopesquisadora a identificar, com maior coerência, aspectos intra e interconscientes.

No artigo *Identificação de Retrocompanhias Celtas*, a para-historiadora Milena Mascarenhas compartilha experiências pessoais, fatos, parafatos, registros pessoais e reflexões do seu labcon para fundamentar a identificação de retrocompanhias do grupo Celta, chamando a atenção para os benefícios assistenciais decorrentes do processo autopesquisístico.

No resumo intitulado *Autopesquisa da Personalidade-Chave Camille Flammarion (1842–1925)*, a partir de técnicas e metodologias da EPC, Marcelo Ferreira de Souza nos apresenta, em um relato autoanalítico, indícios e casuísticas levantando a hipótese de retrovida em Paris no século XIX.

Em seguida, no resumo *Auto-Herança Parapsíquica: Casuística Retrocognitiva*, Nilsa Schmidt traz um relato retrocognitivo instigante, levantando a hipótese da influência positiva da herança parapsíquica de atributos paraperceptivos de retrovidas no atual desenvolvimento parapsíquico.

Roseli Oliveira nos apresenta o interessante resumo, *Escolha de Personalidade-Chave na Autopesquisa: O Lexicógrafo Jerônimo Cardoso (1508–1569)*, detalhando sua afinidade com a lexicografia e com este humanista polivalente que, além de lexicógrafo, foi filólogo, epistológrafo, poeta, escritor e professor na Universidade de Lisboa.

No resumo intitulado *Retrovínculos Interassistenciais: Patrimônio Autosseriexológico*, com base nos estudos sobre a personalidade-chave Paul Durand-Ruel (1831–1922), marchand de arte na França do século XIX, Marise Barros nos convida a refletir sobre o potencial interassistencial dos vínculos interconscienciais criados ao longo da seriéxis.

E fechando esta edição, no resumo *Autorreconciliação por meio da Autopesquisa Seriexológica*, Andréia Almeida nos relata sua trajetória de autopesquisa holobiográfica, desde os primeiros interesses em 1998, passando pela autoqualificação na EPC, culminando com a identificação da personalidade-chave, Nadejda Konstantínovna Krúpskaia (1869–1939), esposa de Lenin, revolucionária, política e educadora russa.

Aproveitamos a oportunidade para registrar nossos agradecimentos a todos que contribuíram e possibilitaram a publicação desta edição inaugural da revista *Multiexistência*, especialmente aos 17 autores, pela autoexposição e profundidade dos estudos, à equipe de pareceristas e revisores, que muito contribuíram para o aprimoramento dos manuscritos, à Roseli Oliveira pela revisão de português e forma, às equipes de diagramação e apoio técnico e aos demais membros do Comitê Editorial, Alexandre Daibert, Andrêssa Lima, Daniel Bertolucci, Débora Klippel e Sissi Lopes, pela dedicação e disposição em materializar a primeira publicação periódica paracientífica de Seriexologia.

É com grande satisfação que disponibilizamos aqui estes trabalhos na certeza que serão muito úteis para pesquisadores e leitores da revista *Multiexistência* interessados em expandir as abordagens pesquisísticas quanto à Autosseriexologia, ampliando a lucidez multiexistencial sob a ótica do Paradigma Consciencial, base da proéxis grupal dos seriexólogos.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Lygia Decker e Pedro Fernandes
Editores desta edição

Multiexistência





PESQUISA SERIEXOLÓGICA: HISTÓRICO, DESAFIOS & PERSPECTIVAS

Pedro Fernandes | pedrof1338@gmail.com

Médico. Voluntário da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*

Palavras-chave:

Histórico da Seriexologia
Panorama seriexométrico
Seriexólogo
Seriexômetra
Parametodologia Seriexológica
Principiologia Seriexológica

Resumo:

A definição de um campo do saber deve, idealmente, abranger todo o seu escopo de possibilidades pesquisísticas. A Seriexologia se propõe a investigar a serialidade multiexistencial das consciências, ou seja, os *efeitos do ciclo ressonância-intermissão* ao longo da Evolução, considerando os respectivos mecanismos multidimensionais, cosmoéticos e holocármicos envolvidos. Dentro desse contexto complexo e abrangente, muitos desafios e possibilidades investigativas emergem para o seriexólogo. O artigo tem por objetivo traçar breve panorama das perspectivas da pesquisa seriexológica de *ontem, hoje e amanhã* tendo por base o *modus faciendi parapsiquístico* realizado na última década, desde a realização do *I Fórum Internacional de Personalidade Consecutiva*, em setembro de 2013. Para tanto foi priorizada a análise bibliográfica da especialidade, bem como a evolução histórica do ato de *fazer pesquisa seriexológica* na instituição *Consecutivus*, considerando as principais metodologias, técnicas e temáticas. A investigação revelou o quanto a especialidade não só cresceu e amadureceu em uma década, culminando com o lançamento do periódico *Multiexistência*, dedicado à Seriexologia, mas também mostrou neopossibilidades e desafios parametodológicos a serem encarados nas próximas décadas a partir do desenvolvimento dos subcampos de pesquisa e das variáveis seriexométricas.

INTRODUÇÃO

Trinômio. Sob a ótica da investigação da consciência, a Conscienciologia vem sendo desenvolvida desde 1981 a partir, majoritariamente, de um tripé, o qual pode ser sintetizado no *trinômio paradigma-especialidade-instituição*.

Contextualização. A Conscienciologia estrutura-se a partir de sua teoria-líder, o *Paradigma Consciencial*, o qual possui vários pilares como a bioenergética, a holossomaticidade, a multidimensio-

nalidade, a Cosmoética e a multiexistencialidade consciencial. A evolução das pesquisas conscienciológicas vem ocorrendo através do desenvolvimento de múltiplas especialidades, sendo notório o fato de ter-se iniciado pela Projeciologia, justamente uma especialidade. Por outro lado, a concretização das pesquisas conscienciológicas vem ocorrendo não só a partir de pesquisas independentes, pessoais e / ou grupais, mas, sobretudo, institucionais. Ou seja, a “institucionalização das especialidades” com a fundação de *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) dedicadas a esse desiderato vem sendo estratégia profícua de desenvolvimento das pesquisas da consciência.

Seriexologia. A Seriexologia seguiu, basicamente, esse caminho. Apesar de já constar no quadro sinóptico das especialidades da Conscienciologia como Holorressomática desde 1999 (Vieira, 1999, p. 39), ganhou óbvio impulso com a fundação da *Consecutivus*, associação sem fins lucrativos dedicada às pesquisas seriexológicas e de áreas afins, em 14 de dezembro de 2014, estando os pesquisadores-fundadores envolvidos com a temática desde 2012.

Motivação. Observando esse contexto de desenvolvimento crescente das pesquisas seriexológicas, este autor motivou-se a escrever o presente artigo a fim de traçar panorama não exaustivo das pesquisas realizadas na última década na *Consecutivus*, com enfoque nas metodologias, técnicas, abordagens, temáticas e neovergentes a serem desenvolvidas.

Metodologia. A pesquisa teve por base a bibliografia seriexológica disponível e a pesquisa histórica da constituição técnico-científica da IC *Consecutivus*.

Estrutura. Observando a Conformatologia, o artigo está desenvolvido a partir de 6 seções:

- I. **Breve histórico intelectual da Seriexologia.**
- II. **Conceitos essenciais em Seriexologia.**
- III. **Seriexólogo & seriexômetra.**
- IV. **Parametodologia seriexológica.**
- V. **Princípios parapesquisísticos em Seriexologia.**
- VI. **Perspectivas parapesquisísticas em Seriexologia.**

I. BREVE HISTÓRICO INTELECTUAL DA SERIEXOLOGIA

Marcos. Considerando a Parafatologia, é curioso notar que a fundação da *Consecutivus* foi permeada pelo contexto de 2 eventos paracientíficos marcantes para o desenvolvimento da especialidade Seriexologia:

1. **I Fórum Internacional de Personalidade Consecutiva**, em setembro de 2013: 2 meses depois, em minitertúlia de 14.11.13, foi sugerida pela equipe extrafísica, por meio do prof. Waldo, justamente, a criação de uma *Escola de Personalidades Consecutivas*, a qual viria a ser a *Consecutivus*.

2. **I Noite de Gala Mnemônica**, em junho de 2015: evento sugerido pela consciex Transmentor, por intermédio do prof. Waldo, durante jantar na casa de casal de voluntários ocorrido menos de 1 mês antes da fundação da *Consecutivus*, em 14.12.2014.

Fases. Tendo em mente esse contexto e observando a Para-Historiografologia, pode-se dividir o desenvolvimento da Ciência Seriexologia em 3 momentos-chave:

Até 2014: o período pré-fundação da *Consecutivus*; a seção Serialidade da obra *700 Experimentos da Conscienciologia* (Vieira, 1994); o livro *Retrocognições: Pesquisa da Memória de Vivências Passadas* (Alegretti, 1998); o curso *Seriéxis: Existências Sucessivas* do Ceac (2005); o curso *Imersão Heterocrítica de Obra Útil* sobre o livro psicografado *Cristo Espera por Ti* (Ramos Filho & Vieira, 2007); os vários cursos e verbetes sobre temas seriexológicos; a constituição do GPS – *Grupo de Pesquisas Seriexológicas* vinculado ao Holociclo (equipe técnica de seriexólogos); a *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia* (2013); o *I Fórum Internacional de Personalidade Consecutiva* (2013); a criação do curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*; a incubação da pré-IC *Consecutivus*.

3. **De 2014 até 2021:** a fundação da *Consecutivus*; o início dos trabalhos administrativos e técnico-científicos; o início e manutenção da *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC); a realização de várias turmas do curso de campo *Lucidez Retrocognitiva*; o lançamento de várias gescons seriexológicas (livros, verbetes e artigos); a organização e início do *Programa de Desenvolvimento Seriexológico* (Mnemociclo) na forma de assessorias de pesquisa seriexológica; o lançamento de tratado da especialidade (Fernandes, 2021).

4. **De 2022 até o presente:** a terceira gestão administrativa; o crescimento da equipe de voluntários; a compra do terreno para a sede própria na Cognópolis Foz do Iguaçu; a realização do *V Fórum Internacional de Personalidade Consecutiva* (abril/2023) na *XI Semana de Autopesquisa Seriexológica*; o lançamento de periódico paracientífico da Seriexologia (*Multiexistencia*).

Obras. Qualquer *Ciência* se estrutura a partir dos achados pesquisísticos publicados, os quais são debatidos pelas comunidades científicas afins. Na divisão apresentada anteriormente, importa destacar as gescons mais relevantes no âmbito da Seriexologia. Além de dezenas de artigos e verbetes relacionados ao tema, pode-se elencar 13 obras capitais no desenvolvimento desse novo campo paracientífico, listadas a seguir na ordem cronológica de lançamento:

01. *700 Experimentos da Conscienciologia*; seção Serialidade (Vieira, 1994).
02. *Retrocognições: Pesquisa da Memória de Vivências Passadas* (Alegretti, 1998).
03. *Cristo Espera por Ti: Edição Comentada* (Ramos Filho & Vieira, 2007).
04. *Zéfiro: A Paraidentidade de Waldo Vieira* (Teles, 2014).
05. *Vidas de Naturalista: Hipótese de Personalidade Consecutiva de Marcgraf, Steller e Humboldt* (Leimig, 2015).
06. *I Noite de Gala Mnemônica: História Ilustrada* (Lavôr, 2015).
07. *Manual do Materpensene: A Síntese da Consciência* (Kunz, 2016).
08. *Homo lexicographus: A Saga Intelectual de Émile Littré na Escrita do Dicionário da Língua Francesa* (Nahas & Fernandes, 2017).
09. *Autobiografia de uma Personalidade Consecutiva: Vivências na África segundo o Paradigma Consciencial* (Costa, 2020).

10. *Megatrafor: Estudo do Maior Talento Consciencial sob a Ótica da Multiexistencialidade* (Rossa, 2020).

11. *O Pequeno Pesquisador: Memória & Vidas Passadas* (Klippel, 2021).

12. *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida* (Fernandes, 2021).

13. *Fundamentos da Para-Historiografologia* (Mascarenhas, 2022).

Periódico. Além das gescons, importa lembrar a publicação de 3 edições da revista *Conscientia* dedicadas à Seriexologia cujas temáticas principais encontram-se listadas a seguir na ordem cronológica:

1. **Abril / Junho de 2019:** *I Noite de Gala Mnemônica* (Retrocogniciologia).

2. **Abril / Junho de 2021:** *Teáticas da Holomemória: Anais da VIII Semana de Autopesquisa Seriexológica* (Holomemoriologia).

3. **Julho / Setembro de 2022:** *II Seriexorama: Panorama das Pesquisas Seriexológicas* (Holobiografologia).

Evolução. As obras e edições do periódico *Conscientia* anteriormente citadas demonstram a evolução intelectual (teórica e prática) da especialidade Seriexologia, a qual após 1 década ganha um periódico próprio, a *Multiexistencia*.

II. CONCEITOS ESSENCIAIS EM SERIEOLOGIA

Especialista. Considerando o *trinômio paradigma-especialidade-instituição* anteriormente referido, é inevitável a formação de voluntários especializados nas mais diferentes áreas do saber conscienciológico.

Conceitos. As disciplinas científicas possuem em seu *corpus* de conhecimento, conceitos essenciais capazes de fornecer o arcabouço teórico responsável pela sustentação epistemológica da especialidade. Em se tratando de Seriexologia, buscou-se desde o início da *Consecutivus* ressaltar e definir seus conceitos fundamentais, ao modo dos 18 listados a seguir, dentre outros, com as respectivas acepções sintéticas:

01. **Autoconscientização seriexológica (AS):** lucidez pessoal quanto à localização, compreensão e vivência teática do *Ciclo Multiexistencial Pessoal* e respectivos efeitos evolutivos. Passou a ser o *slogan* da IC na forma de *Lucidez Multiexistencial*, por sintetizar o objetivo magno da proéxis grupal: ajudar a todos na expansão da AS (Fernandes, 2021, p. 405).

02. **Autorrevezamento multiexistencial:** técnica de recuperação precoce da lucidez em vida futura a partir dos escritos pessoais, notadamente das autogescons (Vieira, 2009).

03. **Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP):** unidade de medida da serialidade existencial (seriéxis) caracterizada pelo período de alternância entre uma ressonância até o período da ressonância em vida subsequente, perfazendo o período entre uma vida humana e um período extrafísico. Sinônimos:

Ciclo de alternância ressonância-dessoma; ciclo do revezamento conscin-consciex. Possui critérios reguladores da ressonância individual dentro da grupalidade consciencial (Vieira, 1994, p. 600).

04. **Curso Grupocármico:** fases ou marcos da conta-corrente grupocármica da consciência, tendo por base o saldo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) sendo composto pela *interpretação, vitimização, recomposição e libertação* para depois atingir a *policarmalidade* (Vieira, 1994, p. 626).

05. **Holobiografia:** conjunto de vidas humanas da consciência. Faz contraponto com a Intermissiologia, encarregada de estudar os períodos extrafísicos ou intermissivos da consciência (Fernandes, 2021, p. 445; Costa, 2013).

06. **Holomemória:** memória integral sediada no paracérebro da consciência (Vieira, 2005).

07. **Leitmotiv holobiográfico:** tema, ideia, especialidade, ocupação ou assunto (megafoco) capaz de funcionar como motivo condutor das prioridades, sobretudo intelectuais, da consciência ao longo da *seriéxis* (Fernandes, 2021, p. 503).

08. **Megavida crítica:** a vida maxiproexológica atual, a qual vale por cerca de 15 vidas anteriores (Vieira, 2014, p. 107).

09. **Mnemociclo:** conjunto de variáveis autoseriexométricas da consciência, cuja análise do resultado final promove cosmovisão quanto ao *status* seriexológico da mesma perante o grupo evolutivo.

10. **Parapsicoteca:** laboratório extrafísico situado em comunex especializada onde é possível acessar retromemórias pessoais e grupais (Ramos Filho & Vieira, 2015, p. 26).

11. **Personalidade Consecutiva:** parafenômeno caracterizado pelo conhecimento de duas ou mais vidas (recentes ou remotas) de determinada consciência. É a unidade parafenomênica da *Seriexologia* (Vieira, 2007).

12. **Personalidade-Específica:** personalidade, em geral registrada pela História, tida como hipótese de *retropersonalidade* de determinada *conscin* pesquisadora da *autoseriexialidade*.

13. **Personalidade-Chave:** personalidade, em geral registrada pela História, servindo de base ou apoio para as pesquisas da *serialidade* pessoal e / ou *grupal* pelo fato desta ser, por hipótese, representante do mesmo grupo evolutivo do pesquisador (Leimig, 2019).

14. **Pré-Intermissiologia:** preparo lúcido, na vida atual, para estar em condições de realizar o resgate na *Baratrosfera* de ex-companheiros deixados para trás ao longo das vidas sucessivas (Vieira, 2014, p. 1.262).

15. **Retrocognição:** parafenômeno caracterizado pelo acesso a *retrovivências* intermissivas ou *intrafísicas*, pessoais ou grupais. É fenômeno-chave nas pesquisas *seriexológicas* (Vieira, 2006).

16. **Retrovida crítica:** existência pretérita marcante na *holobiografia* da consciência, a qual representou o início da *virada evolutiva* para melhor em termos de *Cosmoética*. Constitui o *plot* ou *referência-mor* para o planejamento da *proéxis* atual (Vieira, 2014, p. 1.755; Fernandes, 2021, p. 493).

17. **Trilogia seriexológica:** conjunto de 3 marcos existenciais fundamentais da *conscin* intermissivista atual composta pela *retrovida crítica*, *retrovida pré-Curso Intermissivo* e pela *vida maxiproexológica atual* (Fernandes, 2021, p. 499).

18. **Vida pré-Curso Intermissivo:** existência imediatamente anterior ao *Curso Intermissivo*, cujo saldo representa não só o conjunto dos esforços conscienciais desde a *retrovida crítica*, mas também o *voucher* para a entrada no *Curso Intermissivo*.

III. SERIEXÓLOGO E SERIEXÔMETRA

Serioxólogo. A conscin ou consciex intermissivista especializada em Seriexologia é denominada *serioxólogo*. Em outras palavras, é o parapesquisador das causas, consequências e características em geral da serialidade existencial pessoal e / ou grupal e os respectivos efeitos evolutivos, por exemplo as *Leis da Seriéxis* (Fernandes, 2021, p. 417).

Parafisiologia. Em termos de aplicação evolutiva, a investigação seriexológica possui área de atuação dedicada à aferição da *qualidade* da serialidade multiexistencial pessoal ou grupal, denominada Seriexometrologia.

Serioxômetra. Quando se aprofunda na área da Seriexometrologia, o serioxólogo pode se tornar também um *serioxômetra*.

Especialista. Nesse contexto, vale a pena diferenciar os conceitos *serioxólogo* e *serioxômetra*.

Diferença. Pode-se dizer que todo serioxômetra é um serioxólogo, mas nem todo serioxólogo é um serioxômetra. Na prática, tais funções se confundem, mas em teoria o serioxólogo estaria mais envolvido com a descoberta, descrição e análise dos parafenômenos relativos à seriéxis em si, buscando evidenciar os fatos e parafatos como são, sem qualificadores *a priori*, incluindo, por exemplo, as leis gerais que regem o processo ressona-dessoma das consciências. Está mais focado no parafato em si, e não em juízos cosmoéticos de valor relacionados ao mesmo. Possui íntima relação com a Evolucionologia e a Holocarmologia. Já o serioxômetra vai buscar *qualificar* o parafato seriexológico observado perante a Cosmoética. Nesse caso, estaria muito próximo da Evolucionometrologia e da Holocarmometrologia.

Exemplo. O parafenômeno da *personalidade consecutiva* é tema de interesse do serioxólogo, que vai buscar responder: *o que é, por que acontece, como ocorre, em qual contexto* e assim por diante. Estaria interessado em calcular o tempo de permanência no extrafísico entre as duas vidas intrafísicas em análise, a fim de conhecer o *Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP)*. Já o serioxômetra investigaria a qualidade de tal parafenômeno em termos de saldo cosmoético das consciências envolvidas, notadamente o da consciência cobaia em foco. Tentaria responder, por exemplo, questões como: *qual é o vínculo predominante entre as consciências? (interpretação, vitimização, recomposição?) Por que o CMP durou determinado tempo? E não mais (ou menos)?*

Questões. Considerando-se a Cosmovisiologia, visando tornar mais clara a atuação do pesquisador da Seriexologia, eis, em forma de perguntas-chave, dentre outras, 12 demandas interassistenciais costumeiramente atendidas por serioxólogos e serioxômetras (Fernandes, 2021, p. 418):

01. **Acertos.** *Quais os indícios de ter acertado mais em determinada área no passado?*
02. **Consecutividade.** *Como ter certeza de casos hipotéticos de personalidade consecutiva no seio familiar?*
03. **Erros.** *Como saber sobre os principais erros cometidos no passado?*
04. **Família.** *Quais as possíveis causas de ter nascido na família atual?*

05. **Materpensene.** *De que modo o materpensene pessoal foi se formando ao longo da seriéxis?*
06. **Megatraços.** *Quais as raízes seriexológicas do megatrafor e megatrafar pessoal?*
07. **Paragenética.** *Como investigar sobre a raiz paragenética pessoal?*
08. **Pesquisa.** *De que modo iniciar uma pesquisa seriexológica?*
09. **Proéxis.** *De que modo sondar sobre a Paraetiologia Seriexológica da autoproéxis atual (Curso Intermissivo)?*
10. **Retrocognição.** *Quais os tipos de retrocognição e as melhores formas de experimentá-las (técnicas)?*
11. **Retrovida.** *De que maneira aventar hipóteses quanto à retrovida crítica?*
12. **Vida.** *Como se preparar melhor para a próxima vida?*

Dificuldades. No início das pesquisas seriexológicas, sobretudo após o lançamento da *Consecutivus*, além de dominar os conceitos-chave na teoria e na prática (até pela necessidade de delimitar a raia de atuação do seriexólogo), muitos outros desafios se apresentaram. Foi preciso definir, por exemplo, qual metodologia de pesquisa seria priorizada para ser, ao mesmo tempo, eficaz e didática.

Cobaias. Conforme será debatido na sequência, buscou-se, a convergência de duas abordagens complementares, as quais foram alicerçadas pelos casos de personalidades consecutivas mais pesquisadas pelo professor Waldo e outros pesquisadores até o momento.

IV. PARAMETODOLOGIA SERIEXOLÓGICA

Princípio. A *seriéxis* é princípio fundamental da evolução da consciência (Vieira, 1994, p. 594).

Seriexologia. A *Seriexologia* exige autopesquisas profundas de cada consciência (Vieira, 2014, p. 1.821).

Competências. A Seriexologia é especialidade complexa de se pesquisar não só por ser bastante abrangente, envolvendo o mecanismo que rege a Evolução das consciências, mas também por exigir do seriexólogo, dentre outras, 2 competências fundamentais:

1. **Parapsiquismo interassistencial:** a desenvoltura paraperceptiva para vivenciar parafenômenos de base retrocognitiva a fim de efetivar a pesquisa seriexológica pessoal, alheia e / ou grupal.
2. **Olhar seriexológico:** a calibração do *mindset* pessoal visando *saber enxergar* a história seriexológica (passado) na manifestação atual e futura da consciência (presente-futuro).

Parametodologia. A partir de tais competências, bem como dos fatos e parafatos observados no início dos trabalhos, a parametodologia adotada pela *Consecutivus* nas pesquisas seriexológicas, é composta, basicamente, de 2 ramos principais, convergentes e reciprocamente sinérgicos, cada qual com técnicas e meios específicos de aplicação / experimentação (Fernandes, 2021, p. 423):

1. **Método passado-presente:** conjunto de etapas ordenadamente dispostas, com os respectivos procedimentos técnicos e parapsíquicos, que visam *acessar diretamente dados da holobiografia e inter-*

missões da conscin e / ou de determinado grupo de conscins ou consciexes, por meio dos vários tipos de retrocognições, “trazendo” tais memórias para o presente.

Campos. Pela Experimentologia, os seriexólogos aplicam a metodologia de resgatar retroinformações por meio do parapsiquismo, sobretudo durante os eventos onde se formam campos bioenergéticos retrocognitivos, ao modo da dinâmica parapsíquica da Seriexologia, cursos temáticos no *Acoplamentarium*, cursos temáticos com formação de campo, Imersão laboratorial autorretrocognitiva, experimentos retrocognitivos grupais, dentre outros eventos afins.

Paratécnicas. Nesse contexto da pesquisa retrocognitiva, eis, dentre outras, 9 paratécnicas ordenadas alfabeticamente:

1. **Técnica da clarividência retrocognitiva.**
2. **Técnica da pangrafia seriexológica.**
3. **Técnica da pesquisa retrocognitiva de campo** (retrofôrmas holopensênicas).
4. **Técnica da projeção retrocognitiva** (Fernandes, 2021, p. 173).
5. **Técnica da psicometria seriexológica.**
6. **Técnica do detalhamento retrocognitivo.**
7. **Técnica do experimento retrocognitivo grupal** (Lavôr, 2016).
8. **Técnica retrocognitiva** (Fernandes, 2021, p. 159).
9. **Técnica retrocognitiva laboratorial.**

2. **Método presente-passado:** conjunto de etapas ordenadamente dispostas, com os respectivos procedimentos técnicos e parapsíquicos, que objetivam *enxergar no presente* os vestígios, rastros ou indícios da holobiografia da conscin e / ou de determinado grupo de conscins ou consciexes, por meio do detalhamento cotidiano da manifestação atual da conscin (inventário autopesquisístico sob o olhar seriexológico). Tal método dialoga com o *paradigma indiciário* proposto pelo historiador italiano Carlo Ginzburg (1939–) (Ginzburg, 2015, p. 36; Fernandes, 2021, p. 428; Daibert, 2021).

Cobaia. No âmbito da Experimentologia, o *know how seriexométrico*, ou seja, a calibragem da aplicação das parametodologias seriexológicas, foi bastante enriquecido pelas dezenas de hipóteses de personalidades consecutivas identificadas na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), além das 5 casuísticas dissecadas nas edições do *Fórum Internacional de Personalidade Consecutiva*, bem como das ilações derivadas das hipóteses de retrovidas de Waldo Vieira apresentadas no livro *Zéfiro: a paraidentidade de Waldo Vieira* (Teles, 2014), por tratar-se de pesquisador parapsíquico veterano.

Mnemociclo. Pela Experimentologia, os seriexólogos elaboraram programa contínuo de autopesquisa seriexológica a partir de assessorias temáticas visando, ao final, promover a ampliação da cosmovisão acerca da automanifestação seriexológica com o fechamento do ciclo de abordagens holomnemofílicas. Até o momento (Mês-base: abril de 2023), 12 variáveis-chave são trabalhadas nas assessorias seriexométricas da *Consecutivus*:

01. **Chronos:** o auxílio no início da pesquisa seriexológica; organização; encaminhamento.
02. **Cotejo seriexológico** (interbiográfico).
03. **Grupocarmometria.**

04. **Holocarmometria.**
05. **Materpensometria.**
06. **Megatrafarometria.**
07. **Megatraforometria.**
08. **Para-Historiometria.**
09. **Parageneticometria.**
10. **Retrodiscursometria.**
11. **Temperamentometria.**
12. **Viagem retrocognitiva** (preparo; roteiro; prospecção de retrofôrma).

Paratécnicas. Cada assessoria desenvolveu uma ou mais paratécnicas de investigação seriexológica. Eis, dentre outras, 22 exemplos de paratécnicas utilizadas no *método presente-passado*:

01. **Técnica da autocobaiagem seriexológica** (Fernandes, 2021, p. 471).
02. **Técnica da autolocalização para-historiográfica** (Mascarenhas, 2022, p. 276).
03. **Técnica da autopara-historiografoterapia** (Mascarenhas, 2022, p. 289).
04. **Técnica da autopesquisa holobiográfica** (Fernandes, 2021, p. 155 e 477).
05. **Técnica da autopesquisa holocármica** (Fernandes, 2021, p. 703).
06. **Técnica da autopesquisa paragenética** (Fernandes, 2021, p. 623).
07. **Técnica da heteropesquisa holocármica.**
08. **Técnica da identificação da retrossenha holobiográfica** (Fernandes, 2021, p. 481).
09. **Técnica da identificação das raízes seriexológicas do autotemperamento.**
10. **Técnica da identificação do megatrafar sob o viés seriexológico** (Fernandes, 2021, p. 567).
11. **Técnica da identificação do megatrafor sob o viés seriexológico** (Rossa, 2020, p. 241).
12. **Técnica da identificação do retrodiscurso seriexológico** (Paro, 2017).
13. **Técnica da intersecção holopensênica holobiográfica** (Fernandes, 2021, p. 485).
14. **Técnica da reciclagem do autotemperamento** (Fernandes, 2021, p. 536).
15. **Técnica de comprovação interexistencial** (Fernandes, 2021, p. 429).
16. **Técnica do confronto retrobiográfico** (Leimig, 2015, p. 189).
17. **Técnica do grupocarmograma** (Gilaberte, 2018).
18. **Técnica do grupocarmograma retrocognitivo** (Gilaberte, 2018).
19. **Técnica do inventário holopensênico pessoal** (Fernandes, 2021, p. 483).
20. **Técnica do *Leitmotiv* holobiográfico** (Fernandes, 2021, p. 503).
21. **Técnica do mapeamento paragenético** (Pontes, 2022, p. 339).
22. **Técnica do seriexograma** (Fernandes, 2021, p. 837).

V. PRINCÍPIOS PARAPESQUISÍSTICOS EM SERIEXOLOGIA

Princípios. Outro fator a ser considerado no desenvolvimento da Seriexologia é a *Principiologia Parapesquisística Seriexológica*, ou seja, o conjunto de princípios norteadores das investigações seriexológicas. Além dos princípios conscienciológicos, a exemplo do *princípio da descrença* e do *princípio dos fatos orientarem a pesquisa*, os seriexólogos pautam-se, dentre outros, nos 11 princípios parapesquisísticos arrolados a seguir na ordem funcional:

01. **Retrocognição.** Só as autorretrocognições sadias são elementos confiáveis para a comprovação seriexológica pessoal, alheia ou grupal (Vieira, 1994, p. 597).

02. **Quantidade.** Há que se vivenciar, pelo menos, 10 retrocognições autênticas do mesmo contexto seriexológico para se começar a pensar em comprovação interexistencial ou identificação de retrovida (Vieira, 2006).

03. **Grupalidade.** Onde há uma personalidade consecutiva, há outras do mesmo grupo.

04. **Imutabilidade.** O passado não mudará em função da vontade do pesquisador. Por isso não adiantam ansiosimos, imaginações ou *jeitinhos* na pesquisa seriexológica. *Quem foi alguém no passado, continuará sendo hoje e amanhã.*

05. **Cotejo.** O cotejo interexistencial entre 2 personalidades, possivelmente consecutivas, deverá conter, como critério inicial de avaliação, ao menos, 100 elementos factuais de comparação, dando-se ênfase ao temperamento.

06. **Megavariável.** A variável mais confiante nas pesquisas de comprovação da personalidade consecutiva é o *temperamento*, o qual deverá ter peso maior em eventuais cotejos interbiográficos (Vieira, 2014, p. 447).

07. **Incerteza.** Nas pesquisas seriexológicas é preciso, sobremaneira, saber conviver com a dúvida e a incerteza.

08. **Acumulabilidade.** As pesquisas seriexológicas demandam tempo e paciência para o pesquisador acumular fatos e parafatos (inventário) visando adentrar as múltiplas camadas de investigação e, com isso, saber juntas as peças do *puzzle seriexológico*.

09. **Equipe.** Mais importante do que se localizar e reconhecer no passado, é localizar e reconhecer o grupo ou equipe de trabalho evolutivo da qual faz parte.

10. **Busca.** As pesquisas seriexológicas são orientadas sobretudo para a assistencialidade grupocármica. Ou seja, cada seriexólogo deve se colocar na condição de *senha grupocármica* para a localização dos demais parceiros do passado por parte dos amparadores (assistência interpares). Toda personalidade consecutiva autoconsciente realiza a *busca grupocármica ativa* dos ex-companheiros objetivando a interassistencialidade maior.

11. **Coletividade.** A personalidade consecutiva comprovada (egocarma) deve dedicar-se com afincos à heteroidentificação seriexológica da equipe da qual faz parte (grupocarma) para posteriormente ajudar na grupoidentificação de uma coletividade maior ao longo da seriéxis (policarma). Inserir-se aqui as pesquisas do *Projeto 1100*, o qual visa, justamente, a identificação de personalidades

consecutivas do grupo da Conscienciologia desde o presente até o ano 1100, ano de referência para o início dos trabalhos da reurbex neste planeta.

Síntese. Pelo exposto, pode-se observar o quanto a pesquisa seriexológica caminhou nesses 10 anos. Anteriormente a 2013, havia pouca bibliografia a respeito do tema, o que é compreensível pelo momento em que se encontrava o próprio desenvolvimento paracientífico da Conscienciologia.

Técnica. Apesar de poucas referências, deve-se ressaltar, a título de ilustração, o capítulo *Análise dos Renascimentos Intrafísicos* da obra *700 Experimentos da Conscienciologia* (Vieira, 1994, p. 597), no qual o autor propõe metodologia para análise ou comprovação do parafenômeno da personalidade consecutiva, destacando 5 fatores ou variáveis a serem observadas e cotejadas: *identidades* (afinidades); *incompatibilidades*; *repetições*; *regressões e evoluções*.

VI. PERSPECTIVAS PARAPESQUISÍSTICAS EM SERIEXOLOGIA

Balanco. A análise da pesquisa seriexológica elaborada até o momento permite evidenciar o *modus faciendi* dos seriexólogos. Por outro lado, pode-se constatar o quanto ainda se precisa caminhar para tornar a Seriexologia especialidade madura no *pomar* das áreas conscienciológicas.

Classificação. Apesar de, muitas vezes, limitar, a classificação das ciências permite expandir a visão de conjunto acerca das possibilidades neoverponológicas, além de realçar subcampos afins e áreas interdisciplinares.

Perspectivas. Considerando a Taxologia, a pesquisa seriexológica pode ser realizada, dentre outras tantas maneiras, a partir de diferentes perspectivas paracientíficas, conforme as 9 listagens a seguir:

- A. **Quanto ao(s) indivíduo(s)** (subespecialidades):
 1. **Autoseriexologia:** as investigações seriexológicas do próprio pesquisador.
 2. **Heteroseriexologia:** as investigações seriexológicas de outra consciência.
 3. **Interseriexologia:** as investigações seriexológicas da intersecção entre duas ou mais holo-biografias (seriéxis).
 4. **Gruposeriexologia:** as investigações seriexológicas de determinado grupo afim.
- B. **Quanto à Paraepistemologia** (subespecialidades):
 5. **Consciência:** as pesquisas da consciência ao longo da seriéxis; a Paracerebrologia no contexto seriexológico.
 6. **Lei:** as *Leis Cosmoéticas do Cosmos* atuantes na consciência ao longo da seriéxis; a Holocar-mologia no contexto seriexológico.
 7. **Tempo:** a variável tempo no processo seriexológico da consciência; a Paracronologia no contexto seriexológico.

8. **Aferição:** a aferição, *metria* ou qualidade da evolutividade da consciência ao longo da seriéxis; a Seriexometrologia.

C. **Quanto à *intraconsciencialidade*** (Paracerebrologia):

9. **Parageneticologia:** as pesquisas da herança da consciência para ela mesma ao longo da seriéxis; a constituição do holossoma e dos atributos conscienciais.

10. **Holomemoriologia:** as pesquisas da memória integral enquanto sustentadora das características conscienciais mais íntimas ao longo da seriéxis.

D. **Quanto à *parageneticidade*** (Parageneticologia):

11. **Biotipologia:** a constituição física atual; raízes seriexológicas.

12. **Estigmossomatologia:** as marcas de nascença; estigmas paragenéticos.

13. **Macrossomatologia:** as raízes intermissivas e seriexológicas.

14. **Telebiotipologia:** a pesquisa dos retrössomas pessoais ou alheios.

E. **Quanto à *holomnemossomaticidade*** (Holomemoriologia):

15. **Parafenomenologia:** a Retrocogniciologia (parafenômenos de base retrocognitiva).

16. **Parafisiologia:** a Mnemossomatologia (cérebro-paracérebro).

17. **Paratecnologia:** a Holomnemotecnologia (paratécnicas holomnemônicas).

18. **Parapatologia:** a Holomnemopatologia (nódulos holomnemônicos; retrotraumas).

19. **Paraterapeuticologia:** a Holomnemoterapeuticologia (paraneurocirurgias).

F. **Quanto à *grupocarmalidade*:**

20. **Interprisiologia.**

21. **Vitimologia.**

22. **Recomposiciologia.**

23. **Libertaciologia.**

G. **Quanto à *holobiografia*** (Holobiografometrologia):

24. **Mimeticologia.**

25. **Neoexistenciologia** (próxima vida).

26. **Retrobiocriticologia** (retrovida crítica).

27. **Retrodessomatologia.**

28. **Retrodiscursologia.**

29. **Retroexistenciologia.**

30. **Retrogesconologia.**

31. **Retromesologia.**

32. **Retroparageneticologia.**

33. **Retroparentelologia.**

34. **Retrossenhologia** (retrossenha).

H. **Quanto à intermissibilidade** (Intermissiometrologia):

35. **Megapararrecinologia** (megarrecin intermissiva).

36. **Megaparavincologia**.

37. **Parabiografologia**.

38. **Paraonomasticologia** (identidade extra).

39. **Paraprocedenciologia**.

40. **Parapsicotecologia**.

I. **Quanto à Revezamentologia**:

41. **Autorrevezamentologia**.

42. **Gruporrevezamentologia**.

43. **Heterorrevezamentologia**.

Cosmovisão. As 43 áreas ou subcampos apresentados fornecem pequena visão de conjunto acerca das múltiplas possibilidades de flancos parapesquisísticos de desenvolvimento da ciência Seriexologia.

Quadro. Cumpre destacar que está em fase final de confecção pela equipe do técnico-científico da *Consecutivus*, o quadro sinóptico da especialidade Seriexologia, no qual constarão não só as *logias* mencionadas anteriormente, mas também outras não incluídas no presente trabalho.

Variáveis. As referidas frentes a serem exploradas convergem com as dezenas de variáveis seriexométricas já levantadas pelos seriexólogos, as quais funcionam como parâmetros para que o interessado possa avaliar o resultado da trajetória holobiográfica até o momento. Importa lembrar que no verbete *Variável Seriexométrica* foram listados 61 parâmetros diferentes, porém convergentes de análise seriexológica pessoal ou alheia (Fernandes, 2022).

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Pilar. A Seriexologia é especialidade conscienciológica fundamental uma vez que se encontra intimamente adstrita a um dos pilares do Paradigma Conscencial, a multiexistencialidade.

Pesquisa. A pesquisa bibliográfica e institucional realizada demonstrou o entrosamento entre duas frentes principais de atuação, o inventário autopesquisístico a partir do olhar seriexológico e as manifestações retrocognitivas diretas.

Cobaia. Elemento catalisador da compreensão de como funciona a seriéxis na prática são os casos de personalidades consecutivas mais pesquisados e assumidos publicamente, os quais parecem estar sendo bem aproveitados em termos de obtenção de conhecimento a partir de “casos reais” ou supostamente comprovados de manifestação da mesma consciência em 2 corpos e momentos diferentes.

Desafios. Uma década após o primeiro evento paracientífico organizado pela equipe de seriexólogos, os desafios atuais situam-se na manutenção da produtividade intelectual visando alimentar

não só o recém-lançado periódico seriexológico, mas também os cursos, verbetes e livros vinculados direta ou indiretamente à Seriexologia. Além disso, torna-se inevitável aprofundar as pesquisas a fim de avançar com a *cognição seriexológica* nos múltiplos subcampos destacados no artigo e naqueles que inevitavelmente surgirão no decorrer do processo, sobretudo com a aplicação autopesquisísticas das variáveis seriexométricas.

Especialista. Finalmente, por se tratar de especialidade ampla e complexa, faz-se necessário a formação continuada de seriexólogos e seriexômetras, o que demanda exemplarismo e atenção dos mais experientes.

Neoverpon. Sob a ótica da Evoluciologia, cabe a reflexão: – *Qual o nível do avanço cognitivo, em termos de conhecimento seriexológico, esta geração de seriexólogos está deixando para as próximas?*

AS PESQUISAS SERIEXOLÓGICAS ENCONTRAM-SE EM PLENO DESENVOLVIMENTO, CABENDO AOS SERIEXÓLOGOS E SERIEXÔMETRAS MANTEREM-SE MOTIVADOS E ABERTOS ÀS NEODESCOBERTAS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Costa**, Giuliana; *Autobiografia de Uma Personalidade Consecutiva: Vivências na África segundo o Paradigma Consciencial*; 252 p.; 4 partes; 15 caps.; 1 cronologia; 68 enus.; 25 fotos; 1 ilus.; 3 mapas; 25 tabs.; 24 *websites*; glos. 210 refs.; 101 refs.; 4 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2020; ISBN 978-85-8477-150-9; páginas 23 a 40 e 55 a 140.

02. **Idem**; *Holobiografia Pessoal*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 11.978 a 11.982; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 22.04.2023; 21h30.

03. **Daibert**, Alexandre; *Autopesquisa Indiciária*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.447, apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 02.01.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 22.04.2023; 19h25.

04. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 163 definições; 610 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 hominis; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; glos. 300 termos; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; ISBN 978-65-86544-25-1; páginas 155, 159, 173, 405, 417, 423, 428, 429, 445, 471, 477, 481, 483, 485, 493, 499, 503, 536, 567, 623, 703 e 837.

05. **Idem**; *Variável Seriexométrica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.916, apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 16.04.2022; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 22.04.2023; 22h45.

06. **Gilaberte**, Cristiane; *Grupocarmograma; & Grupocarmograma Retrocognitivo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbetes N. 4.607 e N. 4.643, apresentados no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 15.09.2018 e 21.10.2018; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 23.04.2023; 21h15.

07. **Ginzburg**, Carlo; **Morelli**, *Freud e Sherlock Holmes: Indícios e Método Científico* (Morelli, *Freud and Sherlock Holmes: Clues and Scientific Method*); apres. & trad. Maria de Lurdes Sampaio; 98 p.; 4 caps.; 10 citações; 3 illus.; 111 refs.; 18 x 10 cm; br.; *Deriva Editores*; Porto, Portugal; março de 2015; página 36.

08. **Lavôr**, Luciana; Org.; *I Noite de Gala Mnemônica: História Ilustrada*; 404 p.; 1 encarte; 6 enus.; 950 fotos; 53 microbiografias; 11 obras de arte; 1 pontoação; 2 tabs.; 28 x 22 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; ISBN 978-85-8477-049-6; páginas 5 a 395.

09. **Leimig**, Roberto; *Personalidade-Chave*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.984, apresentado no *Tertularium*/CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 27.09.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 22.04.2023; 18h52.

10. **Idem**; *Vidas de Naturalista: Hipótese de Personalidade Consecutiva de Marcgraf, Steller e Humboldt*; pref. Mabel Teles; revisora Maria Regina Camarano; 456 p.; 8 caps.; 318 citações; 25 *E-mails*; 56 enus.; 37 fotos; 1 microbiografia; 21 siglas; 2 tabs.; 22 *websites*; glos. 210 termos; 8 filmes; 418 refs.; 3 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; ISBN 978-85-8477-010-6; página 189.

11. **Mascarenhas**, Milena; *Fundamentos da Para-Historiografia*; ed. Carolinna Ellwanger; pref. Pedro Fernandes; revisoras Liliana Sakakima; & Regina Camarano; 378 p. 3 seções; 26 caps.; 26 citações; 26 *E-mails*; 116 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 4 tabs.; 21 técnicas; 105 notas; 13 filmes; 152 refs.; 53 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; ISBN 978-65-86544-83-1; páginas 15 a 355.

12. **Paro**, Denise; *Retrodiscurso Serioxológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 19.695 a 19.700; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 22.04.2023; 21h30.

13. **Pontes**, Michelle; *Mapeamento Paragenético: Estudo das Raízes Holobiográficas*; Artigo; *Conscientia*; Revista Trimestral; Vol. 26; N. 3; 7 enus.; 3 tabs.; 5 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho / Setembro, 2022; páginas 339 a 349.

14. **Ramos Filho**, Osmar; & **Vieira**, Waldo; *Cristo Espera por Ti – Edição Crítica e Comentada por Osmar Ramos Filho*; (*Romance do Espírito de Honoré de Balzac*); psicografado por Waldo Vieira; revisores Eduardo Ferreira; Erotides Louly; & Waldson Dias; 370 p.; 4 seções; 76 caps.; 9 cronologias; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 ilus.; 56 siglas; 1 *website*; 404 notas comentadas; 56 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; ISBN 978-85-9896-616-8; página 26.

15. **Rossa**, Dayane; *Megatrafor: Estudo do Maior Talento Conscencial sob a Ótica da Multiexistencialidade*; revisores Erotides Louly; *et al.*; 336 p.; 4 seções; 35 caps.; 1 cronologia; 1 *e-mail*; 95 enus.; 3 escalas; 13 esquemas; 30 estatísticas; 1 gráf.; 32 illus.; 1 linha do tempo; 13 microbiografias; 3 perguntas e 3 respostas; 3 planilhas; 3 quadros; 43 tabs.; 4 técnicas; 24 *websites*; 78 notas; 57 refs.; 2 anexos; 5 apênds.; alf.; 23 x 16 cm.; br.; Foz do Iguaçu, PR; *Associação Internacional Editares*; 2020; ISBN 978-65-86544-00-8; página 241.

16. **Vieira**, Waldo; *Autorretro cognição; Autorrevezamento Multiexistencial; Holomnônica; Personalidade Consecutiva*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 6, 15 e 21; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 4.109 a 4.112, 4.121 a 4.125, 12.018 a 12.020 e 17.288 a 17.290; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 22.04.2023; 21h50.

17. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-98966-83-0; páginas 107, 447 e 1.262.

18. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-98966-83-0; páginas 1.755 e 1.821.

19. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.232 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; ISBN 85-86019-41-0; página 39.

20. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; ISBN 85-86019-05-4; páginas 594, 597, 600 e 626.



IDENTIFICAÇÃO, ESTUDO E AUTOEXPERIMENTAÇÃO COM A PERSONALIDADE-CHAVE ELEANOR SIDGWICK (1845–1936)

Dayane Rossa | dayanerossa@gmail.com

Graduada em Biologia e Psicologia. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

Palavras-chave:

Autopesquisa retrocognitiva
Emily Hobhouse
Grupo evolutivo

Resumo:

O objetivo deste artigo é apresentar a pesquisa pessoal realizada sobre a personalidade-chave Eleanor Balfour Sidgwick, observando as motivações iniciais da autoinvestigação, o resultado dos 3 experimentos de evocação técnica realizados e as semelhanças e diferenças encontradas no cotejo entre as características mapeadas.

A DESAFIANTE AUTOPESQUISA RETROCOGNITIVA

Autoinvestigação. A identificação de retrovidas e / ou retropersonalidades ao longo da seriéxis não é tarefa simples para o intermissivista. As retrocognições fornecem contundentes pistas e / ou evidências para o direcionamento da investigação holobiográfica. No entanto, se não há retrocognições é possível utilizar outros indicadores para saber por onde começar a pesquisa, tais como holopenses, tendências pessoais, perfis semelhantes, interesses e sincronidades.

Orientação. No campo da localização seriexológica, indica-se ao pesquisador jejuno primeiramente o estudo da personalidade-chave, objetivando por exemplo, efetuar a profilaxia quanto aos emocionalismos contaminadores da análise crítica no estudo das biografias.

Definição. “A personalidade-chave é a conscin, homem ou mulher, personagem de época e contexto histórico da Humanidade, com destaque em determinada área de atuação social e holopense afim, tornando-se ícone ou representante do grupo evolutivo relacionado” (Leimig, 2019). Na prática, é possível identificar se a personalidade-chave está relacionada direta ou indiretamente com

a trajetória evolutiva pessoal, mas sem o compromisso da comprovação de ser retropersonalidade, como ocorre no estudo científico de retropersonalidade-específica.

Maturidade. Vale lembrar que o tempo de amadurecimento na pesquisa retrocognitiva contribui para o desenvolvimento de maior estrutura emocional perante acertos e erros estudados. Neste caso, o cotejo das características pessoais com a personalidade-chave é fundamental, pois é possível aprender a digerir os impactos dos rechaços, dos preconceitos, dos apriorismos, das heterocríticas e das descobertas positivas durante a leitura sobre o contexto histórico e biografias.

Retrocognição. Observando a reatividade dos intermissivistas quanto à evidenciação de certos traços pessoais (rechaços) e, em certos casos, a idealização quanto à expressão de traços (paixões), é possível avaliar o grau da estrutura emocional e cognitiva alcançada para trabalhar com os conteúdos auto e heteroretrocognitivos. *Retrocognições revelam obscuridades.*

Autoimagem. Na autoidentificação de retrovidas, usando a técnica da personalidade-chave é possível exercitar se ver em diferentes papéis, por exemplo entre os afetos, os desafetos, os membros da família, o grupo profissional, entre outros. Na prática é plausível afirmar que muitos pesquisadores possuem autopercepção errada quanto à imagem pessoal e não percebem a manifestação do próprio temperamento. Assim, pelo espelhamento de certas reações estudadas nas biografias é possível aprimorar a autopesquisa quanto aos traços pessoais e burilar o autoconhecimento, melhorando assim a qualidade do cotejo com futuras personalidades estudadas.

Incógnita. De acordo com Vieira (2021, p. 1.545): “O problema dos mais sérios para a identificação da própria personalidade consecutiva, ou seja, saber de fato da própria existência humana prévia, é discernir se a conscin foi determinada pessoa afim ao seu temperamento ou se conviveu apenas na condição de participante da equipe de trabalho da tal personalidade”.

Hipóteses. Pelos critérios do cotejo biográfico, nessa primeira fase da pesquisa da personalidade-chave, importa reforçar que caso o pesquisador encontre singularidades marcantes, semelhanças de temperamento evidentes, entre outros elementos convergentes é possível estudar a personalidade considerando a hipótese da mesma ser uma retrovida (personalidade-específica). *Pesquisas seriexológicas amadurecem.*

Objetivo. Esta pesquisa objetiva apresentar o histórico do autoposicionamento para pesquisar a personalidade-chave, o resultado dos experimentos grupais e individuais realizados com a mesma e as conclusões obtidas até o momento.

Metodologia. Para preparar o artigo foi utilizada a leitura de biografias e artigos sobre a personalidade-chave e a análise dos registros referentes aos experimentos realizados. Para o cotejo seriexológico foi utilizada planilha contendo 132 variáveis disponibilizada aos alunos da *Escola de Personalidade Consecutiva (EPC)* (Ano-base: 2023).

Estrutura. A partir deste ponto, o texto está estruturado em 5 seções:

I. Identificação da personalidade-chave.

- II. Breve biografia de Eleanor Sidgwick (1845–1936).
- III. Autoexperimentação de evocação técnica da personalidade-chave.
- IV. Cotejo das características da personalidade-chave com a autora.
- V. Análise da evocação técnica da personalidade e do cotejo seriexológico.

I. IDENTIFICAÇÃO DA PERSONALIDADE-CHAVE

Interesses. Na Conscienciologia, o primeiro interesse de pesquisa pessoal ocorreu em 2006 e se concentrou nos parafenômenos ligados à ectoplasmia e nos pesquisadores que trabalharam com este assunto no século XIX e início do XX.

Grupos. Entre os movimentos relacionados aos fenômenos parapsíquicos foram estudados o mesmerismo, o espiritismo, a metapsíquica e a Parapsicologia. Entretanto, houve especial atenção aos pesquisadores e médiuns envolvidos com a metapsíquica.

Investigações. Fundamentada no interesse pela multiexistencialidade, durante a leitura das obras, tinha o hábito de grifar os nomes das diversas personalidades citadas e integradas à rede da metapsíquica. Os grifos acompanhavam os seguintes pensamentos: *Será que posso ter sido esta personalidade? Será que conheci esta personalidade? Particpei deste grupo de pesquisa?* No entanto, à medida que lia as obras não aprofundava no estudo de nenhuma delas.

Imersão. Em 2015, na preparação para a *I Noite de Gala Mnemônica*, realizada em 06 de junho, havia no cerimonial do evento a oportunidade de ser anunciada pelo arauto na entrada do salão com o nome da personalidade estudada, já investigando os efeitos de tal posicionamento público. Assim, havia a tarefa de enviar à equipe organizadora o nome da personalidade. Nesse sentido, esta autora revê os livros da metapsíquica e durante 3 dias, pesquisa alguns detalhes sobre os nomes grifados e respectivas minibiografias na *Internet*.

Gênero. A tarefa da *I Noite de Gala Mnemônica* envolvia localizar uma personalidade positiva e do mesmo gênero do pesquisador. Portanto, a primeira premissa utilizada neste estudo foi a procura por mulheres, com o foco na vida *Pré-Curso Intermissivo*. No entanto, sem retrocognição sobre a última retrovida, mantém-se o enigma quanto a ter ressomado com gino ou androssoma. Assim, não é descartada a possibilidade de ter errado neste primeiro pressuposto.

Perfil. Nessa pesquisa inicial algumas personalidades foram descartadas de imediato em função de não identificar características similares a própria personalidade. Já em outras se deteve mais tempo, por encontrar elementos similares.

Tendências. Nessa leitura de minibiografias buscava por itens de semelhança associados com características reconhecidas na atual manifestação. Eis, dispostas a seguir em ordem alfabética, 4 agrupamentos de tendências pessoais que orientaram a busca de uma personalidade para estudar:

1. **Comportamento:** o estilo mais simples, pragmático, a dedicação ao serviço voluntário e o envolvimento com a defesa de direitos no campo social.

2. **Gostos:** o interesse por realizar atividades em laboratórios, envolvendo pesquisas biológicas, físicas e químicas.

3. **Holopenses:** a conexão com a área da educação, o perfil mais intelectual do que artístico, com elementos de liderança presentes.

4. **Interesses:** curiosidade inata pelos casos de *assombração* e fenômenos de *Poltergeist*.

Peculiaridades. Antes de iniciar os estudos da Conscienciologia, algumas tendências pessoais já eram bem claras. Com 14 anos de idade havia decidido estudar no Colégio Agrícola localizado em outra cidade, mas a família não permitiu. Depois tentou cursar Contabilidade no ensino médio, mas foi direcionada para o magistério. Com 17 anos de idade se fixou na ideia de trabalhar em laboratório e não em sala de aula, mas foi alfabetizar crianças. Em 1993 iniciou a faculdade de Ciências na cidade de Umuarama, Paraná. No ano seguinte após passar em outro vestibular ingressou no curso de Ciências Biológicas na cidade de Maringá (PR), morando em um pensionato só para mulheres durante 6 meses.

Parafato. Somou-se a essa pesquisa outro fato interessante que ocorreu com esta autora. No primeiro semestre de 2013, o pesquisador Waldo Vieira (1932–2015) estava debatendo um de seus verbetes e, repondendo às perguntas dos teletertulianos. Em uma dessas perguntas sobre os bustos da Aléia dos Gênios da Humanidade e retropersonalidades, esta autora sentiu instantaneamente uma espécie de holofote em cima da cabeça e uma alteração no campo da energia com forte sensação de calor: *Vieira olhou para minha direção e pediu para tirar a seguinte foto: Eu, o busto da Emily Hobhouse (1860–1926) e Giuliana Costa (1977–).*

Gescon. Giuliana Costa expõe na obra *Autobiografia de uma personalidade consecutiva: vivências na África segundo o Paradigma Consciencial*, a casuística pessoal sobre a descoberta da retropersonalidade Emily Hobhouse ao pesquisar sobre o tema da infiltração cosmoética na África.

Hipóteses. Obviamente, que entre várias pessoas presentes no *Tertuliarium* naquele dia, a indicação da foto ter sido feita para esta autora ficou vinculada à memória, gerando inúmeras especulações a respeito do conteúdo multidimensional dessa ocorrência. Eis, dispostas em ordem didática, 8 hipóteses não excludentes levantadas a partir dessa experiência:

1. **Casualidade.** O pedido da foto foi casual e não indica nenhuma conexão direta com Emily Hobhouse.

2. **Contato direto.** Na última retrovida teve contato com Emily Hobhouse.

3. **Inglaterra.** Na última retrovida teria vivido no mesmo país que Emily Hobhouse ressomou.

4. **África.** A conexão entre as duas personalidades pode não ter nenhuma relação com a Inglaterra e sim com a África.

5. **País.** A conexão entre as duas personalidades pode estar relacionada a período anterior ao século XIX e em outro país.

6. **Afeiçoão.** As personalidades atuais são amigas do passado, talvez de relações em terras inglesas e agora se reencontrando.

7. **Desafeição.** As personalidades atuais são desafetos do passado, talvez de rugas adquiridas em terras inglesas e agora defendendo as mesmas ideias.

8. **Amparo.** Os amparadores com maior visão de conjunto promoveram a expansão do campo energético desta autora, chamando a atenção de Vieira para indicar a foto (Figura 1).

Grupocarmologia. Pela ótica da Serioxologia, a identificação de determinada retropersonalidade pode contribuir com a descoberta de outras, principalmente quando associadas ao mesmo grupocarma. Assim, mesmo ciente das várias hipóteses optou-se em não banalizar a experiência e associá-la a pesquisa.



Figura 1 – Foto tirada no primeiro semestre de 2013. Da esquerda para a direita:
Dayane Rossa e Giuliana Costa.

Premissa. Sendo assim, a segunda premissa usada para definir uma personalidade-chave foi a investigação de personalidades inglesas. Dessa busca, 4 personalidades chamaram a atenção desta autora. Eis, breve resumo de 3 delas e o motivo do descarte das mesmas quanto ao maior aprofundamento autopesquisístico:

1. **Florence Marryat** (1833–1899). Nasceu em Brighton, Sussex, Inglaterra. Com 21 anos de idade se casou com Thomas Ross Church, um oficial do corpo de funcionários Madras do exército britânico na Índia e passou a ser chamada de Sra Ross. Teve 8 filhos. Desses morreu devido a complicações de diabetes e pneumonia, sendo enterrada em Kensal Green Cemetery in London. Escreveu mais de 68 livros, jornais e revistas, contos e obras para o palco, entre esses o livro *There is No Death* e *The Spirit World*. De 1876 a 1890 esteve envolvida com a carreira musical, atuando no palco e no entretenimento do público. Durante a década de 1890 teve uma escola de jornalismo e arte literária.

1.1. **Análise.** Esta personalidade chamou a atenção pelo sobrenome de casada, a ligação com a área da educação e a escrita de livros, entre esses *There is No Death*. O tema da morte não existir foi

o elemento de conexão com a Conscienciologia. Apesar de existirem algumas similaridades, a personalidade foi descartada, pois o perfil artístico e mais extrovertido parecem muito distintos desta autora.

2. **Catherine Stevens Crowe** (1790–1872). Nasceu em 20 de setembro de 1790 em Borough Green, Kent, Inglaterra e morreu em 14 de junho de 1872 em Folkstone, Kent, Inglaterra. Se casou com o oficial do exército John Crowe (1783–1860) e teve um filho, John William (nascido em 1823), mas parece que o casamento foi infeliz. Foi escritora. Entre os livros que a tornaram conhecida estão: *The Adventures of Susan Hopley* (1841), *Men and Women* (1844), *The Story of Lily Dawson* (1847), obras que apresentavam tramas complicadas mostrando as dificuldades das mulheres vitorianas. Se interessou por assuntos sobrenaturais, escrevendo histórias sobre fantasmas. Também escreveu vários livros para crianças. Em 1854, há registros de que foi descoberta caminhando nua em uma noite em Edimburgo, convencida de que os espíritos a haviam tornado invisível. Depois de tratamento se recuperou. No final da vida, se interessou pela natureza, publicando três obras sobre algas marinhas.

2.1. **Análise.** Esta personalidade chamou a atenção pelo interesse em fantasmas e o fato de ter sido escritora. Mas foi descartada em um primeiro momento por falta de mais detalhes sobre o perfil de temperamento e o episódio de alucinação.

3. **Emma Hardinge Britten** (1823–1899). Nasceu em Londres, Inglaterra, em 2 de maio de 1823 e morreu em Manchester, Inglaterra, em 1899. Desde os 11 anos de idade atuou na condição de musicista, treinou ser cantora de ópera e começou a carreira no palco, trazendo sustento financeiro para a família. Quando criança tinha o hábito de prever o futuro das pessoas, relatando suas visões. Mudou-se para Nova York, EUA, participando de sessões espíritas e fazendo palestras sobre espíritos. Atuou na campanha de Abraham Lincoln (1809-1865). Ajudou a fundar a *Sociedade Teosófica* com Helena Blavatsky (1831-1891), mas depois se desentenderam. De 1878 a 1879, Emma e seu marido atuaram na condição de missionários espíritas na Austrália e na Nova Zelândia, sendo considerada excelente oradora. Entre várias obras escreveu *Nineteenth Century Miracles* (1884).

3.1. **Análise.** A personalidade chamou a atenção pelo interesse sobre o mundo espiritual, a atuação docente, por meio de palestras, e o fato de ter sido autora. Mas foi descartada pelo perfil de temperamento mais extrovertido e aberto não se assemelhar com a autora.

4. **Eleanor Sidgwick** (1845–1936). Os detalhes biográficos são apresentados mais a frente. Esta personalidade foi a que mais chamou a atenção desta autora. Inicialmente pelo perfil intelectual, a atuação com os pesquisadores da metapsíquica, o interesse por fantasmas, telepatia e transe, envolvimento com a educação de mulheres no campo da ciência e por ter o temperamento mais introvertido e reservado.

Sensações. Ao começar a ler sobre Eleanor Sidgwick foram observados elementos similares, sentindo maior repercussão quando comparada às pesquisas das outras personalidades. Para compreender o real significado desta repercussão, foram consideradas 4 hipóteses, dipostas as seguir em ordem alfabética:

1. **Alívio.** A súbita alegria ao encontrar um nome e similaridades, cumprindo a tarefa solicitada para a *I Noite de Gala Mnemônica*.

2. **Grupo evolutivo.** A inspiração de amparadores para fazer a imersão na busca de nomes, ajudando a encontrar personalidade ou grupo evolutivo mais afinizado com a autora.

3. **Retropersonalidade.** A inspiração de amparadores para fazer a imersão na busca de nomes, ajudando a encontrar possível retropersonalidade, gerando reconhecimento.

4. **Surpresa.** O súbito impacto ao identificar similaridades da personalidade com a autora, gerando repercussão emocional.

Continuidade. Depois de digerir as primeiras sensações de alegria, alívio, surpresa, dúvida e até mesmo certa desconfiança sobre ter encontrado uma personalidade para a *I Noite de Gala Mnemônica*, buscou-se aprofundar em outros itens para saber se continuaria com esse estudo ou não. A decisão foi pela continuidade, pois outros itens de semelhança ainda nem sequer cogitados foram encontrados.

Conexão. Assim, além das semelhanças com a personalidade-chave e a definição do país, a terceira premissa foi estabelecida: *a personalidade a ser pesquisada precisaria ter algum elemento de ligação com Emily Hobhouse*. Caso não encontrasse conexão entre as duas, iria investigar outra ligada ao grupo-carma de Emily ou aprofundar no estudo de Catherine Crowe.

II. BREVE BIOGRAFIA DE ELEANOR SIDGWICK (1845–1936)

Ressoma. Eleanor Balfour ressomou na Escócia em 11.03.1845 e dessomou na Inglaterra em 10.02.1936. Vivenciou o período da Era Vitoriana no reinado da rainha Victoria (1837–1901), depois de Eduardo VII (1841–1910) e Jorge V (1865–1936), reinando de 1911 até sua dessoma. Cresceu em uma das mais ricas famílias de proprietários de terras britânicas do século XIX. Fazia parte da sociedade aristocrática e rural. Eleanor foi apresentada a rainha Victoria em 23.02.1863. A mãe pagou professor para ministrar aulas de dança durante 1 mês, tendo lições 2 vezes por dia.

País. Seu pai James Maitland Balfour (1820–1856) além de herdar terras, foi diretor da *North British Railway*, trabalho que lhe ajudou a ampliar sua fortuna. No início, o transporte era de minério, principalmente carvão e calcário. Quando Eleanor tinha 11 anos de idade o pai dessomou com tuberculose e a mãe Lady Blanche Gascoigne Cecil (1825–1872) se torna a principal gestora das propriedades e educadora da família. A mãe contrata tutores franceses e suíços e Eleanor, juntamente com os demais irmãos recebem formação em história natural, ao ponto de se denominarem cientistas amadores (Figura 2). Faziam expedições pelas propriedades, coletavam espécimes e as identificavam. Chegaram a montar minimuseus com as suas coleções.

Lazer. A infância foi alegre e barulhenta, com convidados frequentes, galopes, piqueniques na praia e festas com o acordeão do irmão Arthur. A família costumava fazer viagens para outros países a exemplo da Itália, Grécia e Portugal. Geralmente viajavam de navio e carruagem.

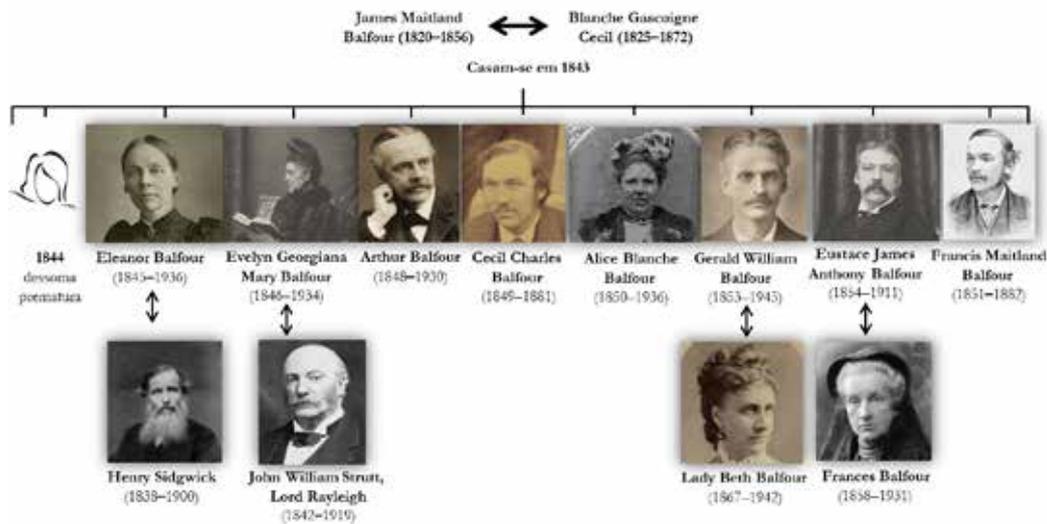


Figura 2 – Filhos, genros e noras de James Balfour e Lady Blanche.

Administração. Quando a mãe adoeceu, Eleanor tinha aproximadamente 21 anos de idade. A partir daí assumiu a administração das 3 grandes propriedades da família, *Whittinghame* em East Lothian, *Strathconon House* in Ross-Shire e *Carlton Gardens* em Londres durante alguns anos. Após se casar com Henry Sidgwick (1838–1900) em 4 de abril de 1876, aos 31 anos de idade, em St James, Piccadilly, sua irmã Alice assumiu essa função administrativa.

Atividades. Eleanor gostava de arte, música, espiritualismo e tinha inclinação para a matemática. Se dividindo ao longo da vida na gestão financeira, construção, aulas e pesquisas na *Society for Psychical Research* (SPR). Junto com Anne Jemima Clough (1820–1892) dirigiu a construção e o crescimento do *Newnham College*, localizado próximo a Universidade de Cambridge e fundado em 1871. Conhecida como a faculdade dirigida por mulheres para mulheres. Eleanor se dedicou à gestão, inicialmente na administração financeira, depois a vice-diretoria a partir de 1878. Com a decessão de Miss Clough, assumiu a direção de 1892 a 1911. Na tesouraria ficou até 1919.

Contatos. Teve contato com inúmeras mulheres, em diferente áreas do conhecimento, por exemplo ligadas à Geologia: Mary Caroline Hughes (1862–1916), Pauline Minty Baguley (1877–1969), Helen Drew (1881–1927), Margaret Helen Heath (mn: Taylor) (1890–1936), Louisa Jebb Wilkins (1879–1929), Frances Katherine Rolland (1890–1914), Gertrude Elles (1872–1960), que se tornou a vice diretora de *Newnham College*, de 1925 a 1936. Na área da Biologia: Edith Saunders (1865–1945), Marion Bidder (1862–1932), Anna Bateson (1865–1906), Alice Johnson (1860–1940), também colega na *Society for Psychical Research* (SPR) de 1899 a 1916 e a historiadora Mary Batenson (1865–1906). No movimento sufragista manteve contato próximo com Emily Davies (1830–1921), Millicent Fawcett (1847–1929) e Elizabeth Garret Anderson (1836–1917), entre outras.

Cambridge. O *Newnham College* foi construído na cidade de Cambridge, inicialmente uma pequena cidade de mercado com um interior pouco povoado e de difícil acesso (Figura 3). A solução foi hospedar as mulheres em regime de internato para poderem frequentar as aulas da faculdade.

Newnham funcionou com uma política flexível, deixando as garotas entrarem com um certificado e permanecer 1 ou 2 anos. A estrita praticidade era a palavra de ordem. Fazer e consertar era o estilo de Eleanor e Miss Clough. Entre as peculiaridades foi plantado o pomar, porcos e galinhas foram mantidos. Às vezes, precisavam espantar as vacas que invadiam o jardim.

Educação. Opitz (2022, p. 28) comenta em seu artigo sobre Eleanor, que esta evitou o tom mais militante sobre o ensino de ciências e / ou educação superior das mulheres, defendendo e promovendo ganhos com o conhecimento científico sem ameaçar a ordem social doméstica vigente do período, quando comparada a algumas colegas contemporâneas de Newnham, a exemplo de Ida Freund (1863–1914).



Figura 3 – Em 1875 o *Newnham Hall*, agora chamado de *Old Hall* foi inaugurado. *Old Hall* está localizado atualmente na Sidgwick Ave, Cambridge CB3 9DF, Reino Unido.

Posicionamento. Eleanor defendia a ideia das meninas estudarem ciências porque, entre outras coisas, era um hábito mental científico de imenso valor na vida doméstica. Assim, com formação científica, as mulheres, fossem casadas ou solteiras, teriam muitas possibilidades úteis abertas para atuação na sociedade inglesa, tanto em eficiência quanto em economia, dando, portanto, ênfase na compatibilidade entre ciência e vida doméstica. Ao contrário dela, Freund argumentou contra a moda em direção da adoção da ‘ciência doméstica’ como um substituto para educar as meninas na ciência, negando a possibilidade de que “a ciência pode ser direta e adequadamente ensinada na cozinha”.

Heterocríticas. Devido aos seus posicionamentos, Eleanor, obviamente não agradou a todos. Assim ao defender a *economia doméstica* na defesa da educação para mulheres e ao mesmo tempo a tentativa de não criar distúrbio social no meio aristocrático, recebeu e recebe até hoje, críticas de autores ligados ao movimento feminista, na qual é acusada de ser cega e radical ao próprio conservadorismo, chamada de *feminista conservadora* e ironicamente de ter sido *o homem de frente* do marido em *Newnham College*.

Pesquisadores. No campo do espiritualismo, Eleanor viveu o auge do movimento conhecido popularmente como *Mesas Girantes*. Também atuou na condição de pesquisadora e coordenou a SPR de 1908 a 1909 em Londres. Teve contato com grandes cientistas da época, a exemplo de: Frederic Myers (1843–1901), Oliver Lodge (1851–1940), William Crookes (1832–1919), William James (1842–1910), Frank Podmore (1856–1910); Charles Richet (1850–1935), Alfred Russel Wallace (1823–1913), Arthur Conan Doyle (1859–1930) e vários médiuns: Leonora Piper (1857–1950), Eusápia Paladino (1854–1918), Helena Blavastsky (1831–1891), Margaret de Gaudrion Verral (1857–1916), William Eglinton (1857–1933), dentre outros.

Inglaterra. Durante sua vida viu a população da Inglaterra quase duplicar, passando de 16,8 milhões de habitantes em 1851 para 30,5 milhões em 1901. Período marcado ainda por rígidos costumes, moralismo social e sexual e fundamentalismo religioso. Também vivenciou os efeitos da Revolução Industrial e da 1ª Guerra Mundial (1914–1918).

Sufragismo. Dentro da Ginossomaticologia, esteve ligada ao movimento sufragista, que iniciou oficialmente em 1897, época em que as mulheres ainda não tinham o direito de votar. Esse direito foi conquistado em momentos diferentes no Planeta, por exemplo: na Inglaterra em 1918, EUA em 1920, Brasil em 1932 e França em 1945. Seu principal legado está relacionado à contribuição com o ingresso das mulheres nas Universidades.

Escrita. Na área da Gesconografia escreveu artigos e livros com temas ligados aos estudos da metapsíquica (telepatia, mesmerismo, hipnotismo, clarividência, transe, aparições e assombrações), política, biografia e educação de mulheres. Foi editora do *Journal of the Society for Psychical Research* de 1888 a 1897. Ajudou nas pesquisas da obra *Phantasms of the Living* e no *Census of Hallucinations*. Junto com os demais membros da SPR foi criticada em diversas ocasiões por manter extremismo cético no estudo dos parafenômenos pelos espiritualistas. Ao mesmo tempo, criticada por membros da ciência.

Ceticismo. No fim da vida, Eleanor parece ter flexibilizado o ceticismo. No Jubileu da SPR, ocorrido no Ano de 1932, escreveu um pronunciamento público lido pelo irmão em função de não poder comparecer, devido a problemas de saúde. Neste comunicado afirma: [...] *She herself is a firm believer both in survival and in the reality of communication between the living and the dead* (Sidgwick, 1938, p. 177).

Hobhouse. Com relação ao contato entre Emily Hobhouse e Eleanor Sidgwick, não foram localizados registros indicando que as duas se conheceram. No entanto, existem 5 situações que ligam indiretamente as duas personalidades, dispostas a seguir em ordem didática:

1. **Cunhada.** A cunhada Mary (Minnie) Sidgwick Benson (1841–1918), casada com Edward White Benson (1829-1896) ajudou na organização da viagem de Emily Hobhouse, em 1895 para Minnesota, EUA para fazer trabalho missionário entre os mineiros da Cornualha (William, 2011). Edward Benson indicou o pai de Emily Hobhouse, Reginal, para ser um de seus arcebispos, quando a catedral em Truro foi construída (Balme, p. 9). Sendo este mais um indicativo da proximidade entre as famílias devido às atividades eclesásticas.

2. **Irmão.** O irmão Arthur Balfour (1848–1930) foi o Primeiro-ministro do Reino Unido entre 1902 a 1905. Quando chegou ao poder, o partido liberal ainda estava desorganizado em relação aos bôeres. Sofreu com a ira do público na 2ª Guerra Anglo-Bôer (1899–1902). Os Bôeres eram colonizadores alemães, dinamarqueses e holandeses que se estabeleceram na África do Sul. Emily Hobhouse esteve a frente do movimento para denunciar os maus tratos nos campos de concentração feitos para os Bôeres. Arthur era amigo de Leonard Hobhouse e também conheceu Emily em Oxford (Balme, 2012, p. 541).

3. **Sufragismo.** Millicent G. Fawcett (1847–1929) participou do início do *Newnham College*. Tinha proximidade com Henry Sidgwick, fez doações financeiras e estava no Conselho da faculdade da qual Eleanor liderou por muitos anos. Mais tarde, tornou-se presidente da organização conhecida como *União Nacional das Sociedades de Sufrágio Feminino*, uma posição que teve de 1897 até 1919. Foi nomeada para participar do comitê de confiança (*Lady Committee Visitors*) tendo viajado para a África do Sul para investigar os dados reportados por Emily Hobhouse sobre os maus tratos nos campos de concentração para os Bôeres. Millicent publicou no dia 4 de Julho no *Westminster Gazette* que Emily estava defendendo o sistema dos campos de concentração, no entanto o relatório da visita de Hobhouse defendia o contrário (Balme, p. 283).

4. **Tio.** Henry Hobhouse V (1854–1937), herdou a propriedade da família em Somerset, Hadsden. Também foi presidente do Conselho de Somerset, Membro do Parmelamento do partido Liberal Sindicalista (Liberal Unionist MP), comissionário eclesiástico (Balme, p. 10). Nas eleições gerais de 1885, foi eleito deputado por East Somerset. Ocupou o assento até 1906. Henry estava particularmente preocupado com a educação. Parece ter participado da *Royal Commission* junto com Eleanor Sidgwick, liderado pelo político James Bryce, responsável por mudanças no ensino secundário em 1895 (Bryce, 1895). Henry se relacionava bem com Emily e eram bem próximos.

5. **Colega.** Gilbert Murray (1866–1957), intelectual, professor de grego na Universidade de Glasgow, atuou na *Sociedade da Liga das Nações* desde 1916. Entre 1916 e 1936 participou de experimentos sobre telepatia ligado a SPR. Considerado colega de Eleanor quando atuou na SPR. Emily o conheceu em Oxford, UK, pois era amigo de Leonard Hobhouse.

III. AUTOEXPERIMENTAÇÃO DE EVOCAÇÃO TÉCNICA DA PERSONALIDADE-CHAVE

Decisão. Considerando as variáveis de semelhanças com o perfil de Eleanor, interesses, gostos e a conexão com Emily Hobhouse a decisão foi aprofundar no estudo biográfico e efetuar evocações técnicas, buscando usar a personalidade-chave para ativar gatilhos retrocognitivos relativos à última retrovida desta autora.

Experimentação. Foram realizadas 3 experiências de evocação técnica com Eleanor Sidgwick, dispostas a seguir em ordem cronológica:

1. *I Noite de Gala Mnemônica.*

2. *Chá Inglês Retrocognitivo.*

3. Apresentação do *Coloquium Serieuxológico.*

Traje. A primeira experiência foi efetuada em 06 de junho de 2015, quando esta autora se inspirou na personalidade-chave para organizar o traje da *I Noite de Gala Mnemônica*. Entre as recomendações a respeito da indumentária, existia a seguinte orientação: “era fundamental a pessoa se sentir bem no traje, dando prioridade máxima às evocações positivas” (Lavôr, 2015, p. 80). No entanto, observando as fotos da personalidade, o cabelo repartido no meio e as cores dos trajes utilizados houve um certo rechaço (Figura 4). Assim foi feita adaptação do estilo para sentir maior conforto na Noite de Gala. A escolha pessoal foi um vestido de cor marfim.



Figura 4 – Mrs. Sidgwick em Newham em 1894.

Autoenfrentamento. O primeiro enfrentamento foi indicar o nome para a leitura pública pelo arauto na entrada do salão de festas. Mesmo estudando uma personalidade-chave ocorreu confronto pensênico com algumas dúvidas, tais como: 1) *Devo ou não prosseguir com a pesquisa e com a evocação?* 2) *Sou essa personalidade ou apenas me sinto confortável em ser?* 3) *Será que convivi na condição de participante da equipe de trabalho dessa personalidade?* 4) *Usei as premissas erradas para chegar na personalidade?* 5) *Quais os aprendizados decorrentes dessa investigação?* Mas, mesmo cheia de incertezas a autora deu prosseguimento ao experimento.

Surpresas. Antes, durante e depois da *I Noite de Gala Mnemônica* não houve nenhuma ocorrência explícita de retrocognição. Somente a sensação de bem-estar e do conforto pelo traje. A única ocorrência inesperada aconteceu no domingo, dia 07 de junho de 2015 durante a Miniter-túlia, na qual os participantes foram convidados a repetir o traje de gala. Nesse dia, foram eleitas as pessoas que ficaram bem caracterizadas a partir do personagem evocado. A equipe organizadora do

evento elegeu alguns nomes em consenso com outros participantes. No entanto, Waldo Vieira destacou 3 pessoas, sendo esta autora uma delas, provavelmente pela ampliação da força presencial e não propriamente pela semelhança com a personagem investigada.

Encenação. A segunda experimentação ocorreu durante o *Chá Inglês Retrocognitivo* realizado em 2016. Neste evento ocorreu a simulação teatral das mesas girantes. Os personagens evocados foram: Leonora Piper (1857–1950), Frederic Myers (1843–1901), Willian Crookes (1832–1919) e Eleanor Sidgwick (1845–1936) (Figura 5 e 6).



Figura 5 – Da esquerda para a direita: Stefani Sabetzki, João Paulo Costa, Pedro Fernandes e Dayane Rossa.



Figura 6 – Da esquerda para a direita: Dayane Rossa, Stefani Sabetzki e Pedro Fernandes.

Bem-estar. Nesta segunda experimentação, também não houve nenhuma retrocognição, somente a sensação de estar muito bem encaixada no papel da pesquisadora que estuda o médium. A sensação de ampliação da força presencial foi nítida durante esse laboratório grupal, apesar de repetir o traje.

Biografia. Em 10.10.2015, esta pesquisadora teve acesso à biografia *Mrs. Henry Sidgwick: a memoir*, escrita pela sobrinha da biografada, e iniciou a leitura da obra, concluída somente em 2019 na preparação do *Colloquium Seriexológico* sobre a mesma.

Curiosidades. Eis, dispostas em ordem didática, 4 curiosidades e / ou sincronicidades registradas com a apresentação do *Colloquium*:

1. **Lançamento.** O *Colloquium* foi marcado em abril de 2019 para o ano seguinte, em 16 de fevereiro. Ficou bem próximo do lançamento do livro da Giuliana Costa que ocorreu em 22.02.2020.

2. **Ciência.** Eleanor atuou na formação de mulheres para ingressarem na Universidade e deu aulas sobre matemática e biologia. No dia 11.02 é comemorado o dia Internacional da Mulher na Ciência e coincidiu com a semana de divulgação dessa atividade.

3. **Projeção.** No dia 12.02.2020, no final da tenepes, houve a rememoração com lapsos de lucidez de experiência projetiva aqui relatada: *Recuperei a lucidez em paraloal que se assemelhava ao Holociclo / Holoteca, mas não reconhecendo totalmente o espaço cogitei a possibilidade de ser algum espaço extrafísico conectado ao Ceaec, por hipótese a Interlúdio. Parei de tentar identificar o espaço, pois me chamou*

a atenção uma moça de cabelos loiros e crespos. Enquanto interagia com a mesma observei um campo ectoplástico ao redor dela, formando uma espécie de névoa. Retive somente esta informação sem rememorar o diálogo que mantivemos. Depois, lembro-me de abordar outras moças com estatura mais baixa que a minha, mas todas com estilo de cabelo mais antigo. O assunto foi Curso Intermissivo, mas novamente não rememorei o conteúdo específico desse diálogo. Somente o fato de terem me perguntado quando ressoei e no final da conversa ter verbalizado: quando renascerem vamos nos encontrar. Mantive a lembrança da interação com outro grupo de consciências masculinas e femininas que usavam trajes mais modernos. Quando perguntei sobre o Curso Intermissivo, não souberam me responder e, surpresa com a resposta, voltei para o corpo.

4. **Marca.** Em 2003, o amigo Hernande Leite (1958–) solicitou ajuda para comprar uma caneta da marca *Montblanc* para presentear determinado autor no dia do lançamento do livro. Embora esta autora não seja do tipo de pessoa que guarda marcas, mas esta não foi esquecida. Depois, lendo a biografia de Eleanor para o *Colloquium* observou que o irmão Francis Balfour (1851–1882) desceu provavelmente no dia 19 julho de 1882, enquanto tentava escalar o cume da montanha ainda não escalado em Aiguille Blanche de Peuterey, o maciço de Mont Blanc localizado nos Alpes na divisa Itália com a França.

Ligações. Nessa terceira atividade de evocação também não houve retrocognição, somente descobertas de singularidades, curiosidades e mais elementos de ligação desta autora com a personalidade em estudo. Vários desses itens são apresentados no cotejo das características (Ver apêndice).

Intermissão. Em relação ao tempo de intermissão, nas pesquisas de Waldo Vieira, conforme relato verbal durante a defesa do verbete África, da *Enciclopédia da Conscienciologia*, realizado em 13.02.2013, menciona que quanto menor o tempo da consciência no extrafísico, a tendência é existirem mais semelhanças de temperamento e algumas características que podem se repetir na próxima ressonância, aparecendo na infância, ao exemplo das afinidades e gostos.

Peculiaridades. Assim, considerando a duração da intermissão da personalidade-chave e ressonância desta autora em 1975, temos o tempo de 39 anos. Inevitavelmente houve o questionamento se as mesmas tendências de semelhanças também se aplicariam para este estudo. Então, durante o estudo da biografia, foram avaliadas essas peculiaridades da infância.

IV. COTEJO DAS CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE-CHAVE COM A AUTORA

Objetivos. Vale lembrar que o cotejo das características pessoais com possível retropersonalidade pode ter vários objetivos, como por exemplo os 3 ilustrados a seguir em ordem alfabética:

1. **Autopesquisa.** Burilar a autopesquisa pelo espelhamento de comportamentos, atitudes e traços.
2. **Confirmação.** Auxiliar o pesquisador no aprofundamento do conteúdo parafenomenológico da autorretrocognição.
3. **Gatilho.** Propiciar gatilho retrocognitivo a partir do levantamento de características intraconscientes semelhantes e / ou distintas.

Resultados. Foram analisadas 13 grandes categorias contendo variáveis específicas, totalizando 132 itens de comparação. Em cada uma das variáveis foi anotada a observação sobre a personalidade-chave e a comparação com esta autora avaliada com as seguintes notas: (0) Falta dados; (-1) Diverge; (-2) Diverge muito; (1) Converge; (2) Converge muito.

Categorias. Eis, dispostas em ordem didática, 13 categorias utilizadas no cotejo:

01. **Temperamento.**
02. **Etologia.**
03. **Peculiaridades.**
04. **Assistencialidade.**
05. **Energossomatologia.**
06. **Evoluciologia.**
07. **Grupocarmologia.**
08. **Intrafisicologia.**
09. **Mentalsomática.**
10. **Parapsiquismo.**
11. **Psicossomatologia.**
12. **Sanidade.**
13. **Somatologia.**

Convergências. Após avaliar os 132 itens, os resultados indicaram um percentual alto de convergência, totalizando 101 itens ou 75,8%. Destes 48 convergem e 52 convergem muito (Tabela 1). A categoria temperamento, com 18 variáveis teve 9 itens que convergem e 8 que convergem muito. As demais categorias com alto percentual de convergência foram Psicossomatologia (66,7%), Evolu-ciologia (60%) e Mentalsomatologia (47,6%). A maior divergência foi observada na Grupocarmologia (27,3%) (Ver apêndice).

Tabela 1 – Resultado do cotejo, considerando as categorias de avaliação para cada variável.

Categorias	Notas	%
Diverge muito (-2)	9	6,8
Diverge (-1)	11	8,3
Faltam dados (0)	12	9,1
Converge (1)	48	36,4
Converge muito (2)	52	39,4
Total	132	100



V. ANÁLISE DA EVOCAÇÃO TÉCNICA DA PERSONALIDADE E DO COTEJO SERIEXOLÓGICO

Holopensene. O estudo da personalidade-chave indicou a afinidade com o holopensene inglês, incluindo algumas problemáticas vivenciadas no século XIX, como por exemplo, o direito das mulheres ao ensino superior, o voto e a independência por meio do trabalho, a pesquisa dos fenômenos parapsíquicos e a Revolução Industrial.

Evocação. Segundo Lavôr (p. 244), das 284 pessoas que compareceram a *I Noite de Gala Memmônica*, 53 evocaram explicitamente uma personalidade da história, sendo anunciadas pelo arauto na entrada do salão. A ousadia em fazer isso possibilitou a realização de 3 experimentações consecutivas que contribuíram para reciclagens prioritárias, colocando em segundo plano o fato de ter identificado, ou não, a personalidade consecutiva.

Incerteza. Mesmo identificando vários itens de semelhança dessa pesquisadora com a personalidade-chave, não é possível afirmar que ambas são a mesma consciência. Dois fatores importam contextualizar neste caso: 1) é necessário estudar o peso ou o valor das nuances nas similaridades observadas no cotejo, e às vezes, a biografia não aprofunda no temperamento ao ponto de permitir tal precisão na avaliação e 2) o segundo elemento faltante nesse estudo é a autorretro cognição.

Autolocalização. Em comunicação oral na Minitertúlia do dia 07 de junho de 2015, no dia seguinte à *I Noite de Gala Memmônica*, Vieira também menciona que na autolocalização seriexológica, se escolhermos personalidades que parecem totalmente conosco, pode acontecer de errarmos totalmente. Importa ressaltar que esta colocação foi feita a partir de pergunta sobre as diferenças e semelhanças quando ocorrem mudanças de gênero, ao longo da holobiografia. Mesmo assim, é importante reforçar a necessidade de cautela quanto à autolocalização em retrovidas, observando por exemplo, as mudanças de gênero, a influência do *Curso Intermissivo*, o tempo de intermissão e a mesologia atual.

Detalhes. A escolha pessoal da cor marfim para o vestido da *I Noite de Gala Memmônica* e depois a informação de que o vestido de casamento da personalidade em estudo era da mesma cor, foi um dos elementos que impactaram esta autora. Em comunicação verbal também na Minitertúlia do dia 07 de junho de 2015, Vieira menciona a importância de certos detalhes nos trajes dos participantes da Noite de Gala, no sentido de funcionarem ao modo de indícios retrocognitivos, dentre esses a cor da vestimenta.

Colloquium. Os pontos que chamam a atenção nessa pesquisa são as personalidades que ligam esta autora a Emily Hobhouse, ao exemplo de Millicent e Benson mencionadas anteriormente e que merecem ser estudadas com maior nível de aprofundamento.

Retro-hábito. Outro fato singular encontrado nessa investigação foi Eleanor gostar de bicicleta e ter aprendido a usá-la. O uso frequente das bicicletas pelos estudantes em *Newnham College* e na Universidade de Cambridge ficou mais evidente a partir de 1899 e os carros começaram a ser observados em 1904 (Quiggin, 1979, p. 45 a 46). Esta autora utilizou a bicicleta no *Campus* da Universidade

que frequentou durante os 4 anos do curso, mesmo morando a uma quadra da instituição. Certa ocasião, ao assistir determinado filme que retratava a vida de estudantes universitários no século XIX, teve repercussão ao ver o uso da bicicleta. O hábito, na atual existência foi adotado conscientemente para otimizar o tempo de deslocamento entre um local e outro em função das diversas atividades que desempenhava. No entanto, não é descartada a possibilidade de ser retro-hábito, seja relacionado a outra personalidade ou a esta.

Ponderação. Como ponto alto do estudo de uma personalidade da história, independente de ter sido ou não a mesma, importa ponderar sobre 4 variáveis, dispostas a seguir em ordem alfabética:

1. **Autoesforços.** *Os esforços de hoje correspondem ao que foi feito em retrovida em nível superior ao da personalidade estudada?*
2. **Interesses.** *O megafoco pessoal atual é superior ao da personalidade pesquisada?*
3. **Materpensene.** *O materpensene atual já foi qualificado quando comparado ao da personalidade investigada?*
4. **Reciclagens.** *As renovações e autoenfrentamentos da atualidade são superiores aos da personalidade estudada?*

Biografias. Entre as pendências dessa pesquisa, além do aprofundamento em outras biografias sobre Eleanor Sidgwick também é necessário efetuar o mesmo cotejo com outras personalidades. Eis, a título de ilustração, 7 personalidades dispostas em ordem alfabética que podem ser estudadas ao modo de personalidades-chave:

1. **Anne Jemima Clough** (1820–1892).
2. **Edward White Benson** (1829–1896).
3. **Eleanor Anne Ormerod** (1828–1901).
4. **Francis Maitland Balfour** (1851–1882).
5. **Mary (Minnie) Sidgwick Benson** (1841–1918).
6. **Millicent Fawcett** (1847–1929).
7. **Sarah Maud Heckford** (1839–1903).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desafio. A autopesquisa retrocognitiva é desafiante em vários sentidos, primeiro pelo confronto com abertismo sobre o *mito da vida única*, segundo pelas descobertas de gostos, hábitos, tendências e características de temperamento que se mantém ao longo de séculos e, terceiro pelo entendimento das manifestações que unem certos grupos evolutivos, dificultando a identificação precisa da retropersonalidade.

Compreensão. A pesquisa de personalidades-chave ao longo da história, cotejando características diversas amplia, por exemplo, o entendimento sobre o funcionamento da consciência, de certas

ambiguidades, de posicionamentos efetuados e nos ajuda na compreensão mais fraterna sobre as diversas personalidades do passado e do presente.

Equipe. Considerando o conjunto de informações e sronicidades acumuladas até o momento com essa pesquisa é possível afirmar maior ligação com os grupos evolutivos com retrovidas na Inglaterra, ao exemplo dos proprietários de terras, aristocracia, grupos envolvidos com educação e personalidades ligadas à metapsíquica. Nesse sentido, esta personalidade-chave pode estar relacionada à trajetória evolutiva pessoal da autora.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Balme**, Jennifer Hobhouse; *To Love One's Enemies: The Work and Life of Emily Hobhouse Compiled from Letters and Writings, Newspaper Cuttings and Official Documents*; 696 p.; 33 caps.; 32 enus.; 47 fotos; 13 listas; 1 mapa; 9 poemas; 8 tabs.; 7 notas; 139 refs.; 2 apênds.; ono.; 16 x 24 x 5 cm; enc.; 2ª Ed.; *Ibidem-Verlag*; Stuttgart; Alemanha; 2012; ISBN 978-38-3826-341-0; páginas 9, 10, 283 e 541.

02. **Bryce**, James; *The Bryce Report (1895): Report of the Royal Commission on Secondary Education*; London; UK; *HM Stationery Office*; disponível em: <<http://www.educationengland.org.uk/documents/bryce1895/bryce1895.html>>; acesso em: 23.02.2023; 13h22.

03. **Fowler**, Helen; *Cambridge Women: Twelve Portraits*; Orgs.: Edward Shils; & Carmen Backer; 292 p.; 12 caps.; 12 fotos; 22 x 15 cm; br.; *Press Syndicate of the University of Cambridge*; New York, NY, USA; 1996; ISBN 978-0561483445; páginas 7 a 28.

04. **Lavôr**, Luciana; Org.; *I Noite de Gala Mnemônica - História Ilustrada*; 408 p.; 1 encarte; 6 enus.; 950 fotos; 53 microbiografias; 11 obras de arte; 1 pontoação; 2 tabs.; 28 x 22 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; ISBN 978-85-8477-049-6; página 80.

05. **Leimig**, Roberto; *Personalidade-chave*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.984, apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 27.09.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 02.01.2023; 16h22.

06. **Opitz**, Donald L.; *Eleanor Mildred Sidgwick, Country House Science, and Personae for British Women in Science at the Turn of the Twentieth Century*; *European Journal of Life Writing*; V. 11; *University of Groningen Press*; Groningen; Netherlands; 2022; disponível em: <<https://ejlw.eu/article/view/38784>>; acesso em: 02.01.2023; 10h22.

07. **Oppenheim**, Janet; *A Mother's Role, a Daughter's Duty: Lady Blanche Balfour, Eleanor Sidgwick, and Feminist Perspectives*; *Journal of British Studies*, V. 34; N. 2; 1995; páginas 196 a 232; disponível em: <JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/175929>>; acesso em: 07.01.2023; 17h30.

08. **Quiggin**, MA; *Students may Ride the Bicycle*; In *A Newnham Anthology*; **Phillips**, Ann; Org.; 270 p.; 132 caps.; 3 illus.; br.; *Cambridge University Press*; London; UK; 1979; ISBN 978-0-521-13395-1; páginas 45 e 46.

09. **Ruffles**, Tom; *Eleanor Sidgwick and her Doctorates*; blog; October 12, 2010; London; UK; disponível em: <<https://tomruffles.blogspot.com/2010/10/eleanor-sidgwick-and-her-doctorates.html>>; acesso em: 06.01.2023; 14h06.

10. **Sidgwick**, Arthur; & **Sidgwick**, Eleanor; *Henry Sidgwick: A Memoir*; 672 p.; 8 caps.; 6 fotos; 21 x 14 cm; enc.; *Macmillan*; London; UK; 1906; página 365.

11. **Sidgwick**, Ethel; *Mrs. Henry Sidgwick: A Memoir*; 320 p.; 8 caps.; 4 fotos; 21 x 14 cm; enc.; *Sidgwick & Jackson LTD*; London; UK; 1938; página 177.

12. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; ISBN 978-85-98966-83-0; página 1.545.

13. Watt, Caroline; *From Séance to Science: Eleanor Mildred Sidgwick*; Artigo; April 17, 2017; 2 fotos; 3 illus.; 8 refs.; *The University of Edimburgh*; Edimburgh; UK; disponível em: <<https://koestlerunit.wordpress.com/2017/04/17/from-seance-to-science-eleanor-mildred-sidgwick/>>; acesso em: 05.01.2023; 14h06.

14. William, John; *British Immigrants to South Africa: Cornish Immigrants to South Africa, English Immigrants to South Africa*; 26 p.; 25 x 19 cm; br.; *Books LLC; Wiki Series*; Memphis, Tennessee; USA; 2011; ISBN 978-1157786061; páginas 2 a 26.

APÊNDICE

Eis a descrição dos itens analisados da personalidade-chave para cada variável. A nota representa o grau de similaridade ou não, observado com esta autora. Obviamente, podem existir pontos cegos na análise dos itens, os quais precisam ser burilados ao longo do tempo a medida que ocorre o aprofundamento da pesquisa. Cada item é comparado com a autora na coluna das notas seguindo o seguinte critério: 0) Falta dados; (-1) Diverge; (-2) Diverge muito; (1) Converge; (2) Converge muito.

TEMPERAMENTO		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Arrogância	Este traço aparece na análise dos parafenômenos, pois tendia ao ceticismo.	1
Autenticidade	Retratada como pessoa com franqueza.	1
Autoconfiança (nível de)	Baixo no início da vida e maior no fim.	2
Autodisciplina	Fazia muitas atividades desde administrativas as intelectuais.	1
Autorganização	Elevada pela alta produtividade.	1
Competitividade	Sem dados específicos. Mas, o grupo de amigos que fazia parte compreendia o casamento como uma parceria e que deviam trabalhar juntos por uma causa. Eleanor auxiliava nos livros de Henry.	1
Comunicabilidade	Se considerava tímida, e não se achava boa para falar; não era de demonstrar entusiasmo.	2
Coragem	Talvez mediana, pois era tida como franca e direta.	2
Fitofilia	Gostava de jardins; na rua Sidgwick, plantou plátanos pagos por ela.	2
Humor	Bom humor, embora não fosse pessoa de fazer piadas.	2
Orgulho	Sem dados específicos, mas <i>autoridade</i> era uma palavra usada para caracterizar Eleanor.	1
Pensividade (bradi; taquipsiquismo)	Sem dados específicos, mas parecia sempre feliz ao trabalhar; clareza de pensamento.	1
Perfil Artístico	Gostava de arte e música, mas se achava desajeitada.	2
Perfil Intelectual	Diziam que tinha um intelecto masculino.	1
Retratabilidade	Sem dado específico.	0
Sociabilidade	Não deixava de fazer os encontros sociais, mas sempre com algum objetivo. Moraram muitos anos no <i>College</i> . Tinha boa relação com irmãos, irmãs e sobrinhos.	2
Temperamento	Introspectiva (escutava mais e falava menos), reservada, dinâmica, produtiva, polivalente; austera, meticulosa.	2
Zooconvivialidade	Gostava de cavalos; educada na história natural.	1

ETOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave – Eleanor Sidgwick	Nota
Aglutinação	Baixo a médio, talvez maior força no trabalho da faculdade.	2
Costumes, hábitos de rotina	Voluntariado na SPR (sessões com médiuns).	1
Estilo de vestimentas	Mais formal, sem cores diferentes, predomínio de preto e cinza, sem adornos; tinha gostos simples e vestidos sem imaginação. Quando tinha algum compromisso pegava vestidos emprestados.	2
<i>Hobby</i>	Jogar tênis.	-2
Juventude (como foi a mocidade?)	Vida em família com os irmãos, mãe, tutores e educação em casa.	1
Lazer (preferências)	Gostava de viagens, de silêncio; ler, de economia (lia e estudava matemática).	1
Liderança (nível de; tipo; padrão)	Mais discreta, parece mais forte na parte administrativa; embora tenha participado da SPR, tenha sido editora do <i>Journal</i> não protagonizou liderança intelectual.	1
Marcha	Sem dados.	0
Porão Consciencial	Sem dados.	0
Pose, trejeitos, desenvoltura corporal	Demonstra seriedade, timidez nas fotos pelo modo que posiciona as mãos. Se considerava acima de trivialidades e dizia que havia coisas mais importantes para pensar do que comida e roupas. Nas fotos coloca a mão no queixo, em algumas fotos aparece com uma das mãos sobre a outra.	1
Posicionamentos marcantes	Foi a favor da educação superior das mulheres. Defendeu o ensino de ciência como algo prático e útil a sociedade. Era contra a violência nas ruas para chamar a atenção para as causas das mulheres. Contra as fraudes mediúnicas.	1
Repercutibilidade	Discreta, não parecia ser do tipo que chamava a atenção pra ela.	1
<i>Workaholism</i>	Quando assumiu a direção do <i>College</i> , Henry parece não ter aprovado, pois teria menos tempo para a SPR. Vida com muitas atividades. Achava que a vida seria melhor se pudesse incluir as atividades intelectuais.	2

PECULIARIDADE		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Animais	Gostava de cavalos.	2
Excentricidade	Observava as jovens aprendendo a andar de bicicleta e depois o uso da mesma pela sua janela, constantemente. Depois que aprendeu a andar, por volta de 1901 diziam: <i>Mrs. Sidgwick rode a bicycle, and rode it very well</i> (p. 168).	1
Ideologia (defende quais ideias?)	Provar os parafenômenos, ceticismo; a compatibilidade entre ciência e vida doméstica.	1
Invulgaridade (singularidade)	Escreveu, pesquisou e esteve junto a grandes cientistas, foi administradora notável; manteve proximidade com a Psicologia.	2
Materpensene	Campo da educação.	1

PECULIARIDADE		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Megatrafal	Parapsiquismo.	-1
Megatrafar	Rigidez, comedimento excessivo, acanhamento, dogmatismo científico.	1
Megatrafor	Determinação, foco, liderança, comprometimento, responsabilidade.	2
Priorização (nível de)	Vida diferenciada, sendo útil à sociedade em relação a outras mulheres da aristocracia; produtividade alta. Entre o trabalho intelectual e festas dava preferência ao primeiro.	2
Tecnofilia	Priorizou a construção de laboratórios de ciências no <i>Newnham College</i> , se interessou por experimentos de física, estagiando com seu cunhado.	2

ASSISTENCIALIDADE		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Altruísmo	Usou parte do dinheiro da herança em doações financeiras para o <i>Newnham College</i> . Na área financeira planejou a aposentadoria dos funcionários e cuidou das bolsas para várias estudantes.	2
Autoabnegação	Ministrou palestras e aulas gratuitas, e exerceu atividade voluntária na área financeira, vice-diretoria e diretoria durante 41 anos. Esteve ligada a SPR desde a fundação em 1882, atuando por mais de 40 anos. Quando os irmãos foram estudar, administrou as propriedades da família. Teve boa parceria de trabalho com o marido.	1
Interassistencialidade (nível; tipo; padrão)	Atuou na área da educação superior para mulheres, pesquisa parapsíquica e liderança administrativa.	2
Maxifraternidade	A dedicação ao <i>Newnham College</i> na fundação, manutenção e a sustentação de políticas que garantiram a educação superior para mulheres.	1
Nível de Tacon	Na adolescência a mãe orientou a caridade estando ligada ao anglicanismo. Teve participação na Igreja. Ligava a religião à conduta pessoal.	1
Nível de Tares	Atuou no ensino de ciências e no estudo científico de fenômenos parapsíquicos.	2
Público-alvo	Mulheres, professoras, médiuns, pesquisadores.	1
Senso Humanitário	Atuou na redução da ignorância das pessoas pela educação, reuniões ligadas ao movimento sufragista e auxílio durante a 1ª Guerra Mundial utilizando as instalações do colégio como hospital. <i>Newnham</i> e <i>Girton College</i> dirigiram uma unidade dos hospitais escoceses.	1

ENERGOSSOMATOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
<i>Accident proneness</i> (predisposição a acidentes)	Teve um acidente que caiu da escada e desmaiou.	1

ENERGOSSOMATOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Autodisposição (vitalidade)	Retratada como tendo muita energia.	1
Ectoplasmia	Interessada nesse assunto e participante das sessões mediúnicas, pelos relatos, não era refratária aos fenômenos.	2
Força presencial	Aparenta ser discreta. Nas fotos não chama a atenção, mas trabalhou sem parar ao longo da vida.	1
Sensibilidade energossomática	Escreveu relatos de sensações diferentes em participação a sessões mediúnicas, no entanto parece mais fechada e cética aos fenômenos.	1

EVOLUCIOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Amparo (nível de)	Pelos aportes recebidos da família, a educação da mãe e a capacidade de sustentar o <i>College</i> e a SPR ao longo dos anos, indica bom nível de amparo.	2
Assedialidade (nível de)	Talvez no campo do ceticismo quanto aos fenômenos parapsíquicos.	-1
Herança evolutiva (legado <i>post mortem</i>)	Construção da faculdade; alunas formadas; funcionários com pensão; pesquisas na SPR.	-1
Polivalência pessoal	Mantinha suas atividades, viajando separada do marido, se fosse preciso. Era boa tanto com o papel quanto com o martelo e o prego. Gostava de jardins. Datilógrafa.	2
Saldo da FEP (localização no ciclo grupocármico)	Parece estar na recomposição.	2

GRUPOCARMALOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Amizades (amigos, tipos, características, quantidade)	Aristocracia inglesa, cientistas, alguns renomados; professores e diretores de escolas; médiuns; estudantes.	1
Casamentos	1 durante 24 anos até a morte do marido.	-1
Casos extra-conjugais	Não teve.	2
Descendência (filhos, legítimos, ilegítimos, adoções)	Não teve.	2
Família nuclear (características, relações interfamiliares)	Aristocrata, base religiosa, proprietários de terras. A família enriqueceu com empresa de trens; irmãos fortes na ciência, por exemplo, a história natural e outros na política. Ativos no movimento sufragistas.	1
Família profissional	Professores, diretores, alunas, grupos de pesquisadores. Parece fiel aos princípios da SPR.	1
Familiaridades ou equivalências entre os componentes	3 da família foram dedicados a ciência; irmã escreveu; o mais velho envolvido com política; na maioria, interessados nas pesquisas da SPR.	-2
Genealogia (árvores genealógicas)	Escócia, Inglaterra.	-2

GRUPOCARMALOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Mãe	Culta, educou os filhos para a independência, garantiu a herança para as meninas. Considerada austera.	1
Mobilização Social	Estava junto aos grupos, mas não era a pessoa da frente, com exceção do final da vida.	-1
Apelidos	Nora.	-2

INTRAFISICOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Contemporaneidade (relação com o <i>Zeitgeist</i>)	Preocupação com a ignorância e o estudo superior para mulheres.	1
Economicidade (como lidava com o dinheiro; <i>large</i> ; miserê)	Atuou no financeiro do <i>Newnham College</i> . Teve visão para compra de terreno da instituição e assegurar os pagamentos no prazo. Parecia ponderada com o dinheiro sem ostentações.	1
Emprego (ocupação; ganhava a vida como?)	Teve herança e administrou as propriedades da família.	2
Empreendedorismo	Construção do <i>Newnham College</i> , sendo participante e depois na direção; se achava judiciosamente ousada, na construção do <i>Newnham</i> , porque sabia que poderia recorrer ao próprio dinheiro, se as coisas dessem errado.	2
Geopolítica	Escócia e Inglaterra.	-2
Legado (obras)	Artigos, livros, faculdade.	1
Megafoco (continuidade dos esforços)	Parecia muito dedicada às atividades que estava ligada.	2
Mesologia	Recebeu uma educação requintada pelas posses da família; participou de inúmeras viagens internacionais; teve tutores; aprendeu idiomas diferentes. Contato com a natureza, vida com os irmãos, aprendeu a assumir responsabilidades desde cedo.	-1
Notoriedade social (nível de)	Não foi personalidade famosa, ficou mais conhecida no ambiente do <i>Newnham College</i> .	1

MENTALSOMÁTICA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Autodiscernimento	Parecia centrada.	2
Cientificidade	Meticulosa, priorizando a prova científica e não a credence.	2
Cosmoeticidade (nível de)* considerar ética e valores	Contrária às fraudes mediúnicas.	2
Cosmovisão (nível de)	Maior que a média das mulheres na época pela preocupação com a educação.	1
Criticidade	Boa crítica, talvez ácida em certos contextos.	1
Cultura (nível de)	Teve bons tutores, buscou professores particulares e sempre pesquisando.	-1
Descrença	Forte pela busca de evidências de vida após a morte.	2

MENTALSOMÁTICA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Educabilidade (nível de educação)	Foi educada em casa com tutores, teve uma educação mais refinada com proximidade à monarquia. Sem graduação formal, optou em dedicar-se ao <i>College</i> ao invés de prestar o exame de admissão para ingressar na faculdade.	-1
Especialismo	Gostava de matemática, fez aulas particulares. Entendia de finanças tendo uma abordagem prática que ajudou no <i>College</i> .	1
Generalismo	Ativa no ensino de ciências da natureza e na pesquisa de parafenômenos.	2
Gescons (produção intelectual)	Publicou artigos e livros em co-autoria e sendo organizadora.	2
Idiomas (nível do poliglotismo)	Fluente em italiano e francês.	-2
Maturidade	Boa maturidade, não se envolvendo em escândalos, embora tivesse momentos de hipercriticidade.	2
Memória pessoal	Sem dados.	0
Senso de realismo	Mediano a alto em função do trabalho na SPR.	2
Valores existenciais	Colocava em primeiro lugar a educação, o caráter, a retidão.	1
Bibliofilia	Gostava de livros.	2
Colecionismo	Quando pequena ajudou nas coleções entomológicas junto aos irmãos além dos livros.	2
Criatividade	Sem dados.	0
Detalhismo	Médio a alto devido às revisões no <i>Journal</i> que era editora.	1
Exaustividade	Médio a alto devido ao trabalho intelectual e no financeiro.	1

PARAPSIQUISMO		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Autodefesa	Longeva e com boa saúde.	2
Autodesassidialidade	Algum percentual.	1
Esoterismo, Misticismo, Ocultismo	Tendência para racionalidade e eliminação de misticismos.	2
Paraperceptibilidade (nível de)	Relata algumas sensações diferentes, por exemplo, toques, quando participava de sessões mediúnicas.	-2
Religiosidade	Baixa, resquícios da mesologia.	2
Retrocognições	Sem dados.	0
Sincronicidade	Sem dados.	0

PSICOSSOMATOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Afetividade	Não era de demonstrar emoções. Aparentemente austera para quem a conhecia, mas gostava de participar das festas.	2
Agressividade	Não evidente nas biografias relatada com peculiar serenidade.	-1
Perfil emocional	Centrada e séria (não era de fazer piada). Relata doloroso esforço para cruzar sua timidez.	2
Serenidade	Retratada como serena e calma pelos amigos.	2

PSICOSSOMATOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Sexualidade	Hetero, aparenta manter certas autorrepressões.	2
Susceptibilidade	Personalidades mais fortes pareciam a intimidar.	1

SANIDADE		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Doença	Maior sensibilidade na parte pulmonar.	2
Dromomania	Viajou para vários países: Egito, Grécia, Itália, França, Suíça.	-1
Manias	Sem dados.	0
Neofilia	Foi neofílica ao aderir a SPR.	1
Omissões pessoais deficitárias	Desenvolver o parapsiquismo.	-2
Omissões pessoais superavitárias	Não se envolveu em violência no movimento sufragista, manteve uma visão política ponderada dentro do <i>College</i> que permitiu a faculdade avançar.	1
Psicopatologias	Tímida (os amigos diziam que ela era tímida e quieta porque estava pensando mais profundamente); desajeitada (ela se achava tímida e desajeitada).	2
Saúde	Boa.	2
Vulnerabilidade	Talvez fosse personalidade com baixa autoestima, mas nada foi registrado.	2

SOMATOLOGIA		
Variáveis Paragenéticas	Personalidade-chave	Nota
Altura	Mais para alta.	2
Biotipo	Ectomorfa (Magra).	2
Cenho	Sério, mais fechado.	2
Etnia	Escocesa.	-2
Fácies	Rosto pequeno, olhos acinzentados.	-1
Lateralidade (Destro, Canhoto, Ambi)	Sem dados.	0
Longevidade	Alta, pois viveu 91 anos.	1
Macrossoma	Sem dados.	0
Marca de nascença (nevus)	Sem dados.	0
Reações fisiológicas e patológicas (alergias, idiosincrasias, cacoetes)	Sem dados.	0



EXPERIMENTOS PARAPERCEPCIOLÓGICOS DE CAMPO NO CONTEXTO DO ESPIRITISMO FRANCÊS DO SÉCULO XIX

Andrêssa Lima | andressalima09@gmail.com

Engenheira de Produção. Mestre em Logística. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)* e da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec)*.

Alexandre Daibert | alexandredaibert@gmail.com

Engenheiro Mecânico-Aeronáutico. Voluntário da *Consecutivus*.

Palavras-chave:

Espiritualismo
Allan Kardec
Paris
Seriexologia
Viagem retrocognitiva

Resumo:

O contexto do Espiritismo francês do século XIX é relevante fonte de pesquisa seriexológica. O artigo descreve o planejamento do experimento de visitação de locais relacionados a este grupo evolutivo, em específico à personalidade de Hyppolyte Léon Denizard Rivail (1804–1869), mais conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec. Utiliza-se o método da pesquisa bibliográfica e filmográfica para planejamento e seleção dos locais visitados, seguindo-se à pesquisa de campo para a observação direta das parapercepções nos endereços escolhidos. Os resultados do mapeamento das parapercepções dos pesquisadores *in loco* são apresentados. Ao final, decorrem-se algumas reflexões acerca da preservação da memória do Espiritismo em Paris e a análise das hipóteses autoseriexológicas possíveis de serem levantadas a partir dos indícios parapsíquicos colhidos no experimento.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Este artigo é resultado dos experimentos parapercepciológicos de campo realizados em Paris por 4 pesquisadores amigos¹, prospectando as autointerações energéticas nos locais relacionados ao contexto do espiritismo francês, durante viagem para o *Encontro Internacional de Intermissivistas* em Estrasburgo, França, em novembro de 2018.

1. Os autores agradecem o envolvimento e contribuição desde a fase de planejamento até a análise das parapercepções dos pesquisadores Priscila Silveira e Eduardo Catalano, com a confiança para a autorização da publicação dos achados pesquisísticos.

Motivação. A decisão por pesquisar as hipóteses autoseriexológicas relacionadas ao grupo evolutivo do espiritismo no século XIX remonta de experiência parapsíquica conjunta ocorrida no ano de 2013, durante a preparação de 2 pesquisadoras para a docência conscienciológica. Durante exercício de Mobilização Básica de Energias (MBE) conduzida por um dos pesquisadores para otimizar o estudo, cada uma das pesquisadoras teve um parafenômeno de *déjà-vu*. Sentadas a uma mesa de madeira e com as mãos nela apoiadas, tiveram a parapercepção retrocognitiva impressiva de ter voltado à época das mesas girantes. Sincronicamente, antes da MBE, o tema em debate era o fenômeno do personismo² (Vieira, 2009, p. 190).

Planejamento. A ideia de realizar pesquisa de campo nos locais relacionados ao espiritismo em Paris ocorreu naturalmente durante o planejamento da viagem. Concomitantemente, havia programação de visita a alguns locais históricos por grupo de cerca de 20 pesquisadores da *Consecutivus*, dentre os quais havia um dia para o roteiro relacionado ao contexto de Kardec. No entanto, os 4 pesquisadores optaram por fazer a investigação em separado, em outro dia, devido às programações já estabelecidas.

Registro. Dias após o experimento, durante MBE no evento *Workshop: Teoria e Prática das Retrocognições em Paris (Consecutivus)*, uma das pesquisadoras teve *insight* de escrever o relato da pesquisa de campo, decorrentes do impacto energético positivo no experimento. Depois, soube-se que o grupo maior não conseguiu realizar a visita devido às condições climáticas. Tendo em vista a impossibilidade de realização da pesquisa *in loco* pela maioria do grupo da viagem internacional, a responsabilidade em grafar estas experiências tornou-se ainda maior.

Objetivo. Diante desse contexto, este artigo tem por finalidade descrever o planejamento do experimento e o mapeamento das parapercepções durante pesquisa parapercepciológica de campo em locais relacionados ao espiritismo do século XIX em Paris, contribuindo para a perquirição seriexológica por outros pesquisadores.

Metodologia. Foi utilizado a pesquisa bibliográfica e filmográfica para o planejamento do experimento e a pesquisa de campo. Posteriormente, o grupo se reuniu algumas vezes logo após a viagem para sistematização e análise dos relatos.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções:

- I. **Breve história do espiritismo francês.** Contextualiza o *Zeitgeist* e as principais personalidades.
- II. **Planejamento do experimento.** Descreve o método para seleção dos sítios visitados.
- III. **Resultados do experimento.** Organização e mapeamento das parapercepções dos autores.
- IV. **Análise dos resultados.** Reflexões acerca da preservação da memória e levantamento de hipóteses autoseriexológicas.

2. “O personismo constitui a manifestação da mesma consciência intrafísica do animista, através do mecanismo vocal do seu próprio corpo humano, situando-se e caracterizando o todo da sua personalidade, durante a ocorrência, em uma outra existência progressa sua, em geral a imediatamente anterior à atual, à qual ela regrediu mnemônica e temporariamente (personalidade intrusa)” (Vieira, 2009, p. 190).

I. BREVE HISTÓRIA DO ESPIRITISMO FRANCÊS

França. No século XIX, a França passou por período conturbado no cenário político, consequência da Revolução Francesa (1789–1799) e do Império Napoleônico (1804–1814). Rêgo (2017, p. 69) sintetiza que havia crises religiosas, políticas, econômicas, sociais, culturais, ideológicas, científicas e filosóficas, trazendo à tona as incertezas, impermanência e inquietude quanto à relatividade da condição humana, tornando-se um local propício para aflorar tanto revoltas quanto movimentos que buscassem resposta fora do materialismo reinante.

Espiritualismo. A metade do século foi marcada pelo movimento do Espiritualismo, tornando-se popular primeiramente nos Estados Unidos a partir da exposição dos eventos parapsíquicos de 1848 das irmãs Fox e, logo após, na Europa, em particular Inglaterra e França. Consistia na defesa da vida após a morte e na prática de comunicações parapsíquicas com consciências extrafísicas (Schneider, 2019, p. 437).

Fenômeno. Na França, as sessões parapsíquicas espiritualistas adquiriram uma característica singular. Schneider (2019, p. 457) destaca que várias das reuniões as quais aconteciam efeito físico eram ao redor de mesas e quando as testemunhas passaram a tentar replicar os fenômenos no ambiente familiar obtiveram resultados significativos, assim, em 1853, essa prática virou moda na sociedade francesa e ficou conhecida como mesas girantes, as *tables tournantes*.

Objeto. A hipótese de o fenômeno da movimentação das mesas ser forma de comunicação com consciências extrafísicas causava na maioria das vezes ceticismo e ridicularização, principalmente no meio acadêmico no qual predominava o Positivismo enquanto paradigma vigente. No entanto, intrigado pelo fenômeno, o pedagogo Hyppolyte Léon Denizard Rivail (1804–1869), que também tinha influências positivistas, resolveu fazer das mesas girantes objeto de estudo científico (Maior, 2013, p. 58).

Microbiografia. Rivail nasceu em Lyon, França, sendo enviado para estudar no célebre instituto do pedagogo suíço Johan Heinrich Pestalozzi (1746–1827), de quem se tornou discípulo, notadamente influenciado pelo método educacional que ressaltava a fraternidade e a assistencialidade. Formado em Letras e Ciências, muda-se para Paris. Passando por série de percalços na vida profissional, estabeleceu-se diretor do *Lycée Polymatique*, tendo publicado diversas obras pedagógicas ao longo deste percurso. Foi casado com a professora e artista francesa Amélie-Gabrielle de Lacombe Boudet (1795–1883), significativa colaboradora da produção intelectual de Rivail (Schneider, 2019, p. 539).

Sessão. Em maio de 1855, em pleno auge profissional, Rivail foi convidado para participar de sessão espiritualista na casa da senhora Plainemaison, o qual saiu motivado a buscar explicação científica. Após algumas sessões, convenceu-se da legitimidade do fenômeno. Nesse local, conheceu a família de sensitivos Baudin, que contribuiu sobremaneira com as investigações de Rivail.

Método. Nas sessões da família Baudin, Rivail estabeleceu método de observação dos parafenômenos: horário definido, continuidade, regularidade, isenção, indutivismo, questionamentos

previamente elaborados a serem feitos às consciências, psicografia indireta e direta, replicação e concordância das respostas obtidas por diferentes sensitivos (Rêgo, 2017, p. 73). Schneider (2019, p. 542) ressalta que Rivail não atuava como sensitivo, mas tinha a função de preparar perguntas sobre temas filosóficos, psicológicos ou da natureza do mundo extrafísico. Além disso, também passou a organizar o material compilado em forma de livro.

Publicações. Em 18 de abril de 1857, foi lançada a primeira edição da obra *O Livro dos Espíritos*, com 501 questões selecionadas acerca da multidimensionalidade, lançando as bases do Espiritismo sob o pseudônimo de Allan Kardec. Em 1858, lança a Revista Espírita (*Revue Spirite*) periódico mensal destinada à divulgação espírita, fundando também a *Société Parisienne d'Etudes Spiritiques* (SPES) – Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Nos anos seguintes, continuou publicando outras obras: *O que é o Espiritismo* (1859); a segunda edição consideravelmente ampliada de *O Livro dos Espíritos* (1860) com 1.019 questões; *O Livro dos Médiuns* (1861); *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864); *O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo* (1865); e, *A Gênese: Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo* (1868) (Schneider, 2019, p. 544 e 545).

Religião. Nota-se pelos títulos dos 3 últimos livros publicados, a mudança de caráter investigativo-científico para a abordagem religiosa, marcando o Espiritismo como seita cristã.

Espiritismo. Schneider (2019, p. 539) define o Espiritismo sendo um movimento religioso e filosófico específico, resultante do Espiritualismo, originado na França do século XIX, que tem por base a doutrina proposta, codificada e divulgada pelo pedagogo e escritor francês Rivail, conhecido historicamente pelo pseudônimo Allan Kardec. Schneider (2019, p. 541) aponta como principal divergência paradigmática entre o Espiritismo e o Espiritualismo de modo geral ser a admissão da reencarnação.

Personalidades. No que tange este artigo, cabe destacar o envolvimento e contribuição de outras personalidades no contexto do Espiritismo do século XIX na França, a exemplo das sensitivas: Caroline Baudin (1827–1883), Julie Baudin (1829–1887) e Ruth-Celine Japhet (1837–?).

Consciência. Dentre as personalidades envolvidas, há de se destacar o papel da consciência extrafísica Zéfiro, que se comunicava interdimensionalmente com a família Baudin desde quando moravam na África e que fora peça fundamental na primeira obra de Kardec, quando atuou como uma das consciências comunicantes. Aos Baudin, Zéfiro havia previsto a chegada de seu antigo amigo druida, cujo nome era Allan Kardec, às sessões da família em Paris. A partir da identificação de retrovida de Rivail, passa-se a usar esse pseudônimo nas publicações e sessões parapsíquicas (Teles, 2014, p. 118).

Conscienciologia. Teles (2014, p. 18) expõe com mais detalhes a respeito de Zéfiro ser a paraidentidade intermissiva do próprio pesquisador Waldo Vieira (1932–2015), parafato que conecta, de alguma maneira, o grupo da Conscienciologia no século XXI ao contexto do Espiritismo francês do século XIX. Portanto, pelo *princípio da inseparabilidade grupocármica* pode-se levantar a hipótese de outras personalidades do período estarem hoje ressomadas atuando na Conscienciologia – tese essa de relevante cunho seriexológico para as pesquisas deste grupo evolutivo.

Multiexistencialidade. Outro fator significativo aos estudiosos da Serioxologia, é o fato de o Espiritismo reconhecer que a evolução se dava pela sucessão de vidas, ao contrário de outras linhas do Espiritualismo que admitiam a continuidade da vida após a dessoria e a comunicação interdimensional, mas não a possibilidade de múltiplas existências. O posicionamento de Rivail a respeito da multiexistencialidade é marcante e exemplarista ao assumir o epíteto Allan Kardec, decorrente da hipótese de retropersonalidade druídica nas publicações espíritas.

II. PLANEJAMENTO DO EXPERIMENTO

Levantamento. Tendo Allan Kardec como figura central, por meio da pesquisa bibliográfica (Lopes & Lopes, 2017), foram mapeados 15 locais de relevância ao contexto do Espiritismo francês do século XIX. A Tabela 1 apresenta, em ordem cronológica, os endereços levantados, a localização e descrição sucinta do fato ou parafato relacionado ao local.

Tabela 1 - Endereços relacionados ao Espiritismo francês do século XIX

Nº	Endereço	Descrição
01.	<i>Rue de La Harpe</i> , 117, 5º arr.	Residência de Rivail de 1822 a 1828
02.	<i>Rue de Vaugirard</i> , 65, 6º arr.	Residência de Rivail de 1828 a 1832
03.	<i>Rue de Sèvres</i> , 35, 6º arr.	Instituto Técnico Rival de 1828 a 1840 e residência de Rivail de 1832 a 1840
04.	<i>Rue des Martyrs</i> , 8, 9º arr.	Residência de Rivail de 1840 a 1860, onde escreveu o Livro dos Espíritos
05.	<i>Rue de La Grange-Batelière</i> , 18, 9º arr.	Residência da Sra. Plainemaison, local de realização de sessões espíritas
06.	<i>Rue de Rochechouart</i> , 7, 9º arr.	Residência da família Baudin, local de realização de sessões espíritas com a participação da consciex Zéfiro
07.	<i>Rue Tiquetone</i> , 14, 2º arr.	Residência da Sra. Japhet, local de realização de sessões espíritas
08.	<i>Palais-Royal</i> , galeria Valois sala 35 e galeria de Montpensier sala 12, 1º arr.	Sede da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e local de lançamento do Livro dos Espíritos
09.	<i>Rue y Passage Saint-Anne</i> , 5, 2º arr.	Sede da <i>Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas</i> , escritório da Revista Espírita e residência de Rivail de 1860 a 1869
10.	<i>Rue de Ségur</i> , 39, 7º arr.	Residência de Amélie, após dessoria de Rivail em 1869
11.	<i>Cemitério do Père-Lachaise</i> , 11º arr.	Túmulo de Allan Kardec
12.	<i>Rue de Lille</i> , 7, 7º arr.	Sede da livraria espírita e da Revista Espírita
13.	<i>Rue Nueve-des-Petits-Champs</i> , 5, 1º arr.	Sede da livraria espírita, da Revista Espírita, da <i>Sociedade Teosófica de Paris</i> e da <i>Sociedade Científica de Estudos Psicológicos</i>
14.	<i>Rue Saint-Jacques</i> , 42, 5º arr.	Livraria Leymarie
15.	<i>Rue Copernic</i> , 8, 16º arr.	Sede da <i>Maison des Spirites</i>

Fonte: Lopes & Lopes (2017).

Localização. A coluna endereço da Tabela 1 auxilia o planejamento dos locais a serem visitados, apresentando o bairro parisiense, ou em francês *arrondissement* (arr.).

Dispersão. Como se distribuem de modo dispersos geograficamente, visitar todos os locais demandaria tempo significativo. Contudo, diante de outras atividades planejadas para a viagem, o grupo tinha uma janela de apenas 6 horas para visitar os locais. Assim, fez-se necessário o planejamento e a escolha metodológica dos endereços mais relevantes para os pesquisadores.

Repercussão. Após o levantamento dos endereços, os pesquisadores assistiram a documentário sobre a vida de Rivail, intitulado *Allan Kardec, o Educador* (2005), e anotaram os momentos e locais com repercussões energéticas e ideativas, a exemplo de banhos energéticos, exteriorizações espontâneas ou ideias para visitar o local.

Escolha. Em função dos dados das anotações das repercussões dos pesquisadores e da localização dos elementos do levantamento, foram escolhidos 8 endereços para a pesquisa de campo, todos concentrados na margem direita e relacionados à personalidade de Rivail, sendo eles os de número: 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11 e 13 (Tabela 1).

Organização. Em planilha eletrônica, os endereços escolhidos e calculado a rota foram organizados considerando a forma de locomoção (caminhada ou metrô) e o tempo e distância estimados entre os pontos utilizando-se o aplicativo *Google Maps*.

Roteiro. A Tabela 2 apresenta a rota escolhida para a pesquisa de campo, sendo o primeiro endereço escolhido em função da proximidade com a hospedagem de uma das duplas de pesquisadores.

Tabela 2 – Roteiro escolhido para a pesquisa de campo

Nº	Endereço	Tempo Estimado de Deslocamento (min)	Distância de Caminhada (m)
1.	<i>Rue de La Grange-Batelière, 18</i>	-	-
2.	<i>Rue des Martyrs, 8</i>	7	500
3.	<i>Rue de Rochechouart, 7</i>	5	450
4.	<i>Rue Tiquetone, 14</i>	22	1700
5.	<i>Rue Nueve-des-Petits-Champs, 5</i>	14	1100
6.	<i>Rue y Passage Saint-Anne, 59</i>	6	450
7.	<i>Palais Royal</i>	4	350
8.	<i>Cemitério Père-Lachaise</i>	35	1550
	Total	93	6100

Arquitetura. Na Tabela 2, à exceção dos itens 7 e 8, os endereços só foram possíveis de serem visitados externamente para observação da fachada do local, por serem atualmente prédios residenciais. Contudo, do ponto de vista da Experimentologia, é interessante mesmo assim pesquisar as parapercepções apenas nas fachadas dos endereços, haja vista a cidade de Paris manter arquitetura holomnemônica evocadora do período Neoclássico do século XIX.

III. RESULTADOS DO EXPERIMENTO

Técnicas. Com o planejamento do roteiro pronto, o grupo de pesquisadores seguiu na data prevista para a realização do experimento *in loco*, utilizando, a critério de cada um, as técnicas de exteriorização de energias, psicométrica e rastreamento da hipótese de retrofôrma por energotactismo.

Atração. Importa esclarecer que, de acordo com Leimig (2018, p. 9.667), o energotactismo caracteriza-se por movimento de atração ou reação por necessidade de acolhimento, envolvimento, segurança, refazimento, compartilhamento, apoio ou amparo energossomático por parte da conscin, quando estimulada pela sintonia pensênica com consciências ou ambientes afins. Este é um tipo de ocorrência relativamente comum nas prospecções retrocognitivas de campo.

Análise. Ao chegar em cada sítio de pesquisa, primeiro eram observadas as repercussões e depois um integrante lia sobre o histórico do local.

Registros. As anotações de cada pesquisador foram feitas no momento do experimento e, posteriormente, de volta da viagem, o grupo se reuniu para sistematização e análise dos registros. Eis breve caracterização e a síntese das casuísticas registradas dos 8 endereços pesquisados, na ordem apresentada na Tabela 2.

1. RUE DE LA GRANGE-BATELIÈRE, 18:

Descrição. O endereço é a antiga residência da Sra. Plainemaison e local de realização de muitas sessões espiritualistas, onde ocorria o fenômeno das mesas girantes e, posteriormente, a psicografia indireta. Foi o local em que Rivail teve o primeiro contato com a multidimensionalidade.

Casuística. Um dos integrantes percebeu desde o início do *tour* a ativação no coronochakra, a exteriorização intermitente de energia pelos braços e de ectoplasmia na região das bochechas. Essa percepção se manteve ao longo do roteiro. Os demais pesquisadores não perceberam nada específico neste endereço.

2. RUE DES MARTYRS, 8:

Descrição. Este prédio foi a residência de Allan Kardec por 20 anos, onde foi realizada a compilação de *O Livro dos Espíritos*, cuja escrita foi marcada pela ocorrência dos *raps*, isto é, batidas secas em móveis, especialmente os de madeira, sem aparente causa física, típico fenômeno resultante da presença de consciexes no local.

Casuística. Foram relatadas as seguintes percepções dos pesquisadores no local: euforia; acolhimento; sensação de ser bem-vindo; recepção calorosa; alteração de passagem do tempo, que parecia mais devagar e alargado; energossoma expandido; ativação de plantochacas, palmochacas e coronochaca; sensação de energização; ondas de energia.

Extrafísica. A visita a este endereço foi demarcada pelo registro de as 4 pessoas do grupo perceberem a presença de consciexes de maneira ostensiva por meio da mobilização das energias, impactando positivamente o padrão pensênico de todos. Havia sensação de familiaridade, amizade e serenidade. Aventou-se a hipótese de tipo de reencontro entre o grupo de conscins e as consciexes ali presentes. De maneira mais específica, um dos pesquisadores relatou a percepção de uma das consciexes ter alguma relação mais direta com a equipe da consciex Zéfiro.

Intrafísica. Contudo, intrafisicamente, o local passa despercebido como prédio não tão bem conservado. Mas, as energias em frente ao edifício foram muito contundentes para o grupo, para percepções que permaneceram até o próximo endereço da lista.

3. RUE DE ROCHECHOUART, 7:

Descrição. Neste endereço foi a antiga residência da família Baudin. É marcado pela primeira comunicação da consciex Zéfiro e por ser o local das sessões em que Rivail passou, sistematicamente, a elaborar perguntas às consciexes para o entendimento da multidimensionalidade.

Casuística. Um dos integrantes do grupo sentiu familiaridade com o local e teve *flash* retrocognitivo vendo uma reunião de pessoas neste endereço com roupas de época. Um segundo pesquisador teve parapercepções mais sutis, com ativação dos plantochacras. Todos do grupo relataram que a percepção de estar acompanhado extrafisicamente se dissipou neste endereço.

4. RUE TIQUETONE, 14:

Descrição. Foi residência da sensitiva Ruth-Celine Japhet (1837-?) e local de sessões parapsíquicas, onde Rivail repetia as perguntas feitas às consciexes no apartamento da família Baudin.

Casuística. Nesse endereço não se destacou nenhuma parapercepção pelos integrantes do grupo.

5. RUE NUEVE-DES-PETITS-CHAMPS, 5:

Descrição. Este endereço foi sede da livraria espírita e da Revista Espírita após a desmora de Rivail. Posteriormente, foi sede da Sociedade Teosófica de Paris e da Sociedade Científica de Estudos Psicológicos.

Casuística. Dois dos integrantes perceberam sensação energética diferente nesse local, marcada pelo bem-estar e alegria, registrando mapeamento energético predominantemente positivo.

Posfácio. Um dos integrantes do grupo, nos meses subsequentes à visita, passou a ter *flashes* recorrentes com esse local, em especial durante período hipnopômico. Tais *flashes* hipnopômicos eram acompanhados da informação de ter retornado de projeção neste local.

6. RUE Y PASSAGE SAINT-ANNE, 59:

Descrição. Sede da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, escritório da *Revista Espírita* e residência de Rivail de 1860 a 1869.

Casuística. Neste endereço, as energias eram mais intensas positivamente. Todos os integrantes do grupo perceberam de maneira ostensiva a diferença do padrão energético. O local era uma galeria, atualmente sem atividades comerciais, que dava acesso a outra passagem com lojas. Foi percebido a diferença no padrão energético, sendo a desativada com mais intensificação energética. A partir da psicometria feita individualmente, chegou-se por consenso que aquele local, situado próximo a uma claraboia, era provavelmente a sede da Sociedade Espírita. Alguns dos integrantes perceberam um duto energético na portaria do prédio. No geral, todos sentiram bem-estar e revigorados no local, apesar do cansaço da caminhada, por isso o grupo permaneceu mais tempo neste local sentindo as energias do que nos outros endereços pesquisados.

7. PALAIS-ROYAL:

Descrição. Sede da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas* e local de lançamento de *O Livro dos Espíritos* em 1858.

Casuística. Os integrantes do grupo nada perceberam no local. Cabe ressaltar o fato de a numeração das galerias do *Palais-Royal* atualmente não conferirem com aquelas descritas na época de Kardec. O local é também atração com grande movimentação de turistas. Já cansados da caminhada, o grupo realizou psicometria, mas sem grandes percepções em comparação com as que estavam tendo até então.

8. CEMITÉRIO PÈRE-LACHAISE:

Descrição. O cemitério é um atrativo turístico da cidade de Paris, dado o fato de muitas célebres personalidades estarem ali sepultadas, dentre elas, Allan Kardec.

Casuística. O grupo sentiu bem-estar conjuntamente à percepção de estar envolto em bolha energética positiva. Foi registrado também um sentimento de gratidão pelo trabalho desenvolvido por Kardec. Cabe ressaltar que o túmulo estava com muitas flores, possivelmente comemorativo ao Dia de Finados e pode-se ter percebido o sentimento de gratidão das pessoas que colocaram as flores. Durante a visita ao túmulo, enquanto se tiravam fotos no bem-acabado túmulo de Kardec, transparecendo algum nível de admiração por tal personalidade, os autores foram surpreendidos por grupo de conscins transeuntes que riram e caçoaram da atitude dos pesquisadores, sem intenção de discricção. Tal ocorrência foi interpretada como atitude de explícita ridicularização.

3.1 RESUMO DAS VIVÊNCIAS

Tabela 3 – Síntese das parapercepções por endereço visitado

N.º	Endereço	Pesquisador 1	Pesquisador 2	Pesquisador 3	Pesquisador 4
1.	<i>Rue de La Grange-Batelière</i> , 18	-	-	-	-
2.	<i>Rue des Martyrs</i> , 8	Recepção extrafísica	Recepção extrafísica	Recepção extrafísica	Recepção extrafísica
3.	<i>Rue de Rochechouart</i> , 7	Flash retrocognitivo		Ativação dos plantochacras	
4.	<i>Rue Tiquetone</i> , 14	-	-	-	-
5.	<i>Rue Nueve-des-Petits-Champs</i> , 5	Energias gravitantes positivas; <i>flashes</i> posteriores			Energias gravitantes positivas
6a.	<i>Rue y Passage Saint-Anne</i> , 59	Intensificação de energias	Intensificação de energias	Intensificação de energias	Intensificação de energias
6.	<i>Rue y Passage Saint-Anne</i> , 59 (portaria prédio)	Duto de energia	-	Duto de energia	-
7.	<i>Palais Royal</i>	-	-	-	-
8.	Cemitério <i>Père-Lachaise</i>	Bolha energética positiva (gratidão)	Bolha energética positiva	Bolha energética positiva (gratidão)	Bolha energética positiva

IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Análise. A partir dos resultados do experimento, pode-se elencar 2 tópicos para análise e reflexão, na sequência:

1. **Preservação da memória.** Análise do contexto atual de preservação dos locais pesquisados.
2. **Hipóteses autoseriexológicas.** Levantamento das possibilidades de relação com o contexto investigado.

4.1 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Historiografia. Relativo à Mnemografia, os pontos pesquisados são de elevada importância historiográfica relativa ao movimento espírita francês. Contudo, nota-se o fato de tais locais não apontarem nenhum registro ou referência à personalidade de Rivail ou mesmo às instituições espíritas.

Preservação. Ainda referente às memórias institucionais, destaca-se o endereço da *Passage Saint-Anne*, sede da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, escritório da *Revista Espírita* e residência de Rivail entre 1860 e 1869. A degradação e abandono intrafísico do local é contrastante com as energias gravitantes positivas ainda ali presentes.

Memória. É marcante o fato de a não preservação dos locais e das memórias sociais referentes ao movimento espírita ocorrerem no seio de Paris, dado os franceses serem reconhecidos por terem em alto valor a preservação do patrimônio histórico-cultural próprio. Schneider (2019, p. 553) lista alguns motivos para a ausência de valorização histórica do Espiritismo na França, a saber: as dificuldades em abordar assuntos transcendentais no ambiente pós-Revolução Francesa; onda positivista e materialista na Europa; e crise geopolítica desencadeada pelas duas guerras mundiais no século XX, motivo pelo qual foram fechadas diversas sociedades civis, inclusive espíritas.

Registro. A única exceção à preservação da memória foi observada no cemitério *Père-Lachaise* no túmulo de Kardec, sítio de arquitetura em referência à retrovida druida e adornado por chamativo epitáfio de cunho seriexológico:

NAITRE MOVRIR RENAITRE ENCORE

ET PROGRESSER SANS CESSÉ

TELLE EST LA LOI

(Nascer, morrer, renascer novamente. E progredir sem cessar. Esta é a Lei.)

Descrédito. Conforme relatado, neste local o grupo foi abertamente hostilizado por transeuntes. Até que ponto tal atitude das conscins poderia indicar a atuação subjacente de grupos extrafísicos?

Questão. Considerando a defesa de Kardec da existência de vidas sucessivas, ponto combatido inclusive pelo meio espiritualista da época, seria possível supor a existência de grupos extrafísicos especificamente atuantes contra este conceito-chave? A questão permanece em aberto para o aprofundamento dos seriexólogos interessados.

4.2 HIPÓTESES AUTOSERIEXOLÓGICAS

Viagem. Partindo do parafenômeno de *déjà-vu*, ocorrido em conjunto com 3 dos pesquisadores, relacionado ao contexto do Espiritismo francês do século XIX, pode-se incluir a pesquisa no âmbito de viagem retrocognitiva de abordagem exploratória.

Exploratório. De acordo com Appolinário (2004, p. 87), o estudo exploratório tem por objetivo aumentar a compreensão de um fenômeno pouco conhecido ou de um problema de pesquisa ainda não perfeitamente delineado. No caso em tela, o problema de pesquisa poderia ser as 2 perguntas a seguir, em ordem lógica:

1. **Experimento.** *Quais repercussões energéticas, ideativas ou seriexológicas poderiam ocorrer nos sítios pesquisados?*

2. **Hipóteses.** *Em caso de ocorrência de repercussões, quais hipóteses autoseriexológicas poderiam ser levantadas?*

Análise. Passado o momento da viagem, durante o qual procurou-se responder à primeira pergunta, pode-se também inferir hipóteses à segunda pergunta. Considerando a síntese das parapercepções na Tabela 3, apresentada na seção anterior, pode-se elencar 5 possibilidades de relação de cada pesquisador com o contexto do Espiritismo francês do século XIX:

1. **Inexistência.** Não ter relação alguma, as parapercepções seriam resultantes da energia imantada no local ou alguma causa indeterminada.
2. **Intertemporalidade.** Relação intertemporal, derivada da conexão atual dos autores conscienciólogos com a consciex Zéfiro.
3. **Distanciamento.** Relação distante, a hipótese de ter tido contato intrafísicamente, de alguma forma direta ou indiretamente, com as sessões parapsíquicas ou com as ideias espíritas no século XIX em Paris.
4. **Proximidade.** Relação próxima, a hipótese de ter feito parte do grupocarma de conscins relacionadas à personalidade de Kardec.
5. **Extrafísicalidade.** Relação extrafísica, a hipótese de ter participado na condição de consciex no contexto, por exemplo, nas comunicações interdimensionais.

Projeção. Especificamente, com relação às projeções recorrentes relatadas referente ao endereço *Rue Nueve-des-Petits-Champs*, 2 hipóteses iniciais podem ser levantadas: a primeira, de a conscin ser atraída pelo local por algum tipo de vinco holomnemônico ao modo do relato presente no livro *Projeções da Consciência*, no capítulo *Interferências do Passado* (Vieira, 2018, p. 173); a segunda, o fenômeno estaria relacionado a alguma demanda assistencial no endereço envolvendo consciexes ainda ligadas àquele contexto histórico conectadas multiexistencialmente de alguma maneira à conscin.

Entourage. Em paralelo, a recepção extrafísica destes pesquisadores anotada na *Rue de Martyrs* é indício que não deve ser desprezado. *Por qual motivo as consciexes se fizeram tão ostensivamente presentes naquele endereço? Poderia haver ligações de passado mais específicas com o período, grupo e contexto da escrita do Livro dos Espíritos? Faltam elementos para responder a tais questionamentos no momento, mas estas são perguntas de pesquisa em aberto, necessitando de novos fatos e parafatos para compreensão mais completa.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidência. A quantidade, qualidade e extensão dos indícios retrocognitivos colecionadas até o momento ainda é pequena para se afirmar precisamente a relação para-historiográfica de cada um dos pesquisadores com o contexto e personalidade-chave estudados. Ainda se demandam maiores vivências, perscrutação de novos fatos e parafatos ou mesmo ressignificação de ocorrências já vivenciadas. Muitas vezes tal processo pode demorar anos de coleção de indícios para chegar a conclusões parciais com algum nível de confiança.

Autoposicionamento. No entanto, os pesquisadores não se furtam dos indicativos autopa-ra-historiográficos vivenciais e paravivenciais que se apresentaram até o momento (Ano-base: 2023). Ainda que não existam indícios suficientes a conclusões mais firmes sobre o tópico, o fato de escrever artigo sobre a temática em pauta é forma de aprofundar na pesquisa da *interação pesquisador-holopen-sene pesquisado*.

Grafopen-sene. O ciclo da pesquisa retrocognitiva demanda a evocação técnica de holopen-senes com o objetivo interassistencial. Desta maneira, o registro grafopen-sênico e apresentação ao crivo público das pesquisas, ainda que parciais, são parte indissociáveis da pesquisa de campo retrocognitiva. Sem isso, a autopesquisa retrocognitiva de campo poderia correr o risco de se converter em mero turismo retrocognitivo, talvez predominando a curiosidade em detrimento do aprofundamento pesquisístico interassistencial.

Tenepes. Aos pesquisadores interessados em replicar as bases aqui apresentadas neste artigo em suas pesquisas deste ou de outro holopen-sene historiográfico, não se deve desprezar o papel-chave da técnica da tenepes (Tarefa Energética Pessoal) antes, durante e depois dos experimentos de campo. Conforme aqui relatado no caso de um dos pesquisadores, o processo evocativo de interação ambiental na visita aos endereços parece ter criado conexão holopen-sênica ao contexto multidimensional. Tal conexão holopen-sênica parece ter perdurado por alguns anos após o experimento através da vivência de projeções recorrentes e possível assistência a consciências relacionadas ao contexto.

Crescendum. Ainda sobre a *interação pesquisador-holopen-sene pesquisado*, o fato de escrever o presente artigo trouxe novas evocações, repercussões parapsíquicas e sincronicidades relevantes, não detalhadas aqui neste escopo. No entanto, as neo-ocorrências continuam a recheiar a lista de indícios nas pesquisas pessoais. Assim, a seriedade aplicada nas pesquisas acaba franqueando maior acesso à serialidade.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Allan Kardec, o Educador.** Título Original: *Allan Kardec, L'Éducateur*. **País:** França, Brasil e Suíça. **Data:** 2005. **Duração:** 53 minutos. **Gênero:** Documentário. **Idade** (censura): Livre. **Idioma:** Português. **Cor:** Colorido / Preto e Branco. **Legendado:** Inglês; Português; Espanhol; Francês; & Português (Portugal). **Direção & Roteiro:** Edson Audi. **Elenco:** Dora Incontri. **Produção Executiva:** Oceano Vieira de Melo. **Narração:** Athaíde Alves. **Edição:** Gustavo Goulart Ribeiro. **Companhia:** Athelier Audiovisual; Versatil Home Video; & Video Spirite. **Sinopse:** documentários sobre a vida e a obra de Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804–1869), mais conhecido como Allan Kardec.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Appolinário, Fabio;** *Dicionário de Metodologia Científica: Um Guia para a Produção do Conhecimento Científico;* apres. Manuel José Nunes Pinto; 300 p.; 69 abrevs.; 2 cronologias; 6 diagramas; 56 enus.; 9 esquemas; 28 fichários; 16 fórmulas; 1 foto; glos. 773 termos; glos. 818 termos (em inglês); 15 gráfs.; 59 ilus.; 1 microbiografia; 62 tabs.; 310 refs.; 11 apênds.; 24 x 17 cm; br.; *Editora Atlas;* São Paulo, SP; 2004; ISBN 978-85-22454-82-2; página 87.

2. **Leimig, Roberto;** *Energotactismo;* verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Co-ordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 12; 1.112

citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 9.666 a 9.667.

3. **Lopes**, Ery; & **Lopes**, Caroline Garcia; *Roteiro Histórico Espírita em Paris*; 2017; disponível em: <<https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=rhep>>; acesso em: 21.11.2020; 16h51.

4. **Maior**, Marcel Souto; *Kardec: A Biografia*; 364 p. 81 caps.; 44 refs; 23 x 15,5 cm; *Editora Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2013; ISBN 978-85-01100-67-2; página 58.

5. **Rêgo**, Inês Terezinha do; *Kardec, Precursor Interparadigmático da Consciência*; Artigo; *Interparadigmas*; Revista; Anuário; Ano 5; N. 5; 5 enus.; 1 microbiografia; 11 refs.; 6 webgrafias; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 67 a 89.

6. **Schneider**, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciológica*; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; *et al.*; 866 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 27 ilus.; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; ISBN 978-85-84771-08-0; páginas 437 a 477 e 539 a 571.

7. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; *et al.*; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 *E-mails*; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurrículo; 2 tabs.; 20 *websites*; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-98966-93-9; páginas 18 e 118.

8. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; ISBN 85-98966-15-0; página 190.

9. **Idem**; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 260 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 26 *E-mails*; 3 enus.; 1 microbiografia; 1 questionário; 1 tab.; 25 *websites*; glos. 24 termos; 20 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-84770-71-7; páginas 173 a 176.



PROPOSTA DE CHAPA BIOGRÁFICA DE PERSONALIDADE HISTÓRICA: CASUÍSTICA PESSOAL E SINCRONICIDADES RETROBIOGRÁFICAS

Débora Egypto Klippel | dkproexis@gmail.com

Designer e Empreendedora. Graduada em Desenho Industrial com especialização em Design Gráfico e Web. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus) e da União Internacional de Escritores da Conscienciologia (Uniescon).

Palavras-chave:

Chapa Biográfica
Cortesã
Itália
Renascimento
Retrobiografia
Veronica Franco

Resumo:

O estudo biográfico de personalidade histórica oportuniza à conscin pesquisadora ampliar a cognição referente à consciência estudada, o papel social e o *Zeitgeist* por ela vivenciado; já a autopesquisa holobiográfica é catalisadora da autolucidez multiexistencial. A proposta neste artigo é ressaltar a importância desses estudos, trazendo registros e análises pessoais, com o intuito de solidificar a especialidade Seriexologia e auxiliar outras conscins no percurso auto e heteropesquisístico. A metodologia utilizada foi de exposição da própria casuística, relatando a imersão nessa especialidade, as evidências e sincronidades vivenciadas. Propõe-se neste artigo a *Chapa Biográfica de Personalidade Histórica*, com objetivo de ajudar o pesquisador seriexólogo a organizar e a apresentar tecnicamente os dados pesquisísticos.

INTRODUÇÃO

Especialidade. A Holobiografologia possibilita o estudo e pesquisa da consciência de maneira integral ao longo da seriéxis. Esse percurso pesquisístico permite a localização de inúmeros dados dos mais diversos tipos e categorias. Sistematizá-los é desafio fundamental para o sucesso das pesquisas, evitando o acúmulo disfuncional e o desperdício dessas relíquias redescobertas acerca de si.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar a elaboração da proposta de *Chapa Biográfica de Personalidade Histórica*, inovando a metodologia de organização de dados retrobiográficos e fomentando a ideia da criação do *Acervo Conscienciológico de Pesquisa Retrobiográfica*. O acervo poderá otimizar neopesquisas dando acesso ao catálogo de personalidades já estudadas e documentadas.

Construção. A exposição do percurso autopesquisístico trilhado por meio do estudo da personalidade-chave Veronica Franco visa exemplificar a coleta de dados e a organização funcional dos encaminhamentos advindos do estudo teático seriexológico.

Autopesquisa. Ao narrar a chegada na especialidade da Seriexologia, tenho o intuito de desdramatizar as pesquisas passadológicas e ressaltar o fenômeno da sincronicidade por mim vivenciado, o qual serviu como seta orientadora da autopesquisa seriexológica.

De acordo com a Cosmovisiologia, em síntese, a *autopesquisa holobiográfica* propõe-se a abarcar, além do diagnóstico consciencial atual, as prováveis hipóteses paraetiológicas responsáveis por tal *status momentosus* atual. Diante disso, a conscin atilada tem melhores condições para realizar as autoprescrições (Paraterapeutologia), o autoencaminhamento maxiproexológico (maxicompléxis) e a prospectiva autorrevezamentológica (mnemocontinuísmo lúcido) (Fernandes, 2021, p. 479).

Metodologia. A metodologia aplicada neste artigo foi a pesquisa pessoal quanto ao *presente-passado*, a leitura de biografias e o registro e análise das sincronicidades.

Estrutura. O artigo está segmentado em 4 seções:

I. **Contextualização.**

II. **Sincronicidades na autopesquisa seriexológica.** *Autopesquisa.*

III. **Chapa biográfica de personalidade histórica.** *Retropesquisa.*

IV. **Encaminhamentos advindos do cotejo holobiográfico.**

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Lucidez. Tal como *fio de Ariadne*, a autopesquisa seriexológica visa nos conduzir com lucidez no percurso evolutivo. Por meio de técnicas e metodologias, colecionei dados pessoais, fatos e para-fatos, ajudando na definição das variáveis seriexométricas pessoais.

Paralógica. Ao trazer à luz elementos seriexométricos, iniciamos o cotejo *pesquisador – personalidade pesquisada*, para então observar a realidade pela ótica da multiexistencialidade, ampliando sobremaneira a lógica ou paralógica, quanto ao contexto atual, nossas manifestações, relações, escolhas, afinidades e rechaços. *Nada é por acaso.*

Conflito. Ao ingressar nos estudos da especialidade Seriexologia, deparei-me em conflito íntimo, dúvida até certo ponto comum que antecede o mergulho nessa realidade multiexistencial pessoal: *Para que estudar o passado, se estou justamente buscando o novo (presente-futuro)?*

Cartilha. Buscava apenas respostas quanto à minha proéxis atual, queria fazer o *download* desse planejamento de vida e simplesmente seguir a cartilha.

Convites. Enquanto aguardava a chegada desse *manual pessoal*, os fatos sinalizavam o prelúdio da imersão na Seriexologia. Não tinha lucidez quanto ao momento evolutivo, contudo os con-

vites para saber mais sobre essa especialidade vinham de várias direções, especialmente ao contribuir na construção dos grupocarmogramas com minhas habilidades artísticas.

Grupocarmologia. Sem perceber, pude absorver conceitos sobre a Grupocarmologia, as relações com as quais nos mantemos conectados uns aos outros. Nesse sentido, entendi que interesses e rechaços são conexões, e cada indivíduo traz consigo holopenses específicos e uma série de pessoas com as quais, de certo modo, já interagiu.

Biografologia. A partir daí, deparei-me com a Biografologia, plotar o mapa das relações exigia conhecer a fundo a personalidade estudada, sua trajetória, motivações, influências, legados, para, enfim, reconstruir o contexto daquele microuniverso consciencial.

Historiografologia. Mais um elo surgiu, a Historiografologia – proxêmica e cronêmica –, variáveis facilitadoras para a localização de onde aquela personalidade vem, em qual período viveu, quais fatos históricos ocorreram durante sua existência e como esses fatos influenciaram sua trajetória de vida. Observei que cada especialidade conectava várias outras.

Curiosidade. O traço pessoal da curiosidade estava aguçado, havia sido fisgada pela *ânsia do saber*, ou, segundo Carlo Ginzburg, pela *euforia da ignorância*¹. Senti grande motivação para o trabalho arqueológico, escavar fatos e parafatos mantinha-me intensamente conectada.

Vínculo. Em paralelo, esquivava-me de oficializar o voluntariado na *Consecutivus*, porém duas conscins-chave, nesse momento de indecisão, mantiveram-me por perto, uma lançando iscas perfeitas em cada convite feito, outra pelo exemplarismo inspirador, afinal queria saber os passos para conquistar aquele modelo de epicentrismo, por mim identificado enquanto chave da desperticidade.

Autodiscernimento. Nessa condição, recebia desafios lançados por meio de questionamentos, promovendo em mim profundas reflexões e ensinando, de modo transversal, como alcançar o autodiscernimento.

Personal. Tudo isso manteve acesa minha *ânsia do saber*, porém, agora, voltada para dentro, para a *autocognição*. A esse amparo intrafísico apelidei, carinhosamente, de *personal orientadores evolutivos*.

Manual. Descobri, enfim, não haver manual com as respostas prontas da proéxis. Essa mentalidade *passé de mágica* se tornaria peça importante do meu *puzzle* autocognitivo, permitindo a identificação do traço da *fantasia e idealização*.

Obviedade. Negar as obviedades é comum quando se inicia a autopesquisa, a metodologia *presente-passado* auxilia justamente no autoenfrentamento de manifestações pseudoescondidas de nós mesmos.

Reciclagens. O passo seguinte foram as autorreciclagens, cruciais na assistência, pois servem no esclarecimento a ser feito pelo autoexemplarismo ao público-alvo identificado.

1. “A sensação de não saber absolutamente nada sobre um assunto, mas a partir de determinado momento estar disposto a aprender com disciplina e avidez, o máximo possível a respeito dele.” Neto (2022, p. 62)

Prioridades. Em suma, a autopesquisa seriexológica seria o tal *manual pessoal da proéxis* buscado, não pronto, mas construído a partir da lucidez recém adquirida da própria realidade. Identificar peças da trajetória holobiográfica permite definir prioridades e assumir trafores, elementos fundamentais para o sucesso proexológico.

Autoconscientização. A autoconscientização sobre a relevância da pesquisa seriexológica na caminhada evolutiva pessoal havia se concretizado. A certeza íntima, construída por meio da autoexperimentação, favoreceu o meu engajamento na especialidade da Seriexologia.

Coleção. Colecionar dados holobiográficos passou a fazer parte da rotina e, com a ajuda do *olhar seriexológico*, ampliou sobremaneira a capacidade de observação das obviedades intrínsecas à própria manifestação.

“O *olhar seriexológico* é o ato ou efeito de a consciência abordar, examinar e interpretar os fatos e parafatos cotidianos na condição de resultado, denominador, produto, desenlace, conclusão, saldo ou síntese da trama evolutiva multiexistencial (Holocarmologia), contrapondo-se à mentalidade intrafiscalista monovisual ainda predominante (Materiologia)” (Fernandes, 2013, p. 15.913).

II. SINCRONICIDADES NA AUTOPESQUISA SERIEXOLÓGICA

Autopesquisa. Ao dedicar-me à autopesquisa seriexológica, o fenômeno da sincronicidade tornou-se constante. Dois cursos da *Consecutivus* catalisaram a coleta de dados, sendo decisivos na tomada de lucidez e escolha da personalidade-chave: 1. *Imersão Laboratorial Autorretrocognitiva* (2016 e 2017); 2. *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC) (2017–2018).

Imersão. A *Imersão Autorretrocognitiva* é atividade feita no Laboratório de Autorretrocognição – no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (Ceaec) – durante seis dias sequenciais, sendo três deles em companhia de 2 seriexólogos veteranos, orientando e auxiliando na amarração de pontas das vivências e paravivências do período laboratorial.

Start. Pessoalmente, esse experimento serviu de *pedra fundamental* quanto às pesquisas feitas com a metodologia *presente-passado*. O momento parecia oportuno, permitindo o autoenfrentamento de traços fardos da manifestação, e consequente localização do papel social e período histórico vivido.

“No que tange à abordagem do Presente, visando com que ele denuncie a *História Evolutiva da Consciência*, parte-se do pressuposto lógico de a conscin atual ser resultado de vasta série de experiências retrobiográficas, o que explica suas *tendências, interesses e afinidades*” (Fernandes, 2021, p. 427).

Sincronicidade. No momento da inscrição para a imersão, iniciaram-se as sincronidades, mesmo sem grande lucidez e competência para significá-las. Por hipótese, o somatório de minissincronicidades representa espectro maior de informações. O tempo e a revisão do material permitem observação mais ampla e madura do fenômeno, favorecendo a visão de conjunto das autopesquisas.

Seleção. Com intuito de padronizar a exposição das sincronidades ocorridas durante a *Imersão Autorretrocognitiva*, elaborei a seguinte sistematização de conteúdo: (i) Título; (ii) Descrição; (iii) Fato; (iv) Sincronicidade; e (v) Questionamentos. Para ilustrar, eis 5 eventos elencados:

1. **Bérgamo.** No experimento, dentre vários temas, regiões e períodos que surgiram, prevaleceu o papel de cortesã italiana do período do Renascimento Europeu.

Fato: *um dos professores na imersão portava chaveiro de Bérgamo - Itália, justamente a cidade onde morei em 2008.*

Sincronicidade: *cidade no chaveiro x cidade onde morei.*

Questionamentos: *o fato de a professora portar chaveiro de determinada cidade, pouco conhecida, ser exatamente o local onde havia morado na Itália, poderia indicar a região (República de Veneza) a ser estudada na pesquisa seriexológica?*

2. **Água.** O laboratório foi invadido por água muito além de uma simples goteira e, na segunda Imersão Autorretrocognitiva (2017), minha casa, especialmente meu escritório, foi inundado.

Fato: *o laboratório em 2016 e minha casa em 2017 foram invadidos por água.*

Sincronicidade: *água nos ambientes internos x Veneza ser cidade de constantes alagamentos.*

Questionamentos: *os alagamentos ocorridos no período de imersão teriam relação com a cidade de Veneza?*

3. **Grafopensene.** No 4º dia do experimento (24.02.2016), escrevi, ao modo de inspiração - *seria pangrafia?* -, a respeito da atuação do papel social da cortesã do período do Renascimento, contextos até então totalmente desconhecidos por mim. Dois anos depois, em 2018, ao ler a biografia de Veronica Franco, deparei-me com trecho escrito por ela com teor semelhante, gerando uma série de repercussões energéticas.

Fato: *ambos os conteúdos relatam a atuação, os pensamentos e os sentimentos envolvendo o contexto da cortesã, além de explicar possíveis objetivos de tal papel dentro do Zeitgeist.*

Sincronicidade: *texto pessoal x texto personalidade-chave.*

Questionamentos: *como explicar a descrição pessoal sobre o tema recém-descoberto? Seria retro-membrança ou captação de ideias de consciêxes? Esse indício reforçaria a conexão pessoal com o tema ou com a personagem em si?*

4. **Intrusão.** Enquanto aplicava a *técnica de relaxamento psicofisiológico*, fui interrompida pela entrada abrupta das moças da limpeza.

Fato: *o experimento havia sofrido intrusão.*

Sincronicidade: *intrusão x ofício de cortesã.*

Questionamentos: *o tema cortesã tange a violação, a permissividade e favorece, ou até permite, a intrusão. Seria indício de resquício de manifestação ainda presente na psicofera atual, atraindo tal realidade?*

5. **Profissão.** Havia concluído o trabalho de *branding* para escritório de advocacia, indicação do duplista. Em agradecimento, o dono do escritório enviou e-mail utilizando-se de jargão regional: “Obrigada pela indicação, sua mulher é uma *puta (baita) profissional (...)*”. O vocábulo “puta” é gíria

paulistana usada como anteposto, sinônimo do termo “baita” – fantástico, excelente, sensacional etc.” (Dicionário Houaiss).

Fato: *fui chamada de “puta” com aceção local de elogio.*

Sincronicidade: *cortesã Renascentista x “puta profissional”.*

Questionamentos: *tal obviedade, na semana da imersão (2016) seria mero acaso? Apesar do constrangimento, qual seria a relação com minha trajetória holobiográfica?*

Enfrentamento. Ao buscar personalidade histórica, é natural querer encontrar gênio, erudito, cientista, parapsíquico ou intelectual. Conseguimos admitir a liderança em guerras e a construção de ideologias (dogmas), porém se imaginar na *primeira profissão do mundo* é algo difícil de admitir, pelo menos para mim no início da autopesquisa.

Descoberta. Durante a imersão, dentre vários nomes de mulheres que surgiram, a selecionada foi Veronica Franco (1546–1591): cortesã e poetisa italiana da República de Veneza, no período do Renascimento, e uma das primeiras mulheres de seu tempo a publicar obra escrita. Mais adiante no artigo será elencada a série de dados canceladores dessa escolha.

Voz. Veronica buscava a retomada da voz feminina e a expressão igualitária de gêneros, cuja condição, ela salientava, nem as próprias mulheres estariam lúcidas para isso.

Quando nós mulheres, também, estamos armadas e treinadas, podemos convencer os homens de que temos mãos, pés e coração como os seus (...) As mulheres ainda não perceberam isso, pois se elas decidissem fazê-lo, poderiam lutar contra eles até a morte; e para provar que falo a verdade, entre tantas mulheres, serei a primeira a agir, dando exemplo para elas seguirem (...) (tradução nossa, Rosenthal, 1992, p. ix).

Inventário. Uma das técnicas propostas no módulo II da EPC é a utilização da *Planilha do Inventário Autosseriológico*. Os critérios autoavaliativos ajudam a refrescar a memória, evocando cada fase da vida para levantamento da biografia atual.

Dados. Em meio aos dados levantados convergentes com a pesquisa da personalidade-chave elencada, selecionei 24 fatos, listados a seguir em ordem de relevância. Os 14 primeiros precedem à minha chegada na Conscienciologia, e os demais após o início das pesquisas seriexológicas:

01. **Itália.** Morei 8 meses na Itália, em Bérghamo, cidade integrante da antiga República de Veneza (séculos IX–XVIII). *Afinidade com a proxêmica da personalidade-chave.*

02. **Relacionamento.** Conheci e namorei rapaz italiano durante intercâmbio na Califórnia, EUA, no ano de 1998. *Vínculo com a Itália, país de origem da personalidade-chave.*

03. **Cidades.** Visitei poucos locais na Itália, todos parte da República de Veneza, entre eles Pádua, Veneza e Verona. *Únicas cidades conhecidas pela personalidade-chave.*

04. **Idioma.** Apreendi italiano em curto período de tempo. *Facilidade com o idioma da personalidade-chave.*

05. **Leão.** Tenho fotos com estátuas de leão desde a infância. *Leão, símbolo vêneta, local de origem da personalidade-chave.*

06. **SPQR.** *Senatus Populusque Romanus* (SPQR) é o nome do restaurante onde trabalhei na cidade de Nova Iorque (2001). *Veneza se autointitulava a nova Roma* (Rosenthal, 1992, p. 210), adaptando a sigla para SPQV (*Sereníssima República Vêneta*).

07. **La Fenice.** Nome do segundo e último restaurante onde trabalhei em Nova Iorque (2001). *Nome de famoso Teatro de Veneza*.

08. **Liberdade.** Interesse pelo tema *liberdade*, além disso, morei toda a infância e adolescência na Praça da Liberdade. *Engajamento da personalidade-chave quanto ao tema liberdade em diferentes contextos*.

09. **Poesia.** Afinidade com holopense da escrita poética, na adolescência escrevi poesias românticas e mantive amizades com artistas e compositores. *A personalidade-chave era poetisa*.

10. **Cartas.** Desde a infância tinha o hábito de escrever cartas, cujo fato me fez buscar espécie de programa de correspondência internacional, por meio do qual me correspondi com menino da mesma idade, de Florença, Itália. Dentre todos os locais do mundo me correspondi justamente com a Itália. *Veronica Franco mantinha correspondência com inúmeras personalidades, e seus livros tinham a forma epistolar*.

11. **Paixão.** A paixão foi tema relevante nas autopesquisas e recins. *Tema comum na redação produzida por Veronica Franco*.

12. **Arte.** O holopense da arte é um dos círculos da retrossenha pessoal, sou *designer*, trabalho com arte visual, além do vínculo com artistas. *A personalidade-chave possuía temperamento e habilidades artísticas*.

13. **Renascimento.** Afinidade forte com o período histórico do Renascimento Europeu. *Período vivido por Veronica Franco*.

14. **Retrato.** Retrato pessoal feito pelo amigo e fotógrafo Frigoletto. *Pose semelhante ao portrait da personalidade-chave pintado pelo amigo e artista Tintoretto*.

15. **Livro.** Viajei de férias no intervalo entre os módulos II e III da EPC, quando se elenca a personalidade histórica para cotejo holobiográfico. No maior sebo da cidade de Nova Iorque, *Strand Book*, na seção de biografias, em destaque, estava justamente a biografia da possível personalidade-chave a ser pesquisada, Veronica Franco. Fiquei impactada com o fato, por se tratar de personagem historicamente pouco relevante para merecer tamanha evidência.

16. **Job.** Desenvolvi peça gráfica para evento sobre empoderamento feminino, o qual aconteceria em Nova Iorque (*Women's Economic Empowerment: Feminist Analysis from BRICS*), justamente na semana da apresentação do cotejo da personalidade-chave na EPC. *Ativismo exercido por Veronica Franco*.

17. **Artigo.** Escrevi artigo intitulado *A Presença Feminina no Iluminismo e na Parailuminismo-logia* para o periódico *Neologus* editado pela *Encyclossapiens*. *Principal bandeira da personalidade-chave*.

18. **Palavra.** O surgimento da palavra retórica, através de *insight*, ao aplicar a *Técnica dos 50 Dicionários* (08.07.2016). *Dois anos depois* (2018), descobri o epíteto de Veronica Franco, *rethorical tongue* (língua afiada).

19. **Retórica.** Série de sincronicidades com livros que abordam o tema retórica: *Retórica* de Aristóteles (11.07.2016); *O Trivium*, Irmã Miriam Joseph (11.07.2016); *A Arte da Memória*, Frances Yates

(12.07.2016); e o presente recebido de amiga nesse mesmo período de 2016, *O Sofista*, Platão. *Epíteto da personalidade-chave*.

20. **Voz.** O tema autonomia e a condição de *ter voz* foram elementos trabalhados em Consciencioterapia (OIC, 2020). *Veronica Franco foi considerada a precursora do movimento de retomada da voz feminina*.

21. **Presente.** Familiar viajou de férias por diversas cidades da Europa, trazendo-me justamente de Veneza um *souvenir*, kit de escrita, contendo caneta de pena e tinta (janeiro, 2018). *Mais uma vez a cidade de Veronica Franco, além disso, os mesmos instrumentos de época usado para a redação de seus escritos*.

22. **Psicometria.** Na *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia* (2017), dentre aproximadamente 30 envelopes contendo livros diversos, fiz a psicometria para escolha de 1 deles seguido de bibliomancia. Nesse experimento, sorteei espécie de enciclopédia e abri na página contendo o nome de Veronica Franco.

23. **Bibliomancia.** Durante estudos no *Holociclo* (2017), fiz bibliomancia com o livro *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieria, 2014), abrindo na página 1.134, onde é citado o nome de Veronica Franco.

24. **Dante.** Durante *Acomplamentarium* (Parapsiquismo Intelectual, 2017), junto a colega de curso, observei intensa repercussão energética relacionada à personalidade Dante Alighieri (1265–1321). *Naquele mesmo final de semana, lendo a biografia de Veronica Franco, descobri que ela se inspirava na estilística poética de Dante*.

Indícios. Saber quem somos hoje parece simples, mas nem sempre é. Por vezes, nossas escolhas, interesses e afinidades ficam obscurecidas pela obviedade. Logo, exige atenção redobrada ao visitar nossa rotina, família, ciclo de amizade, escolhas e experiências ao longo da atual existência.

Validação. Com base nos 24 indícios coletados, ficou clara minha relação com a *Itália*, *Veneza* e o *Renascimento* (*arte*). Essa validação, feita através da biografia pessoal atual e análise das sincronidades, ajudou a solidificar a pesquisa seriexológica, trazendo segurança para mergulhar nas próximas camadas de pesquisa.

III. CHAPA BIOGRÁFICA DE PERSONALIDADE HISTÓRICA

Dados. A segunda etapa é levantar o maior número possível de dados sobre a personalidade-chave. Considero importante buscar informações em diferentes fontes, por exemplo estas 4, listadas em ordem alfabética:

1. **Biografia.** Ler diferentes biografias, inclusive a autobiografia. Cada uma traz recorte ou viés específico, reflexo da visão, crenças e valores do biógrafo.

2. **Filmografia.** Assistir filmes e séries ajudam na imersão ao holopensene, ambientando costumes, indumentárias, locais e *Zeitgest*.

3. **Histografia.** Ler livros históricos do período estudado favorece a compreensão das influências mesológicas.

4. **Legadografia.** A análise do retrodiscurso pode ser feita através da leitura de diários, livros, poemas, cartas, manifestos e artigos.

Síntese. Com base nessa pesquisa, venho propor a *Chapa Biográfica de Personalidade Histórica*, a qual observei auxiliar na organização do conteúdo levantado, visando a sistematização e padronização dos dados. Essa compilação deve ser feita por serioxólogo, cuja pesquisa da personalidade-chave ou personalidade-específica esteja sólida.

Funções. A organização da pesquisa em chapa objetiva atender a pelo menos 4 funções, abaixo relacionadas em ordem lógica:

1. **Orientação.** Pesquisa biográfica e leitura técnica orientada pelas seções da chapa.
2. **Organização.** Distribuição organizada dos dados biográficos coletados.
3. **Exposição.** Facilitação da apresentação do conteúdo pesquisado a partir do confor técnico.
4. **Construção.** Contribuição para a construção do *Acervo Conscienciológico de Pesquisa Retrobiográfica*.

Futuro. O acervo de dados retrobiográficos poderá otimizar neopesquisas. Os futuros pesquisadores interessados em personalidades catalogadas terão em mãos material estruturado favorecendo o avanço sobre o tema.

Índice. O conteúdo da chapa foi distribuído em 9 seções, buscando adequar o confor em crescendo lógico:

1. **Identidade.**
2. **Proxêmica.**
3. **Grupocarmologia.**
4. **Legadologia.**
5. **Cronologia.**
6. **Holopensenologia.**
7. **Variáveis Serioxométricas.**
8. **Ficha Técnica.** Dados do(s) autor(es).
9. **Bibliografia Específica.** Bibliografia, webgrafia, filmografia específicas.

Modelo. Como resultado da pesquisa, apresento, a seguir, a síntese biográfica da personalidade-chave Veronica Franco, de maneira a ilustrar teaticamente a proposta da *Chapa Biográfica de Personalidade Histórica*.

VERONICA FRANCO

IDENTIDADE

Nome: Veronica Franco (V.F.).

Ressoma: Veneza, 1546.

Dessoma: Veneza, 1591.

Papel Social.: Poetisa e cortesã.

Palavras-chave: Ginossoma; Renascimento; Voz feminina.

MiniBio. Cortesã e poetisa da República de Veneza do século XVI. Veronica era *citadine originari*, título herdado de sua mãe, garantindo-lhe a condição de cidadã e, conseqüentemente, o ingresso na lista das *cortegiana onesta*. Famosa pela beleza e retórica, pela qual exibia sua intelectualidade. Possuía habilidades artísticas e cultura refinada, decorrentes da educação humanista recebida pelos irmãos em casa. Correspondia-se com a elite intelectual da época. Filantropa e proto-feminista, advoçou em defesa das mulheres, sendo solidária e demonstrando preocupação com as mais pobres.

PROXÊMICA

País: Itália.

Região: República de Veneza.

Cidade: Veneza.

Zeitgeist. A Europa estava no auge do Renascimento, movimento inspirado nos modelos e pensamentos da Antiguidade Clássica (greco-romana). A República de Veneza era o *coração* desse período, em decorrência das atividades comerciais privilegiadas pela localização do porto da cidade, o qual era porta de entrada do oriente no continente europeu, ponto estratégico da Rota da Seda. Toda novidade chegava primeiro em Veneza, cidade cosmopolita e capital cultural da Europa. Nela, habitavam os *Citattines Originari*, ou seja, os cidadãos de origem puramente venezianos, além de judeus, chineses, árabes e toda a sorte de europeus interessados no comércio ou nas artes. O sistema político da região era o Conselho dos Patrícios, sendo o mais alto posto o do doge. O título de patrício era hereditário, considerado o único título nobre, com o qual tinha a permissão de fazer parte do conselho. A organização social patriarcal fazia da mulher submissa e dependente, sem autonomia nem voz, impossibilitando-a de escolher o próprio futuro e de possuir bens; as decisões vinham do pai, marido ou filho. O destino da mulher patrícia era apenas o casamento ou a clausura. Fora dessa condição, destacava-se em Veneza o papel feminino de *Cortigiana*, ou cortesã, atraindo visitantes para o turismo sexual. A religião predominante era a católica, fé cega e dogmatizante, nesse período parte do clero era corrompido pela ganância e divisão dos poderes temporais, político e religioso, resultado da troca de interesses. O momento histórico de aproximadamente cinquenta anos, existência de Veronica Franco

(VF), foi turbulento, presenciou a epidemia de tifo (1569), a guerra contra o Império Otomano (1570), a peste negra, assolando toda a Europa (1575–1577), além da Inquisição.

GRUPOCARMOLOGIA

Família. V.F. foi mãe de seis filhos, dos quais 3 sobreviveram à infância e apenas 2 destes se tem registro. A relação com os familiares denota preocupação e vínculo forte com irmãos, sobrinhos, filhos e empregados. Considerava da família pessoas além da consanguinidade, acolhendo e encaminhando jovens mulheres, doando dote para casamento e evitando-lhes o ingresso no ofício de cortesã.

Mãe: Paola Fracassa, *cortesã honesta* e alcoviteira. Dela, herda o título de cidadã, inscrito no livro d'Argento.

Pai: Francesco Francho *merchant* veneziano. Morre quando Veronica era ainda criança.

Irmãos: Giralomo Franco, Orazio Franco, Serafino Franco, o qual foi preso pelos turcos.

Marido: Paolo Panizza, médico, de quem se divorcia por maus tratos.

Filhos: Achille, cujo pai Veronica declarava ser Giacomo di Baballi, e Enea, filho de patricio Andrea Tron.

Amizade. O círculo de amizade de VF é principalmente composto de artistas, literatos, políticos e os patricios, aristocratas da época, destacam-se 3:

1. **Jacob Tintoretto** (1518–1594). Pintor veneziano e amigo, tendo registrado em mais de uma tela a imagem de VF. Em contrapartida, ela o homenageia em poesia grafada.

2. **Domenico Venier** (1517–1582). Patrono, protetor, conselheiro e revisor de Veronica, patricio e organizador da *C'a Venier*, salão cultural organizado por ele, frequentado por eruditos, pensadores, artistas e políticos. Interessado nos escritores e poetas clássicos, patrocinou a tradução de alguns deles, a exemplo de Cícero e Sêneca. Foi membro da Academia Veneziana *'della Fama'* a academia tinha o intuito de estudar, traduzir e publicar (*Somma delle Opere*) de maneira enciclopédica, devido ao conhecimento em Filologia, e admirador da música e pintura.

3. **Marco Venier** (1533–1602). Ilustre aristocrata e patricio veneziano, conquistou o coração de Veronica.

Contemporaneidade. Duas personalidades históricas relevantes cruzaram o caminho de Veronica:

1. **Henrique III** (1551–1589). Futuro rei da França, passa uma noite com a cortesã.

2. **Michel de Montaigne** (1533–1592). Filósofo, interessou-se pela figura da *cortigiana onesta* e viajou a Veneza para conhecê-la pessoalmente. Recebeu dela uma cópia do livro *Lettere familiari a diversi*, porém não há registros deles terem se encontrado.

Inimizades. Dois opositores denegriram-lhe a imagem, criando inimizades e intrigas.

1. **Maffeo Venier** (1550–1586). Poeta, sobrinho de Domenico Venier, não possuía o mesmo apreço dedicado à Veronica, deixando-o enciumado dela. Incansável difamador de V.F., publicou poema dizendo ser ela possuidora de sífilis e não passar de uma prostituta sem classe.

2. **Ridolfo Vannitelli** (?). Tutor do filho de Verônica Achille, acusa a cortesã à inquisição por prática de magia.

Influências. V.F. recebeu educação humanista, favorecendo-lhe a erudição na cultura greco-romana. Teve interesse por ícones da literatura e filosofia, principalmente o estoicismo, influenciando-a, sobremaneira, na forma de pensar e escrever:

1. **Dante Alighieri** (1265–1321). Escritor, poeta e político italiano.
2. **Petrarca** (1304–1374). Filólogo e escritor humanista italiano.
3. **Boccaccio** (1313–1375). Escritor, biógrafo e humanista italiano.
4. **Ovídio** (43 a.e.c.–18 a.e.c.). Poeta romano.
5. **Catallus** (84 a.e.c.–54 a.e.c.). Poeta erótico romano.
6. **Propércio** (47 a.e.c.–14 a.e.c.). Poeta romano.
7. **Tíbulo** (54 a.e.c.–19 a.e.c.). Poeta romano.
8. **Sêneca** (4 a.e.c.–65). Filósofo estoico.
9. **Cícero** (106 a.e.c.–43 a.e.c.). Político e orador romano.

LEGADOLOGIA

Grafopensenidade. V.F. é considerada, pelos historiadores atuais, proto-feminista, sob argumento de os textos, por ela grafados, defenderem os direitos femininos, em especial a voz da mulher na sociedade. Ela organizou ontologias de poemas, uma delas sobre a cidade de Veneza e outra sobre a estadia de Henrique III na cidade. Devido à retórica, eloquência e ampla cultura, Veronica conquistou no círculo de convivência a própria voz, possibilitando-lhe atuar nos bastidores da política e organizações sociais e a escrever também sobre temas até então exclusivamente registrados por homens, por exemplo erotismo, infidelidade, ciúme, porém narrados do ponto de vista da mulher.

Obras. Ela publicou dois livros de poesia. Almejou a publicação de uma *epopeia*, patrocínio conquistado tarde demais, após ter desomado, vindo de um correspondente e admirador francês:

1. ***Terze Rime***: livro em formato epistolar publicado em 1575. Contém 18 capítulos, sendo 7 cartas escritas pelos amigos e patrocinadores. Dedicado à Guglielmo Gonzaga, Duque of Mantua.

2. ***Lettere familiari a diversi***: livro contendo 50 cartas. A primeira delas ao Rei Henrique III; e a vigésima primeira a Tintoretto. A obra foi dedicada ao Cardinal Luigi d'Este e é quando se posiciona enquanto estoica e juíza, além de aproveitar a própria influência para se autointitular conselheira dos patrícios.

CRONOLOGIA

1546. Ressoma.

1562. Casamento com Paolo Panizza.

1563. Divórcio.

1564. Escreve o primeiro testamento antes de dar à luz, deixando dinheiro para as servas e para duas prostitutas dispostas a mudarem de vida, dote e ajuda financeira para a realização do casamento de duas jovens.

1565. Recebe o título de Cortesã Honesta (*Catalogo de tutte le principal et più honorate cortigiane di Venetia*).

1570. Escreve o segundo testamento.

1570. Estipulada a lei de abuso a menores. Proibia o comércio sexual das filhas, inclusive a venda da virgindade. O legislador utilizou como base texto de Veronica Franco.

1574. Passa uma noite com Henrique III, futuro rei da França.

1575. Organiza e publica antologia do veneziano Estor Martinengo, Conde di Malapaga, com nove sonetos de sua autoria.

1575. Escreve soneto na publicação *Canzoniere del Signor Bartolomeo Zacco Gentiluomo Padovano*, sendo a única poeta mulher a participar da obra.

1575. Escreve soneto no livro organizado pela *Accademia degli Animoso*, de Pádua, o qual contempla 31 poetas, destes, duas são mulheres.

1575. Publica seu primeiro livro solo, *Terze Rime*.

1577. Influencia a fundação da *Casa delle Zitelle*, instituição laica, a qual ajudava mulheres jovens e solteiras. Tinha o objetivo de reestabelecer-lhes a vida sócio-financeira, inclusive financiando dotes para casamento.

1579. Influencia a fundação da *Casa del Socorro*, dedicada a ajudar mulheres abandonadas, divorciadas, abusadas ou violentadas e mães solteiras, dando-lhes abrigo e segurança sem obrigá-las a fazer voto de castidade.

1580. Publica o livro *Lettere familiari a diverse*.

1587. É acusada de heresia pela inquisição. Consegue ser absolvida.

1591. Dessoma aos 45 anos em condição precária.

1606. É reconhecida publicamente pela competência e qualidade literária por Muzio Manfredi.

HOLOPENSENOLOGIA

Arte. Veronica Franco participava de salões literários, escrevia poesia, tocava instrumentos musicais, era habilidosa na decoração de ambientes e foi considerada como tendo senso estético apurado. Relacionava-se com artistas e literatos.

Direito. Escreveu petições em defesa de minorias e de si própria, pela qual foi exitosa em escapar da inquisição.

Humanismo. Os estudos foram com base no Humanismo, fundamentando muito de seus gostos, valores e interesses.

Mulher. Atuou em defesa das mulheres, dando voz a essa minoria.

Retórica. Habilidosa com as palavras, escreveu poemas, discursos e petições, participava de duelos de retórica, prática de entretenimento comum de sua época.

Sexualidade. Cortesã habilidosa, desenvolveu a arte da sedução e a sexualidade. O erotismo fazia parte do seu repertório poético.

VARIÁVEIS SERIEIXOMÉTRICAS

Trafões. Coragem, força presencial, argumentação, pioneirismo.

Trafares. Passionalidade, dramática, sonhadora, sedução e manipulação.

Holopensenofilia. Arte, mulher, aristocracia.

Retrosenha. Voz.

Materpensene. Liberdade.

Temperamento. Artístico.

Hipótese. A vida de Veronica enquanto possível *retrovida crítica*.

FICHA TÉCNICA

Entrada. 03.03.2023.

Seriexólogo. Débora Klippel (1979–).

Pesquisa. Personalidade-chave.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Em Luta pelo Amor.** **Título Original:** *Dangerous Beauty*. **País:** EUA. **Data:** 1998. **Duração:** 111 min. **Gênero:** Drama. **Idade** (censura): 14 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Marshall Herskovitz. **Elenco:** Catherine McCormack; Rufus Sewell; Oliver Platt; Fred Ward; Jacqueline Bisset; Moira Kelly; & Peter Eire. **Produção:** Marshall Herskovitz, Sarah Caplan, Arnon Milchan, Edward Zwick. **Fotografia:** Bojan Baselli. **Montagem:** Steven Rosenblum. **Efeitos Visuais:** Robert Stromberg. **Companhia:** New Regence Pictures & Bedford Falls Productions. **Distribuidora:** Fox Filme do Brasil. **Outros Dados:** Com base no livro *“The Honest Courtesan”*, de Margaret Rosenthal.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Rosenthal**, Margaret F.; *The Honest Courtesan*; pref. Catharine R. Stimpson; 392 p.; 12 partes; 5 caps.; 10 citações; 1 diagrama; 12 enus.; 31 fotos; 1 ilus.; 499 notas; 690 refs.; 6 apênds.; alf.; br.; *University of Chicago Press*; Chicago & London; USA; 1992.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Chiarini**, Ana Maria; **Guerini**, Andréia; & **Simoni**, Karine; Orgs.; *Raízes Feministas em Tradução*; (*Compiuta Donzella*); Coleção; apres. Celina Leão & Tereza Nelma; pref. Simone Pereira Schmidt; revisora Danielle Ribeiro; trad. Ana Maria Chiarini; et al.; in: *Veronica Franco (1546–1591) e a Carta à Mulher que queria Fazer da Filha uma Cortesã*; in: *Cartas Familiares a Diversos, da Senhora Veronica Franco – Carta XXII*; 2 enus.; 9 ilus.; 11 minicurriculos; 81 notas; 74 refs.; *Edições Câmara*; Brasília, 2022; ISBN 978-65-87317-42-7; páginas 67 a 86; disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/40812>>; acesso em: 08.03.2023; 17h20.

2. **Franco**, Veronica; *Dizionario Biografico*; Vol. 50; 37 refs.; 1998; disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/veronica-franco_%28Dizionario-Biografico%29/>; acesso em: 08.03.2023; 17h19.

3. **Idem**; *Poems and Selected Letters*; Coleção (Séries); int. Margaret L. King; & Albert Rabil Jr.; 328 p.; 25 caps.; 3 enus.; 5 ilus.; 156 refs.; alf.; *The University of Chicago Press*; Chicago & London; USA; 1998; páginas 10 a 283; disponível em: <<https://www.thefreelibrary.com/Veronica+Franco.+Poems+and+Selected+Letters.-a0182336987>>; acesso em: 07.09.2018; 16h35.

4. **Venier**, Maffio; *Dizionario Biografico*; Vol. 98; 10 refs.; 2020; disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/marco-venier_%28Dizionario-Biografico%29/>; acesso em: 08.03.2023; 17h01.

5. **Venier**, Marco Giuseppe Gullino; *Dizionario Biografico*; Vol. 98; 2 refs.; 2020; disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/marco-venier_%28Dizionario-Biografico%29/>; acesso em: 08.03.2023; 16h18.

* * *

IV. ENCAMINHAMENTOS ADVINDO DO COTEJO HOLOBIOGRÁFICO

Conexão. Conhecer a fundo a V.F. exigiu dedicação na coleta das informações, o resultado desse estudo auxiliou a observação das futuras conexões entre a pesquisadora e a personalidade estudada, gerando série de encaminhamentos, autopostos conforme a seguir.

Indícios. Esses indícios localizados referente a trajetória holobiográfica permitiram definir prioridades evolutivas, identificar público-alvo assistencial e recins, além de favorecerem a recuperação de cons e consequente assunção de trafores.

Recins. Ações estratégicas de recins foram definidas, resultado desse espelhamento com a personalidade-chave. Para ilustrar, 4 itens listados em ordem alfabética:

1. **Dramatização.** Atenção redobrada quanto a tendência da supervalorização dos fatos e postura polarizada 8-80. O discurso pessoal passou a ser minuciosamente observado a fim de evitar narrativa dramática.

2. **Emocionalismo.** Para contrapor o temperamento artístico e a valorização das emoções e paixões, foi feito o investimento no mentalsoma, através de leitura, docência e escrita científica com publicação de verbete e artigos.

3. **Manipulação.** Investiu no desenvolvimento do autodiscernimento cosmoético com intuito de identificar o uso de argumentos de poder e postura vitimizada, que indicasse tentativa de manipulação.

4. **Mulher.** Buscou compreender singularidades do ginossoma e acolher esse público-alvo feminino.

Trafor. A assunção e identificação de traços força na manifestação de V.F. exigiu esforço na recuperação de cons, o chamado para a *chapa-quente* permitiu aflorar a expressão pessoal de pelo menos 3 habilidades, dispostas a seguir:

1. **Coragem.** Coragem para assumir lideranças.
2. **Comunicabilidade.** Força presencial nas tarefas de autoexposição como aulas e *lives* (palestra *online* e mediação).
3. **Cultura.** Valorização da leitura e escrita como chave da emancipação pessoal.

Lucidez. Saber o caminho percorrido na trajetória evolutiva das múltiplas vidas é trazer à luz a nossa realidade. O olhar seriexológico funciona ao modo de *lupa*, ampliando os detalhes da manifestação pessoal ao mesmo tempo permitindo enxergar longe, tal como *binóculo*, a origem das tendências pessoais.

ARGUMENTOS FINAIS

Autopesquisa. Ficou claro o crescendo pessoal dentro da especialidade, iniciando com a chegada na Seriexologia, seguida da compreensão e aplicação das técnicas favorecendo a escolha da personalidade-chave.

Variáveis. O levantamento das variáveis seriexométricas da vida atual e a pesquisa biográfica da personagem histórica permitiram descobrir elementos comuns entre pesquisador-pesquisada.

Sincronicidades. Observa-se, ainda, as sincronicidades serem peças relevantes no estudo e encaminhamento das autopesquisas.

Chapa. Tal teática inspirou a proposta da *Chapa Biográfica de Personalidade Histórica*, sugerida neste artigo na tentativa de criar metodologia de organização dos dados levantados nos estudos biográficos, visando expandir o crescente avanço das pesquisas holobiográficas e cotejos seriexológicos proporcionados principalmente com a *Escola de Personalidade Consecutiva*.

Desafio. A organização em confor técnico é o desafio proposto aos seriexólogos interessados em contribuir para a construção do acervo, exemplificando a condição de minipeça, onde cada pesquisador contribui com o seu conhecimento.

Acervo. O próximo passo seria a implementação do *Acervo Conscienciológico de Pesquisa Retrobiográfica*, este conjunto do resultado das pesquisas holobiográficas de personalidades históricas, plotado na chapa, poderá alimentar inúmeras pesquisas e projetos no âmbito da Seriexologia.

Adequação. Essa primeira versão da chapa lançada neste artigo apresentou o conteúdo aplicado de *uma* conscin, no entanto outros perfis, papéis sociais e personalidades podem vir a ampliar o *tipo* e o *volume* de dados nas 7 seções propostas.

Versatilidade. O acervo de biografias aplicado na chapa poderá mostrar a versatilidade que a fôrma tem em se adequar aos mais variados conteúdos. *A consciência é única.*

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Fernandes, Pedro;** *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 163 definições; 610 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 hominis; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; glos. 300 termos; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; ISBN 978-65-86544-25-1; página 427.

2. **Neto**, Lira; *A Arte da Biografia*; 192 p.; 7 caps.; 9 citações; 277 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 2022; ISBN 948-65-5921-354-2; página 62.

3. **Rosenthal**, Margaret F.; *The Honest Courtesan*; pref. Catharine R. Stimpson; 392 p.; 12 partes; 5 caps.; 10 citações; 1 diagrama; 12 enus.; 31 fotos; 1 ilus.; 499 notas; 690 refs.; 6 apênds.; alf.; br.; *University of Chicago Press*; Chicago & London; USA; 1992; páginas ix e 210.

4. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 1 foto; 40 ilus.; 3 infográficos; 1 microbiografia; 102 sinopses; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; ISBN 85-89814-01-7; página 1.134.



DESDRAMATIZAÇÃO E O ESTUDO DA PERSONALIDADE-CHAVE

Giovanna Biondi | gmcmbiondi@gmail.com

Psicóloga e Bacharel em Teatro. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

Palavras-chave:

Investigação seriexológica
Sobrepairamento
Personagem-chave

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo destacar a importância da desdramatização do processo de identificação e estudo da personalidade-chave no âmbito da Seriexologia. Para essa abordagem, o artigo utiliza do percurso de pesquisa de pessoa-chave realizado pela autora até a classificação de obstáculos e impeditivos identificados neste processo, especialmente dedicado no período de participação do curso *Escola da Personalidade Consecutiva* da instituição consciocêntrica (IC) *Consecutivus*, nos anos de 2021 e 2022. Diante desse propósito, este artigo foca em destacar aspectos a serem desdramatizados na trajetória de busca, identificação e investigação de personalidade-chave, especialmente sob o prisma da inegabilidade dos fatos e parafatos identificados e apontados como indícios da auto-holobiografia da conscin-pesquisadora.

INTRODUÇÃO

Agulha. A pesquisa holobiográfica é desafio autoinvestigativo inevitável para o pesquisador lúcido da multiexistencialidade. Encontrar-se na vasta multidão de consciências na *timeline* passada-lógica por vezes parece ser tentativa de querer encontrar agulha em palheiro. “Toda conscin intermissivista é seixo rolado nas correntezas seriexológicas milenares da evolução consciencial” (Vieira, 2019, p. 2.111).

Lente. A teia seriexológica é complexa miríade de temas interconectados. A forma de a conscin pesquisadora ver tantos assuntos imbricados pode ser equivocadamente confundida com obstáculo pesquisístico. Esta interpretação deturpada acaba por reforçar a distância entre a conscin e seu objeto de estudo.

Imperativo. “A ordem inteligente é desdramatizar os contextos, mesmo os aparentemente mais complexos. O ideal é não desejar que o estado de coisas fique para ser solucionado depois de amanhã, e sim enfrentá-lo já, agora, aqui (antiprocrastinação)” (Vieira, 2014, p. 142). A reação excess-

sivamente emocional tende a afastar a conscienciosa pesquisadora do realismo mentalsomático exigido no processo de desassédio da autopesquisa. *Desdramatizar é desassediar.*

Traços. Cada pesquisador observa traços personalíssimos cooperando ou correndo a continuidade do rumo, do conteúdo e da forma das autopesquisas. E, de modo geral, existem também características comuns a serem desdramatizadas tanto para investigadores jejunos quanto para veteranos.

Abertura. Por ocorrerem dificuldades iniciais, deturpações e crises estagnadoras sobre a pesquisa seriexológica, notadamente da busca e identificação de personalidade-chave, é que se percebe o esforço autodesassediador ao encarar a auto-holobiografia. Essa abertura decorre não só do processo energético e emocional propriamente dito, mas também do enfrentamento mentalsomático para a erradicação de exageros limitadores do processo investigativo.

Representante. A personalidade-chave é a conscienciosa ícone de época específica, representante de contexto social e grupo evolutivo, a qual teve a existência historiografada. Este personagem se configura na pesquisa seriexológica como um fio condutor durante as investigações holobiográficas do pesquisador. As informações pertinentes a esta consciência, seja o holopensene, temperamento, atuação e influência servirão de indícios potentes para estabelecer correlações entre pesquisador e pesquisado.

Recurso. A desdramatização é recurso providencial a ser utilizado no somatório de indícios e componentes da pesquisa da personalidade-chave. Não há forma de se atingir resultados satisfatórios por meio de conclusões precipitadas e exageros desvairados. *A destemperança castra. O equilíbrio fecunda.*

Chave. Sustentáculo da autopesquisa seriexológica, a desdramatização é um dos elementos-chave para abertura holomnemônica. Por essa ótica constante, o equilíbrio emocional visa retirar maniqueísmos das noções *divinizadas* ou *demonizadas* da personalidade-chave, para assim, ser possível embarcar na autopesquisa de modo proveitoso e lúcido, não só quanto à sua identificação, mas também no próprio cotejo com a personalidade da conscienciosa-pesquisadora.

Nota. Cabe esclarecer que no presente artigo não há a pretensão de aprofundamento a respeito da técnica e de metodologias da identificação de personalidade-chave em si, mas sim, dos aspectos intraconscientes relevantes no autoenfrentamento seriexológico.

Metodologia. A metodologia aplicada se estruturou em autopesquisa e reflexões sobre a temática, levantadas no decorrer dos três módulos do curso *Escola da Personalidade Consecutiva* (EPC), nos anos de 2021 a 2022. Além disso, contou com o apoio de conceitos de outras áreas do conhecimento, a exemplo do Teatro e Psicologia.

Estrutura. A estrutura do artigo se fundamenta em três seções principais:

I. **Do drama à desdramatização da personalidade-chave.** A título de referencial teórico, a primeira seção é concernente aos conceitos-matriz do trabalho, tais quais o de dramatização, desdramatização e personalidade-chave.

II. **Cobaiagem: a desdramatização da identificação e estudo de personalidade-chave.**

A segunda seção foca nas implicações e obstáculos encontrados no decorrer da autopesquisa seriexológica da autora, especialmente do ponto de vista do contraponto entre emocionalismos estagnadores e o sobreaprimamento mentalsomático.

III. **Aspectos da desdramatização na pesquisa seriexológica.** Seguida de considerações finais, o artigo fecha, portanto, com a terceira seção na qual se aborda síntese dos aspectos observados na interação com outros pesquisadores.

I. DO DRAMA À DESDRAMATIZAÇÃO DA PERSONALIDADE-CHAVE

1.1 O QUE É DRAMA?

Psicologia. O conceito de drama é amplo. À luz da Psicologia, é o estado de comoção provocado por experiência emocional penosa e desgastante. Situações ou sequência de fatos nos quais envolvem conflito, atrito, tumulto, agitação, comoção e predomínio de emoções. “O drama realmente está repleto de luta interna impossível nos sistemas orgânicos: a dinâmica da personalidade é o drama” (Vigotsky, 1929/2000, p. 35).

Teatro. A palavra drama origina-se do grego Δράμα (pronunciada “drá-ma” / drâ:.ma) e significa *ação*. Surgido como gênero literário da Grécia Antiga, foi especialmente utilizado nas célebres tragédias, comédias e dramas satíricos atenienses escritos pelos dramaturgos clássicos tais quais Ésquilo, Sófocles e Eurípides. No âmbito do Teatro, sinteticamente, drama é peça teatral, construída de forma narrativa e escrita a partir de recursos e elementos de tensão, tragicidade e oposição de forças, resultando no conceito de ação dramática.

Liturgia. A ação dramática, pela Antropologia, é proveniente dos ritos litúrgicos do culto a Dioniso, deus dos ciclos vitais, das festas, do vinho, da insânia, do teatro e dos ritos religiosos. Nas diversas festas dionisíacas, a exemplo dos ditirambos, as celebrações de caráter cívico-religioso eram elo e subterfúgio para aglutinar a sociedade de modo político-religioso-social, reforçando a identidade ateniense. Os concursos teatrais com seus dramas cênicos inseridos nos rituais eram a forma de passar a tradição e suavizar conflitos internos da pólis.

Tragédia. Aristóteles definiu a tragédia como uma forma de drama em que o protagonista possui uma falha trágica, ou seja, uma imaturidade que o leva a tomar ações desencadeadoras de eventos infelizes, acabando por levar à sua própria queda. Em um universo de significações, pensamentos, raciocínios, representações, crenças, valores, mitos e ações, a tragédia expressa a experiência humana conectada à coletividade e individualidade, que constituíam o pensamento e visão de mundo do ser humano daquela época.

Mito. Atrelado às tragédias dramáticas, o mito era relato simbólico passado pela tradição oral, com narrativas sobre o ser humano, as forças sobrenaturais e a natureza. Para o pensamento grego, na

tentativa de explicar o desconhecido, a Mitologia servia para trazer reflexões sobre a moral em forma figurativa, compondo o *ethos* nos âmbitos religioso, político, social e individual.

Elementos. As estruturas dramáticas das tragédias são caracterizadas pelos aspectos a seguir descritos em ordem lógica:

1. **Tom.** Sério e solene.
2. **Protagonista.** Personagem principal o qual enfrenta grandes dificuldades.
3. **Antagonista.** Personagem opositor ao protagonista.
4. **Coro.** Conjunto de atores que comentam a peça ao longo da encenação.
5. **Estrutura.** Ação inicial estável, posteriormente desestabilizada resultando em desfecho fatal.
6. **Deuses.** Protagonista sofre o destino imposto pelos deuses do Olimpo.
7. **Catarse.** O clímax, a purificação, o apaziguamento das angústias.

Amálgama. Os componentes descritos acima, mesmo sendo elementos da estrutura do gênero literário drama, foram circunstanciais para a maneira de ser do indivíduo daquela época, mas ainda repercutindo até os dias atuais. Amalgamados até hoje na manifestação consciencial nos dramas do palco da vida intrafísica, a consciência pode estar sujeita a constantes desestabilizações e consequentes conflitos existenciais normalmente carregados de excessivo emocionalismo e carentes de sobreaparelhamento mentalsomático.

Serioxologia. Lidar com os dramas da vida atual com nível mínimo de desassombro e desassédio é pré-requisito básico para a autopesquisa serioxológica. Eis a pergunta: como é possível lidar com retrodramas sem sequer sustentar os dramas da vida atual com nível razoável de anticonflitividade? “Quem dramatiza excessivamente o contexto da existência, leva assédio interconsciencial, extrafísico, para casa” (Vieira, 2019, p. 787).

1.2 O DRAMA DA PERSONALIDADE-CHAVE

Pesquisa. Priorizar o estudo holobiográfico a partir da pesquisa de personalidade-chave é ferramenta inteligente de perquirição multiexistencial. Trata-se de hipotetizar a autolocalização serioxológica a partir de indícios auto-holobiográficos correlacionados a heterobiografias de personagens do passado.

Personalidade-chave. A personalidade-chave é a conscin, homem ou mulher, personagem de época e contexto histórico da Humanidade, com destaque em determinada área de atuação social e holopense afim, tornando-se ícone ou representante do grupo evolutivo relacionado (Leimig, 2019, *online*).

Valor. Este personagem-chave é alguém digno de atenção não por láureas acadêmicas, pompa e influência. Independentemente da ficha evolutiva pessoal do ícone-chave, a importância do estudo deste personagem é a relevância autopesquisística para a conscin-pesquisadora, sendo necessário haver sentido dentro das linhas de convergência com a biografia do pesquisador.

Zoom. Pinçar determinada personalidade correlacionada com a autopesquisa seriexológica requer ir do macro para o micro (*zoom* holobiográfico). Perscrutar grupos sociais convergentes com holopenses pessoais predominantes auxilia sobremaneira a encontrar indivíduos orbitando na elenologia examinada.

Elo. A partir de determinado elo, denominador em comum existente entre ambos, a conscin-pesquisadora e consciência-chave se encontram. Desde que faça sentido e lógica, dos rechaços às afinidades entre os indivíduos, contextos e assuntos, tudo pode ser pista, indício ou elemento norteador da pesquisa.

Rumos. Eis, a seguir, 7 exemplos de variáveis pessoais favorecedoras do *start* da localização de personalidade-chave, organizados alfabeticamente em eixos temáticos:

1. **Holopenses.** *Quais são os holopenses predominantes na auto-holobiografia?*
2. **Parafenômenos.** *Quais informações são possíveis de extrair dos flashes retrocognitivos ou retrocognições vivenciadas?*
3. **Períodos.** *Quais são os períodos históricos em que há identificação ou rechaço?*
4. **Temas.** *Quais são os temas de interesse, particularidades e idiosincrasias?*
5. **Temperamento.** *Quais são os atributos do autotemperamento mais evidentes?*
6. **Trafares.** *Quais são os trafares e como se manifestam?*
7. **Trafões.** *Quais são os trafores e como se manifestam?*

Exumação. No levantamento de dados típicos da pesquisa seriexológica, a conscin-pesquisadora se depara com inúmeras narrativas, trágicas ou não, e pode tender a consciente ou inconscientemente, tomar a vida alheia como sendo sua. Equivocadamente, dá-se enquanto certas as fatalidades dos dramas passados tal razão ínsita ao drama presente. Eis aí grande desafio da Seriexologia: manter a lucidez e distanciamento profilático diante da acentuada exumação passadológica.

Cotejo. Método eficaz de pesquisa multiexistencial, o cotejo holobiográfico coloca a conscin-pesquisadora frente a frente com personalidade-chave, sendo essa hipótese de retrovida ou não. É, portanto, postura indicada adotar o sobrepairamento mentalsomático ao estudar os dramas da vida da personalidade-chave sem tomá-los como seus.

Definologia. A desdramatização da personalidade-chave é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, por meio do sobrepairamento mentalsomático, minimizar o conteúdo dramático ou emocional evocado no decorrer da pesquisa de heteropersonalidade do passado, com o objetivo de manter lucidez e discernimento quanto ao processo de identificação do objeto de estudo, a casuística da pessoa estudada e a análise crítica do cotejo seriexológico.

II. COBAIAGEM: A DESDRAMATIZAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO E ESTUDO DE PERSONALIDADE-CHAVE

2.1 TATEANDO A AUTO-HOLOBIOGRAFIA

Passado. A especialidade Serioxologia sempre esteve dentre os mais instigantes temas de estudo para esta autora. Conhecer a trajetória da consciência é tema especialmente desafiador. Considerando o *binômio passado-presente*, não há como separar a vida atual de vidas pretéritas e períodos intermissivo vivenciados.

Futuro. Da mesma maneira, considerando o momento presente enquanto passado do futuro, o mesmo raciocínio é válido: o que fazemos hoje em termos de fortalecimento mnemônico, emocional e mentalsomático para conseguir lembrar da vida atual quando esta for retrovida de existência intrafísica futura?

Reciclagem. Tendo em vista este interesse, esta autora passou a aprofundar a tecnicidade do estudo serioxológico associado a reciclagens vertidas no momento presente. Durante anos a autora investiu na intraconsciencialidade, identificando trafores, habilidades, trafores, traumas, bloqueios energéticos, mazelas, dentre outros aspectos atinentes à *recin* e à *recéxis*, as quais posteriormente se refletiriam na pesquisa da holobiografia pessoal.

Interesse. Ao mesmo tempo em que a autora identificava diversos comportamentos, consequências e reações manifestadas no momento presente, mas com raiz na primeira infância por exemplo, foi crescendo o interesse em pesquisar elementos mais profundos da intraconsciencialidade, principalmente vinculados em vidas passadas. Se há tanta relação do momento presente com a primeira infância, como não haveria relação com as vidas passadas?

Resultados. Ao mesmo tempo em que a autora começou a notar resultados positivos do investimento em *recins* e *recéxis*, especialmente vinculadas a experiências da vida atual, sentia-se perdida ao tentar dar um passo em direção à autopesquisa serioxológica. Por onde começar? Para onde ir? O que estudar? Quem estudar?

Dedicação. Por volta do ano de 2018, a autora passou a se dedicar a adquirir maior tecnicidade e método para a autopesquisa holobiográfica. Realizou leituras da especialidade Serioxologia – conscienciológica ou não –, cursos, assessorias e, especialmente nos anos de 2021 e 2022, formou-se nos três módulos da EPC.

Indícios. Durante seus 12 anos de estudo da Conscienciológica, a autora percebeu por experiência pessoal e por *feedbacks* de experiências parapsíquicas vivenciadas por outras pessoas, diversos indícios que serviriam enquanto direcionamento para a pesquisa que queria realizar. No entanto, a ausência de concretude, seja nas experiências pessoais quanto em confirmações – ou nas expectativas dessas –, foi obstáculo circunstancial para a identificação de um rumo mais objetivo de pesquisa.

Expectativa. Daí se nota um dos primeiros dentre os mais relevantes componentes do quadro da dramatização da pesquisa serioxológica: a expectativa. A expectativa aqui atuava para a autora como grande fonte de frustração, elemento desmotivador, contra o qual *batia de frente*.

Borboleta. Basicamente, o *ciclo expectativa-frustração-desmotivação* era mecanismo que impossibilitava a identificação de personalidade-chave em si. Isso pois, ao se deparar com a dificuldade em encontrar personagens a partir dos quais poderia obter mais informações sobre si, a autora “borboletou” de nome em nome, de época em época, de contexto em contexto, civilização em civilização.

2.2 ENCONTRO E COTEJO COM PERSONALIDADE-CHAVE

Retrofôrma. Embora tivessem sido cogitados vários objetos de estudo serioxológico durante os módulos da EPC, havia uma temática constantemente sugerida pelos colegas e professores que a autora evitava: o México. A autora morou na Cidade do México por 3 anos durante a adolescência e posteriormente ao período de residência voltou à região outras 3 vezes. Este fato já demonstra ao menos, uma ligação com aquele local.

Expectativa. As experiências naquele país foram marcantes, ambíguas e até paradoxais, seja quando morou ou apenas foi a passeio. Essa condição gerava na autora resistência em examinar suas raízes serioxológicas relacionadas a esse território, por não ter ideia do que surgiria se abrisse essa fantasiada *caixa de Pandora*. Frisa-se aqui que essa hipótese de relação com a cultura mexicana poderia remontar desde contextos atuais quanto às civilizações nativas mais antigas daquela região e cultura. *Quem exuma, desenterra*.

Resistência. Nota-se aí outro componente da dramatização capaz de dificultar a autopesquisa holobiográfica: a resistência em admitir relação com determinado tema. Não foi fácil para esta autora admitir sua forte conexão com a cultura asteca, mas pensava que a relação com essa região se encerrava aí, portanto, não encontraria uma personalidade-chave com qualidade de informação que tinha como expectativa ser necessária para o desenrolar de pesquisa mais orientada.

Sensação. Com a frieza requerida para encarar fatos incontestáveis, esta autora teve que admitir, por exemplo, que a sensação de poder que sentia ao caminhar pela conhecida *Avenida de Los Insurgentes* – um dos principais endereços da capital mexicana – demonstrava que sua relação com o México não se encerrava nos astecas. Era inevitável aprofundar.

Medo. No entanto, a resistência já identificada maquiava outro componente da dramatização: o medo de encontrar informações que não gostaria e, também, o de não dar conta das evocações. Diante das ambíguas experiências que viveu naquele país, a autora seguiu se esquivando dessa pesquisa.

Tentativas. As tentativas de pesquisar outros contextos e personalidades ligadas a outras culturas foram várias. Entretanto, o espectro mexicano emergia tal qual *mariachi* em plena cantoria toda

vez em que a autora apresentava sua pesquisa para os professores da EPC. Não foram raras as ocasiões em que a exposição da autora resultava em comentários a respeito do México.

Incômodo. Diante da esvaziada repercussão que sentia ao hipotetizar diversas personalidades-chave, a autora passou a sentir incômodo: por mais que via relação com todas as hipóteses e indícios levantados até então, não havia por onde escapar, era preciso acolher todos os fatos e parafatos identificados até então.

Abertura. Colocando em pauta série de elementos marcantes na vida atual, tais quais, especialmente: o bacharelado em Teatro; a duradoura profissão de atriz e modelo fotográfica; a predileção pela fotografia e pelas artes em geral; as raízes italianas; a relação com o povo mexicano; suas referências na Cidade do México (bairros, prédios, locais); o estado emocional melancólico; a ambígua relação com a política (distanciamento desconfortante¹), a autora conseguiu chegar em determinada personalidade-chave com particulares e idiossincráticas semelhanças consigo.

Sincronicidades. Com um sujeito em pauta, a autora seguiu a pesquisa. Várias foram as sincronicidades reforçando a importância de dar prosseguimento ao estudo. No entanto, isso não significou que não ocorreram dramatizações na análise e crítica da personalidade-chave.

Rechaços. Inicialmente, o que veio de entusiasmo a encontrar tantos elementos em comum com essa personalidade, foi seguido por sentimento de rechaço em função de escolhas, imaturidades, formas de ver a vida e fatos ocorridos durante a vida da pessoa estudada. A confusão residia em interpretar a vida alheia – sequer confirmada como personalidade-específica – como própria da autora, carregando a pesquisa pretensamente mentalsomática de excessivos elementos emocionais.

Fases. Durante todo o trajeto, desde o sensoriamento “às cegas” inicial, passando pelo levantamento de indícios dos mais genéricos aos mais específicos, até chegar em uma personalidade-chave para a qual a autora dedicou-se a pesquisar, foram diversas fases. De momentos de maior dificuldade, notadamente nutrida pela dramatização dos achados de pesquisa, até ocasiões resolutivas e marcadamente desdramatizadas, quando a autora encarou os fatos de maneira implacável, a investigação resultou em grandes ganhos. A partir daí, a pesquisa fluiu.

Resultados. Dado o empenho em organizar sistematicamente o cotejo a ser apresentado no último módulo da EPC, num período de 2 meses e meio, a autora estudou 3 biografias e diversos artigos, registros de jornais, publicações e outros materiais, ademais, desenvolveu ferramentas de autopesquisa seriexológica aplicadas a esse estudo. Embora a pesquisa não tenha um ponto final, o resultado – parcial – é possível de ser auferido no amadurecimento do olhar seriexológico sobre a auto-holobiografia, em conjunto ao apaziguamento dos anseios emocionais vivenciados no início da pesquisa.

Sobrepaçamento. Observa-se que, nas ocasiões de predomínio de emocionalismo estagnador, os achados de pesquisa emaranharam-se e se tornaram mais difíceis de serem encontrados.

1. Nota da autora: refere-se aqui à estranha sensação de desconforto sentida por estar distante da política, possivelmente resultante de esbregue intermissivo.

Porém, ao enfrentar a realidade das próprias experiências e as da personalidade estudada, notou que o sobrepassamento dos dramas existenciais é eficaz instrumento de elevação do padrão pensênico. Afinal, toda vida passada resultou em uma dessoma, a qual, trágica ou não, somente reforça a natureza imortal, *imatável* e *imorrível* do ser. Essa é a verdadeira catarse seriexológica: perceber-se consciência.

III. ASPECTOS DA DESDRAMATIZAÇÃO NA PESQUISA SERIEXOLÓGICA

Elevação. Bancar o raciocínio desdramatizado no olhar seriexológico proporciona abertura da possibilidade de enxergar o passado de modo mais realista, sem exageros, minimizações, vista grossa e maquiagem de épocas, pessoas ou contextos.

Burilamento. Desdramatizar não significa racionalizar emoções (mecanismo de defesa de ego) na tentativa de justificar, com falácias lógicas, comportamentos e pensenes diante da dificuldade em encarar certas realidades. Não se trata de anular o que se sente, a questão se resume especialmente a não se deixar levar pela acriticidade resultante da dramatização. Os aspectos psicossomáticos devem passar pelo burilamento autocrítico mentalsomático de modo a efetivamente manter o padrão de lucidez e discernimento.

Taxologia. Com o intuito de destacar aspectos relevantes a serem desdramatizados na pesquisa seriexológica, eis 22 exemplos, em ordem alfabética, de dramatizações a serem verificadas atentamente na investigação e exame de personalidade-chave:

01. **Antiassistência.** Desconsiderar a interassistencialidade do estudo heterobiográfico.
02. **Apriorismo.** Evitar as conclusões precipitadas, colocando a *carroça na frente dos bois*.
03. **Arrogância.** Eliminar a falsa autoconcepção de superioridade em relação à pessoa-chave.
04. **Autoimagem.** Possuir visão distorcida de si, enviesando seleção de dados da autopesquisa.
05. **Confusão.** Tomar realidade alheia como própria.
06. **Disfarce.** Manter emocionalismos disfarçados de razão.
07. **Dúvida.** Perpetuar dúvidas mortificadoras quanto à escolha de ícone-chave.
08. **Falácias.** Criar argumentos lógicos, porém incoerentes em relação à autopesquisa.
09. **Feedbacks.** Recusar heterocrítica úteis sobre a pesquisa.
10. **Generalizações.** Generalizar e criar clichês sobre o personagem-estudado.
11. **Gênero.** Fugir do estudo de pessoa do gênero oposto ao do pesquisador.
12. **Inferioridade.** Menosprezar a autoconsciencialidade ao se achar alguém da pessoa-chave.
13. **Justificativa.** Advogar em defesa de ocorrências da vida da personalidade estudada.
14. **Medo.** Paralisar a pesquisa por supor não estar preparado para mexer no assunto.
15. **Mistificação.** Carregar aura de mistério nos elementos pesquisados.
16. **Oráculo.** Insistir em querer respostas terceirizadas sobre a consciência-chave.
17. **Preconceito.** Moralizar e pré-julgar o sujeito-pesquisado.
18. **Pressão.** Ceder às pressões energéticas tal qual brinquedo de evocações.
19. **Procrastinação.** Prolongar o inevitável enfrentamento dos fatos.

20. **Sofreguidão.** Apressar o *timing* da pesquisa de modo impaciente.
21. **Tergiversação.** Tangenciar contextos pertinentes à pesquisa.
22. **Vergonha.** Ter vergonha sobre o holopense ou sujeito-pesquisado.

Similitudes. Além dos aspectos acima levantados, é válido também ressaltar que, ao encontrar semelhanças entre a conscin-pesquisadora com o personagem-chave, pode haver enganos movidos pelo *frisson* do calor da emoção ao identificar similitudes. Há que se estar atento à atratibilidade fatal do *canto da sereia*, capaz de afogar a lucidez e o discernimento. Caso o pesquisador seja seduzido por apenas considerar os indícios convergentes com o ícone-chave enxergando o que lhe convém durante o cotejo, é de se suspeitar, por exemplo, que ao menos uma dentre as 3 situações descritas abaixo estejam acontecendo:

1. **Ausência de autocrítica:** sugestionabilidade sem crivo do autodiscernimento.
2. **Ausência de autopesquisa:** falta de dados pessoais sólidos.
3. **Ausência de heterocrítica:** paixão ou ojeriza cega pela hetero-história.

Indagações. De modo a capacitar o pesquisador seriexológico quanto à superação da dramatização, eis 7 indagações pertinentes, organizadas em ordem funcional, relacionando elementos da estrutura da ação dramática com o processo de pesquisa de personalidade-chave:

1. **Tom.** *Mantenho excesso de cerimônias ou despojamento no decurso investigativo?*
2. **Protagonista.** *Assumo o protagonismo diante de situações-problema com a tragicidade de *dramatis personae* ou com a *eutimia* de conscin erada?*
3. **Antagonista.** *Projeto frustrações encontrando vilões para justificar dificuldades ou me responsabilizo sem encontrar bodes expiatórios na pesquisa de personalidade-chave?*
4. **Coro.** *Nego a existência dos *compasageiros evolutivos* cooperando na pesquisa ou reconheço-os em seus pontos de vista e insights a mim compartilhados?*
5. **Estrutura.** *Temo desfecho frustrante ou aproveito a continuidade da pesquisa sem expectativas prévias?*
6. **Deuses.** *Anseio inspiração trazida “de mão beijada” do *extrafísico* ou entendo que as informações que encontro dependem da transpiração do *autoesforço* e *estofo* pessoal?*
7. **Catarse.** *Espero purificação *catártica* através da pesquisa de personalidade-chave ou aplico metodologia e técnicas *reciclogênicas* a partir das informações encontradas?*

Ferramentas. É sabido que o estudo das personalidades-chave traz série de benefícios à conscin-pesquisadora; daí ser essencial utilizar ferramentas de desdramatização para o melhor proveito dos achados da investigação. Diante do conteúdo aqui expresso, eis, em ordem alfabética, 20 possíveis recursos para a desdramatização da autopesquisa seriexológica:

01. **Autoenfrentamento.** Identificar e reciclar as atitudes e pensenes dramáticos.
02. **Biografias.** Estudar biografias de indivíduos com as mais diversas histórias de vida.
03. **Compartilhamento.** Utilizar e retribuir o compartilhamento de pesquisas temáticas.
04. **Cotejo.** Realizar cotejos interconscienciais criticamente.
05. **Cultura.** Haurir conhecimento da história ampliando a erudição.

06. **Curso.** Adentrar em holopenses temáticos por meio de cursos e atividades grupais.
07. **Emoções.** Construir musculatura emocional para lidar com a autopesquisa.
08. **Empatia.** Exercitar a empatia interconsciencial nos contextos do ícone-chave.
09. **Energias.** Aplicar, de modo continuado, técnicas energéticas para auto-homeostasia.
10. **Fluxo.** Usufruir do possível fluxo de extrapolacionismos e sincronidades.
11. **Localização.** Utilizar do personagem-chave para encontrar personalidade-específica.
12. **Mentalsomaticidade.** Investir na aquisição de neossinapses mentaissomáticas.
13. **Network.** Predispor-se à conexão com o *network* e o *paranetwork* do ícone-chave.
14. **Olhar.** Treinar o olhar seriexológico das interconexões multiexistenciais.
15. **Omniquestionamento.** Questionar tudo, todos e a si mesmo, com senso crítico pesquisístico.
16. **Parapsiquismo.** Qualificar de modo teático as parapercepções pessoais.
17. **Pragmatismo.** Ter conduta pragmática ao cortar a retroalimentação de uróboros dramáticos.
18. **Reciclagens.** Catalisar reciclagens intraconscienciais e existenciais proffucas ao pesquisador.
19. **Rememorações.** Aprimorar o emprego lúcido dos *flashes* retrocognitivos e retrocognições.
20. **Suporte.** Usufruir o suporte dos compassageiros evolutivos durante a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reciclagem. No caleidoscópico estudo passadológico, depurar com desassombro as reminiscências dramáticas é aspecto básico a ser reciclado para o fortalecimento emocional e qualificação do *modus operandi* da conscin-pesquisadora da Autosseriexologia.

Higidez. Lidar com o passado cada vez mais afastados da atualidade, significa estudar contextos predominantemente precários e de massiva baixa consciencialidade. Daí que, manter higidez pensênica é muro de arrimo para sustentar maior imperturbabilidade ao enfrentar constantes evocações de holopenses marcados por conflitos, anticosmoética e de alto grau baratrosférico.

Empatia. O exercício técnico de se colocar no lugar de outrem ajuda a entender as complexidades vivenciadas pela consciência estudada. A capacidade para *calçar os sapatos* do personagem-chave, esforçando-se autenticamente para pensar o que faria se estivesse imersa na mesma época, cultura e situação, ajuda a conscin-pesquisadora a expandir seu potencial de desassédio pela empatia.

Redes. Não temos real noção da dimensão das redes interconscienciais estabelecidas ao longo das vidas sucessivas no crescendo ego, grupo e policarma. A evocação do contexto da personalidade-chave pode suscitar a conexão do pesquisador com conscins e consciexes vinculadas a este passado estudado. Quiçá até oportunizando a atuação multidimensional *ombro a ombro* com amparadores extrafísicos, em muitas ocasiões, amizades raríssimas do passado.

Oportunidades. Neste raciocínio, é de se pensar quantas portas e oportunidades evolutivas podem se abrir quando a conscin-pesquisadora, com abertismo e imperturbabilidade, enfrenta as suas conexões passadológicas por meio do estudo de outras consciências com quem quiçá esteve envolvida.

Desse modo, o sobreaprimamento mentalsomático desdramatizador é substancial recurso evolutivo no resgate do passado para prospecção do futuro.

Bastidores. Ator principal da própria autopesquisa, o seriexólogo assume vários papéis ao aplicar diferentes metodologias no estudo da multiexistencialidade. Assim, tal qual crítico teatral, o pesquisador não é o protagonista do drama vivido pela personalidade-chave, mas investigador técnico qualificado, capaz de, por meio do seu trabalho, atuar sem dramas nos bastidores de significativos resgates conscienciais.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Leimig**, Roberto; *Personalidade-chave*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.984, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 27.09.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 05.01.2023; 11h04.

2. **Lesky**, Albin; *A Tragédia Grega (Die Griechische Tragödie)*; pref. Anatol Rosenfeld; revisor Geraldo Gerson de Souza; trad. J. Guinsburg; Geraldo Gerson de Souza; & Alberto Guzik; 306 p.; 7 caps.; 9 illus.; 26 refs.; alf.; 20 x 11 cm; br.; 3ª Ed.; *Perspectiva*; São Paulo, SP; 1996; ISBN 85-273-0085-0; páginas 21 a 60.

3. **Rossa**, Dayane; *Desdramatização Holomnemônica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.232, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 01.06.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 05.01.2023; 18h52.

4. **Vieira**, Waldo; *Desdramatização*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Ordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols; 23.178 p.; Vol. 11; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 8.291 a 8.296; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 10.04.2019; 18h52.

5. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-98966-83-0; página 142.

6. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 787 e 2.111.

7. **Vigotsky**, Lev Semionovitch; *A Psicologia Concreta do Homem* (Manuscritos de 1929); Artigo; *Educação & Sociedade*; Revista; Vol. XXI; N. 71; *Centro de Estudos Educação e Sociedade*; Campinas, SP; 2000; disponível em: <<http://https://www.redalyc.org/pdf/873/87313695002.pdf>>; acesso em: 10.01.2023; 11h30; ISSN 0101-7330; página 35.



ESTUDO DE SINCRONICIDADES NA PESQUISA DE HIPÓTESE DE RETROPERSONALIDADE NA INGLATERRA DO SÉCULO XIX

Luziânia Medeiros | luziania@gmail.com

Graduada em Psicologia. Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Voluntária na Holoteca da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec).

Palavras-chave:

Autopesquisa seriexológica
Lucidez multiexistencial
Personalidade consecutiva
Técnicas retrocognitivas

Resumo:

O presente artigo aborda a casuística pessoal quanto às sincronicidades ocorridas durante o estudo da cientista Mary Somerville (1780–1872), hipótese de retropersonalidade, visando ampliar a autolucidez multiexistencial. Utilizou-se amostragem composta de dezesseis eventos interativos em diferentes contextos, e quinze fatos convergentes com o tema da pesquisa ocorridos durante viagem retrocognitiva. A partir da análise parcial dos dados observou-se o aumento das sincronicidades especialmente durante períodos de intensificação da autopesquisa realizada em contextos técnicos. Também se constatou que o comprometimento interassistencial perante o grupo de consciências envolvidas geravam novas sincronicidades homeostáticas, retroalimentando a pesquisa e potencializando o olhar seriexológico para as diversas interações intra e extraffísicas.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo busca ampliar a autolucidez multiexistencial a partir da exposição, análise e interpretação das sincronicidades desencadeadas em diferentes fases da trajetória auto-pesquisística quanto à hipótese de retropersonalidade.

Paradoxo. Aparentemente simples, ao serem explorados, os fenômenos das sincronicidades apresentam complexidade ínsita, exigindo percuciência no tratamento dos dados.

Decodificação. Mais relevante que o fenômeno é a decodificação do conteúdo da mensagem muitas vezes seguida de prescrição evolutiva contida nessa espécie de signos interdimensionais.

Retropersonalidade. O estudo da retropersonalidade contribui de modo efetivo para a melhor compreensão da serialidade existencial na prática. Hipóteses públicas têm sido expostas e de-

batidas de modo técnico principalmente nos *Fóruns de Personalidade Consecutiva*, realizados desde 2013, na Cognópolis em Foz do Iguaçu, PR.

Alavanca. No caso pessoal, o experimento retrocognitivo grupal da *I Noite de Gala Mnemônica*, proposto por Waldo Vieira (1932–2015) em novembro de 2014 e realizado em junho de 2015, funcionou ao modo de alavanca da pesquisa de retropersonalidade.

Evocação. O exercício consistiu em identificar existência pretérita caracterizada por retrofôrma holopensênica prazerosa e fazer evocação técnica por meio do autoposicionamento seriexológico mediante anúncio feito por arauto na entrada do baile retrocognitivo.

Maxiproéxis. O experimento grupal se propunha a ajudar nas retrocognições dos participantes, de modo a contribuir com o despertar das potencialidades de cada qual, e o entrosamento maxiproexológico na vida atual.

Sincronicidades. Ao longo da autopesquisa observou-se a ocorrência de sincronicidades especialmente durante a *I Noite de Gala Mnemônica*, viagem retrocognitiva realizada em 2022 e participação na *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC) na condição de aluna entre 2021 e 2022.

Estrutura. O texto está estruturado em 4 partes:

- I. **Trajectoria autopesquisística.** Relata breve histórico do início da pesquisa seriexológica.
- II. **Estudo das sincronicidades pessoais.** Descreve a casuística pessoal das sincronicidades a partir de registro padronizado.
- III. **Fatos convergentes.** Cita ocorrências sinérgicas ao objeto de pesquisa.
- IV. **Resultados e análise parcial.** Expõe análise dos dados coletados.

I. TRAJETÓRIA AUTOPESQUISÍSTICA

Autolocalização. Desde o anúncio da *I Noite de Gala Mnemônica*, a autopesquisa seriexológica se intensificou numa busca ativa de autolocalização de possível retrovida anterior ao *Curso Intermissivo* (CI).

Autoquestionamentos. Cada qual precisava decidir como seria anunciado. Os primeiros questionamentos diziam respeito ao século e ao país.

Cronêmica. Observando os exemplos de seriexistas-cobaias, nos dois primeiros Fóruns de Personalidade Consecutiva realizados em 2013 e 2014, nos quais foram estudadas as personalidades de Èmile Littré (1801–1881) e Emily Hobhouse (1860–1926) como hipótese de retropersonalidades de Pedro Fernandes e Giuliana Costa respectivamente, parecia-me lógico pensar em retroexistência pessoal pré-CI durante o século XIX, período escolhido para ser anunciado no baile retrocognitivo.

Proxêmica. As afinidades identificadas a partir da autobiografia atual apontaram para hipótese de retrolocalização no Reino Unido.

Área. *O que estaria a autora fazendo no Reino Unido no século XIX?* A partir das pesquisas holopênicas pessoais sistematizadas no curso *Identificação da Retrossenha Pessoal* (janeiro de 2015), o holopense da Astronomia mostrou-se bastante expressivo e durante a experiência de seriestista-cobaia foram percebidas pelos professores e por esta pesquisadora, consciexes desse contexto.

Abertura. Já havia sido coletado até aquele momento indícios da Astronomia consistir em linha de abertura. Um dos acontecimentos mais chamativos foi o fato da autora, graduada em Psicologia, ter sido aceita no mestrado de Ensino de Ciências Naturais e Matemática com foco em Astronomia no *Departamento de Física, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN* (2004–2006). O programa era restrito para graduados em Biologia, Química, Física e Matemática, e teria sido a primeira e única oportunidade para pós-graduandos com formação na área de Ciências Humanas.

Produtividade. A experiência do mestrado foi produtiva e ao mesmo tempo prazerosa, com oportunidades singulares de participar em eventos conceituados na área. Além de publicar em anais de congressos e colaborar, enquanto co-autora, na escrita do livro *Astronomia, Educação e Cultura: abordagens transdisciplinares para os vários níveis de ensino*.

Familiaridade. Apesar das abordagens contrastantes entre as Ciências Humanas e Exatas, o sentimento de familiaridade no departamento de Física predominou durante todo o período dessa pós-graduação.

Voluntariado. Concomitante ao mestrado, iniciei o voluntariado conscienciológico em outubro de 2004 e, ao levantar alguns marcos significativos no trabalho voluntário, pude constatar holopense comum na área da Cosmologia, a exemplo destes 4 listados a seguir:

1. **Primeiro evento conscienciológico epicentrado:** curso *Imersão no Cosmos*. Realizado no *Centro de Lançamento Barreira do Inferno (CLBI), Intercampi, Natal, RN, 2006*.
2. **Primeira aula de Conscienciologia:** tema *Cosmoconsciência*. Realizada no antigo auditório da Holoteca, durante a *Semana de Parapsiquismo, Ceac, Foz do Iguaçu, PR, 2008*.
3. **Primeiro artigo conscienciológico apresentado:** *Estudo Teático da Astronomia como ferramenta para o Abertismo Consciencial e a Recin*. Apresentado na *Jornada de Saúde em Évora Monte, Portugal, 2010*.
4. **Primeiro verbete da Enciclopédia da Conscienciologia:** título *Autoconscientização Cosmológica*, da especialidade *Cosmovisiologia*. Defendido no *Tertularium, Ceac, Foz do Iguaçu, PR, 2012*.

Prospecção. O aprofundamento da pesquisa se deu a partir da técnica de prospecção seriexológica de campo ou viagem retrocognitiva, onde foi possível colecionar série de sincronidades e observar fatos convergentes ao tema de pesquisa.

Escola. A sistematização dos dados coletados no período de 2015 a 2022 foi realizada durante a participação discente na EPC entre 2021 e 2022. A aplicação da metodologia completa da EPC, cujos passos são descritos por Rocha (p. 269 a 278), culminou na elaboração final de cotejo seriexológico com hipótese de personalidade específica.

II. ESTUDO DAS SINCRONICIDADES

Definição. Segundo Vieira (2009, p. 20.448), a sincronicidade é a qualidade da realidade sincrônica ocorrendo, existindo ou se apresentando ao mesmo tempo, simultânea, concomitante, homócrona, tautócrona, contemporânea, interconectada, inclusive em lugares diferentes, ao modo de coincidência de determinado acontecimento com outro.

Casuística. Essa seção visa expor a casuística pessoal das sincronicidades ao longo da autopesquisa retrocognitiva no período de 2015 a 2022.

Amostragem. Para esse estudo foi selecionada amostragem de 16 sincronicidades que serão detalhadas utilizando chapa padronizada para facilitar a análise e interpretação dos dados.

Itens. O registro inclui data, fase da pesquisa, contexto, relato, tipo, interpretação e efeito.

Tipo. Para classificar as sincronicidades considerou-se os 41 tipos de sincronicidades propostos por Fernandes (2014).

Fase. Para identificar o momento da pesquisa utilizou-se as 7 fases da pesquisa de autoconscientização seriexológica descritas por Leimig (2020): identificação; afinização; desconfiança; hipóteses distantes; hipóteses próximas; e reconhecimento.

Cronologia. As sincronicidades estão descritas segundo a ordem cronológica em que ocorreram.

SINCRONICIDADE 1: CONVITE

Data. Janeiro de 2015.

Fase da Pesquisa. Identificação.

Contexto. Posicionamento quanto à área de atuação em retrovida no Reino Unido, século XIX.

Relato: “Instantes após a tomada de decisão de representar personagem da Astronomia, fui convidada pela organizadora do evento para ficar responsável por observatório astronômico, atrativo ao ar livre durante o baile retrocognitivo”.

Tipo. Consciencial (interpessoal).

Interpretação. Reforçou a ideia de que a pesquisa estaria no rumo assistencial certo.

Efeito. Automotivação.

SINCRONICIDADE 2: FOTOGRAFIA

Data. Abril de 2015.

Fase da Pesquisa. Afinização.

Contexto. Realização de pesquisa histórica de personagens principais e coadjuutores relativos à Astronomia, incluindo-se as mulheres. Dentre as personagens femininas desde os tempos mais antigos aos atuais, priorizou-se as nascidas nos séculos XVIII e XIX.

Relato: “Ao ver a imagem da Mary Somerville (1780–1872) tive repercussão energética, sentimento de familiaridade e percebi a psicosfera ampliada. Naquele momento decidi me inspirar nessa personalidade para ir ao baile retrocognitivo. Quase simultaneamente recebo mensagem no *Whatsapp* de amiga próxima dizendo “lhe achei” e enviou a foto da mesma personagem. Experimentei para-banho energético intenso”.

Tipo. Pictográfica (imagética).

Interpretação. Autoconfirmação quanto à escolha da personalidade a ser evocada. Ideia de aprofundar a pesquisa.

Efeito. Identificação com a personalidade em estudo.

SINCRONICIDADE 3: ÓPERA

Data. Terça-feira, 09.06.2015.

Fase da Pesquisa. Desconfiança.

Contexto. Revisitação das anotações sobre as vivências no baile retrocognitivo uma semana após o evento durante viagem para visitar a família.

Relato: “No avião, releio os registros pessoais quanto às repercussões holossomáticas percebidas durante interpretação da ópera do compositor alemão Georg Friedrich Handel (1685–1759). Exatamente após a leitura dessas parapercepções abri aleatoriamente a autobiografia da Mary Somerville e bati os olhos em trecho citando o prazer que ela tinha ao ouvir a ópera de Handel cantada por uma velha amiga Clara Novello que costumava ir à casa dela”.

Tipo. Musical (melódica) / Retrocogniciológica.

Interpretação. Há uma espécie de ressonância sensorial entre esses dois eventos. Ideia de levar a pesquisa retrocognitiva a sério.

Efeito. Ativação do coronochakra e senso ampliado de familiaridade.

SINCRONICIDADE 4. DANTE

Data. Terça-feira, 09.06.2015.

Fase da Pesquisa. Desconfiança.

Contexto. Mesmo contexto anterior de revisitação das anotações sobre experiências parapsíquicas ocorridas durante as apresentações culturais no baile, enquanto aguardo a conexão na sala de embarque.

Relato: “Enquanto relia as notas pessoais relativas as repercussões holossomáticas, destaco o estado de exultação e júbilo identificado no momento da declamação da poesia do escritor, poeta e político florentino Dante Alighiere (1265–1321). Na sequência abri a autobiografia da Somerville no primeiro capítulo e encontrei um trecho mencionando a paixão dela por poesia sendo seus favoritos William Shakespeare (1564–1616) e Dante Alighiere. Instantes após, enquanto aguardava a conexão do voo, ouço a locutora da Infraero anunciar por três vezes consecutivas o nome de duas pessoas de sobrenome *Dante*”.

Tipo. Nominativa (onomástica).

Interpretação. Hipótese de assistência ao grupo de consciências relacionadas à personalidade em estudo.

Efeito. Aumento de lucidez extrafísica com sinalética de amparo.

SINCRONICIDADE 5: MARINHA

Data. Quarta-feira, 10.06.2015.

Fase da Pesquisa. Desconfiança.

Contexto. Primeiro dia de visita à família nuclear na cidade de Natal, RN. Pedido de ajuda do meu pai para revisar texto em homenagem aos 150 anos da Marinha do Brasil.

Relato: “Enquanto estou pensando no grupo de assistidos relacionados à pesquisa da Mary Somerville, meu pai aparece com fotos de uma solenidade promovida pela Marinha em junho de 1996 em Natal, ocasião em que era membro da SOAMAR (*Sociedade dos Amigos da Marinha*) e havia recebido uma medalha do Almirante. Me pediu ajuda para revisar texto que pretendia postar no dia seguinte, data comemorativa por ocasião dos 150 anos da Marinha do Brasil, para homenagear essa instituição. As consciências mais próximas da Mary serviram à Marinha. O pai dela foi vice-almirante da Marinha Britânica, o primeiro marido almirante da Marinha Russa e o 2º marido cirurgião da Marinha Britânica”.

Tipo. Consciencial (interpessoal).

Interpretação. Autoconfirmação de repercussões assistenciais no âmbito do retrogrupocarma.

Efeito. Aumento da autoconfiança parapsíquica.

SINCRONICIDADE 6: BIOGRAFIA

Data. Sexta-feira, 10.01.2020.

Fase da Pesquisa. Hipóteses Distantes.

Contexto. Decisão junto ao duplista de fazer viagem retrocognitiva para o Reino Unido em 2020.

Relato: “Retomei a biografia da personalidade estudada para elaborar o roteiro da viagem retrocognitiva. Na manhã seguinte duas amigas enviam, quase ao mesmo tempo, matéria publicada no site de notícias terra.com.br: *Mary Somerville, a gênio autodidata que foi declarada ‘rainha da ciência’ e depois caiu no esquecimento*”.

Tipo. Temática (titular).

Interpretação. Manter a constância da pesquisa.

Efeito. Reforçador do propósito evolutivo da viagem retrocognitiva.

SINCRONICIDADE 7: DATA IMPORTANTE

Data. Domingo, 02.02.2020.

Fase da Pesquisa. Hipóteses Distantes.

Contexto. Análise da compra das passagens para Reino Unido.

Relato: “No momento em que estamos avaliando as ofertas de passagens para Londres, recebo *link* de outra amiga sobre homenagem feita pelo *Google* à Mary Somerville. Nesse mesmo dia, 2 de fevereiro, no ano de 1826, um dos artigos de física experimental escrito por ela foi lido na *Royal Society of London*. Tornou-se o primeiro artigo de uma autora a ser publicado na prestigiada *Philosophical Transactions*, a publicação científica mais antiga do mundo, que ainda está ativa hoje. Vale a pena ressaltar o detalhe dessa sincronicidade ter ocorrido numa data palíndroma singular”.

Tipo. Cronêmica (temporal).

Interpretação. Ideia de ver com calma essa instituição e periódico.

Efeito. Certeza íntima de estar no fluxo assistencial da pesquisa e que a viagem estaria no momento certo. Efetuação da compra das passagens.

SINCRONICIDADE 8: RETRATOS

Data. Sábado, 08.02.2020.

Fase da Pesquisa. Hipóteses Distantes / Relutância.

Contexto. Aplicação da *Técnica dos 50 Dicionários* no Holociclo.

Relato: “Dias após a compra das passagens, estava no Holociclo consultando à seção Cosmologia, abro aleatoriamente o dicionário *Enigma do Cosmo* na página em que aparecem ao mesmo tempo o matemático, astrônomo e físico francês Pierre-Simon Laplace (1749–1827) e o astrônomo e compositor alemão William Herschell (1738–1822). Ambos relacionados diretamente à Mary Somerville. Tive parabanho energético”.

Tipo. Pictográfica (imagética).

Interpretação. Dar maior atenção ao grupocarmograma da personalidade estudada.

Efeito. Aumento da sensibilidade parapsíquica nas práticas da Tenepes.

SINCRONICIDADE 9: AS CIENTISTAS

Data. Novembro de 2021.

Fase da Pesquisa. Hipóteses Distantes / Relutância.

Contexto. Temporada na casa da minha filha em Natal na ocasião do nascimento das netas gêmeas, enquanto participava do módulo 1 da EPC.

Relato: “Numa das primeiras noites em que estava com a minha neta mais velha, de 6 anos, durante o momento da leitura antes de dormir, ela voltou-se para sua estante de livros e disse que tinha um que eu iria adorar. O título era *As Cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo* e descreve a biografia de cada uma das cinquenta mulheres notáveis para os campos da ciência, da tecnologia, da engenharia e da matemática, desde o mundo antigo até o contemporâneo. Pedi então que ela escolhesse uma das cientistas para lermos juntas. Ela prontamente escolheu a Ada Lovelace (1815–1852), matemática e escritora inglesa reconhecida por ter escrito o primeiro algoritmo para ser processado por uma máquina, a máquina analítica de Charles Babbage (1791–1871). Mary Somerville havia sido preceptora de Ada e se correspondiam frequentemente, tornando-se amigas próximas. Naquele momento percebi aumento da energia e ativação do coronochakra”.

Tipo. Grupocármica.

Interpretação. Reforçou a importância de dar maior atenção ao grupocarmograma da personalidade estudada e ficar atenta às relações passadológicas com o grupo familiar atual.

Efeito. Ampliação do olhar seriexológico para a família nuclear.

SINCRONICIDADE 10: THOMAS YOUNG

Datas. Terça-feira, 26.04; Quarta-feira, 27.04 e Quinta-feira, 28.04.2022.

Fase da Pesquisa. Hipóteses Distantes / Relutância.

Contexto. Visitas em dias consecutivos ao Museu Britânico em 26 de abril, ao *Girton College* na Universidade de Cambridge em 27 de abril e à *Royal Society of London* em 28 de abril.

Relato: “Após percorrer as exposições referentes ao Egito e Mesopotâmia na parte interna do Museu Britânico, fomos à livraria e loja de *souvenir* localizadas na área externa. Me chamou atenção o livro *The Rosetta Stone*. Peguei o mesmo e abri exatamente na página onde estava o retrato do médico, polímata e egiptólogo britânico Thomas Young (1773–1829), amigo íntimo da Mary Somerville. No dia seguinte tínhamos visita agendada à *Girton College* em Cambridge, para consultar livros, selecionados previamente desde o Brasil, pertencentes à biblioteca científica da Mary, doada para essa universidade por sua filha em 1873, um ano após a desmama da mãe. Da lista disponibilizada, anteriormente à viagem, selecionei alguns livros para consulta presencial, sendo dois deles de autoria do Thomas Young com os títulos: *Hieroglyphical Vocabulary* e *Egypt*. No terceiro dia em visita à *Royal Society of London*, fomos inesperadamente conduzidos pelo arquivista-chefe ao salão principal restrito aos *fellows* e ao lado da porta de entrada estava o quadro do Thomas Young com o mesmo retrato visto no livro no Museu Britânico”.

Tipo. Sequencial.

Interpretação. Hipótese de Somerville e Young ter passado em comum no Egito.

Efeito. Ampliação do raciocínio seriexológico para grupocarma maior, observando e questionando sobre as relações passadológicas ao longo da linha do tempo holobiográfica. Curiosidade sadia para identificar as personalidades envolvidas naquele contexto visando a auto e heteroevolução.

SINCRONICIDADE 11: ASTROFÍSICA

Data. Quinta-feira, 28.04.2022.

Fase da Pesquisa. Hipóteses Distantes / Relutância.

Contexto. Visita à *Royal Society of London*.

Relato: “No momento da visita à *Royal Society of London* estava ocorrendo a premiação das Olimpíadas de Astrofísica, Astronomia e Física, áreas de atuação da Mary Somerville. Inclusive tivemos acesso livre para assistirmos toda a cerimônia. Chamou atenção o fato de várias mulheres jovens receberem homenagem”.

Tipo. Temática (Titular).

Interpretação. Polarização do materpensene. Mobilização intra e extrafísica de conscins e consciexes afins.

Efeito. Aumento do senso de pertencimento e responsabilidade com esse grupo.

SINCRONICIDADE 12: ROSE

Data. Sexta-feira, 29.04.2022.

Fase de pesquisa. Hipóteses Próximas.

Contexto. Visita à cidade natal da personalidade estudada.

Relato: “Na manhã que pegaríamos o trem de Londres para Edimburgo e de lá para Burntisland, recebo uma mensagem de um amigo em Foz do Iguaçu relatando fenômeno parapsíquico que lhe ocorreu com presença de consciex, que se apresentou como amigo nosso em comum, manifestando a alegria e contentamento pelo fato do meu duplista e eu estarmos no Reino Unido. Ao final

mencionou o nome “Rose”. Gostaria que eu soubesse disso. Naquela mesma noite, já em Burntisland, cidade portuária próxima onde a Mary Somerville viveu sua infância, fomos gentilmente recebidos por voluntário do *Burntisland Heritage Trust*, espécie de centro de memória da cidade, que abriu as portas do museu para nós. Ele era estudioso da Mary Somerville e nos ofereceu uma apresentação exclusiva de suas pesquisas. Num dos *slides* aparecia a imagem de uma rosa acompanhado do título *Rose of Jedwood*, forma como era referida na cidade de seu nascimento, onde passava férias na casa dos seus tios”.

Tipo. Nominativa (Onomástica) / Retrocogniciológica.

Interpretação. Mobilização de grupos intra e extrafísicos, denotando a seriedade dos bastidores da pesquisa seriexológica e relevância interassistencial.

Efeito. Impacto na intraconsciencialidade. Fiquei bastante descoincida e com certeza íntima de ter vivido ali. Essa experiência foi espécie de *turning point* da pesquisa, marcando o início da admissão da possibilidade de ser a biografia estudada, ou alguém de caráter similar, amigo, pessoa afim, amizade raríssima, amparador (Fase das Hipóteses Próximas - Leimig, 2020).

SINCRONICIDADE 13: FELLOW OF RSE

Data. Terça-feira, 03.05.2022.

Fase da Pesquisa. Hipóteses Próximas.

Contexto. Visita à casa onde morou o casal Mary e William Somerville durante período em que viviam em Edimburgo (1813–1816).

Relato: “Logo após rápida visita à *Royal Society of Edinburgh* (RSE), localizada na cidade nova, caminhamos pela vizinhança e localizamos a casa da família Somerville, identificada com placa nominativa. No mesmo momento em que chegamos ao local e nos preparávamos para fotografar a casa, fomos abordados amigavelmente por um senhor de meia idade, que havia nos reconhecido da visita à RSE e questionou de modo interessado sobre o que fazíamos ali. Após explicarmos o motivo, ele disse que estudaria a Mary Somerville”.

Tipo. Grupocármico.

Interpretação. Essa ocorrência incomum gerou reflexão quanto as repercussões grupocármicas locais decorrentes da evocação de personalidade pretérita vinculada à região.

Efeito. Ampliação do olhar seriexológico.

SINCRONICIDADE 14: COSMOS PROJECT

Data. Terça-feira, 03.05.2022.

Fase da Pesquisa. Hipóteses Próximas.

Contexto. Caminhada pela cidade nova de Edimburgo.

Relato: “Naquela manhã após percorrer vários pontos frequentados pela família Somerville enquanto viveram em Edimburgo, vivenciei sensação de imensa familiaridade. Me percebia intimamente mais próxima da personalidade estudada e, enquanto caminhava pelas ruas da cidade nova retomando para a parte antiga, fiz o seguinte questionamento: *se por hipótese, fôssemos a mesma consciência, qual seria o próximo passo proexológico na atual existência?* Ao concluir a pergunta mental, olho

à esquerda e vejo um grande cartaz *Cosmos Project*. No momento que vi o cartaz experimentei parabanho energético”.

Tipo. Proexológica.

Interpretação. Necessidade de atualização dos conhecimentos pretéritos na vida atual por meio de projeto universalista, o qual associei ao *Megacentro Cultural Holoteca* (MCH), e ao livro conscienciológico em andamento.

Efeito. Aumento do senso de maxiproéxis grupal e autoconfirmação sobre decisão recente que havia tomado no âmbito do voluntariado conscienciológico de me dedicar exclusivamente ao MCH.

SINCRONICIDADE 15: ASTROMINAS

Data. Quarta-feira, 04.05.2022.

Fase da Pesquisa. Hipóteses Próximas.

Contexto. Chegada na cidade de Oxford – Inglaterra.

Relato: “Estávamos recém-chegados em Oxford e nos hospedamos em local bem próximo ao *Somerville College*, segunda escola de ensino superior no Reino Unido para mulheres, fundada em 1879, cujo nome é em homenagem à Mary Somerville. Simultaneamente a nossa chegada recebo mensagem de amiga em Foz do Iguaçu com o link “*Astrominas – USP abre inscrições para curso gratuito de Astronomia para meninas de 14 a 17 anos*”. Vale ressaltar que ela não sabia que eu estava no Reino Unido. Fiquei em euforin ao ler a matéria”.

Tipo. Temática.

Interpretação. Aumentar a atenção para grupo de assistência relacionado às mulheres.

Efeito. Associação dessa sincronicidade ao conteúdo de projeção lúcida vivenciada por esta autora na madrugada desse mesmo dia, no quarto do hotel em Edimburgo, Escócia. “Me vi fora do corpo em ambiente semelhante ao meio universitário onde estava ocorrendo apresentações de trabalhos científicos realizados por diversas mulheres. Ao final do evento fui abordada por uma jovem positiva que me mostrava documento contendo os nomes de todos os trabalhos e as respectivas autoras e me pedia para assinar. Naquele momento, me dava conta da condição de liderança perante aquele grupo. Após assinatura, ela se despedia sorridente. Acordei me sentindo energizada”.

SINCRONICIDADE 16: SUBLIME

Data. Outubro de 2022.

Fase da Pesquisa. Hipóteses Próximas.

Contexto. Módulo 3, EPC. Preenchimento da planilha de categorias e variáveis para auxílio na investigação e verificação de hipótese de personalidade consecutiva.

Relato: “Enquanto estou lendo sobre a biografia da personalidade específica para preencher a planilha de autopesquisa me deparo com trecho sobre algumas das características do estilo da escrita de Somerville. Me chamou atenção a terminologia *scientific sublime* utilizada pela escritora Maria Edgeworth (1768–1849) para descrever a estilística da cientista. Instantes após a leitura começo a buscar no computador fotografia para ilustrar a apresentação do cotejo seriexológico e, eis, que encontro ar-

quivo, do qual nem lembrava da existência, sobre a transcrição da minha defesa de mestrado. Revisitei aquele documento de 16 anos atrás. O texto iniciava com a descrição da fala do examinador externo oriundo do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG/USP), que utilizou a palavra *sublime* para descrever o modo como eu havia desenvolvido e organizado o conteúdo do texto. Ao me deparar com essa informação similar sobre estilo da escrita, denominado por mesma expressão, experienciei sentimento de perplexidade acompanhado de descoincidência da paracabeça. Naquele momento, toda a pesquisa parecia fazer sentido e tive percepção ostensiva de presença de amparo”.

Tipo. Lexical.

Interpretação. Clareza quanto ao paramonitoramento extrafísico para acesso dessa informação. Investimento dos amparadores no entrosamento do pesquisador-personalidade pesquisada. Indicação de analisar as obras escritas.

Efeito. Admissão mais consistente quanto à retropersonalidade. Automotivação para aprofundamento do cotejo seriexológico.

III. FATOS CONVERGENTES

Sinergia. Durante a viagem retrocognitiva ao Reino Unido vivenciou-se além das principais sincronicidades expostas na seção anterior, fatos convergentes e geradores de sinergia com a temática da personalidade em estudo. A listagem dos fatos é agrupada a seguir por instituição visitada considerando a ordem cronológica da visita.

3.1 GIRTON COLLEGE / CAMBRIDGE

Data da visita. Quarta-feira, 27.04.2022.

Histórico. Fundada em 1869, *Girton College* foi a primeira instituição residencial do Reino Unido a oferecer educação de nível universitário para mulheres. A fundação de *Girton* foi um passo ousado em direção à participação plena e igualitária das mulheres na vida política, social e econômica.

Motivação. A biblioteca científica da Mary Somerville foi doada para essa instituição por suas filhas, após a decessão da mãe, em 1873.

Ocorrências. Eis duas ocorrências relativas ao local:

1. **Optics.** Agendada previamente desde o Brasil, a visita à *Girton* consistiu em consulta de 14 itens pertencentes à biblioteca pessoal da personalidade estudada, dentre obras raras, artigos e manuscritos. As obras estavam dispostas em grande mesa para manuseio exclusivo. Essa autora acompanhada de seu duplista combinaram de fazer psicometria das obras expostas e compartilhar as parapercepções após o experimento. Sincronicamente ambos tiveram repercussões energéticas mais significativas com a obra *Optics* de autoria do cientista e inventor escocês *Sir David Brewster* (1781–1868). Em pesquisa posterior descobriu-se que Brewster e Somerville haviam nascido na mesma cidade com diferença de

apenas 1 ano de idade. Posteriormente em Edimburgo se tornaram amigos próximos e colaboraram em vários projetos científicos ao longo dos anos.

2. **Tanka.** Havia no fundo da biblioteca uma pintura tibetana em aplicação de algodão e seda com divindade feminina retratada em mandala (*Tanka*), semelhante a que a autora tinha visto em viagem no ano de 2001 à Ásia para pesquisar a cultura tibetana.

3.2 **ROYAL SOCIETY OF LONDON**

Data da Visita. Quinta-feira, 28.04.2022.

Histórico. Fundada em 1660 a partir de um colégio invisível de filósofos naturais e médicos em Londres, a história da *Royal Society of London* se mistura à história da ciência moderna. Atualmente conta com 1600 membros eleitos e consiste na academia nacional de ciências do Reino Unido, reconhecida mundialmente como centro importante para a promoção da pesquisa científica e divulgação por meio das publicações de alto nível. Somente a partir de 1945 aceitaram-se mulheres como membros.

Motivação. A motivação para inserir a *Royal Society of London* no roteiro foi devido ao fato de Mary Somerville ter sido a primeira mulher a ter o próprio *paper* lido numa das reuniões de membros e publicado no respeitado periódico científico dessa instituição, *Philosophical Transactions*.

Ocorrências. Eis 5 ocorrências relativas ao local:

1. **Entrada.** Esta visita foi realizada sem marcação prévia e com entrada autorizada dispensando apresentação de passaporte, conduta incomum nesse tipo de instituição.

2. **Exposição.** Estava ocorrendo exposição sobre Meteorologia, contando a evolução do clima e da ciência relacionada. Esse tema havia sido abordado por Mary Somerville na obra *Physical Geography*. Vale mencionar a repercussão energética vivenciada ao visualizar vitrine contendo obra rara do filósofo e cientista inglês Francis Bacon (1561–1626) datada de 1622 intitulada: *The Nature and Experimental History of Winds*. Naquele momento foi percebido presença de consciex relacionada ao Zéfiro e ao Transmentor, acompanhado de aumento da lucidez multidimensional e ideia de paramonitoramento.

3. **Busto.** O acesso à biblioteca estava liberado e questionou-se a bibliotecária responsável sobre a biografia pesquisada. Ao ouvir o questionamento sobre Mary Somerville, o arquivista chefe levantou-se do outro lado da sala, aproximou-se e se disponibilizou a mostrar a sala principal onde estava o busto da cientista. O acesso à esta sala (*Great Hall*) era restrito aos membros e a alguns funcionários. No salão estava ocorrendo evento internacional e só foi possível entrar, pois coincidiu com o período do intervalo. Vale relatar que foi possível acessar novamente esse salão mais tarde, sem acompanhante, e durante o *coffee break*.

4. **Cartas.** Em consulta à biblioteca da *Royal Society of London*, o arquivista responsável trouxe arquivo contendo diversas cartas trocadas por Mary Somerville e o astrônomo Jonh Herschell (1792–1871), permitindo a consulta de todo o material sem restrição alguma. Também mostrou a Ata de fundação desta Sociedade em 28 de novembro de 1660.

5. **Promissor.** Na saída da *Royal Society of London*, questionou-se o responsável pela segurança do local sobre a razão da entrada liberada sem exigir documento. Ele respondeu: “*You look promising*”.

3.3 *BURNTISLAND HERITAGE TRUST*

Data da visita. Sexta-feira, 29.04.2022.

Histórico. Fundado em 1984, consiste em organização sem fins lucrativos localizado na pequena cidade de Burntisland, a leste da Escócia. Tem por objetivo promover, proteger e preservar o patrimônio histórico e cultural da cidade e região.

Motivação. Burntisland foi a cidade onde Mary Somerville viveu toda a sua infância até os 24 anos quando se mudou para Londres. A motivação era adentrar o ambiente onde a personagem cresceu e se desenvolveu.

Ocorrências. Eis 4 ocorrências relativas ao local:

1. **Museu.** O contato com a organização, espécie de museu comunitário mantido por voluntários, se deu ainda do Brasil via *e-mail*. Conforme o roteiro, a estadia estava prevista para o final de semana. Apesar disso, o voluntário responsável prontamente se disponibilizou para nos receber fora do horário de funcionamento. Na sexta-feira, recém-chegados em Burntisland, fomos recebidos por um dos responsáveis pelo *Heritage*, que abriu o museu à noite com exclusividade, e apresentou sua pesquisa e acervo sobre a notável residente daquela cidade: Mary Somerville. Explicou que a pesquisa havia iniciado em 2010 a pedido da RSE empenhada em resgatar personalidades escocesas ilustres por seus feitos.

2. **Matemática.** Na mesma noite ele comentou ter recebido *e-mail* de uma mulher matemática residente na Califórnia que descobriu Mary Somerville e queria visitar Burntisland.

3. **Tour.** No dia seguinte o mesmo voluntário disponibilizou-se para mostrar toda a cidade, em especial os locais frequentados pela família Somerville, a exemplo da casa onde viveram e da Igreja antiga construída no século XVI, frequentada por eles. No pátio, estavam os túmulos dos pais da Mary e outros parentes.

4. **Livro.** A única livraria da cidade fechava no final de semana e somente abria na segunda-feira à tarde. Sairíamos pela manhã e não haveria tempo hábil para visitá-la. Na segunda pela manhã, surpreendentemente a *bookshop* estava aberta para serviço interno junto ao acervo de 12 mil livros, porém nos foi permitida a entrada. Percorreu-se as estantes em busca de livros referente a biografia estudada e a história local. O proprietário trouxe um livro raro de 1873, autobiografia da Mary Somerville, escrita nos últimos anos de sua existência, publicada por sua filha Martha Somerville um ano após a decesso da mãe. Segundo o livreiro estava ali há pouco mais de 1 ano.

3.4 *ROYAL GEOGRAPHICAL SOCIETY (RGS)*

Data da visita. Segunda-feira, 09.05.2022.

Histórico. Fundada em Londres em 1830 por grupo de geógrafos, a RGS iniciou ao modo de clube onde os membros se encontravam para jantar e debater os assuntos científicos do momento. Até hoje mantém o propósito inicial de promover o avanço da Geografia, por meio de publicações, apoio a pesquisas de campo e expedições, palestras e conferências.

Motivação. Em 1848, antes que a Geografia na Grã-Bretanha se tornasse uma disciplina distinta, Mary Somerville publicou a obra *Geografia Física*, sendo o primeiro livro dessa ciência em inglês, amplamente usado nas escolas e universidades por cinquenta anos. Por esse trabalho recebeu medalha de ouro dessa Instituição. Devido à falta de agenda decidimos deixar essa visita para uma próxima oportunidade. Porém, ocorreu uma série de fatos que confluíram para que a visita ocorresse literalmente nas últimas horas antes do retorno ao Brasil.

Ocorrências. Eis 2 ocorrências relativas ao local:

1. **Exhibition Rd.** Concomitante à pesquisa retrobiográfica, havia interesse no estudo da *Great Exhibition*, 1ª Exposição Universal realizada em 1851 no *Hyde Park* idealizada por Príncipe Albert (1819-1861), então casado com a Rainha Vitória (1819–1901). Enquanto identificava o local onde havia ocorrido a Expo, essa autora deparou-se com placa da rua em homenagem à mostra mundial, a *Exhibition Road*. Ao atravessar a rua para sacar uma foto junto à placa, visualizou-se ao lado da sinalização o prédio da RGS com uma enorme flâmula com a palavra *WELCOME*.

2. **Biblioteca.** Ao adentrar o local, a simpática recepcionista orientou o caminho até a biblioteca. Mesmo sem agendamento prévio requerido, o arquivista responsável autorizou a entrada e permitiu a consulta às obras originais da Mary Somerville.

3.5 *ROYAL ASTRONOMICAL SOCIETY (RAS)*

Data da visita. Segunda-feira, 09.05.2022.

Histórico. Fundada em 12 de janeiro de 1820, durante jantar com 14 homens, dentre eles o matemático e inventor da máquina analítica Charles Babbage (1791–1871) e o astrônomo, e inventor da fotografia John Herschel (1792–1871), os objetivos da RAS eram a promoção da Astronomia na forma de cálculos e observações precisas, mas também em aplicações práticas como a navegação. As mulheres não foram inicialmente incluídas na Sociedade, somente a partir de 1916 elas puderam ser eleitas como membros.

Motivação. Em 1835, o Conselho da RAS concedeu o título de membro honorário a duas mulheres da ciência, a astrônoma autodidata Caroline Herschel (1750–1848) e Mary Somerville.

Ocorrências. Eis 2 ocorrências relativas ao local:

1. **Reconhecimento.** Ao chegar na RAS interfonou-se e prontamente a arquivista-chefe se disponibilizou excepcionalmente a receber-nos, pois naquele dia estaria fechada para visitas. Houve

reconhecimento mútuo expresso nas energias acolhedoras e na sensação de estar em casa. Fomos conduzidos à biblioteca com pé direito alto onde foi permitido ficarmos a sós consultando o acervo.

2. **Raridade.** Ao final da visita a arquivista nos apresenta à carta de agradecimento da Mary Somerville a essa instituição pela nomeação como membro honorário em 1835, uma raridade.

IV. RESULTADOS E ANÁLISE PARCIAL

Amostragem. Em síntese utilizou-se amostragem de 16 sincronicidades no período de 2015 a 2022, mais 15 fatos convergentes em 5 instituições visitadas no Reino Unido, ocorridos durante viagem retrocognitiva entre abril e maio de 2022.

Sincronicidades. Das sincronicidades classificadas constatou-se que o tipo mais recorrente foi a Temática (Titular) envolvendo a biografia da personalidade, as áreas da ciência com as quais trabalhou e a causa que defendeu do direito das mulheres à educação.

Fatos. Dos fatos convergentes observa-se que em todas as instituições listadas foi estendido “tapete vermelho”, mesmo naquelas onde não houve agendamento prévio, as portas se abriram para nos receber de modo acolhedor disponibilizando o acesso aos principais artefatos do acervo referente à pesquisa da personalidade.

Efeitos. Quanto aos efeitos constatou-se predomínio da autoconfiança parapsíquica, aumento da força presencial e ampliação da lucidez multiexistencial com repercussões na interassistencialidade.

Intensificação. Evidenciou-se o aumento de sincronicidades especialmente durante períodos de intensificação da autopesquisa realizada em contextos técnicos, a exemplo da *I Noite de Gala Mnemônica*, viagem retrocognitiva, e EPC.

Fases. Verificou-se que as sincronicidades desempenharam papel importante na identificação das fases da pesquisa retrocognitiva, suscitando questionamentos geradores de novas compreensões pesquisísticas.

Amizades. Constatou-se a importância da atuação dos amigos evolutivos, conscins e consciexes, durante a pesquisa, integrando rede interassistencial, contribuindo para formulação de hipóteses no campo das retroamizades e trabalhos conjuntos no âmbito da equipin e equipex.

Ciclo. Observou-se que o autoposicionamento quanto ao aprofundamento da pesquisa e comprometimento interassistencial perante o grupo de consciências envolvidas geravam novas sincronicidades homeostáticas, criando um ciclo de eventos surpreendentes que retroalimentavam a pesquisa numa espécie de espiral ascendente, ampliando a autolucidez multiexistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acúmulo. A sistematização, classificação e análise das sincronicidades, convergências, fatos e parafatos favoreceram o acúmulo de indícios e evidências que corroboraram a hipótese de retropersonalidade.

Corredor. O maior número de sincronicidades se deu durante a viagem retrocognitiva. A evocação da personalidade *in loco*, em fontes primárias, parece ter potencializado a comunicação interdimensional expressa por sequência de eventos interativos ao modo de um corredor de sincronicidades amplificador da lucidez autoseriexológica.

Retrofôrma. Praticamente durante toda a viagem experimentou-se sensação euforizante de familiaridade, automotivação e otimismo frente aos desafios da autopesquisa holobiográfica. Somados ao bem-estar íntimo, o fato de encontrar as portas abertas de todos os locais visitados no Reino Unido evidenciaram retrofôrma holopensênica positiva dessa autora nesse ambiente e contexto.

Paramonitoramento. Vivenciou-se em vários momentos da pesquisa a condição de monitoramento extrafísico, detectando-se o interesse de consciexes amparadoras no desenvolvimento da temática, potencializando reencontros seriexológicos de conscins e consciexes. Na percepção pessoal o contato com algumas dessas consciências só foi possível devido à proximidade física do holopensene ao qual estão mais vinculadas, proporcionadas pela pesquisa de campo.

Fase. Considera-se que a pesquisa de retropersonalidade encontra-se predominantemente na fase das hipóteses próximas, onde admite-se a possibilidade de ser personalidade consecutiva da biografia estudada, ou alguém muito próximo.

Aprofundamento. Os passos subsequentes dessa pesquisa visam aprofundar o cotejo seriexológico, ampliar o estudo de outras variáveis, visando testar a hipótese de retropersonalidade mencionada.

Dividendos. Independentemente de qualquer desfecho confirmatório ou não da hipótese, os dividendos evolutivos hauridos durante o processo de autopesquisa seriexológica são numerosos. No caso pessoal identificou-se aumento da autoconfiança parapsíquica, ampliação da extensão do grupocarma para além da atual existência gerando novas oportunidades de interassistência, e ajuste fino da autoproxímia para citar alguns exemplos.

Liderança. Observou-se que a autopesquisa seriexológica predispõe desenvoltura interassistencial com grupos do passado funcionando ao modo de parassimulador da futura liderança interassistencial.

Achega. Vale mencionar a confluência da pesquisa holobiográfica com a distribuição de livros conscienciológicos (Bibliodiáspora) durante a viagem retrocognitiva. A ação de doar obras tarísticas, incluindo o *Léxico de Ortopensatas*, nas principais bibliotecas do Reino Unido, funcionou ao modo de achega no âmbito das autorretratações grupocármicas.

Multiexistencialidade. Conclui-se, a partir dessa casuística, que as sincronicidades potencializaram a autorreflexão quanto à vida multiexistencial, aguçando o olhar serioxológico para as diversas interações conscienciais, capaz de ampliar a autolucidez holobiográfica.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Fernandes**, Pedro; *Taxologia das Sincronicidades*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; Vols. 14 e 19; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 13.896 refs.; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 21.392 a 21.400.

02. **Klippel**, Débora; *Ampliação da Lucidez a partir da Autovivência de Sincronicidades*; Artigo Original; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 25; N. 2; 1 *E-mail*; 3 enus.; 1 microbiografia; 1 tab; 6 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2021; páginas 208 a 218.

03. **La Nacion**; Redação; *Mary Somerville: Conocida como “la Reina de las Ciencias del Siglo XIX”*; Artigo; Jornal; 02.02.2020; 1 ilus.; disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar/sociedad/mary-somerville-conocida-como-la-reina-ciencias-nid2329839/>>; acesso em: 02.02.2020; 19h30.

04. **Lavôr**, Luciana; Org.; *I Noite de Gala Mnemônica – História Ilustrada*; 404 p.; 1 encarte; 6 enus.; 950 fotos; 53 microbiografias; 11 obras de arte; 1 pontoação; 2 tabs.; 28 x 22 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; ISBN 978-85-8477-049-6; página 24.

05. **Leimig**, Roberto; *Cotejo Serioxológico*; verbete In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.177; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 07.04.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 27.08.2022; 15h29.

06. **Medeiros**, Luziânia; **Abrantes**, Paulo; *Doações de Obras Conscienciológicas em Bibliotecas do Reino Unido durante Viagem Retrocognitiva*; Artigo; *Bibliófrica: Publicação do Projeto Bibliodiáspora na África*; Informativo; Ano X; N. 10; 2 *Emails*; 1 enu.; 12 fotos; 2 microbiografias; 3 siglas; 1 tab.; 4 *websites*; Brasil; Março, 2023; páginas 57 a 69; distribuição via *e-mail*; acesso em: 11.01.2023; 9h34.

07. **Neeley**, Kathryn; *Mary Somerville: Science, Illumination and the Female Mind*; Biografia; XVI + 264 p.; 6 caps.; 10 citações; 1 foto; ono.; 23 x 15 cm; br.; *Cambridge University Press*; Cambridge; UK; 2001; ISBN 978-0521622998; páginas 6, 22, 52, 104 e 126.

08. **Rocha**, Rosane; *Escola de Personalidade Consecutiva (EPC): Apresentação da Atividade e de Autoexperimentação*; Artigo Original; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 25; N. 2; 1 *E-mail*; 5 enus.; 1 microbiografia; 12 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2021; páginas 269 a 278.

09. **Rossa**, Dayane; *Quinquênio da Consecutivus*; verbete In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.299; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 07.08.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 14.03.2023; 19h30.

10. **Somerville**, Martha; *Personal Recollections from Early Life to Old Age of Mary Somerville with Selections from her Correspondence*; Biografia; 202 p.; 18 caps.; 23 x 15 cm; br.; *Echo Library*; Middlesex; UK, 2009; páginas 8 e 176.

11. **Terra**; Redação; *Mary Somerville: A Gênio Autodidata que foi declarada Rainha da Ciência e depois caiu no esquecimento*; Artigo; Jornal; 12.01.2020; 2 fotos; 5 ilus.; 1 mapa; disponível em: <<https://www.terra.com.br/byte/ciencia/mary-somerville-a-genio-autodidata-que-foi-declarada-rainha-da-ciencia-e-depois-caiu-no-esquecimento,a613455d140e7c27cc999c548cf17629vvaafnmp.html>>; acesso em: 12.01.2020; 15h30.

12. **Vieira**, Waldo; *Sincronicidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 12; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação*

Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 20.448 a 20.451.

13. **Zurita**, Marcelo; *Astrominas – USP abre Inscrições para Curso Gratuito de Astronomia para Meninas; Olhar Digital*; Artigo; Jornal; 02.05.2022; 1 foto; 2 ilus.; disponível em: <<https://olhardigital.com.br/2022/05/02/columnistas/astrominas-usp-abre-inscricoes-para-curso-gratuito-de-astronomia-para-meninas/>>; acesso em: 04.05.2022; 16h30.



ANÁLISE AUTOSERIEXOLÓGICA DA RELAÇÃO COM O DINHEIRO

Priscila Cervello | pricervello@gmail.com

Graduada em Administração e Direito. Mestre em Governança & Sustentabilidade. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

Palavras-chave:

Dinheiro
Seriéxis
Holobiografia
Especialidade
Evolução

Resumo

O presente artigo objetiva analisar, sob o prisma do Paradigma Consciencial, a relação entre o dinheiro e o percurso seriexológico da autora, bem como as repercussões deste tema na vida atual. Partindo da premissa de que retrovivências projetam efeitos em vidas subsequentes, o estudo holobiográfico pode oportunizar importantes reflexões acerca da manifestação consciencial. Na autopesquisa da autora, a importância do tema ganhou destaque em decorrência da relevância que o processo financeiro teve em sua trajetória pessoal e profissional, realçando a hipótese de já ter trabalhado com dinheiro em vidas pretéritas. O método presente-passado foi aplicado, utilizando os dados autopesquisísticos e referências bibliográficas que pudessem ampliar a compreensão da investigação. O artigo demonstra a conexão da temática financeira com diferentes variáveis de análise holobiográfica, apresentando os resultados das hipóteses pesquisísticas e concluindo sobre a importância do desenvolvimento de uma boa relação com o dinheiro no processo evolutivo da consciência.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo objetiva analisar, sob o prisma do Paradigma Consciencial, a relação entre o dinheiro e o percurso seriexológico da autora, bem como as repercussões deste tema na vida atual. Para tanto, serão analisadas 11 variáveis de análise holobiográficas refletindo suas relações ao longo das retrovidas.

Premissa. A importância do tema fica evidente quando se parte da premissa de que retrovivências projetam efeitos em vidas subsequentes, por isso a extrema importância do estudo holobiográfico.

Justificativa. Para a autora, a pesquisa sobre o dinheiro ganhou relevância na medida em que, observando sua trajetória pessoal e profissional, percebeu diversos momentos nos quais o processo financeiro foi decisivo e, a facilidade com tais situações, evidenciou a hipótese de já ter trabalhado com dinheiro em vidas pretéritas, viabilizando hoje uma linha de abertura.

Dinheiro. Por definição, dinheiro diz respeito ao “meio de pagamento, na forma de moedas ou cédulas, emitido e controlado pelo governo de cada país” (Houaiss e Villar, 2009, p. 688). Este artigo parte da definição de dinheiro como meio de pagamento, expandido para toda e qualquer forma análoga, visando expandir para períodos em que o dinheiro na forma de papel moeda sequer existia.

Relevância. No processo evolutivo consciencial, ao longo das múltiplas existências, o trato com o dinheiro foi inevitável. Compreender como os indivíduos se comportam, tomam decisões e a forma com que se relacionam com o dinheiro nessa vida é importante para analisar as possíveis relações existentes com o processo financeiro em outras vidas e suas repercussões na atual existência.

Holobiografia. *Já considerou a hipótese de ter feito uso anticosmoético do dinheiro? Já considerou que pode ter tido muito dinheiro e sequer precisava se preocupar com ele? Será que contribuiu financeiramente com diferentes projetos assistenciais?* Enfim, são reflexões a serem feitas durante a análise holobiográfica.

Metodologia. O método presente-passado foi aplicado, utilizando os dados autopesquisísticos e referências bibliográficas que pudessem ampliar a compreensão da investigação.

Estrutura. Este artigo está organizado em três seções:

- I. **Dinheiro & proéxis.**
- II. **Análise holobiográfica.**
- III. **Dinheiro & relações seriexológicas.**

I. DINHEIRO & PROÉXIS

História. Muitos fatos da história humana têm sua origem no dinheiro ou na disputa por ele, em suas diferentes formas. Seja com a terra, com metais preciosos, com tecnologias ou propriamente com o dinheiro, conflitos de diferentes naturezas foram protagonizados desde os primórdios da Humanidade, tendo o referido tema como causa originária.

Relevância. Além dos fatos históricos, muito desse peso que o tema carrega decorre da importância que ele possui na vida das pessoas. Trata-se de algo que, indiscutivelmente, impacta a todos, pois todo habitante do Planeta Terra depende do dinheiro para viver em sociedade: comprar, comer, e, correndo o risco de generalizar: viver.

Patrimônio. O dinheiro também possibilitou muita construção positiva. Significativa assistência foi viabilizada ao longo da história humana a partir de doações, edificações, conhecimento científico e patrimônio cultural financiados por diferentes mecenas benfeitores.

Proéxis. Do ponto de vista do intermissivista, o dinheiro ganha adicional importância, quando se considera a execução da programação existencial. A execução da proéxis tem um custo! Por isso, além da importância de acumular montante que viabilize conforto para focar na execução da proéxis, muitas vezes é necessário investimento financeiro para tanto.

Pé-de-meia. Um dos desafios básicos propostas pela Conscienciologia a toda consciência lúcida é a formação de pé-de-meia, ou seja, a conquista da independência econômico-financeira. Para Waldo Vieira “o mais inteligente é a conscin lúcida criar o próprio pé-de-meia e viver com independência econômico-financeira, de modo *large* e sem se preocupar com a Economia, buscando manifestar o exemplarismo da tares cosmoética” (Vieira, 2014, p. 296 e 585).

Liberdade. Mais do que liberdade financeira, construir um pé-de-meia que traga conforto financeiro também proporciona elevado nível de liberdade pensênica. Isso porque quanto menos tempo e energia precisam ser dedicados para a sustentabilidade financeira, mais tempo sobra para tomar outras decisões de maneira mais livre e lúcida.

Cautela. Por outro lado, é preciso estar atento para o seu bom uso equilibrado, evitando excessos e mata-burros que podem prejudicar o intermissivista desatento, isso porque “o dinheiro é o terceiro componente do difícil trinômio poder-sexo-dinheiro” (Vieira, 2014, p. 587).

Decisões. No livro *A Psicologia do Dinheiro*, os autores abordam o fato de que pensar muito no dinheiro não ajuda a tomar melhores decisões financeiras, para eles “é comprovado que somos piores em resolver qualquer tipo de problema quando estamos passando por complicações financeiras” (Ariely e Kreisler, 2019, p. 11).

Comportamento. Partindo dessas considerações, cabe analisar então as relações do dinheiro e finanças com o temperamento, valores, traços pessoais, entre outros fatores relevantes que envolvem a relação das pessoas com o dinheiro, bem como indícios seriexológicos que tais dados evidenciam.

Intermissivista. Ao intermissivista lúcido, cabe a responsabilidade de investir esforços em prol do aprendizado para lidar com o dinheiro, bem como planejar e organizar sua vida para a construção do pé-de-meia como um otimizador para a execução da programação existencial.

II. ANÁLISE HOLOBIOGRÁFICA

Seriexometria. Para Fernandes (2021, p. 831), a aferição da qualidade da serialidade existencial ou avaliação do saldo interassistencial das vidas sucessivas, no contexto do ciclo grupocármico, pode impulsionar sobremaneira a lucidez multiexistencial pessoal e grupal.

Comportamento. De acordo com Housel (2021, p. 15), o sucesso financeiro das pessoas não está relacionado diretamente à inteligência. Para ele, não se trata de uma habilidade técnica, mas sim de uma habilidade pessoal, na qual o comportamento humano tem mais importância do que o conhecimento. Ele chama essa habilidade de “psicologia financeira”.

Diagnóstico. Partindo-se desses pressupostos, cabe aqui avaliar algumas variáveis seriexológicas que suportam a formação das bases da relação das conscins com o dinheiro, partindo da casuística pessoal da autora.

Contexto. A história pessoal da autora é marcada por alguns fatos relevantes para o estudo em tela, no que tange sua possível relação seriexológica com o dinheiro. Tendo nascido em família humilde, na qual nenhum dos membros cursara até então uma faculdade, nem tão pouco valorizavam o processo intelectual, a autora organizou toda sua vida para que pudesse fazer um curso superior.

Hipótese. Por hipótese, tal posicionamento talvez tenha sido o fator determinante para desencadear uma série de decisões e ocorrências posteriores envolvendo a temática do dinheiro. Para ampliar a análise de tais ocorrências, e, partindo da análise holobiográfica, serão apresentadas algumas hipóteses, não conclusivas, tidas pela autora até o presente momento, em resultado da sua autopesquisa de retrovidas.

Variáveis. Atinente à Seriexologia, as variáveis de análise holobiográfica visam estabelecer uma relação entre as tendências atuais e possíveis relações em retrovidas, ao modo dos 11 tipos, listados a seguir, na ordem funcional:

01. **Autorganizaciologia.** Desde a infância, a autora tinha o hábito de poupar o parco dinheiro que recebia dos seus pais para comprar o lanche na escola. Deixava de comprar o lanche para acumular o dinheiro e comprar itens de desejo, normalmente canetas e cadernos. Tal fato, aparentemente pequeno e irrelevante, não era comum entre seus amigos ou familiares, o que evidencia que a relação com o dinheiro pode ser mais antiga, uma vez que muito criança e ainda sem estímulo, já detinha intuitivamente a organização de poupar com disciplina para conseguir seus objetivos. Por hipótese, essa ideia inata de poupar, deve-se ao temperamento da consciência, permeando já várias vidas com essa habilidade.

02. **Liberologia.** Ainda muito jovem, tinha forte a ideia inata da liberdade, queria ser livre e independente, e atribuía isso ao processo financeiro. Com esse foco, aos 14 anos começou a trabalhar em um salão de beleza, oportunidade em que começou a, além de ganhar o próprio dinheiro, interagir com pessoas de diferentes contextos financeiros e intelectuais, o que ampliou seu entendimento sobre os objetivos pessoais. Hoje, a hipótese levantada pela autora é de que, de maneira intuitiva e com baixa lucidez, essa ideia inata, de ser “livre”, era resgatada de *Curso Intermissivo* (CI) recente, visando livrar-se das amarras sociais.

03. **Priorologia.** Sem estímulo familiar e tendo estudado a vida toda em escola pública, com ensino de baixa qualidade e sem condições de fazer um cursinho particular, a autora estava consciente de que dificilmente conseguiria ingressar em uma universidade pública. Considerando que a educação representava um de seus valores pessoais mais elevados, a autora empreendeu esforços constantes para conseguir obter tal feito. Simultaneamente cursava o ensino médio pela manhã, curso de cabeleireira à tarde, vislumbrando que esse seria o meio de ganhar dinheiro para subsidiar sua faculdade depois, e à noite ainda trabalhava em uma copiadora tirando xerox para universitários. A capacidade de levar tudo de oito, mantendo boa performance nas três frentes evidencia, na hipótese pessoal da autora,

capacidade de autoliderança e atacadismo consciencial, adquirida em vidas pretéritas em que precisou assumir diferentes frentes de atuação, possivelmente no papel de líder.

04. Principiologia. A reflexão acerca de valores é crucial quando se fala na relação com o dinheiro; as decisões tomadas intrafisicamente refletem diretamente os valores da consciência. A sociedade está cheia de exemplos de pessoas que tomam decisões financeiras com base em *status* ou desejos instintivos e até infantis. O valor da pessoa imatura evolutivamente se mantém direcionado muito mais para processos egóicos do que assistenciais. Evolutivamente falando, não é o melhor caminho focar exclusivamente no dinheiro como meio de manter uma aparência ou exibicionismos. No caso da autora, o dinheiro sempre foi um meio para obter a almejada liberdade. Com equilíbrio, sempre privilegiou o princípio de não desviar da proéxis e do pé-de-meia, renunciando a alguns confortos, sem exageros. Possível aprendizado adquirido de vidas em que o vil metal foi meta perseguida exclusivamente, com posterior frustração ao verificar a realidade extrafísica pós-dessoma.

05. Intraconscienciologia. As principais características mapeadas em relação ao temperamento da autora foram a questão da introversão, da lealdade, da confiabilidade, da seriedade e da discricção. Características que, por hipótese, a levaram a ser convidada, aos 23 anos, para fazer gestão de patrimônio de uma família com muitas posses. Esse é um dos pontos de maior destaque na pesquisa da sua relação com o dinheiro, isso porque a credibilidade precoce revela possível atuação pretérita em funções similares. Por hipótese, essa realidade de gestão patrimonial de famílias abonadas deve ser repetição de vidas anteriores, sendo interessante indício seriexológico a ser pesquisado.

06. Autopesquisologia. Os traços como a determinação, a prudência, a organização, o comprometimento, a credibilidade e a resolutividade são reconhecidos pela autora e que reforçam o item anterior de uma atuação em papéis no passado que exigiam tais traços. Possíveis funções seriam: contador, conselheiro, assessor financeiro, banqueiro, entre outros. Alguns dos traços mapeados pela autora também aparentam relação com essas funções, tais como o controle, a rigidez, o perfeccionismo, o conservadorismo e a autocobrança.

07. Materpensenologia. A pensenidade da autora está muito relacionada ao desenvolvimento pessoal e de negócios. Juntamente com seu duplista arriscou empreender no ramo imobiliário. Por hipótese, esse empreendedorismo pode ter iniciado em alguma outra vida em que estiveram juntos, talvez isso tenha até contribuído com a Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) do casal. Isso porque os negócios pactuados na atual vida intrafísica tiveram um caráter muito positivo e amparado, sempre com base em relações ganha-ganha. Outro fator relevante nessa pesquisa é a participação em projetos que focam a construção de estruturas conscienciológicas.

08. Retrossenha. Outro dado de destaque na autopesquisa da autora, foi a retrossenha identificada durante o curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, da *Consecutivus* em 2015. Partindo de um levantamento técnico de diferentes dados da história pessoal, e dos principais holopensenes da consciência, alcançou-se a síntese holobiográfica, representada pela palavra: PATRIMÔNIO. Tal mapeamento proporcionou muito desconforto à autora, que vinculou a expressão, naquele momento, puramente às questões negativas do processo financeiro materialista. Só depois de muita pesquisa, conseguiu desconstruir a lógica do patrimônio material para o patrimônio consciencial.

09. **Amparologia.** O nível de amparo é outro dado relevante nessa pesquisa. Ao longo da sua história pessoal e da dupla, existem diversos exemplos de aportes de amparo recebido em momentos decisivos. Para a autora, há uma hipótese de linha de abertura na área financeira, o que pode ter origem no saldo holocármico positivo nesta esfera, gerando assim conexão com amparadores de função da área.

10. **Interassistenciologia.** Ao longo dessa vida, a autora e seu duplista possuem alguns casos de assistência financeira prestada, mesmo sem maior poderio financeiro. Pequenas doações para amigos, familiares ou projetos especiais, patrocínio de cursos de campo para amigos, até mesmo acolher familiar para morar com eles por quase um ano. Toda assistência foi prestada com o desejo real de amparar tais companheiros evolutivos. Também é fato que a interassistência sempre imperou, de diferentes formas, mas já que o destaque do artigo é o recorte financeiro, vale destacar que normalmente quando o casal ajudou alguém, recebeu de volta o dinheiro dispendido por alguma outra via inesperada. Esses dados chamam atenção quando buscamos ampliar o nível de cosmovisão holocármica. Possivelmente, muita da assistência prestada teve caráter de recomposição de débitos cármicos de vidas passadas.

11. **Proexologia.** Em relação à proéxis, a autora vem esforçando-se para atuar sempre com a mentalidade e operosidade de conscin *large*, evitando posturas de miserê. Com base em todas as suas decisões sob esse enfoque, vem logrando algum êxito em projetos importantes que estão aos poucos estruturando o futuro pé-de-meia, sem descalçar sua atuação enquanto voluntária e docente, e ainda, investindo na gesconografia.

Hipótese. Para a autora, por meio da seriexometria realizada, foi possível considerar a hipótese de que sua relação com o dinheiro e as finanças pode ser muito mais antiga do que a vida atual. Seja por sua facilidade profissional ao trabalhar com tais demandas, seja em decorrência de características pessoais apresentadas desde a infância. Cabendo então uma análise ainda mais apurada, e que está em curso, a respeito de sua atuação nesta área em vidas passadas.

III. DINHEIRO & RELAÇÕES SERIEXOLÓGICAS

Compléxis. Segundo Vieira, “a maioria dos componentes do compléxis é constituída de coisas ou realidades que o dinheiro não pode comprar” (2014, p. 81). Assim sendo, fica evidente que o dinheiro não é condição *sine qua non* para a execução da proéxis e do completismo existencial, tampouco está relacionado ao nível evolutivo da consciência. Todavia, a atenção ao processo financeiro mais homeostático é importante recurso para avanço interassistencial, no que tange a liberdade pensênica, liberdade de tempo e liberdade das convenções sociais.

Relações. Expandido a análise do dinheiro a partir da abordagem de diferentes relações seriexológicas, destacam-se, a seguir, 12 elementos correlacionados:

01. **Dinheiro e Pensenologia.** Ninguém precisa de dinheiro para pensenizar, mas se a pessoa deixar, o dinheiro pode dominar os pensenes dela. É necessário estar atento ao fato de que o dinheiro não promove o avanço na evolução consciencial. Quando bem utilizado ele pode, no máximo, ser um meio para liberar tempo e espaço mental para você buscar tal evolução. No contexto da seriéxis, vale destacar que o conjunto de pensenes gravitantes relacionados a determinada temática, fornece pistas sobre a trajetória holobiográfica da consciência (Fernandes, 2021, p. 553).

02. **Dinheiro e Energia.** A relação entre dinheiro e as energias é tão intensa que, pode-se afirmar que “dinheiro é energia” (Vieira, 2014, p. 586). O excesso ou a falta dele impacta fortemente nas energias conscienciais. Muita assistência pode ser concretizada a partir do bom uso do dinheiro, assim como muita interprisão pode ser gerada com seu uso anticosmoético. A história humana está repleta de exemplos nos dois sentidos, cabe então uma análise quanto à atuação individual. *Como está a sua FEP em relação ao tema? Já vislumbrou indícios em relação ao uso do dinheiro em outras vidas?*

03. **Dinheiro e Medo.** Napoleon Hill (2016, p. 90), descreve o medo da pobreza como sendo o primeiro dos seis medos básicos da humanidade, isso porque grande parte das relações de poder e influência conhecidas na modernidade tem como base a dominação econômica, nesse contexto, não haveria nada mais humilhante do que a pobreza. Refletir sobre esse apontamento, expandido com o olhar multiexistencial, pode trazer hipóteses de que o medo da pobreza pode ser originário de traumas diversos vivenciados em vidas passadas. Não é raro encontrar pessoas que têm mais medo de perder dinheiro, levar um golpe ou ficar pobre por diferentes motivos, do que qualquer medo com perigos mais iminentes.

04. **Dinheiro e Grupocarmologia.** As relações familiares, também podem trazer fortes indícios passadológicos. Considere, por exemplo, uma pessoa que nasceu em uma família na qual o dinheiro sempre foi um problema, com muitas brigas por heranças e questões patrimoniais. Por hipótese, essa família pode estar há muitas vidas litigando por dinheiro e a interprisão originária de vidas passadas segue imperando nessa existência. Daí a importância de manter-se lúcido quanto à sua relação com o dinheiro. Por outro lado, algumas famílias parecem ter mais facilidade para lidar com o dinheiro, fazendo uso mais positivo e assistencial de seus bens.

05. **Dinheiro e Profissão.** Assim como no caso da autora, a profissão muitas vezes é um fator que pode evidenciar uma atração multimilenar em determinada linha de atuação. Com o dinheiro não é diferente, muitas pessoas que atuam nessa existência como assessores financeiros, contadores, bancários, investidores, entre outras profissões correlatas, podem já terem atuado em tais linhas ao longo da sua holobiografia.

06. **Dinheiro e Religião.** A religião pode ser uma das responsáveis pela dificuldade que algumas pessoas possuem de lidar com o dinheiro. Isso porque ao longo da história a igreja se encarregou de rechaçar pessoas que detinham muito dinheiro. Ganhar dinheiro ao modo de usura era condenado como se pecado fosse. Até hoje, padres e optantes por determinadas linhas religiosas precisam fazer voto de pobreza, entendendo que isso é uma virtude cristã e, só assim o acesso ao reino dos céus lhes será garantido (Opusdei, 2023). Depois de tantas vidas em contextos religiosos, esses pensamentos podem ficar vincados no paracérebro da consciência, que inconscientemente autossabota ou banaliza sua relação com o dinheiro.

07. **Dinheiro e Monarquia.** O envolvimento em culturas monárquicas e até mesmo o desempenho de funções na monarquia, pode ser tido como um fator relevante na manifestação da consciência, que mesmo nessa vida ainda manifesta posturas desenvolvidas naquela existência. Cabe analisar que, em geral, nas monarquias a relação com o dinheiro era muito patológica, sendo que na maioria dos casos exploravam o povo para manutenção do seu *status* social, sem noção de receita e despesa, sendo que a prodigalidade fazia parte da tradição social. Além disso, a burguesia que trabalhava para ganhar dinheiro era mau vista, pois o trabalho era uma ação a menor, de gente sem estirpe. A economia e o planejamento financeiro eram tidos como símbolos de virtudes de gente pequena (Elias, 2001). Hoje ainda é possível observar resíduos serietológicos de traços originários desse período, a exemplo da pessoa com raízes na monarquia que passa a vida esperando ser servida pelo outro.

08. **Dinheiro e Sincronicidades.** Algumas coincidências caracterizam-se como multiexistencialmente significativas para a pesquisa serietológica. Quando se trata de dinheiro também não é diferente e deve-se estar atento às suas repercussões.

09. **Dinheiro e Holocarma.** A condição de escravidão das dívidas pode estar relacionada a débitos holocármicos, nesse contexto, cabe a análise quanto aos erros e apegos que levaram a consciência a contração de tantas dívidas. Bem como as facilidades em lidar com dinheiro também podem estar relacionados aos aspectos cármicos.

10. **Dinheiro e Assistenciologia.** Vieira destaca que, “tudo o que se faz extrafisicamente, não envolve o dinheiro” (2014, p. 586), no entanto, vale ressaltar que inexistente assistência grátis, pode custar tempo, esforço ou dinheiro, mas custa. A assistência gratuita é um mito. Muito da assistência prestada realmente não tem custo financeiro, todavia para conseguir alcançar lucidez e energia para fazê-la, na maioria dos casos, exige muito esforço e investimento, inclusive financeiro.

11. **Dinheiro e Proéxis.** De acordo com Vieira, “o pé-de-meia é a libertação pessoal da escravidão ao dinheiro” (2019, p. 646), para ele essa conquista torna mais fácil à consciência lúcida enriquecer suas cognições. Isso porque embasa a autonomia social e permite o desenvolvimento da tarefa do esclarecimento (tares) de maneira indiscriminada, contribuindo com a execução da programação existencial (Vieira, 2019, p. 1.518).

12. **Dinheiro e Compléxis.** Tudo indica que, saber trabalhar com o dinheiro em benefício próprio e, principalmente, em favor do bem comum, priorizando a assistência grupal e policármica, pode contribuir para o completismo existencial. Está na cláusula pétrea do intermissivista a gescon pessoal, para tanto, necessita-se de investimento financeiro para se equipar minimamente em prol desse empreendimento evolutivo, desde a aquisição de um *laptop*, uma biblioteca pessoal, cursos de qualificação na escrita, impressões de versões para revisão, até a publicação final. A radicação vitalícia na Cognópolis, pode ser outro exemplo de vivência em prol do completismo existencial que exige recursos financeiros. Por tais razões, vale reforçar que: proéxis custa! Seja para que se tenha liberdade financeira e de tempo para cumprir o planejado intermissivo, seja para financiar tal intento. Assim, independente de qual for seu caso, é certo que você precisará saber lidar com o dinheiro para cumprir sua programação existencial.

13. **Meio.** Depois de refletir sobre todas essas relações entre o dinheiro e elementos serietológicos, cabe enfatizar que o dinheiro é meio e “não cura a pobreza consciencial” (Vieira, 2014, p. 1.183).

É necessário muito estudo, esforço pessoal, reciclagens, assistência e recomposições holocármicas para se conseguir elevar o saldo da FEP e, com isso, melhorar a história holobiográfica da consciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conscientização. A consciência intrafísica, é meramente detentora temporária do dinheiro ou do patrimônio que possui. Independentemente do nível evolutivo e da capacidade financeira, nada será levado dessa para outra vida. Fazer o bom uso desses recursos nessa existência se faz relevante para execução da proéxis e do autorrevezamento existencial.

Inteligência. A inteligência financeira não é ter muito dinheiro, e sim saber lidar bem com o que tem. Muitas pessoas com menor poder aquisitivo vivem bem e em paz, dentro das limitações necessárias, enquanto outros com maior poderio financeiro não conseguem estabilizar e se perdem emocionalmente e energeticamente na temática monetária.

Large. É necessário saber utilizar o pé-de-meia em favor do intermissivista, por meio da atuação *large* na assistência, sabendo que boa parte do que precisa ser feito não precisa do dinheiro, mas como meio, pode ajudar significativamente a atuação favorável e livre da escravidão ao dinheiro.

Banalização. Para essa autora, muitas vezes o estudo do seu processo financeiro foi feito de maneira superficial e meramente intrafísica. A escrita desse artigo contribuiu para ampliar, sob o prisma do paradigma consciencial, a compreensão do papel que o dinheiro desempenhou em suas múltiplas vidas, e, inclusive no apego que possivelmente teve a ele em muitas delas, desviando-se do propósito evolutivo. Daí decorre a importância de estar atenta para seu bom uso, não incorrendo no mesmo erro na vida atual.

Impactos. Seriexologicamente, a análise da relação da consciência com o dinheiro e seus impactos ao longo das múltiplas existências é um aspecto relevante a ser considerado no processo de autopesquisa, visando a ampliação da compreensão dos vínculos pessoais com o tema e suas decorrências nas demais áreas da vida.

Riqueza. Vale reforçar que ninguém precisa de dinheiro para pensenizar, mas se a pessoa deixar, o dinheiro pode dominar os pensenes dela; limitando a capacidade assistencial e fixando sua existência na busca infundável por mais riqueza financeira, em vez do enriquecimento consciencial pró evolutivo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Ariely, Dan; & Kreisler, Jeff; *A Psicologia do Dinheiro (Dollars and Sense)***; revisores Ana Grillo; Luis Américo; & Melissa Lopes; trad. Ivo Korytowski; 272 p.; 3 partes; 18 caps.; 8 enus.; 14 fichários; 4 gráfs.; 21 ilus.; 1 tab.; 77 refs.; 29 x 16 cm; br.; *Sextante*; Rio de Janeiro, RJ; 2019; ISBN 978-85-43107-32-5; página 11.
02. **Elias, Norbert; *A Sociedade de Corte: Investigação sobre a Sociologia da Realeza e da Aristocracia de Corte (Die Höfische Gesellschaft)***; pref. Roger Chartier; trad. Pedro Süssekind; 312 p.; 9 caps.; 10 enus.; 1 microbiografia; 3 notas; 237 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 6ª reimp.; *Zahar*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; ISBN 85-71106-15-0; página 86.
03. **Fernandes, Pedro; *Serixologia: Evolução Multiexistencial Lúcida***; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; Tratado; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 163 definições; 610 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; glos. 300 termos; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; ISBN 978-65-86544-25-1; páginas 553 e 831.
04. **Hill, Napoleon; *A Lei do Triunfo: 16 Lições Práticas para o Sucesso (The Law of Success in Sixteen Lessons)***; pref. Editores; trad. Fernando Tude de Souza; 672 p.; 16 caps.; 19 citações; 11 enus.; 8 ilus.; 1 microbiografia; 8 tabs.; 37 notas; 23 x 16 cm; br.; *José Olympio*; Rio de Janeiro, RJ; 2016; ISBN 978-85-03011-79-2; página 90.
05. **Housel, Morgan; *A Psicologia Financeira: Lições Atemporais sobre Fortuna, Ganância e Felicidade (The Psychology of Money)***; revisora Mariana Góes; trad. Roberta Clapp; & Bruno Fiuza; 302 p.; 20 caps.; 2 citações; 1 cronologia; 23 enus.; 8 gráfs.; 1 tab.; 77 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Harper Collins*; Rio de Janeiro, RJ; 2021; ISBN 978-65-55111-10-1; página 15.
06. **S. Josemaria; *Opus Dei: Como é a Pobreza que procura Viver uma Pessoa do Opus Dei?***; 18.09.2019; 1 foto; disponível em: <<https://opusdei.org/pt-br/article/como-e-a-pobreza-que-procura-viver-uma-pessoa-do-opus-dei/>>; acesso em: 12.01.2023; 19h08.
07. **Vieira, Waldo; *Biliberção Inversora***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 18.01.2023; 20h42.
08. **Idem; *Conscin Large***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 6.886 a 6.889; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 04.03.2023; 21h06.
09. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN ISBN 978-85-98966-83-0; páginas 81, 296, 565, 585, 587 e 1.183.
10. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, e III; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; ISBN 978-85-98966-83-0; páginas 646 e 1.518.
11. **Idem; *Linha de Abertura***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 14.154 a 14.156; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 04.03.2023; 21h01.

AUTOLOCALIZAÇÃO SERIEIXOLÓGICA A PARTIR DA RAIZ PARAGENÉTICA - ESTUDO DE CASO

Jeane Michelle Pontes | jmichellepontes@gmail.com

Fisioterapeuta, pós-graduada em Ciências Morfofisiológicas. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Serieixológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

Palavras-chave:

Autoparagenética
Personalidade-chave
Pesquisa historiográfica
Variáveis paragenéticas

Resumo:

A proposta deste artigo é apresentar o estudo de caso pessoal sobre os achados de autopesquisa a partir de variáveis paragenéticas. A raiz paragenética associada à pesquisa historiográfica orientou a autora na escolha de 4 personalidades para aprofundar as hipóteses da linha holobiográfica. A exposição desse estudo de caso visa contribuir com a diversidade das pesquisas serieixológicas, trazendo um modelo possível para outras pessoas se engajarem nessa exploração da própria trajetória evolutiva com base na raiz paragenética.

INTRODUÇÃO

Paragenética. A raiz paragenética é composta de características oriundas da raiz experiencial mais importante da consciência, compreendida até o momento. É o conjunto de características mais determinantes, antigas e fortes manifestas na atual conscin, incorporadas no cerne da consciência.

Peculiaridades. A partir da raiz paragenética, pode-se inferir papéis, temas, ofícios, grupos, etnias e outros aspectos peculiares de maior desenvoltura, familiaridade ou interpretação do pesquisador.

Conexões. Se a retrossenha é uma palavra ou expressão, a raiz paragenética seria um parágrafo ou itens específicos concernentes à manifestação da consciência, qualificando conexões holopen-sênicas a partir dessa compilação.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar o estudo de caso pessoal da autora sobre sua raiz paragenética, a partir de variáveis paragenéticas e da pesquisa historiográfica, enquanto modelo viável dentro das pesquisas serieixológicas.

I. RAIZ PARAGENÉTICA

Metodologia. A metodologia aplicada no estudo de caso foi a mesma utilizada pela equipe de professores de Paragenética da *Consecutivus*, da qual a autora faz parte. A Autopesquisa Paragenética é uma das variáveis seriexométricas estudadas no módulo II da *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC). Até o presente momento 12 turmas, totalizando 159 alunos (Ano-base: 2022), passaram por essa matéria.

Autoparagenética. O conteúdo da aula inclui a parte teórica sobre Paragenética e a parte prática com aplicação de questionário contendo 28 variáveis. Os dados são utilizados para o entendimento das bases fundamentais da própria paragenética. Com base nas 28 variáveis, elaborase a síntese paragenética ou a raiz paragenética, a qual conduzirá a pesquisa historiográfica.

Historiografia. O estudo da História é a base factual das pesquisas seriexológicas de personalidades consecutivas e as associações entre holopensenes ajudam no estudo de personalidades-chave. Características importantes da personalidade ou de maior afinidade com o pesquisador são, portanto, o foco de pesquisa, pela convergência de holopensenes e, principalmente, pela raiz paragenética.

Fatos. A partir de maior clareza da raiz paragenética do pesquisador, fica mais fácil encontrar situações plausíveis ou até mesmo divergentes dentro da pesquisa.

Parafatos. Os aspectos subjetivos são essenciais no contexto da pesquisa seriexológica. Os eventos parapsíquicos e as sincronicidades são a liga para compor o estudo de caso e selecionar personalidades relevantes.

Retrocognição. Além de aguçar a memória, desencadeando experiências parapsíquicas retrocognitivas, os fenômenos parapsíquicos compõem certo corolário, com eventos tão específicos que favorecem o aumento da lucidez seriexológica.

II. VARIÁVEIS PARAGENÉTICAS

Forças. O levantamento das variáveis paragenéticas apontam as principais forças que moldaram a consciência em holopensenes e eventos passados, os quais reverberam no presente. Seguem, na ordem funcional, 28 variáveis consideradas no início do estudo:

01. **Características físicas que se destacam.**
02. **Cor da pele, etnia, biotipo, gênero.**
03. **Ocupação, vida profissional.**
04. **Natureza da força presencial.**
05. **Sensibilidade parapsíquica inata.**
06. **Macrossoma (?), a maior ou a menor.**
07. **Lazer, hobby.**
08. **Temas de preferência de leitura e pesquisa.**

09. País de maior e o de menor afinidade.
10. Singularidades somáticas sadias e / ou doentias.
11. Ideias inatas e valores desde a infância.
12. Como melhor se dá o aprendizado.
13. Temas de menor interesse ou rechaçados.
14. Linha de abertura (em qual área?).
15. Tipo de problema que resolve melhor.
16. Megatrafor, Megatrafar.
17. Temperamento.
18. Tipo de inteligência mais se destaca.
19. Atributos mentaisomáticos operosos.
20. Acidentes de percurso dessa vida.
21. Doença, estigma ou problema psíquico.
22. Locais de menor resistência.
23. Marcas de nascença.
24. Nódulos mnemônicos, travão emocional.
25. Fobias, medos.
26. O que causa irritabilidade.
27. Sonhos recorrentes.
28. Natureza dos autoconflitos.

Maturação. Após o levantamento de todas as variáveis em questão, é importante que os dados sejam “maturados”. Na prática, isso significa fazer a união de alguns pontos em comum, complementares, divergentes, incompreendidos, paradoxais, e refletir sobre situações reais justificáveis frente a esses contextos.

Listagem. A síntese começa a ser construída colocando em listagem os principais holopensenes ativos, as situações e posições mais demarcadas decorrentes da paragenética mais profunda.

Decantação. A raiz paragenética é resultado da decantação, ao modo de tirar as cascas da cebola e aproximar do núcleo ou passar água e limpar os resíduos até enxergar pequenas pepitas de ouro.

III. CASUÍSTICA PESSOAL

Síntese. No estudo de caso dessa autora, dentre os dados decorrentes da paragenética mais profunda, destacam-se 8 itens, dispostos na ordem alfabética:

1. **Holopensenes:** aristocracia, belicismo, parapsiquismo.
2. **Interesses:** temas da saúde, natureza, comportamento, relacionamentos, autossuperação.
3. **Medos:** medo de rechaço, de ficar em evidência, de ser excluída, de abuso de autoridade, de invasão.
4. **País:** Brasil, países de língua inglesa, França.

5. **Parapsiquismo inato:** sensibilidade, inteligência natural (natureza), visão, força mental no processo de solução de problemas, tendência ao autoisolamento e reflexão, pró-atividade energética e assistencial.

6. **Soma:** estatura média, boa saúde, imunidade, inteligência somática, tipo caucasiano, biotipo “longilíneo-*mignon*”.

7. **Tendências inatas:** saúde, interesses em relação ao soma, tanto o estudo quanto a prática, interação soma-holossoma, busca pelo contato com a natureza, comunicabilidade.

8. **Valores:** contribuição, integridade, honradez.

Manifestação. Esse conteúdo é mais essência e menos evento, ou seja, é a essência intraconsciente mais profunda e recorrente proveniente de diferentes contextos. No presente exemplo, destacam-se 5 itens, dispostos de acordo com a frequência de manifestação:

1. **Liderança.**
2. **Defesa entusiasmada de uma ideia.**
3. **Aconselhamento, influência.**
4. **Terapêutica/Somática.**
5. **Desbravamento.**

Papéis. A partir dos dados anteriores, alguns possíveis papéis podem ser considerados, levando em conta a lente para esse levantamento. A pergunta é: *utilizando a lente da raiz paragenética, quando a personalidade estava em holopenses diferentes, qual era a função exercida?*

Contextos. Na casuística em estudo, destacam-se 5 contextos, os quais também apareceram nas sínteses anteriores:

1. **Militar:** explorador(a), conquistador(a), guerreiro(a).
2. **Cuidadologia:** enfermeiro(a), médico(a), benzedor(eira), barbeiro(a), professor(a), tutor(a).
3. **Parapsiquismo:** curandeiro(a), feiticeiro(a), médium, conselheira(o).
4. **Comunicabilidade:** conselheiro(a), preceptor(a), professor(a).
5. **Poder:** família de renome, título de nobreza, monarquia, político, diplomata.

Especificidade. A pesquisa historiográfica abre leque amplo e torna a pesquisa mais específica e, muitas vezes, surpreendente. Uma coisa é estudar contextos históricos pela afinidade ou curiosidade apenas, outra é orientar as buscas pelas lentes da própria paragenética.

III. PERSONALIDADES-CHAVE

Repercussões. As sincronicidades observadas e as repercussões energéticas foram ostensivas ao ter acesso a 4 personalidades históricas, cujos contextos foram considerados grupos de interesse, sendo 4 personalidades-chave de estudo, na ordem cronológica da historiografia:

1. **Criseis** (suposta adivinha na Roma Antiga): parapsiquismo e monarquia. Representante de um grupo de mulheres, de origem simples que, muitas vezes, tinham contato com a nobreza em

função da habilidade de fazer previsões, interpretar as marcas do rosto, o voo dos pássaros e, com isso, influenciavam os líderes nas decisões políticas e de guerra.

“É provável que as mulheres tivessem presumido possuir especiais habilidades para este tipo de adivinhação, já que no *Satiricon* apresenta uma escrava (*ancilla*), *Criseis*, que dirigindo-se a Polieno lhe diz:

— Veja bem: não entendo de augúrios (...) nem me preocupa nunca o horóscopo dos astrólogos (...); no entanto, pela cara adivinho o caráter das pessoas, e com só ver teus andares sei o que pensas (...).’

Criseis põe em relevo nestas palavras sua habilidade para avaliar a fisionomia, mas também admite sua ignorância sobre a velha adivinhação augural. No entanto, a aplicação da fisionomia (fisiognomia) à prefiguração do porvir de cada indivíduo se exerceu – dentro e fora de Roma – em níveis muito diferentes” (Montero, 1999, p. 159 e 160).

2. **Jean de Bailleul** (1208–1268): Cuidadologia e monarquia, também envolvendo certa mística, devido ao “dom” singular de cuidar de machucados, entorses e problemas articulares. Tal habilidade, passada de pai para filho, levou Jean e outros da família a atuarem, junto à alta corte francesa, em funções de confiança, a exemplo de assistente do rei, na igreja e assuntos financeiros.

“Na França, pelo menos desde Henrique II e ao menos até Henrique IV, existia a longa reputação da família Bailleul, verdadeira dinastia de endireitas que, de pais para filhos, possuíam esta ‘virtude secreta de colocar de volta em seu lugar os ossos deslocados por uma queda violenta, ou quebrados por um golpe, de remediar as contusões dos nervos e dos membros do corpo, devolvendo-os ao lugar de onde saíram e de lhes restaurar seu primitivo vigor”. Após ter exercido de maneira mais ou menos obscura esse talento hereditário em sua província natal, na região de Caux, os Bailleul seguiram à corte de Henrique II; e lá, sempre ocupando altos cargos, Jean, abade de Joyenval e controlador das esmolas do rei, Nicolas, primeiro de seu nome, escudeiro ordinário da Escuderia real e senhor dos Camareiros, assim como Nicolas II que deve ter sido, sob Luís XIII, *président à mortier* e superintendente das finanças, continuaram a curar entorses ou fraturas. Sem dúvida, o sucesso dessa família deveu-se a uma técnica hábil transmitida de geração em geração e que nada tinha de sobrenatural; mas, sem dúvida, não eram assim que eram julgados pelos demais” (Bloch, 1998, p. 247).

3. **Susan Holder** (1627–1688): Cuidadologia e monarquia. Nascida com sobrenome Wren, foi requisitada a ajudar pontualmente em uma lesão do rei. Após isso, ganha notoriedade, em uma época onde a mulher não tinha a autorização oficial para atuar em tais situações. Foi uma pioneira nessa área, sendo hoje atribuição da fisioterapia.

“*Sir Christopher Wren* tinha uma irmã, chamada Susan, casada com o Dr. William Holder, subdecano da capela de sua majestade o rei William. Ela também não era menos eminente por suas grandes virtudes e raras realizações; pois, além de sua exemplar prudência, piedade e outras caridades expressas em seu monumento sepulcral, em compaixão pelos pobres, ela se aplicou ao conhecimento de remédios medicinais, nos quais Deus deu uma bênção tão grande, que milhares foram alegremente curados por ela. O rei Carlos II, a rainha Catarina e muitos da corte também tiveram experiência de sua mão vitoriosa” (webgrafia).

4. **Eileen J. Garret** (1893–1970): parapsiquismo e Ciência envolvem o perfil de uma das mais estudadas médiuns do início do século XX. Garret passou por treinamento para dominar a habilidade de entrar em transe. Com o tempo, e as pesquisas, dominou o mecanismo e os procedimentos do transe. Acreditava que os fenômenos poderiam ser um produto da própria mente, questionando a si mesma sobre a real natureza dos fenômenos vivenciados.

“Dentro do colégio, a força diretora era a Sra. Mckenzie. Quando saí, em 1928, por ocasião da morte do Sr. Mckenzie, eu era médium de transe, desenvolvida e bem treinada. Imagino que você exercita qualquer pessoa, numa determinada coisa, durante um grande número de anos, certos aspectos da personalidade passarão a ser predominantes. (...)”

Se acaso o leitor concluiu que esta foi uma experiência tranquila e que os resultados vieram com facilidade, tal não aconteceu. Gastei anos de observação para compreender alguma coisa da mecânica da mediunidade” (Garrett, 1968, p. 54 e 57).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reciclagens. Com o presente estudo, pretende-se avançar na evolução a partir da observação e reciclagens de certas características da raiz paragenética. Tanto para corrigir os desmandos quanto acertar o passo da evolução, assumindo as forças já adquiridas e qualificando-as.

Registro. Hoje, o registro desses conhecimentos e de conclusões preliminares são de grande importância para ajudar outras pessoas interessadas nos estudos holobiográficos. Além disso, é possível prever o valor imensurável de certas informações aqui compiladas para estudos futuros de quaisquer uma das personalidades, citadas ou não, nos estudos embrionários aqui registrados.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Bloch**, Marc; *Os Reis Taumaturgos: O Caráter Sobrenatural do Poder Régio França e Inglaterra*; 536 p.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 1998; ISBN 85-71643369; página 247.
2. **Dall’Ava-Santucci**, Josette; *Mulheres e Médicas: As Pioneiras da Medicina*; 248 p.; 23 x 15,5 cm; br.; *Editora Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2005; ISBN 978-85- 00016-88-2; páginas 66 a 69.
3. **Garret**, Eileen J.; *Muitas Vozes: Autobiografia de uma Médium*; 240 p.; 20 x 14 cm; br.; *Editora Pensamento*; São Paulo, SP; 1968; páginas 54 e 57.
4. **Montero**, Santiago; *Deusas e Adivinhas: Mulher e Adivinhação na Roma Antiga*; 272 p.; 23 x 16 cm; br.; *Musa Editora*; São Paulo, SP; 1999; páginas 159 a 161.
5. **She-philosopher.com**; *Susan Holder*; Biographie; disponível em: <<https://she-philosopher.com/ib/bios/holder.html>>; acesso em: 08.03.2023; 14h35.



PERSPECTIVAS SOBRE A TEORIA E PRÁTICA DA GENIALIDADE DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1712–1778)

Daniel Bertolucci Torres | dbertorres@gmail.com

Advogado. Voluntário da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (Consecutivus)

Palavras-chave:

Conviviologia
Grupocarmometria
Interseriexologia
Personalidade-chave
Resgate

Resumo:

O objetivo deste artigo é apresentar breve perspectiva a respeito da consciência Jean-Jacques Rousseau (1712–1778), enquanto personalidade-chave, tendo em vista sua genialidade na produção de obras-primas escritas, em contraposição aos aspectos práticos notadamente deficitários da automanifestação, especialmente quanto à Conviviologia e à Grupocarmologia. Do ponto de vista da Interseriexologia, sob a perspectiva consciencial, apresentam-se hipóteses de megatrafar, megatrafar, m-terpensene, holopenses predominantes, retrossenha e retrodiscurso. Em seguida, realiza-se breve cotejo seriexológico comparando as variáveis seriexométricas da personalidade-chave com as do autor, apresentando, na sequência, indícios autoseriexológicos hauridos no decorrer desta pesquisa.

INTRODUÇÃO

Interseriexologia. Este artigo é resultado da pesquisa realizada para a elaboração de curso-livre, ministrado em abril de 2022, sobre a personalidade-chave Jean-Jacques Rousseau (1712–1778): conscin polímata, suíço, radicado na França no século XVIII, autor de diversas obras influentes nas áreas da política, educação, música e literatura.

Cotejo. Aproveitando os achados da pesquisa, o material levantado, acrescido de novas informações e indícios, foi usado para cotejo holobiográfico entre o autor e a personalidade-chave Rousseau, cuja apresentação ocorreu no terceiro módulo da *Escola da Personalidade Consecutiva* (EPC), finalizado em junho de 2022.

Indícios. A intenção da organização desses dados em artigo é a de exemplificar uma das maneiras de aprofundamento da autopesquisa e do levantamento de indícios holobiográficos a partir do estudo de personalidades-chave, assumindo-se, desde o início, a ciência de o pesquisador não ter sido a pessoa estudada, embora mantendo a ideia do cotejo entre o pesquisador e a personalidade estudada ao se admitir a possível relação multiexistencial entre ambos.

Metodologia. Para a heteroanálise consciencial e elaboração deste artigo, utilizou-se, especialmente, a autobiografia escrita por Rousseau (2011) denominada *As Confissões*, publicada *post mortem* no ano de 1782, acrescida da *técnica do cotejo holobiográfico* feita na EPC, das hipóteses de autopesquisa obtidas no curso *Identificação da Retrossenha Pessoal* e nas assessorias holobiográficas oferecidas pela *Consecutivus*.

Estrutura. O artigo está dividido em 4 seções:

- I. **Análise biográfica de Jean-Jacques Rousseau.**
- II. **Relevância de Jean-Jacques Rousseau para a Conscienciologia.**
- III. **Perfil consciencial de Jean-Jacques Rousseau.**
- IV. **Relação consciencial e seriexológica com Jean-Jacques Rousseau.**

Respeito. Outra menção digna de nota, é o sólido respeito à trajetória de toda consciência no curso da autoevolução. Cada indivíduo tem um passado e, por vários motivos, realizou escolhas e constituiu uma narrativa pessoal. A análise aqui apresentada é apenas uma dentre tantas outras formas de abordar o caso de Rousseau.

Parâmetro. A pretensão aqui é estudar um dos mais emblemáticos casos de resgate e encaminhamento discutidos no âmbito da Conscienciologia, por se tratar de reconhecido autor da humanidade o qual permaneceu mais de 2 séculos na Baratrofera na condição de líder intelectual (Cubarenco, 2020, p. 111). Tal caso serve de parâmetro para diversos estudos, inclusive para o cotejo aqui apresentado.

I. ANÁLISE BIOGRÁFICA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Zeitgeist. Sob a ótica da Intrafisiologia, para a compreensão do ambiente e atmosfera durante a vida e o *post mortem* de Jean-Jacques Rousseau, dispõe-se, em ordem lógica, 9 contextos de relevância para o presente estudo:

1. **Suíça-Saboia.** Com localização especialmente estratégica da Europa central, a Suíça do século XVIII era um conglomerado de regiões com alto grau de independência entre si e destino de protestantes e pessoas perseguidas em outros países da Europa. Nascido na República de Genebra em 1712, Rousseau manteve mais relação com a região do Reino de Saboia em comparação a outras regiões do país natal.

2. **Veneza.** Guardando forte referência cultural de arte e música para Rousseau, a República de Veneza foi também onde ele foi secretário de Embaixador francês e foi o lugar no qual, decididamente, passou a rechaçar o ofício burocrático como fonte de renda pessoal.

3. **Monarquias.** O século XVIII foi marcado pela disseminação das monarquias absolutistas e dos déspotas esclarecidos ao redor da Europa, a exemplo de Frederico II (1740–1786), rei da Prússia, déspota esclarecido e notável promotor dos ideais iluministas, com quem Rousseau teve relação direta.

4. **França.** Epicentro do Iluminismo Europeu, a França vivia a intensificação do colonialismo e da centralização do poder monárquico. Enquanto o povo amargava na miséria, o país esteve envolvido em diversas guerras durante o século XVIII. Esse ambiente de pobreza e indignidade, particularmente encontrado em Paris, repercutiram em Rousseau o levando a sentir grande ímpeto em escrever sobre a desigualdade entre os seres humanos.

5. **Luís XV** (1710–1774). Com menor poder de aglutinação em comparação ao seu predecessor, Luís XIV (1638–1715), mas seguindo o mesmo tom absolutista, Luís XV reinou patrocinando o iluminismo francês, fomentando as artes e a arquitetura. Destaca-se o momento quando, ao assistir uma de suas peças, Luís XV expressou desejar patrocinar Rousseau com uma pensão, a qual não se concretizou pela falta de interesse do autor.

6. **Iluminismo.** Período de grande esclarecimento e fomento de produção intelectual em diversas áreas, tais quais a científica, filosófica, artística e política, o Iluminismo foi um movimento de acentuada promoção da razão e intensificação dos questionamentos ao antigo regime. Tal período teve nas obras de Rousseau uma das grandes referências, notadamente a respeito dos ideais políticos.

7. **L'Encyclopédie.** A *Enciclopédia Francesa* foi além de mera publicação escrita e simbolizou movimento intelectual para a propagação de ideias iluministas a partir da razão. Foi projeto coletivo encabeçado especialmente por Denis Diderot (1713–1784) e Jean le Rond d'Alembert (1717–1783), o qual contou com Rousseau dentre os autores de verbetes.

8. **Revolução Francesa** (1789–1799). Marco ocidental da queda do Antigo Regime, a Revolução Francesa determinou o fim das monarquias absolutistas e da grande concentração de poder na nobreza e clérigo. Foi período-chave para o estabelecimento da burguesia como nova classe política dominante. Especialmente a partir da obra “Do Contrato Social” (1762), Rousseau torna-se grande influente dessa revolução.

9. **Romantismo.** Movimento artístico de suma relevância à cultura ocidental, o Romantismo intensificou-se a partir do final do século XVIII e propagou-se no decorrer da primeira metade do século XIX. É habitualmente relacionado à obra alemã *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (1774), de Johann Wolfgang von Goethe (1749–1832), mas há autores os quais apontam ser Rousseau o “pai do romantismo”, particularmente a partir da publicação da obra *Julia ou a nova Heloísa* (1761).

Biografia. À luz da Biografologia, de modo a deixar os fatos orientarem a pesquisa, eis, exposta em ordem cronológica, a síntese de eventos de relevância biográfica sobre Rousseau^{1 e 2}:

1712–1725. Ressoa em Genebra em 28 de junho de 1712. Sua mãe, Suzanne Bernard, dессoma 10 dias depois. Em 1722, passa a viver com o Pastor Lambercier em Bossey, na Alta Saboia. Entre 1724 e 1725, torna-se aprendiz de escrivão e completa aprendizado de gravador (gravuras).

1728. Novamente em Genebra, ao retornar de uma caminhada, Rousseau encontra os portões da cidade fechados e decide ir embora outra vez. Em Annecy, conhece a Madame de Warens, posteriormente chamada por ele de “mamãe”, quando também se converte ao catolicismo.

1731–1732. Torna-se intérprete de falso arquimandrita. Com Madame de Warens, estabeleceu-se em Chambéry, ou *Les Charmettes*, uma pequena casa de campo. Foi funcionário no cadastro civil da Saboia, tornando-se, mais tarde, professor de música daquela região. Nessa época, Warens faz, ela própria, a iniciação sexual de Rousseau, levando-o a ter relação com ela, evento único ocorrido entre ambos.

1737–1743. Recebe a herança da mãe biológica, Suzanne, e entrega tudo para Madame de Warens. Intensificam-se as leituras e escritas e passa a dar tutorias em Lyon. A saúde de Rousseau se enfraquece. Apresenta *Projeto para novos sinais musicais* na *Academia de Ciências de Paris*, sendo-lhe concedido certificado. Em seguida, publica *Dissertação sobre a música moderna*. Torna-se secretário do embaixador francês em Veneza.

1744–1746. Retorna a Paris e conhece Thérèse Levasseur, camareira do hotel onde mora, com quem mais tarde se casa. Passa a conviver com Denis Diderot. Começa a trocar cartas com Voltaire. Torna-se secretário de Madame Dupin, salonista, cujo filho, Dupin de Francueil, faz amizade com Rousseau e é amante de Madame d’Epinay.

1746. Nasce o primeiro dos cinco filhos de Jean-Jacques e Thérèse, todos entregues ao orfanato *Hôpital des Enfants-Trouvés*. Justificou-se, inicialmente, por ser a mesma atitude das pessoas do seu círculo de convívio. Posteriormente, ele registra em *As Confissões* (2011, p. 339): “ao entregar meus filhos à educação pública, por não poder educá-los eu mesmo, (...) julguei agir como cidadão e como pai, e considerava-me como um membro da república de Platão”.

1749. Escreve os artigos sobre Música e Economia para a *Encyclopédie*. Revolta-se com a prisão de Diderot. Conhece Friedrich Melchior Grimm.

1752. Sua ópera, *O Adivinho da Aldeia*, é apresentada em Fontainebleau, diante do rei Louis XV, com grande sucesso. A *Comédie française*, principal companhia de teatro francesa daquela época, inter-

1. Ver: *As Confissões*, autobiografia de Rousseau (2011) e, sobre mais detalhes biográficos, ver: Bibliothèque Nationale de France Jean-Jacques Rousseau (1712–1778); e Seguin, Maria Suzana; *Chronologie de la vie de Jean-Jacques Rousseau*.

2. Considerando que os fatos destacados nesta breve biografia foram selecionados e resumidos aos aspectos mais relevantes para esta pesquisa e, de modo a adequar a necessária objetividade proposta no recorte temático e metodológico, optou-se por não aprofundar as referências de pessoas, lugares, instituições, obras e outras menções as quais o leitor pode, eventualmente, desconhecer. Estando o leitor convidado a pesquisar, por conta própria, os temas de interesse.

preta a peça *Narciso, ou O Amante de Si Mesmo*, a qual foi publicada no ano seguinte, em cujo prefácio o próprio Rousseau a repudia.

1753–1754. Publicação no *Mercure de France*, em resposta à questão da Academia de Dijon sobre a origem da desigualdade entre os homens. Viaja para Genebra, retorna à Igreja Protestante e recupera seus direitos como cidadão genebrino, estatuto perdido por ter se convertido ao catolicismo anteriormente.

1755–1756. Publicação do *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*. Nova polêmica, em particular com Voltaire, por meio da publicação de cartas na *Mercure de France*, reconhecida revista literária francesa fundada no século XVII. Instala-se em residência denominada *l'Ermitage*, na França, oferecida a ele por Madame d'Epinau. Devida a uma, dentre várias, desilusão amorosa extraconjugal, começou a escrever *Julia, ou a nova Heloísa (Julie ou La Nouvelle Héloïse)*, inspirado na história de vida da freira e escritora francesa Héloïse d'Argenteuil (ou Héloïse du Paraclet) (~1100--1163) e o romance desta com Pierre Abélard (~1079--1142).

1757–1758. Briga com Denis Diderot, Friedrich Melchior Grimm e Louise d'Epinau, a qual lhe pede para deixar o *l'Ermitage*. Recebe o volume VII da *Encyclopédie*. Em resposta ao artigo sobre Genebra, assinado por D'Alembert, escreve a *Carta a D'Alembert sobre os Espetáculos (Lettre à D'Alembert sur les spectacles)* e rompe com o grupo dos iluministas.

1759–1761. Muda-se para o *Petit-Château* de Montmorency, a convite do proprietário. Trabalha simultaneamente em *l'Émile* e no *Du Contrat Social*. Publica *La Nouvelle Héloïse* em Paris e é um grande sucesso.

1762. Publicação das obras *Emílio ou Da Educação* e *Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político*. Essa primeira obra é censurada e condenada pelo Parlamento de Paris, devendo ser dilacerada e queimada. Ameaçado de prisão, Rousseau foge para a Suíça. *Émile* e o *Du Contrat Social* são queimados em Genebra. Publicação do *Mandamento*, cujo autor, o Arcebispo de Paris Christophe de Beaumont, condena *Emílio* em razão das posições religiosas estabelecidas no capítulo *Profissão de Fé do Vigário Saboiano* – a resposta foi a publicação da *Carta a Cristophe de Beaumont* no ano seguinte.

1763–1765. Recebe a nacionalidade de Neuchâtel, capital do cantão suíço, e abdica do direito de burguesia em Genebra, seguindo sob a proteção de Frederico II da Prússia. O Procurador Geral de Genebra, Jean-Robert Tronchin, publica as *Lettres écrites de la campagne*. Rousseau responde-a em *Cartas Escritas da Montanha*, mais tarde queimadas na Holanda e em Paris. Pedem-lhe um projeto de constituição para Córsega. Os habitantes de Môtiers atiram pedras na janela da casa na qual estava. Junto a Thérèse, refugia-se na ilha de Saint-Pierre, no Lago Biel, de onde é expulso.

1766–1767. Parte para a Inglaterra a convite do filósofo David Hume, onde ficará 14 meses, partindo após a ruptura com o anfitrião.

1770–1777. Em Paris, faz leituras públicas de *As Confissões*, as quais foram mais tarde proibidas. Até 1777, escreve os primeiros sete passeios (*promenades*) dos *Devaneios do Caminhante Solitário*.

1778. Trabalha nos *promenades* seguintes (8, 9 e 10). Entrega a Paul Moulou, um dos principais editores de Rousseau, o manuscrito de *As Confissões e Julgamento de Rousseau sobre Jean-Jacques (Rousseau juge de Jean-Jacques)*. Muda-se para Paris, chegando em 20 de maio, mas desmora em 2 de julho do mesmo ano, sem finalizar os *Devaneios do Caminhante Solitário*. É enterrado no coração do *Parc d'Ermenonville*, na *Île des Peupliers*.

1794. Em culto à personalidade de Rousseau, a Convenção Nacional transfere os restos mortais do autor para o *Panthéon* em Paris (Monnier, 1996), evento seguido por grande procissão (Monnier, 1996). Após uma apresentação ao povo no célebre parque público da capital francesa, *Jardin des Tuileries*, o soma de Rousseau foi colocado no *Panthéon* em 11 de outubro, onde permanece em frente ao de Voltaire.

Cosmoética. De saúde fraca e constantemente doente, por um lado, embora gênio, polímata e líder intelectual, do outro, era indivíduo de difícil convivência e com aparente nível deficitário de cosmoética prática. A partir da leitura da autobiografia deixada pelo próprio Rousseau, é possível identificar série de comportamentos repetitivos, os quais demonstram o descompasso entre a genialidade intelectual e a psicossomaticidade descontrolada.

Caráter. Dispostos em ordem alfabética, eis 9 exemplos de falhas de caráter fundamentados em fatos descritos por Rousseau:

1. **Abandono.** O abandono dos 5 filhos a um orfanato.
2. **Abuso.** O abuso sexual à menina de aproximadamente 12 anos de idade (Rousseau, 2011, p. 306 e 307).
3. **Conflitos.** As inúmeras brigas e conflitos com muitos dos amigos com quem conviveu.
4. **Dromomania.** As constantes mudanças de residência, impedindo-o de criar raízes, vínculos ou até mesmo construir bases para uma vida estável.
5. **Falácias.** As frequentes falácias lógicas criadas para justificar os próprios erros, inclusive de o mundo estar errado, não ele.
6. **Furtos.** Os não-raros episódios de furtos, especialmente na adolescência, vieram pela própria vontade de Rousseau: fez porque quis, sem qualquer razão fundada em suas necessidades materiais, e deixou que outros levassem a culpa, conforme ele mesmo anotou em *As Confissões* (Rousseau, 2011, p. 49 e 92).
7. **Inimizades.** As inúmeras inimizades declaradas e conscientes criadas ao longo da vida, reforçando interperisões grupocármicas por meio de publicações corrosivas sobre aqueles com quem mantinha desafeições.
8. **Manipulações.** As manipulações conscientes, moldando situações a favor de si mesmo, sem assumir a responsabilidade pelos resultados das próprias ações.
9. **Perdularismo.** A ganstança e as conseqüentes crises financeiras, impossibilitando-o a dar melhores condições de vida para si e à família.

Incoerências. Ao comparar o teor das obras escritas por Rousseau, em especial a *masterpiece* sobre educação (*Emílio, ou da educação*), nota-se a grave incoerência teática do autor suíço. Para ilustrar, eis 4 relevantes constatações sobre a verbação deficitária dessa personalidade:

1. **Antiamor.** Enquanto pai do romantismo, inferiorizava mulheres, submetendo, por exemplo, a esposa a abusos emocionais e intelectuais e a traições extraconjugais, ciente por não amar.

2. **Antidemocracia.** Autor de ideias políticas libertárias e promotor da igualdade entre os seres humanos, criou teoria de fundamental importância para regimes autocráticos e violentos.

3. **Anti-infância.** Autor de obra sobre educação, mas abandonou 5 filhos a um orfanato e abusou sexualmente de ao menos uma adolescente.

4. **Antiteática.** Gênio na criação de teorias, mas ao mesmo tempo personificação de profundo *gap* na aplicação prática das próprias ideias na vida pessoal.

Obras. Teatro, ópera, dicionários, manifestos políticos, cartas, romances, projetos, fundamentos de constituições, Rousseau era um autor polivalente e escreveu ao menos 27 obras, as quais estão dispostas a seguir em 7 eixos temáticos:

A. Música, artes e teatro

01. **Projeto para novos sinais musicais** (*Projet concernant de nouveaux signes pour la musique*), 1742.

02. **Dissertação sobre a música moderna** (*Dissertation sur la musique moderne*), 1743.

03. **Discurso sobre as ciências e as artes** (*Discours sur les sciences et les arts*), 1750.

04. **O Adivinho da Aldeia** (*Le Devin du village*), 1752.

05. **Narciso, ou O Amante de Si Mesmo, comédia** (*Narcisse: ou, L'Amant de lui-même comédie*), 1752.

06. **Exame de dois princípios avançados pelo Sr. Rameau** (*Examen de deux principes avancés par M. Rameau*), 1756.

07. **Dicionário de música** (*Dictionnaire de musique*), publicação póstuma escrita em 1764.

08. **Pigmalion** (*Pygmalion*), 1771.

B. Romances e poesia

09. **Julia, ou A Nova Heloísa** (*Julie: Ou la nouvelle Héloïse*), 1761.

10. **O Levita de Efraim** (*Le Lévitte d'Éphraïm*), 1762.

11. **Emílio ou Da Educação** (*Émile ou De l'éducation*), 1762.

12. **Emílio e Sofia, ou Os solitários** (*Émile et Sophie, ou les Solitaires*), publicação póstuma inacabada publicada em 1781.

C. Filosofia

13. **Discurso sobre a virtude do herói** (*Discours sur la vertu du héros*), 1751.

14. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens** (*Discours sur l'origine et les fondements de l'inégalité parmi les hommes*), 1755.

15. **Ensaio sobre a origem das línguas** (*Essai sur l'origine des langues*), publicação póstuma publicada em 1781.

D. Econômica e Política

16. **Discurso sobre a economia política** (*Discours sur l'économie politique*), 1755.
17. **Escritos sobre o abade de Saint-Pierre** (*Écrits sur l'abbé de Saint-Pierre*), publicação póstuma, 1756.
18. **Do Contrato Social ou Princípios de Direito Político** (*Du Contract Social, Ou Principes Du Droit Politique*), 1762.
19. **Projeto de Constituição para a Córsega** (*Projet de constitution pour la Corse*), publicação póstuma escrita em 1764.
20. **Considerações sobre o governo da Polônia** (*Considérations sur le gouvernement de Pologne*), 1771.

E. Cartas

21. **Cartas Morais** (*Lettres morales*), publicação póstuma, 1758.
22. **Carta a Voltaire sobre a Providência** (*Lettre à Voltaire sur la Providence*), 1758.
23. **Carta a D'Alembert sobre os espetáculos** (*Lettre à D'Alembert sur les spectacles*), 1758.
24. **Cartas Escritas da Montanha** (*Lettres écrites de la montagne*), 1764.

F. Autobiografias

25. **As Confissões** (*Les Confessions*), publicação póstuma escrita em 1770.
26. **Rousseau Juiz de Jean-Jacques** (*Rousseau juge de Jean-Jacques*), publicação póstuma escrita em 1777.
27. **Os Devaneios do Caminhante Solitário** (*Les Rêveries du promeneur solitaire*), publicação póstuma inacabada publicada em 1778.

Influência. À luz da Exemplarismologia, dentre várias outras, válido considerar referências intelectuais de Rousseau e exemplos de personalidades por ele influenciadas:

A. Referências

1. **Licurgo de Esparta** (?–730 a.e.c.): legislador espartano.
2. **Platão** (428 a.e.c.– 347 a.e.c.): filósofo e matemático grego.
3. **Virgílio** (70 a.e.c.–19 a.e.c.): poeta romano.
4. **Plutarco** (46–120): historiador e autor grego.
5. **Nicolau Maquiavel** (1469–1527): filósofo italiano.
6. **Thomas Hobbes** (1588–1679): filósofo inglês.
7. **John Locke** (1632–1704): filósofo francês.

B. Influenciados

1. **Immanuel Kant** (1724–1804): filósofo alemão.
2. **Maximilien Robespierre** (1758–1794): político francês.
3. **Napoleão Bonaparte** (1769–1821): ditador francês.
4. **Georg Wilhelm Friedrich Hegel** (1770–1831): filósofo alemão.
5. **Karl Marx** (1818–1883): filósofo e historiador alemão.

6. **Mao Tse Tung** (1893–1976): líder revolucionário chinês.

7. **Claude Lévi-Strauss** (1908–2009): antropólogo francês.

Legado. Dentre outras personalidades polêmicas, Rousseau influenciou Robespierre, idealizador de milhares de execuções sumárias durante a época do Terror da Revolução Francesa; Napoleão Bonaparte, autocrata francês, responsável pela morte de milhões de pessoas nas guerras por ele travadas no século XIX; Mao Tse Tung, líder da Revolução Chinesa, responsável por 50 a 80 milhões de mortes, o qual mantinha-se bastante conectado às ideias de Rousseau, sendo este uma referência em seu conceito de autoeducação e para as bases da Revolução Cultural Chinesa³.

Questionologia. *Seria esse o legado de Rousseau?* Conforme aponta Russell (1872–1970), Hitler (1889–1945) é resultado de Rousseau; Roosevelt (1882–1945) e Churchill (1874–1965), de Locke (Russell, 1945, p. 685).

Marcha. Rousseau também se destacou em vida pelo ato de caminhar. Estava constantemente em movimento; preferia viajar a pé a qualquer outro meio de transporte. Marcante por onde ia, marchava levando consigo conflitos.

Conviviologia. Pelo menos 8 das 10 personalidades listadas a seguir, foram consideradas por Rousseau suas melhores amigas e depois inimigas, com exceção de Madame Warens e Frederico II:

01. **François-Marie Arouet, Voltaire** (1693–1778): escritor francês.

02. **Madame Françoise-Louise de Warens** (1699–1762): nobre francesa.

03. **Louise-Marie-Madeleine Guillaume de Fontaine, Madame Dupin** (1699–1762): salo-nista francesa.

04. **David Hume** (1711–1776): filósofo inglês.

05. **Frederico II da Prússia** (1712–1789): déspota prussiano.

06. **Denis Diderot** (1713–1784): pensador francês.

07. **Jean le Rond d'Alembert** (1717–1783): filósofo e matemático francês.

08. **Paul-Henri Thiry, Barão d'Holbach** (1723–1789): filósofo francês.

09. **Friedrich Melchior von Grimm** (1723–1807): diplomata e escritor alemão.

10. **Louise Florence Pétronille Tardieu d'Esclavelles d'Épinay** (1726–1783): escritora francesa.

Inimizades. Rousseau não admitia sentir-se passado para trás, e criava série de enredos mentais deturpados sobre o pensamento dos outros sobre ele.

Heteroimperdoador. A autoindulgência e o discurso vitimizado eram pautados no complexo de perseguição infundado.

Doenças. Com existência atormentada, acumulou série de acidentes de percurso ao longo da vida, afundando-se na própria saúde, física e mental, especialmente devido à porfíria intermitente

3. Sobre a relação de Mao Tse Tung e Rousseau, ver os artigos O'Hagan (1978) e Schwartz (1968).

aguda, acúmulo de ureia no sangue e constantes submissões a procedimento invasivos. Rousseau des-somou por apoplexia (derrame cerebral), havendo a cogitação de suicídio (Godonneche, 1979).

II. RELEVÂNCIA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU PARA A CONSCIENCIOLOGIA

Interrelação. É plausível considerar, a título de hipótese, a interrelação de conscins ligadas à *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e Rousseau. Nesse sentido, Cubarenco *et al.* (2020, p. 109) transcreve comentários de Vieira (1932–2015) durante Círculo Mentalsomático:

“A condição evolutiva de Jean-Jacques Rousseau é inferior à dos intermissivistas da Cognópolis, porque conhece o Zéfiro há muito tempo, e não atendeu às orientações recebidas. Caso contrário, já estaria na CCCI”.

Resgate. Por meio de conversas informais com pesquisadores de longa data da Consciencio-logia⁴, foi possível obter informações a respeito do resgate de Rousseau após amargos 220 anos de sua dessoria, quando esteve, desde então, na Baratrosfera. De acordo com os relatos, tal resgate ocorreu durante curso de *Extensão em Conscienciológica e Projeciologia 2* (ECP2) no ano de 1998, quando, junto a ele, segundo o Prof. Waldo Vieira (epicon daquele ECP2), 1.200 consciexes foram encaminhadas após o resgate. Expressivo número de consciências a ele ligadas demonstra evidente liderança – baratrosférica – de Rousseau como *mastermind* daquele grupo. Segundo Vieira:

“Quando o Enumerador fala que tinham 1.200 consciexes seguidoras de Rousseau, depois que ele fizer o Curso Intermissivo e tiver essa vida de conscienciólogo, quando voltar, quantos terá? (...) Não sou o nosso amigo Rousseau, que tem 1.200 pessoas, tenho 600. Mas minhas 600 são melhores do que as dele. O que estou falando é que ele está numa condição ainda difícil, e ele sabe disso. Se tivesse atendido os meus reclamos no Século XVII, estaria aqui comigo, sentado aí, trabalhando. Não adianta o processo histórico, a fama, a celebridade, o Pantheon do gigante do Século, ou o busto que está no CEAEC. Nada disso adianta. O que interessa é a ficha da pessoa, essa que fala a verdade. O mais, tudo é bobagem” (Cubarenco *et al.*, 2020, p. 110 e 111).

Catarse. Segundo essas mesmas conversas informais, após ter permanecido por tanto tempo na Baratrosfera, perdido na paixão à pátria francesa, durante o evento relatado sobre o resgate, Rousseau teve uma megacatarse, querendo inclusive comunicar-se mediunicamente por meio do Prof. Waldo Vieira, o que lhe foi impedido de realizar por parte dos amparadores extraffísicos do curso.

Episódio. Em outra ocasião, 14 anos depois do resgate, durante a Tertúlia Conscienciológica de 12 de junho de 2012, cujo verbete defendido era *Currículo Parental*⁵, de Álvarez Dantas, o Prof.

4. Dada a ausência de metodologia estrita e permissão para divulgação de nomes dos pesquisadores contribuintes para essas informações, optou-se por apresentar essas referências orais como “conversas informais”. Para fins de contexto, essas conversas ocorreram no levantamento exploratório de informações relevantes sobre a relação de Rousseau com o grupo da Conscienciológica, quando este pesquisador conversou, em separado, com três pesquisadores da Conscienciológica que acompanharam de perto o Prof. Waldo Vieira por décadas. Dentre os pesquisadores, um deles participou do mencionado curso ECP2.

5. Ver: recorte de comentários do Prof. Waldo Vieira durante a Tertúlia “Currículo Parental” de 12.06.2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NkXEbqubGpE&list=PLo7swkcrT9sJlJlPI26yXvtXP1rKKfg-Pw&index=6&t=2830s>>. Acesso em: 29.01.202.

Waldo Vieira menciona Rousseau estar presente e aparentemente ter passado por paracatarse, terminando o encontro multidimensional dando-lhe um para-abraço.

Destino. Desse relato, para o autor deste trabalho, restaram 2 perguntas, as quais podem indicar possíveis hipóteses de pesquisa:

Virada. *Seria mera coincidência Rousseau ter aparecido nessa tertúlia, cuja temática era a dedicação de pais e mães aos filhos? Seria esta ocorrência a chancela de megavirada evolutiva dessa personalidade?*

Abraço. *Qual teria sido o destino de Rousseau a partir de então? Aquele encontro e abraço teria simbolizado um agradecimento típico de uma despedida pré-ressomática?*

III. PERFIL CONSCIENCIAL DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Consciencialidade. Embora a genialidade e liderança intelectual sejam fortes indicativos de grande potencial evolutivo, a manifestação de Rousseau àquela época, e pelos próximos dois séculos, indicaram evolutividade ainda tímida, repleta de características próximas a de consréus.

Trafores. No entanto, não são somente elementos patológicos manifestos em Rousseau. A seguir, 10 trafores, observados por este autor durante pesquisa, e organizados em ordem alfabética:

01. **Argumentabilidade.** Habilidade em desenvolver argumentos complexos, bem fundamentados e, praticamente, irrefutáveis.

02. **Autenticidade.** Demonstrava haver propriedade sobre quem era, não se submetendo a nada que contradissesse seus valores pessoais.

03. **Autodidatismo.** Notável característica de autoaprendizagem, tornando-se um dos mais influentes escritores do mundo ocidental sem grandes preceptores ou estudo formal seja em escola ou universidade.

04. **Fitofilia.** Grande afeição pelas plantas, tornando-se mais amigo da flora do que dos humanos.

05. **Genialidade.** Potencialmente seu megatrafor, gênio incomparável, principalmente no campo da elaboração de ideias revolucionárias.

06. **Intelecção.** Alta capacidade de produção de ideias e tradução da realidade com apurada acurácia e racionalidade.

07. **Liderança.** Grande líder ideativo, é referenciado como pai da revolução francesa, inspirando e mobilizando muitas consciências.

08. **Linguística.** Hábil com as palavras, Rousseau não se pautava apenas a partir da lógica argumentativa, mas demonstrava maestria na linguagem, especialmente a escrita.

09. **Observação.** Capacidade de captar a realidade de maneira nua e crua.

10. **Polimatia.** Com escrita estilo enciclopédico, tratou sobre música, artes, botânica, política, economia, sendo verdadeiro polímata, manifestando excelência e polivalência quanto ao domínio de diferentes áreas do conhecimento.

Trafares. Capazes de minar a manifestação equilibrada e salutar desses trafores, os trafores de Rousseau foram as *pedras em seus sapatos*: de tanto caminhar, parece terem causado profunda fissura basilar em sua consciencialidade. Eis, 10 trafores, organizados em ordem alfabética, observados na manifestação dessa personalidade:

01. **Autoincoerência.** Uma das maiores referências mundiais nos temas de educação, democracia e literatura, porém com baixíssimo grau de harmonia com aspectos da vida pessoal.

02. **Autoperdoador.** Repetiu o mesmo erro diversas vezes e criou série de justificativas para as variadas decisões egoístas e antifraternas tomadas durante a vida.

03. **Heteroimperdoador.** Rancoroso, acumulou mágoas, queixumes e criava argumentos falaciosos para não perdoar aqueles os quais, em tese, teriam lhe causado mal.

04. **Misantropia.** Embora propagasse teorias sociais as quais viriam impactar profundamente a vida em sociedade – especialmente a ocidental –, nutria grande desamor pelo convívio e pelos humanos mais próximos de si.

05. **Misoginia.** Escreveu sobre a origem da desigualdade entre os homens (termo genérico para “seres humanos” utilizado à época), mas ironicamente em vida, abusa física e emocionalmente de mulheres.

06. **Negligência.** Ranzinza e rabugento, abandonou ofícios, responsabilidades, cinco filhos e diversos relacionamentos, deixando rastro de indiferença para com o próximo.

07. **Paixão.** A inteligência e genialidade dessa personalidade foram corrompidas pelos comportamentos impulsivos e desequilibrados emocionalmente.

08. **Parasitismo.** Ingrato por aquilo que recebia dos outros, sugou a boa vontade de muitas pessoas próximas, vivendo de favor e abusando de recursos materiais de outros.

09. **Teimosia.** Potencialmente megatrafar, além de teimoso, era vaidoso e orgulhoso, colocava-se em pedestal de ouro e vivia tal a última bolacha do pacote: não mudaria se não por si mesmo.

10. **Ufanismo.** Manifestava orgulho exacerbado pela França, nação da qual sequer era cidadão.

Trafais. Para complementar, eis 7 trafais, em ordem alfabética, os quais podem servir de recursos para a autovirada evolutiva:

1. **Autoconscientização.** Não demonstrou ter conhecimento sobre a existência da consciência além do corpo-físico, tampouco quanto ao parapsiquismo, sendo *autoconscientização multidimensional* (AM) eficaz recurso para esta carência.

2. **Controle.** A psicossomaticidade patológica parece ter sido o grande *calcanhar de Aquiles* de Rousseau, impedindo-o de exercer coerentemente sua genialidade e inteligência. Poderia lhe cair bem os autoesforços para a aquisição de controle emocional.

3. **Empatia.** Grande defensor da igualdade e liberdade para os indivíduos, poderia se beneficiar de maior senso de empatia.

4. **Equilíbrio.** Vítima das paixões às ideias, carecia de equilíbrio mentalsomático para balancear tamanha genialidade com extremismo psicossomático.

5. **Priorização.** As contínuas e prolongadas interpersões grupocármicas as quais desenvolveu e aprofundou no decurso da sua vida e a difícil constatação de atos de interassistência no seu dia a dia denotam desconhecimento dos mecanismos evolutivos prioritários.

6. **Teática.** Toda teoria representa apenas 1% do prioritário, enquanto 99% residem na prática – daí se nota que de grande teórico, Rousseau poderia se esforçar para conferir o mais alto grau de prática às teorias as quais era criador.

7. **Verbação.** Típico caso do *faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço*, todo verbo requer ações associadas coerentemente ao próprio discurso, aspecto este faltante em diversos aspectos da personalidade de Rousseau.

Menção. Válido mencionar artigo de Cea (2018) a respeito de estudo conscienciométrico da personalidade de Jean-Jacques Rousseau. Nesse artigo, a autora traz pontos relevantes e convergentes com aqueles trazidos por esta pesquisa, especialmente quanto aos itens: 4, 6, 7 e 10 da listagem de traços; 1, 4, 6 e 8 da listagem de traços; 1, 3, 5 e 7 da listagem de traços.

IV. RELAÇÃO CONSCIENCIAL E SERIEIXOLÓGICA COM JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Convite. No segundo semestre de 2021, o autor deste artigo, ainda não voluntário da *Consecutivus*, foi surpreendido com o convite para ministrar minicurso sobre a personalidade de Jean-Jacques Rousseau, atividade antecedente à *X Semana de Autopesquisa Serieixológica*.

Motivo. Ao questionar o motivo do convite, soube ser devido à relação pessoal com a ideia de “revolução” e especificamente com a série de indícios de possível conexão com a Revolução Francesa.

Variáveis. Os indícios e similaridades não pararam na temática “revolução”, as variáveis compatíveis a partir do cotejo holobiográfico entre este autor e Jean-Jacques Rousseau eram maiores do que esperado. Portanto, com essa comparação foi possível considerar a relação direta com essa personalidade-chave, não só naquele século, mas possivelmente em outros períodos da história humana.

Exercício. A partir do estudo sobre Jean-Jacques Rousseau, especialmente focado em levantar indícios holobiográficos⁶, a fim de facilitar a abordagem interserieixológica com essa personalidade, foram elencadas 7 temáticas, listadas a seguir, de propostas de intercorrelações holobiográficas com essa personalidade:

1. **Discurso:** os manifestos; as cartas; a literatura romântica; a poesia.
2. **Enciclopedismo:** a *Encyclopédie*; a verbetografia; as obras coletivas.
3. **Geopolítica:** a França e Suíça do século XVIII.
4. **Iluminismo:** o século das luzes; os salões parisienses; os déspotas esclarecidos.
5. **Música:** o período histórico do barroco e do classicismo; a anotação musical; as partituras.

6. Para tanto, o autor utilizou-se de uma metodologia dedutiva-exploratória a partir da leitura, em especial, da obra “As Confissões”.

6. **Resgate:** os motivos e hipóteses por intermissões prolongadas na Baratrofera.
7. **Revolução:** a Revolução Francesa de 1789 a 1799.

Autopesquisa. A partir das temáticas acima, este autor orientou o estudo pessoal comparando-se com Jean-Jacques Rousseau, identificando detalhes e singularidades, entendidos como indícios de convergência holobiográficas:

1. **Discurso.** Passando por uma assessoria especializada da *Consecutivus*, foi dado como perceptível o tom do retrodiscurso marcado pelos manifestos, estilística também notável em Rousseau, recebendo, inclusive, prêmio de dissertação de mestrado pelo alto teor militante do relatório final de pesquisa quanto à proteção trabalhista para os refugiados.

2. **Enciclopédismo.** É autor de 11 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, sob diferentes especialidades e temáticas. Estando presente no marco dos primeiros 500 verbetógrafos, o autor é também um dos 101 autoverbetógrafos (Daou, 2021).

3. **Geopolítica.** Em 2007, a caminho de Genebra, acidentalmente pegou o vagão errado, levando-o para Annecy, cidade Francesa relevante no período juvenil e da pré-adulthood de Rousseau, onde conheceu Madame de Warens. A França foi um dos países mais visitados nesta vida, em 4 ocasiões diferentes. Além disso, profissionalmente, de 2018 a 2022, atuou em questões jurídicas para empresas na Suíça, chegando a se relacionar com contadores, funcionários públicos e advogados locais.

4. **Iluminismo.** De sobrenome Bertolucci, cujo etimologia remonta à ideia de “luz luminosa” (Daou, 2021, p. 215), o autor não só guarda relação com o Renascimento florentino, mas também com o movimento do Iluminismo francês. Trabalhou em empresa de iluminação, frequentou faculdade de filosofia, é verbetógrafo.

5. **Música.** Espontaneamente, o autor quis passar pela musicalização desde os 7 anos de idade. Dedicou-se ativamente por 15 anos à atividade musical, compondo músicas instrumentais e se gabaritando na técnica da guitarra moderna. À música, associa a relação com a dramaturgia e o teatro.

6. **Resgate.** Por hipótese, o autor tem acumulado série de indícios de autopesquisa capazes de indicar possível período intermissivo anterior à vida atual em estado semelhante ao vivenciado por Rousseau. Especialmente sob os aspectos da liderança intelectual corrosiva, o autor aventa a possibilidade de ter passado por esbregue intermissivo para modulação do padrão apaixonado quanto a causas políticas e sociais.

7. **Revolução.** Já no curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, percebeu a ideia de revolução enquanto elemento motriz da auto-holobiografia. Alternando entre contestado e contestador, identificou a semelhança dessa dialética a possível padrão de retrossenha de Rousseau, porém, neste, a ideia de *oposição* parece ser mais marcante.

Comparação. Objetivando síntese de hipóteses da interrelação seriexológica entre Rousseau e o autor, a Tabela 1 compara as variáveis seriexométricas inferidas para a personalidade em estudo com as sínteses identificadas na autopesquisa.

Tabela 1– Comparação de variáveis seriexométricas

No.	Megassíntese	Jean-Jacques Rousseau	Daniel Bertolucci Torres (1986–)
1.	Megatrafor	Genialidade (Natureza intelectual e política)	Argumentabilidade (Natureza intelectual e política)
2.	Megatrafar	Teimosia (Inflexibilidade)	Inflexibilidade (Rigidez)
3.	Materpensene	Caminhada	Movimento
4.	Retrossenha	<i>Pater</i>	Revolução
5.	Retrodiscurso	Manifesto	Manifesto
6.	Holopensenes dominantes	Belicismo, Intelectualidade, Monarquia	Belicismo, Direito, Monarquia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensador. Rousseau não era filósofo, pois, na realidade, não criou uma filosofia propriamente dita, era acima de tudo pensador e escritor, com muita influência sobre a política, literatura, costumes e cultura ocidental (Russell, 1967, p. 684). Como tal, foi caracterizado um dos “pais” da Revolução Francesa e do Romantismo.

Paternidade. É de se notar, portanto, a temática da paternidade aparecer sob diversos aspectos na autobiografia de Rousseau. *Se o Cosmos expressa a realidade da consciência nos mínimos detalhes, quais seriam os reais motivos dessa personalidade ter se mantido por tanto tempo na Baratrofera? Seria mesmo o excessivo amor e apego à pátria França, a qual sequer era de fato sua terra natal?*

Patriotismo. Derivada do termo latino *pater*, pai, o patriotismo revela as bases de constantes querelas com a ideia de Estado, a qual, por sua vez, simboliza conflito com o próprio pátrio poder, ou com o poder emanado do pai. *Incapacitado de exercê-lo, teria Rousseau entrado em um espiral de culpa, querendo compensar a impotência em assumir a paternidade com a missão de adotar a pátria França enquanto razão de sua manifestação?*

Prática. Sequer conseguindo exercer as responsabilidades do *pater*, azedou no 1% da teoria, tornando-se deficitário em termos práticos. Ainda, notável é a grandeza da teoria de Rousseau, correspondendo a somente 1% do prioritário. *Qual seria a extensão dos restantes 99% de prática, os quais invariavelmente tende a assumir a partir de sua virada evolutiva?*

Neopesquisas. Dado o exposto, como exercício para levantamento de hipótese a partir de indícios seriexológicos, eis 3 perguntas relevantes para novas pesquisas:

1. **Retrovidas.** Não foram raras as menções na obra de Rousseau a Licurgo de Esparta e Roma Antiga, especialmente ao período que antecede o Império. *Seriam tais contextos referências às suas retrovidas?*

2. **Regaste.** *Dadas as 1.200 consciências hipoteticamente encaminhadas a partir de seu resgate, teria Rousseau sido resgatado na condição de megassediador? Em futura ressonância, sem que tivesse tido a oportu-*

tunidade prévia de ter sido encaminhado por amparadores e ter dado evidentes sinais de viragem evolutiva, seria ele hoje consréu?

3. **Ressoma.** É possível que Rousseau já tenha ressomado? Se sim, quais seriam as características da ressoma atual? Qual seria o público-assistencial e o veio proexológico?

Questionologia. Você, leitor ou leitora, se considera capaz de reperspectivar a genialidade das personalidades-chave que se dedica a estudar do ponto de vista da inteligência evolutiva? Se sim, aplica o binômio admiração-discordância na análise nua e crua de grandes ícones da história humana?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Bibliothèque Nationale de France; Jean-Jacques Rousseau (1712-1778);** Artigo; Revista; 5 illus.; S. L.; S. D.; disponível em: <https://data.bnf.fr/11922879/jean-jacques_rousseau/#site>; acesso em: 03.04.2023; 20h14.

2. **Cea, Beatriz; Estudo Conscienciométrico de Jean-Jacques Rousseau;** 6 enus.; 1 minicurriculo; Artigo; *Glasnost*; Revista; Vol. 5; N. 5; 6 enus.; 1 minicurriculo; Foz do Iguacu, PR; 2018; páginas 77 a 87; disponível em: <<https://conscius.org.br/glasnost/index.php/glasnost/article/view/81>>; acesso em: 09.04.2023; 09h51.

3. **Cubarenco, Ivone; Salles, Rosemary; & Batista, Sônia Barbosa; Orgs.; Círculo Mentalsomático: Encontros de 21 a 30 – Período de 25 de agosto a 27 de outubro de 2012;** revisores João Paulo Costa; et al.; 16 Vols; 414 p.; Vol. III; 25 afixos; 9 co-tejos; 22 *E-mails*; 10 encontros; 80 enus.; 17 estudos de casos; 22 fotos; 22 microbiografias; 81 perguntas; 54 relatos; 5 técnicas; 2 anexos; glos. 334 termos; alf.; 2 anexos; geo; ono; 23 x 16 cm; br.; *Epígrafe Editora & Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguacu, PR; 2020; páginas 109 a 111.

4. **Daou, Dulce; Org.; Autoverbetes: 101 Autoverbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia;** ed. e apres. Oswaldo Vernet; revisores Marcelo Cover; et al.; 700 p.; 4 seções; 6 artigos; 101 autoverbetes; 25 *E-mails*; 102 fotos; 1 minibiografia; 25 websites; 28 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguacu, PR; 2021; páginas 215 a 220.

5. **Godonneche, Docteur Jean; Les accidents de Jean-Jacques Rousseau;** Artigo; *Comunicação apresentada na sessão de 24 de março de 1979 da Sociedade Francesa de História da Medicina*; Revista; Paris; 24.03.1979; disponível em <http://www.biusante.parisdescartes.fr/sfhm/hsm/HSMx1979x013x003/HSMx1979x013x003_x0213.pdf>; acesso em: 09.04.2023; 10h05.

6. **Monnier, Raymonde; L'apothéose du 20 vendémiaire an III (11 octobre 1794) Rousseau revisité par la République;** Artigo; *Rousseau visité, Rousseau visiteur : les dernières années (1770-1778), Groupe d'études du Dix-huitième siècle (Université de Genève); Société Jean-Jacques Rousseau; Département de Français moderne et d'Histoire générale (Faculté des Lettres)*; Revista; 57 notas; Seção; Genebra; Suíça; Junho-Junho, 1996; páginas 403 a 428; disponível em <<https://shs.hal.science/halshs-01620986v1>>; acesso em: 15.04.2023; 11h57.

7. **Rousseau, Jean-Jacques; As Confissões (Les confessions (1782-1789));** int. & trad. Wilson Lousada; trad. Wilson Lousada; 618 p.; 2 partes; 12 caps.; 18 x 11,5 cm; br.; *Martin Claret*; São Paulo, SP; 2011; páginas 2 a 618.

8. **Russell, Bertrand; The History of Western Philosophy And its Connection with Political and Social Circumstances from the Earliest Times to the Present Day;** 896 p.; 31 caps.; alf.; 21,5 x 14 cm; enc.; *Simon and Schuster*; New York, NY; USA; 1945; páginas 684 e 685.

9. **Seguin, Maria Suzana; Chronologie de la vie de Jean-Jacques Rousseau;** Artigo; Revista; 09.04.2018; disponível em: <<https://www.cairn.info/un-discours-sur-les-origines-de-j-j-rousseau-9782130606918-page-7.htm>>; acesso em: 03.04.2023; 20h15.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **O'Hagan, Timothy; Rousseau: Conservative or Revolutionary: A Critique of Levi-Strauss;** Artigo; *Critique of Anthropology Journal*; Vol. 3; N. 11; S. L.; November, 1978; páginas 19 a 38; disponível em <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0308275X7800301103>>; acesso em: 15.04.2023; 12h27.

2. **Schwartz, Benjamin I.; The Reign of Virtue: Some Broad Perspectives on Leader and Party in the Cultural Revolution;** Artigo; *Journal*; N. 35; *The China Quarterly*; & *Cambridge University Press*; Cambridge; England; July-September, 1968; páginas 1 a 17; disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/652431>>; acesso em: 15.04.2023; 12h32.

REFINAMENTO CONFORMÁTICO DAS VARIÁVEIS AUTOSERIEXOMÉTRICAS

Bárbara Maia Perrone | barbaramaiap@gmail.com

Doutora em Comunicação. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

Palavras-chave:

Autopesquisa
Mnemociclo
Seriexometria

Resumo:

As variáveis autoseriexométricas são indicadores multiexistenciais relativos à identificação dos aspectos intra e interconscienciais da conscin autopesquisadora seriexológica, por exemplo, considerando o temperamento, o matersense, o retrodiscurso, a retrosenha e demais variáveis que auxiliam na indicação das tendências da consciência. O presente artigo discorre sobre a importância dessas variáveis no processo autopesquisístico, sobre os métodos de coleta de dados conscienciais, além de evidenciar os aspectos a serem considerados na análise, para que haja convergência entre os dados levantados. Para tal objetivo, trabalha-se com 2 abordagens teóricas principais, a Seriexologia, e a Autopesquisologia. A etapa empírica, foco deste trabalho, é realizada com a análise da autovivência no levantamento das variáveis principais. Entre os principais resultados, destaca-se o próprio processo de refinamento das variáveis, obtendo as ferramentas necessárias para o alcance dos resultados de dados mais acertados e coerentes com a tendência consciencial.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente artigo foi desenvolvido a partir de autopesquisa iniciada no ano de 2022 com a participação em oficinas de interações de variáveis autoseriexométricas, ministradas na *Consecutivus*, e com a compreensão, a *posteriori*, da necessidade de rever alguns parâmetros não convergentes, quando analisados em conjunto.

Motivação. A principal motivação no desenvolvimento da pesquisa e posterior publicação, se deu no entendimento da importância da análise conjunta dos dados levantados para compreensão clara dos materiais autopesquisísticos. A etapa de coleta das variáveis seriexométricas é apenas primeiro passo para definição das tendências conscienciais.

Objetivo. O objetivo da pesquisa é demonstrar, em primeiro lugar, as etapas da pesquisa autoseriexométrica, isto é, a fase de levantamento de dados, de análise dos elementos e, por fim, de contração autopesquisística; em segundo lugar, evidenciar as dificuldades presentes na relativa pesquisa e a importância da flexibilidade do pesquisador em retornar a supostos achados, revisando os dados obtidos a fim de buscar maior precisão.

Relevância. Ao disponibilizar o processo analítico desenvolvido, aponta-se a necessidade de aprofundamento pesquisístico com tecnicidade e seriedade. A criação de hipóteses de retrovidas e a compreensão dos impactos na atual existência demanda do pesquisador flexibilidade para rever informações antes dadas como certas e fôlego para perscrutar cada vez mais a si mesmo na busca por indicativos do passado.

Experimento. A etapa empírica, a ser tensionada com os conceitos balizadores da pesquisa, foi realizada com a compreensão da inequação das variáveis autoseriexométricas previamente levantadas quando postas em confronto e a necessidade da reformulação das sínteses, objetivando melhor orientação dos dados da pesquisa. Para maior tecnicidade na análise, foram realizadas 11 *Assessorias Temáticas do Mnemociclo (Consecutivus)*, no período de março de 2018 a março de 2023, e 4 oficinas de *Interações Autoseriexométricas (Consecutivus)*, ocorridas entre 13.02.2022 e 12.06.2022.

Variáveis. São elencadas 8 variáveis autoseriexométricas trabalhadas ao longo do presente *paper* em ordem alfabética:

1. **Grupocarmometria.**
2. **Materpensene.**
3. **Megatrafar.**
4. **Megatrafor.**
5. **Para-historiometria.**
6. **Retrodiscurso.**
7. **Retrossenha.**
8. **Temperamento.**

Método. Utilizou-se, para as coletas e revisões das variáveis, os métodos empregados nas assessorias disponibilizadas pela *Consecutivus*, assim como a organização dos dados até então levantados na autopesquisa. Para análise, foi realizada a convergência das sínteses para criação de quadro sinóptico, indicando com maior nitidez as autotendências conscienciais.

Estrutura. A estrutura do artigo foi desenvolvida, inicialmente, com a fundamentação teórica, que evidencia as principais especialidades aqui abordadas, assim como os conceitos que embasam a pesquisa. Explicação sobre as variáveis seriexométricas elencadas e definição do termo e subsequente desenvolvimento da etapa empírica, em que são expostos os percursos práticos do que foi desenvolvido. Finaliza-se o *paper* com as próximas etapas a serem realizadas na pesquisa e as principais conclusões da análise realizada.

I. AUTOPESQUISA SERIEXOLÓGICA

Metodologia. O procedimento metodológico da pesquisa seriexológica pode ser descrito a partir de 3 pilares sustentadores. O primeiro com a realização constante e profunda da autopesquisa, isto é, da análise da atual vida da consciência. Neste pilar, encontra-se o levantamento e análise das variáveis autoseriexométricas. O segundo pilar consiste na pesquisa histórica, a fim de compreender aspectos específicos historiográficos que dêem sentido às autovivências e parafenômenos experimentados. E por último, a experimentação da multidimensionalidade e o acesso à holomemória por meio de fenômenos parapsíquicos.

Etapas. Apesar da descrição didática destes pilares separadamente, a autopesquisa seriexológica deve sempre ocorrer na conjunção deles, considerando as etapas de coleta de informações, análise dos dados e conjunção dos elementos obtidos.

Quadro. Neste sentido, a autopesquisa seriexológica seria o levantamento de fragmentos que possam vir a compor um quadro geral. Este trabalho de construção da pesquisa, por se tratar de processo contínuo, isto é, sem data de finalização, precisa ser realizado igualmente com constância, com o intuito de haver composição clara dos quadros que estão sendo montados ou descobertos.

“A Seriexologia não é especialidade *indoors*, de laboratório, mas para ser aplicada no cotidiano a partir do parapsiquismo assistencial do seriexólogo, que deve, antes de tudo, ter olhos de enxergar a realidade holobiográfica (Paragenética), manifestando-se no holossoma de determinada pessoa, durante as inter-relações conscienciais (Grupocarmalidade) e mesmo na atmosfera dos ambientes (Holopensenologia), por exemplo, por meio das retrofôrmas holopensênicas” (Fernandes, 2021, p. 420).

Objetivo. É importante salientar, contudo, que na autopesquisa seriexológica, assim como em qualquer outra, é preciso haver objetivo bem delimitado, tanto na estruturação do problema de pesquisa, das hipóteses balizadoras e da utilização das informações alcançadas com a pesquisa.

Proexologia. Por isso, a Proexologia é um corpo teórico necessário no presente artigo, pois este *corpus* dará o sentido objetivado na autopesquisa, isto é, os dados e informações do passado pessoal identificados nesta manifestação consciencial que se relacionam com o necessário para a realização da programação da vida intrafísica atual.

Intermissiologia. Consideraremos neste campo teórico a Intermissiologia, ou, mais especificamente, a condição do ex-aluno do *Curso Intermissivo* (CI) em estado de conscin. Destaca-se a intrafisicalidade, pois, exige da pesquisa procedimentos diferentes daquelas da consciência extrafísica, justamente pela dificuldade no acesso à holomemória. Assim sendo, será a programação existencial do intermissivista que balizará a autopesquisa seriexológica, afinal, ter boa memória não é lembrar de tudo, e sim lembrar do essencial, quando necessário e no momento certo.

II. VARIÁVEIS AUTOSERIEXOMÉTRICAS

Indicadores. As variáveis seriexométricas são indicadores de autopesquisa que consideram a multidimensionalidade e propiciam maior nível de autoconscientização seriexológica, revelando “informações prioritárias sobre a manifestação consciencial, a trajetória holobiográfica e a programação existencial atual” (Fernandes, 2022). Em resumo, são informações que permitem a realização de um parâmetro de manifestação consciencial atual, mas com indicativos das posturas passadas.

Tendência. Essa métrica é decorrente da consideração da hipótese das tendências da consciência serem fruto não apenas das vivências e mesologias atuais, mas também e, principalmente, do experienciado no passado.

Análise. No verbete *Variável Seriexométrica*, da *Enciclopédia da Conscienciologia* (Fernandes, 2022), são elencados 61 elementos de análise, contudo, em decorrência das limitações de esquadrinha-mento de um artigo, serão dispostas aqui apenas 8, já descritas anteriormente na Introdução. Todas as variáveis aqui elencadas são analisadas a partir da manifestação atual da consciência, porém com indicativos consideráveis do passado.

Diferenças. Dúvida comum entre os pesquisadores da Conscienciologia é diferenciar temperamento e traços de personalidade, visto que são convergentes na manifestação individual.

Temperamento. O temperamento pode ser considerado aquelas características inatas da consciência, isto é, “o tronco básico, intraconsciencial, fundamentando a estrutura da índole característica das reações naturais da vontade ou do microuniverso da consciência” (Vieira, 2012, p.18.824).

Traços. Já os traços de personalidade são os efeitos da Mesologia sobre a base inata do temperamento, ou seja, a sua manifestação. Contudo, apesar de terem a influência da mesologia, são desenvolvidos e maximizados ao longo das vidas. Isto é, os megatraços são seculares, principalmente o megatrafar.

Megatrafar. O megatrafar é o megadefeito da consciência, sendo sempre “um elemento perturbador e impedimento à dinamização da evolução da consciência” (Vieira, 2010, p. 55). Por estar relacionado a nossa manifestação mais imatura, parte-se da hipótese que o megatrafar começou a ser desenvolvido ainda em retrovida animal, ou seja, é o traço que se relaciona mais diretamente à impulsividade consciencial, a animalidade das emoções.

Megatrafor. O megatrafor é o megatalento da consciência, aquele traço que se relaciona aos impulsionadores cosmoéticos e evolutivos. São as características estimuladoras do processo evolutivo pessoal e que servem de balizadores das reciclagens mais sérias.

Fixação. Por estar relacionado aos maiores acertos da consciência, isto é, aqueles com maior repercussão seriexológica, Rossa (2020, p. 55) traz a hipótese de que o megatrafor se fixou, mais intensamente, apenas após o *Curso Intermissoivo* pré-ressomático. Contudo, vale ressaltar que o traço-força que se maximizou a ponto de se transformar em um megatraço é muito mais antigo na manifestação da consciência, também dando indicativos do passado e, principalmente, de hipóteses de retrovida crítica.

Definição. A retrovida crítica é “a existência humana pretérita marcante na holobiografia de determinada consciência intermissivista, homem ou mulher, representando o início da virada evolutiva para melhor e constituindo a base, o *plot* ou a referência-mor para o planejamento da atual programação existencial (proéxis)” (Fernandes, 2018, p. 19.764). Assim sendo, a compreensão de tal existência permite maior adequação da conscin ao pré-planejado em período intermissivo, assim como melhor entendimento das particularidades da manifestação do materpensene e suas repercussões interconscienciais.

Materpensene. O materpensene “é a ideia-mãe, a matriz de todo desenvolvimento de tese, teoria ou ensaio, o *leitmotif*, o pilar mestre ou o pensene predominante de qualquer holopensene” (Vieira, 2018, p. 14.514).

Desafio. O grande desafio na identificação do materpensene centra-se no fato de estar permeando todas as manifestações da consciência, suas tendências, seu jeito. Como afirma Kunz (2016, p. 38), “o desafio relativo ao materpensene é identificar o elemento comum da manifestação da consciência que, por estar presente em todas as suas ações, torna-se de difícil reconhecimento. *O óbvio nem sempre é evidente*”.

Retrossenha. A Retrossenha é um conceito, primeiramente trabalhado por Vieira (2018, p. 19.752), que a define como “a marca, indicação, palavra ou fórmula criada pela própria conscin lúcida, para si mesma, previamente condicionada para ser usada como sinal de reconhecimento autocognitivo, capaz de dar a entender certa ideia relevante, ou de chegar ao conhecimento de algo importante, a partir de determinada vida para as próximas, na sequência das existências humanas sucessivas, no âmbito do esquema evolutivo da Serioxologia”, mas que posteriormente modificou-se nos estudos da especialidade, a fim de adaptar-se a capacidade de todos os interessados em compreender melhor as autotendências do passado, sintetizando em uma palavra ou frase aquilo que mais se destacou nas retrovidas.

Pegada. As pegadas mais marcantes do passado nos indicam aquilo que de certa forma vem se repetindo ou, ao menos, se assemelhando nas escolhas e manifestações expressas nas retrovidas. Essa síntese, sempre neutra, pode apontar também possibilidade de futuro, na qualificação consciencial.

Retrodiscurso. O “retrodiscurso seriexológico é a concepção, abordagem ou matriz (materpensene) presente na comunicação escrita ou oral da conscin, homem ou mulher, na atual vida intrafísica, evidenciando similitudes ideológicas, de conteúdo e forma, manifestos ao longo da seriéxis” (Paro, 2018, p. 19.695). Na análise dessa variável, é possível encontrar dados da expressão consciencial peculiares, isso porque a linguagem que a conscin mais se afiniza muitas vezes se evidencia na escolha de filmes, séries e livros, isto é, no momento de lazer. E, como estes são momentos de despreocupação, muitas características normalmente não tão evidentes da consciência, se destacam.

Grupocarmometria. Outra variável de análise passível de encontrar dados singulares é o da grupocarmometria. Tal pesquisa visa o escrutínio das relações familiares, de amizade, de trabalho, de estudo, para verificação dos aspectos vinculadores, distanciadores e os indicativos de passado evidenciados nos grupos aos quais o pesquisador é pertencente. Tal pesquisa é interessante, pois exige do

investigador um olhar inclusivo, aproximando-se de indivíduos que, muitas vezes, são afastados da convivência diária.

Para-historiometria. E após o levantamento das variáveis citadas, torna-se possível realizar mapeamento da para-historiometria, que é “a aplicação de técnicas de esquadramento consciencial por parte da conscin, homem ou mulher, averiguando multidimensionalmente a autoparticipação em fatos e parafatos da existência atual, dos períodos intermissivos e das vidas pregressas” (Masca-renhas, 2020, p. 1). Essa linha, quando criada, orienta não apenas a pesquisa seriexológica, mas também permite vislumbres de como se deu o desenvolvimento das tendências da consciência, hoje manifesta.

Assessorias. As *Assessorias do Mnemociclo*, da *Consecutivus*, disponibilizam professores especialistas nas variáveis descritas para auxiliar o pesquisador em sua busca. Esse auxílio é primordial, pois nesta troca identifica-se sutilizas que, pelo fato de a conscin naturalizá-las em sua manifestação, não consegue reconhecer sozinha. Por isso, a etapa empírica da pesquisa apresentada compreende essas trocas tanto nas assessorias realizadas, como em oficinas de interação de variáveis.

III. READEQUAÇÃO DAS VARIÁVEIS AUTOSERIEXOMÉTRICAS

Realização. A etapa empírica da pesquisa foi realizada ao longo do ano de 2022, primeiramente com a identificação de incoerências na confrontação dos elementos autopesquisísticos entre si e, após isso, com a reestruturação da autopesquisa com novo levantamento das variáveis autoseriexométricas, auxiliada pela realização das assessorias da *Consecutivus*.

Início. O primeiro movimento praticado pela autora na realização de contraposição dos dados antes obtidos, isto é, o início da presente pesquisa, se deu com a realização de oficinas de *Interações Autoseriexométricas*, evento realizado pela *Consecutivus* em fase piloto para voluntários, que objetivava o aprofundamento da autopesquisa seriexológica.

Oficinas. Foram realizadas 5 oficinas no ano de 2022, das quais 4 tiveram participação ativa da autora. Foram elas: Materpensene e Megatrafor; Holocarma e Megatrafar; Grupocarma e Para-história; Retrossenha e Retrodiscurso; Paragenética e Temperamento.

Observações. Eis, em ordem alfabética, as 3 principais observações notadas quanto à precisão conformática nas interações autoseriexométricas analisadas:

1. **Desdramatização.** Era preciso que existisse uma desdramatização maior das características analisadas para que a precisão ocorresse. Apenas assim seria possível olhar para si, enxergar os potenciais, positivos e negativos, dessas características, sem tentar ocultar ou minimizar os achados.

2. **Megatraços.** Os megatraços precisavam de maior precisão, pois as palavras escolhidas antes eram deveras amplas, não especificando a manifestação do traço. Novamente, já havia se identificado o grupo de traços, mas a especificação da palavra ajudou não apenas na compreensão mais clara da expressão, mas também na convergência dos dados levantados.

3. **Materpensene.** O materpensene precisava ser revisto, pois ainda não era a palavra que melhor descrevia o ponto central da manifestação pessoal. Ressalta-se que já havia se identificado a rede semântica do materpensene, o que ajudou consideravelmente a segunda análise.

Quadro. O Quadro sinóptico 1, a seguir, apresenta as mudanças realizadas nas variáveis autoseriexométricas descritas no paper:

Quadro 1 – Variáveis Seriexométricas

Nº.	Variável	Anterior (Ano-base: 2018)	Revisto (Ano-base: 2022)
1.	Megatrafor	Coragem	Obstinação
2.	Megatrafar	Belicismo	Combatividade
3.	Materpensene	Questionar	Contestar
4.	Retrossenha	Liderança Parapsíquica	Mobilização
5.	Temperamento	Idealismo-realismo Governança (ampla) Agressividade Extroversão Intelectualidade (acadêmica-popular)	
6.	Retrodiscurso		Idealismo; literatura fantástica; característica fantasiosa.
7.	Grupocarmometria		Evidenciação da condição parterna com indicações de retrovidas em comum em ambientes aristocráticos ou monárquicos em que era comum filhos bastardos.
8.	Para-historiometria		Indicativos de retrovidas em grupos parapsíquicos e políticos, com predomínio de vidas em países europeus, com destaque para Inglaterra e Espanha.

Análise. Observa-se, na análise do quadro sinóptico, que o Retrodiscurso, o Temperamento, a Grupocarmometria e a Para-historiometria foram variáveis que não necessitaram de revisão, isso porque os elementos gerados na assessoria de temperamento estavam coerentes com o restante do que foi levantado e, as demais variáveis, foram aprofundadas *a posteriori* do movimento de revisitação.

Retrossenha. Já a retrossenha, carecia de revisão mais acentuada, visto que a primeira foi pensada muito antes da consolidação de uma autopesquisa seriexológica mais robusta.

Exatidão. Após a revisitação das variáveis, observou-se 3 aspectos que indicam nível maior de exatidão dos dados levantados, em ordem alfabética:

1. **Convergência.** A convergência direta entre as variáveis, complementando-se e criando um perfil de manifestação mais claro.

2. **Impacto.** O impacto pessoal provocado pela descoberta, com repercussões evidentes no holossoma.



3. **Perfis.** Facilidade em identificar perfis da história que coincidem com as características expressas pela autora e manifestas ainda hoje.

Reverberação. Salienta-se que não foi fácil a criação desse quadro sinóptico, pois a reverberação holossomática e holomnemônica citada se deu de maneira intensa, principalmente pelo choque na compreensão dos possíveis erros decorrentes desse perfil, no passado. Contudo, foram também essas características que permitiram a evolução pessoal e, ainda hoje, ajudam na superação das dificuldades pessoais e grupais, sendo, portanto, passíveis de qualificação.

Holomemória. O impacto citado, promovido pelo autoconfrontamento da realidade intracoscional, ocorreu, pois, este, serviu de chave holomnemônica eficiente, justamente por ter havido, por hipótese, movimento similar de autopesquisa e autoenfrentamento existente no CI.

Belicismo. Observa-se que as características conscienciais levantadas convergem sobremaneira para a manifestação bélica, evidenciando, portanto, percentual considerável de vinculação com este holopensene.

Holopensenes. Além disso, em análise dos holopensenes predominantes, possível na técnica da Retrossenha, verifica-se predominância da política e do parapsiquismo, destacando ainda mais os possíveis papéis exercidos em vidas pretéritas.

Proéxis. Vale ressaltar, contudo, que a busca por maior exatidão dos dados autopesquísticos instrumentaliza a consciência frente a consecução da proéxis, pois proporciona conscientização da manifestação pessoal e dos resultados da mesma no grupocarma como um todo.

Livro. O início da escrita de livro no campo da Pacifismologia, por exemplo, foi impulsionado após o refinamento conformático das sínteses das variáveis autoseriexométricas e a compreensão do fato de o belicismo ser entrave importante a ser superado pela autora. A publicação da obra terá grande impacto proexológico, tanto pelo posicionamento multidimensional proporcionado, como também pelas reciclagens íntimas necessárias à finalização de tal projeto.

Recins. Além disso, a identificação precisa das variáveis autoseriexométricas, permite a consciência desenvolver ferramentas efetivas para a realização de recins profundas, isto é, enfrentar-se, mas com a intenção da mudança, da autoqualificação.

Papéis. E, ao considerar que as vidas prévias pautam, de certa maneira, a atual programação existencial, a assunção de papéis que fortaleçam determinadas características pessoais identificadas, pode favorecer a efetivação das reconciliações e do desenvolvimento da liderança interassistencial.

Onomástica. Outra variável autoseriexométrica que conecta às sínteses levantadas é o nome da autora, isto é, os indicativos presentes na onomástica. O nome pode servir enquanto “palavra-síntese da conscin” (Klippel, 2022), o que parece ser o caso quanto a relação do nome com a evidência bélica presente nos dados levantados.

Grupos. Apesar do significado do nome em si não indicar a relação apontada, evoca-se grupos do passado com nomes similares, a exemplo dos Bárbaros e dos Mayas, conhecidamente bélicos, tanto no ato crasso da guerra quanto no emprego do parapsiquismo.

Para-historiometria. As variáveis levantadas, mais as afinidades, rechaços pessoais e as vivências parapsíquicas, facilitam a criação de hipótese de linha para-historiográfica pessoal, com o apon-tamento dos possíveis grupos de inserção do passado.

Grupocarmometria. A vivência grupocármica da consciência pesquisadora também é bene-ficiado com este movimento, tanto no olhar dado ao grupo, mais atento às tendências vinculadoras, como para as reconciliações necessárias, favorecidas pela compreensão, mais aprofundada, das limi-tações e potencialidades das pessoas próximas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. A autopesquisa seriexológica exige auto-organização técnica da conscin expe-riimentadora. São muitas variáveis a serem levantadas e que se relacionam a outros demais aspectos, o que pode confundir ou resultar em superficialidade no caso de falta de organização dos achados.

Inicial. A pesquisa aqui apresentada ainda está em condição inicial, ou seja, demandará ainda maior aprofundamento não apenas nos dados já coletados e analisados, mas também no processo pesquisístico de novos dados, que irão convergir e desnudar novas realidades conscienciais ainda não acessadas.

Achados. Contudo, já foi possível elencar importantes achados autopesquisísticos que permi-tiram uma compreensão mais ampla de si e o desenvolvimento de novas ferramentas para qualificação da manifestação pessoal.

Desafios. Além disso, a consolidação desta etapa da autopesquisa permite a autora o estabele-cimento de novos desafios de pesquisa, principalmente quanto ao alcance, para posterior solidificação das *novas* posturas mais avançadas e que remetem às reciclagens mais profundas já realizadas.

Atualização. Contudo, há novas características, desenvolvidas inicialmente durante ou após o *Curso Intermissoivo*, que devem ser identificadas, pois apontam a atualização consciencial que levará a consciência a patamares mais avançados. São elas: o megaparavincio, isto é, a ideia ou constructo mais marcante criado pela consciência, durante o CI; o pepape ou pensene-padrão pessoal e o neomater-pensene.

Crescendo. Entende-se que com a compreensão exata das variáveis básicas da manifestação, tenha-se material consistente para o início de pesquisas mais complexas e amplas, tendo assim um possível crescendo na realização das autopesquisas seriexológicas.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Fernandes**, Pedro; *Retrovída Crítica*; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols; 23.178 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 19.764 a 19.768; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 18.03.2023; 16h30.

02. **Idem**; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; Tratado; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 hominis; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; glos. 300 termos; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; ISBN 978-65-86544-25-1; páginas 420 a 852.

03. **Idem**; *Variável Seriexométrica*; verbete; in: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Cosncienciologia*; verbete N. 5.916, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 16.04.2022; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 18.03.2023; 15h07.

04. **Klippel**, Debora; *Autopesquisa Onomástica*; in: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Cosncienciologia*; verbete N. 4.704, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 12.04.2022; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 18.03.2023; 15h08.

05. **Kunz**, Guilherme; *Manual do Materpensene: A Síntese da Consciência*; pref. Nara Oliveira; 150 p.; 5 seções; 24 caps.; 24 *E-mails*; 138 enus.; 6 esquemas; 1 fluxograma; 2 fórmulas; 1 foto; 3 tabs.; 24 *websites*; glos. 72 termos; 31 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; ISBN 978-85-8477-043-4; páginas 13 a 116.

06. **Mascarenhas**, Milena; *Autopesquisa Para-Historiográfica*; in: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Cosncienciologia*; verbete N. 5.222, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 20.05.2022; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 21.03.2023; 21h04.

07. **Paro**, Denise; *Retrodiscurso Seriexológico*; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols; 23.178 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 19.695 a 19.700; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 29.01.2023; 18h49.

08. **Rossa**, Dayane; *Megatrafor: Estudo do Maior Talento Conscencial sob a Ótica da Multiexistencialidade*; revisores Erotides Louly; *et al.*; 336 p.; 4 seções; 35 caps.; 1 cronologia; 1 *E-mail*; 95 enus.; 3 escalas; 30 estatísticas; 1 gráf.; 32 ilus.; 13 microbiografias; 3 planilhas; 3 quadros; 43 tabs.; 4 técnicas; 24 *websites*; 78 notas; 57 refs.; 2 anexos; 5 apênds.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2020; ISBN 978-65-86544-00-8; página 46.

09. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-98966-83-0; páginas 332 e 333.

10. **Idem**; *Materpensene; Raiz do Temperamento; Retrossenha Pessoal*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols; 23.178 p.; Vols. 18, 23 e 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 14.514 a 14.518, 18.824 a 18.830 e 19.752 a 19.755; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 29.01.2023; 18h49.

11. **Idem**; *Nossa Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; ISBN 978-85-98966-33-5; página 55.

IDENTIFICAÇÃO DE RETROCOMPANHIAS CELTAS

Milena Mascarenhas | milena.mk@gmail.com

Acadêmica de Psicologia. Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Mestre e graduada em História. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

Palavras-chave:

Rememoração
Parafatos
Retrovidas
Alemanha

Resumo:

O objetivo do artigo é apresentar relatos de vivências da autora em diferentes contextos que culminaram com a identificação de retrocompanhias de um grupo da Antiguidade denominado Celta. O método utilizado é da autoexperimentação fundamentando-se nos registros pessoais, de tertúlias gravadas e de *feedbacks*. O trabalho está organizado em 3 partes: a primeira reúne fatos e parafatos correlacionados ao contato com às retrocompanhias. A segunda contextualiza e caracteriza os celtas. E a terceira atribui significado às experiências e vivências na identificação das retrocompanhias. Conclui-se que, acessar grupos do passado remoto proporcionam uma série de benefícios decorrentes do processo interassistencial.

INTRODUÇÃO

Experiências. O presente artigo retrata as experiências desta autora, em diferentes contextos que culminaram com a identificação de retrocompanhias de um grupo da Antiguidade denominado Celta.

Definição. Os Celtas eram povos europeus que falavam línguas aparentadas e compartilhavam as crenças religiosas, estilo de arte, vestuário, armas, estruturas sociais e valores.

Etimologia. A palavra celta (grego *Keltoi*, *latim Celtae*), foi usada pelos autores gregos, há cerca de 2.500 anos para descrever tribos bárbaras. Júlio Cesar (100 – 44 a.e.c.) descrevia os celtas para designar um coletivo de tribos gauleses. No século XVIII iniciou o costume de descrever todos os grupos que falavam a língua celta como “Celtas”.

Objetivo. O objetivo do texto é compartilhar a trajetória percorrida pela autora que culminou na identificação de retrocompanhias célticas, expor as hipóteses sobre as autoexperiências, bem como compartilhar os benefícios da rememoração no contexto interassistencial.

Metodologia. O texto foi construído primordialmente a partir das experiências pessoais, registros de tertúlias, dinâmicas, bem como observações e reflexões acerca do laboratório consciencial (labcon). Para fundamentar teoricamente tais compreensões, recorreu-se à pesquisa bibliográfica.

Justificativa. O artigo justifica-se em dois níveis: o primeiro trata de demonstrar ao público em geral o benefício das remomerações no contexto interassistencial, indo muito além do atendimento a mera curiosidade egóica. O segundo, trata de publicizar o reconhecimento pessoal de ter convivido em retrovida com o grupo de conscins reencontrado nesta vida, com o intuito de agradecer os frutos auridos de tais contatos e de atuar como elemento de atualização e esclarecimento a possíveis anacronismos ainda presentes.

Fenômeno. A rememoração de informações correspondentes às retrovidas é um fenômeno complexo que, para ocorrer, em geral, necessita-se de um gatilho, ou seja, algo que estarta no indivíduo certa familiaridade ou reconhecimento, podendo aprofundar a experiência reavivando memórias mais complexas e detalhadas correspondentes às vidas passadas.

Gatilhos. Conforme Fernandes (2012), o gatilho retrocognitivo “é qualquer elemento intra ou extrafísico capaz de desencadear o reavivamento de retrossinapses paracerebrais, gerando repercussões proexológicas e holossomáticas na conscin lúcida, homem ou mulher”.

Retrocompanhias. No caso aqui exposto, esta autora teve o gatilho retrocognitivo associado às retrocompanhias, ou seja, grupo de convívio há cerca de 3.500 anos que, nesta existência teve oportunidade de reencontrá-los multidimensionalmente.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 partes:

- I. **Sinergismo Fatologia–Parafatologia.**
- II. **Contextualização dos grupos Celtas.**
- III. **Análise dos parafatos relatados.**

Linguagem. Com o objetivo de tornar o texto mais compreensível, optou-se pela linguagem na primeira pessoa.

I. SINERGISMO FATOLOGIA–PARAFATOLOGIA

PARAFATO 1: *PRIMEIRO CONTATO COM OS CELTAS*

Preliminar. O primeiro contato, consciente, que tive com às companhias de retrovidas foi no dia 03.03.2012¹ durante a defesa do verbete de minha autoria intitulado *Arrimo Grupocármico* da especialidade Interassistenciologia.

¹ Defesa do verbete Arrimo Grupocármico. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OJvoZTDEKjY&t=1759s>>. Acesso em: 06. 01.2022.

Motivação. A principal motivação para escrever e apresentar este verbete foi compartilhar a experiência pessoal de ter ao longo da vida contato com uma família que aqui denomina-se de “paraconsanguínea”, pois não é de fato consanguínea. Mas os vínculos afetivos, holossomáticos e cármicos, trouxeram a hipótese de já termos formado uma família em retrovidas.

Arrimo. Com apenas 4 meses (neonato) meus pais começaram a me deixar com essa família para que pudessem me cuidar enquanto eles trabalhavam, e o fato de ser um bebê favoreceu a promoção do bem-estar ao grupo. A família estava vivenciando contexto crítico, devido ao luto pela “perda” de um ente querido. Nesse sentido, me tornei uma peça-chave para aumentar o ânimo e alegria da família. Até hoje convivemos como se fôssemos de fato uma família.

Responsabilidade. A consciência e a responsabilidade do papel de arrimo energético nesta família tornaram-se cada vez mais claros com a ampliação da autopesquisa, especialmente após realização do *Serviço de Apoio Existencial – SEAPEX* em 2006 e a Consciencioterapia realizada em 2007, quando estudei mais profundamente o contexto familiar.

Sincronicidade. Em 2012, a escolha dos verbetes ocorria por meio de votações, ou seja, não era uma escolha deliberada do verbetógrafo. Portanto, a data de defesa do verbete foi “aleatória”, caindo para 03 de março, sincronicamente no aniversário de um dos integrantes da família em questão, o que no dia questionei-me sobre essa relação.

Defesa. Durante a defesa do verbete, o pesquisador Waldo Vieira (1932–2015) relatou estar escrevendo um verbete para o *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (Vieira, 2014, p. 747) intitulado Historiografologia, onde comparava os Celtas da Antiguidade (de 3 milênios atrás) com os intermissivistas atuais, afirmando que a maioria teria sido celta.

Comparação. Segundo Vieira², de 3 milênios para cá os intermissivistas melhoraram muito, e destaca que as tendências continuavam as mesmas, mudando os objetivos e propósitos.

Parafato. Durante a tertúlia, após responder a uma pergunta do teletertuliano, Vieira comenta direcionando-se a mim como “chefe do clã, rainha dos celtas”. Além disso, relatou a presença dos paraceltas exteriorizando suas energias com o intuito de ampliar a parapercepção dos demais presentes sobre este parafato. Minha parapercepção, neste momento, foi de um banho de energia.

Repercussão. Ao escutar esse comentário de Vieira, me esquivei, no sentido de achar improvável que eu tivesse relação com os celtas e especialmente que eu tivesse exercido certa liderança. Vale ressaltar que os meus conhecimentos históricos sobre esse grupo eram rasos e muito associados ao contexto mitológico do “Mago Merlin”.

PARAFATO 2: IDENTIFICAÇÃO DO POVO CELTA E TAREFA PROEXOLÓGICA

Especialidade. Desde 2006 vinha me posicionando para o desenvolvimento da especialidade da Para-História. Mas, em 2012 intensificou certa insatisfação pessoal, especialmente no campo da

2 Comunicação oral: Tertúlia Arrimo Grupocármico ocorrida no dia 03.03.2012.

autoconsciencialidade. Em outras palavras, percebia que a autoexpressão era tímida e insegura. Havia maior inibição parapsíquica e a hesitação quanto a liderança pessoal, refletindo na meia força no desenvolvimento da especialidade.

Liderança. Com o objetivo de desenvolver a liderança pessoal, bem como honrar com a IC que vinha voluntariando há 6 anos, decidi tornar-me Secretária Geral da *Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)* (2013–2015).

Projeção. Nos três anos na função, houve intensificação de projeções lúcidas com uma consciex masculina muito séria e com um tom de repreensão. Eis um exemplo do conteúdo extraído de uma de minhas anotações:

Anotações do dia 09.03.2013: “Essa noite tive uma projeção com homem e ele estava muito sério me falando umas “verdades”, dizendo que eu estava aquém das minhas potencialidades [...] que eu tinha que me esforçar mais. Me chamava a atenção para o processo de memória, que eu não podia mais errar nisso, na displicência, levar mais a sério...”

Amparador. As projeções com essa consciex eram frequentes, em tom mais incisivo e realizando certos apontamentos e orientações. Com o tempo, percebi que se tratava de um amparador relacionado ao trabalho do voluntariado e convergentes com o contrafluxo associado ao mesmo, mas, objetivando a sustentação das tarefas proexológicas.

Celtas. Neste mesmo período, intensificaram-se as autoparapercepções e os relatos de colegas em dinâmicas parapsíquicas, *Acoplamentarium* e, em outras atividades bioenergéticas percebendo consciex celtas ou xamânicas relacionadas comigo.

Parapsiquismo. Com o tempo fui percebendo que a aproximação dos paraceltas estava contribuindo na recuperação de cons associados ao parapsiquismo, especialmente em um contexto de liderança em que era necessária uma atuação mais ostensiva de desassédio e sustentação do trabalho.

Embasamento. Essa interpretação pauta-se na demanda dos amparadores para que eu superasse certas insuficiências com o objetivo de sustentar o trabalho proexológico. Ao mesmo tempo, o resgate mnemônico dos retrogrupos estava auxiliando na rememoração de retropostura de liderança que eu havia desenvolvido.

PARAFATO 3: PRIMEIRA VIAGEM PARA A ALEMANHA

Cirurgia. Em 2015, a integrante da família cuja data do aniversário, sincronicamente, correspondia com a data da defesa do verbete, mencionado anteriormente, precisou realizar uma cirurgia para tratamento de Neuroma do Acústico. Ela, que mora no Brasil, entrou em contato com dois médicos especialistas, um em Curitiba e um outro da Alemanha. Apenas o médico da Alemanha respondeu e ainda facilitou todo o processo para ela realizar a cirurgia na Alemanha.

Solicitação. A família me pediu para acompanhá-la no pós-operatório. Este evento foi relatado *en passant* na Revista Intercâmbio:

Incumbência. Fui incumbida pela família de acompanhá-la no pós-operatório, principalmente dar apoio emocional e suporte até a recuperação necessária para retornar ao Brasil.

Passado. As seguintes questões foram registradas no meu caderno de autopesquisa: *por que a Alemanha? Por que eu para dar suporte? Será que tenho retrofôrma na Alemanha?* (Mascarenhas, 2016, p. 47).

Questionamentos. Outro questionamento pode ser realizado, a exemplo de: *qual o conteúdo holocármico poderia ser extraído de tal experiência?*

Suspeita. Uma suspeita que eu tinha era que existia uma relação dessa integrante da família, com os celtas, pois além da sincronicidade descrita anteriormente, ela possui características que reportam a eles, a exemplo de estar relacionada aos holopenses da Zooconviviologia, do belicismo, do parapsiquismo e da Fitoenergossomatologia.

Alemanha. Durante a viagem à Alemanha (fevereiro de 2015), um fato chamou a atenção, conforme o registro realizado na revista Intercâmbio:

Stuttgart. Saindo de Tübingen, para retornar ao Brasil, pude conhecer melhor *Stuttgart* [...] pude conhecer o *Markplatz*, onde fica a prefeitura (*Rathaus*), *Linden-Museum* (museu de Etnologia) e depois passei pelo museu *Württemberg State*, onde tinha uma exposição Romana.

Acidente. O único acidente ou imprevisto da viagem foi no último dia na cidade de *Stuttgart*, o meu celular quebrou ficando sem comunicação e sem possibilidade de registrar (fotografia) nesse finalzinho da viagem [...] (Mascarenhas, 2016, p. 49).

Acidente. O celular caiu no chão quando eu tirava foto do *Württemberg State Museum*, deixando a tela despedaçada. Na hora pensei “o que tem neste museu, para isso acontecer?”, mas em função do incidente não entrei e logo fui procurar um telefone público para avisar a família que ficaria sem comunicação até retornar ao Brasil.

Repercussão. Do ponto de vista energético não percebi nada que tenha me chamado a atenção, mas após o incidente, gerou uma preocupação, pois eu fiquei sem comunicação (sem telefone e *Internet*), afetando o processo de retorno ao Brasil, pois não tinha como eu checar os horários de embarque, falar com a família, entre outras situações.

Perguntas. Uma das perguntas formuladas após este incidente foi sobre a minha provável relação com o museu ou o que estava exposto lá que poderia ter relação com retrovidas. E uma associação que eu fiz é que no museu havia uma exposição sobre os romanos e lá também se armazena um dos maiores achados celtas para a Arqueologia, que são os restos materiais do Príncipe de Hochdorf.

Exposições. A título de investigação, registrei que antes da exposição romana, tinha havido uma exposição sobre os celtas, conforme as datas e temas abaixo, retiradas do site do *Württemberg State*):

1. **Celta.** 15 de setembro de 2012 a 17 de fevereiro de 2013: O mundo dos celtas: centros de poder - tesouros da arte.

2. **Romana.** 25 de outubro de 2014 a 12 de abril de 2015: Um sonho de Roma: vida na cidade romana no sudoeste da Alemanha.

Rixa. Os celtas e os romanos eram grandes rivais, no passado, protagonizando grandes batalhas. A título de exemplo, destacam-se duas, em ordem cronológica:

1. **Guerra Gaulesa (52 a.e.c.–50 a.e.c.).** Ocorreu no período final da República Romana. Destacam-se o Vercingetórix (82 a.e.c.–46 a.e.c.), chefe guerreiro gaulês que liderou uma coalizão de tribos gaulesas contra as forças romanas lideradas por Júlio César (100 a.e.c. –44 a.e.c.).

2. **Batalha de Watling Street (~60–61).** A guerra liderada por Boadicea, rainha celta da tribo Icena, durante o reinado do imperador romano Nero (37–68). É considerada uma das maiores revoltas contra a dominação romana na Grã-Bretanha.

Hipóteses. Partindo das perguntas formuladas sobre a minha relação com os celtas e romanos estabeleci duas hipóteses para o incidente apresentadas a seguir:

1. **Assédio.** Entrei na onda do assédio extrafísico, dificultando o meu retorno ao Brasil?
2. **Alerta.** Recebi um alerta para prestar a atenção no museu e nas relações grupocármicas de tais grupos?

Sincronicidade. Um acréscimo de informação associado ao evento acima, foi um livro que ganhei em novembro de 2017 de uma voluntária da Suíça denominado: *Arte dos celtas: 700 a.C.–700 d.C. (Kunst der Kelten: 700 v.Chr.–700 n.Chr.)* do Museu *Württemberg State, de Stuttgart*, ou seja, do mesmo museu em que houve a ocorrência do celular.

PARAFATO 4: ACOPLAMENTO COM OS CELTAS

Semana. Na *VI Semana de Autopesquisa Seriexológica*, ocorrida entre os dias 20 a 22 de abril de 2018, organizada pela *Consecutivus* cujo tema era *Antiguidade: Raízes Seriexológicas*, fui convidada a ministrar uma aula sobre *Celtas: Abordagem Seriexológica*.

Evocação. Para preparar a aula percebi a evocação de um padrão pensênico específico associado aos celtas, fazendo com que eu acessasse um bastidor multidimensional “pesado”, pois o conteúdo era predominante bélico. Especialmente na véspera do curso à noite, ficou mais claro o meu envolvimento no passado com tal Holopensene.

Impacto. Lembro de comentar com um dos coordenadores do evento essa experiência e meu impacto de perceber que fui, no passado, corresponsável, pelo holopensene evocado. Ficou claro para mim que a assistência que estava em curso era um processo de recomposição. Além do atendimento às vítimas diretas também estava atendendo os líderes da própria máquina que, por hipótese, contribuiu para montar.

Feedback. Enquanto estava vivenciando esse processo, um aluno do curso, ao assistir minha aula, relata a seguinte percepção:

A primeira vez que te vi, lá naquele curso que fiz, acho que era o Raízes, não lembro o nome dele, você me chamou a atenção não me era estranha e quando você começou a falar lá na frente, era como se você falasse e viesse um filme na minha tela mental, de tudo que estava acontecendo. Você falava [...] e o negócio ia fluindo como se fosse um filme de tudo que se passou, achei muito interessante. E vendo você eu tive vontade de fazer reverência, colocar minha mão direita com o punho fechado no peito e baixar a cabeça [...]. E a impressão que eu tive era que você era bem mais alta, vendo você lá era como se fosse muito mais alta principalmente quando você começou a abordar aquela questão das batalhas dos celtas com os romanos que antigamente os celtas estavam vencendo em campo aberto e os romanos começaram a atacá-los nas matas. Na hora, me veio a mente os esportes equestres e aquela figura de juntas de cavalo arrastando um tronco com 5 metros de comprimento por uns 40 de espessura ou mais aqueles cavalos fortes [...]. O cavalo era o grande trunfo na guerra contra os romanos [...] (Relato de Frederico Hahnemann, 2023).

Relato. Esse relato é interessante porque estava indo ao encontro das minhas parapercepções. Cabe salientar que era a primeira vez que estávamos nos vendo pessoalmente, o que aponta para um relato livre de tendenciosidades, no sentido de não ter convivência que pudesse ter alguma referência prévia.

Raízes. O objetivo do evento era estudar as raízes da Seriexologia na Antiguidade, ou seja, investigar em quais contextos passadológicos, a concepção das múltiplas vidas fora desenvolvida. A partir disso o participante poderia avaliar qual a sua possível linha de atuação ao longo do tempo.

Identificação. No meu caso, ao estudar os celtas a partir desta perspectiva, descortinou mais uma camada das raízes pretéritas, aumentando a autoconscientização seriexológica, especialmente no quesito da responsabilidade com os temas e grupos evocados.

PARAFATO 5: O ENCONTRO COM OS PARACELTAS

Intermissivistas. Em 2018 ocorreu o *Encontro dos Intermisivistas em Strasbourg*, na França. Meu duplista e eu combinamos de participar do evento e depois viajaríamos de férias para a Alemanha.

Roteiro. Em função das múltiplas atividades que estava desenvolvendo, tive dificuldade para realizar um roteiro de viagem.

Dinâmica. Ao participar da *Dinâmica da Seriexologia*, o duplista teve uma projeção e me relatou a mensagem de tal experiência, “que nós estaríamos indo para um lugar e não veríamos o mais importante”.

Sincronicidade. A sincronicidade é que essa projeção tinha relação com um sítio arqueológico denominado de Citânia de Briteiros, com traços culturais celtas, em que visitamos em Portugal em 2010. Nesta visita ao sítio arqueológico nós não estávamos achando o caminho para a citânia, mas ao mesmo tempo estávamos em um outro sítio arqueológico, mas não o identificamos como tal. Posteriormente, percebemos onde estávamos e a importância histórica do local.

Insight. Na mesma hora que o duplista relatou essa projeção, tive dois *insights*, o primeiro era que tínhamos que prestar atenção no roteiro da viagem para a Alemanha, caso contrário poderíamos perder informações. E a segunda inspiração foi de olhar uma revista específica sobre os Celtas, especialmente a matéria sobre um príncipe celta encontrado no sul da Alemanha (dentre muitos materiais bibliográficos, pincei essa revista).

Repercussão. Ao ler a matéria comecei a sentir muita repercussão energética, quase uma euforia como se estivesse descobrindo uma mina de ouro, neste caso, uma mina retrocognitiva de reconhecimento de um grupo de convívio no passado.

Conexão. No aprofundamento da pesquisa, descobri que os restos arqueológicos encontrados no túmulo do “Príncipe de Hochdorf” estão salvaguardados em *Stuttgart*, no Museu *Württemberg State*. Quando me dei conta de ser o mesmo museu onde quebrei o meu celular, comecei a fazer mais conexões. As indagações aumentaram, especialmente porque na época havia uma exposição romana (romanos e celtas rivalizaram muito durante a Antiguidade, conforme mencionado anteriormente).

Itinerário. Com essas descobertas organizamos a nossa viagem com o objetivo de investigar essas relações, e entre os roteiros, dois foram apontados como prioridade. O primeiro foi visitar o museu *Hochdorf*, onde tinha um assentamento celta no qual o príncipe foi sepultado. O segundo foi visitar o *Württemberg State Museum* e conhecer os restos originais dos materiais encontrados no túmulo.

Relato. Entre as duas visitas, a que mais tive repercussão foi no assentamento celta, no Museu *Hochdorf*. Eis o relato da época:

Chegamos cedo no museu e nos sentamos para tomar um café, em uma cafeteria na frente. E, ao abrir, de modo desprezioso entrei no museu. Ao entrar, é como se um portal tivesse aberto, tudo mudou, senti a presença ostensiva de dezenas de consciexes que reverenciavam minha presença com muito respeito e muita alegria em me ver. Senti um balonamento, uma pressão no cardiochakra, e a emoção tomou conta de mim; percebi um papel de grande representatividade exercido no passado. Aos poucos fui me coincidindo, olhei para o meu duplista que não estava entendendo e falei para ele: “compra algum artefato celta, quero aumentar o *rapport*”. Tudo isso aconteceu no *hall* de entrada do museu, não tinha visto nada ainda... Ao mesmo tempo, já tinha visto tudo.

Hipótese. Considerando que tivemos inspiração extrafísica para descobrir o museu, especialmente o seu conteúdo, a chancela foi a intensa experiência parapsíquica, aumentando a convicção pessoal de ter relação com os celtas. A Alemanha tornou-se um local chave para investigar as conexões passadológicas.

Indícios. Questionei-me sobre as minhas conexões com a Alemanha, *o que eu tinha de elementos?* A onomástica alemã estava presente tanto na família *paraconsanguínea* quanto na família do duplista. E a partir de análise proexológica, utilizando a técnica dos recebimentos, há um padrão associado ao processo intelectual e parapsíquico.

Sincronidades. Três sincronidades ocorreram durante o processo de escrita deste artigo, relatadas em ordem cronológica, as quais têm relação com a Alemanha:

1. **Voluntária.** Dois dias após a submissão do artigo para o Técnico-científico da *Consecutivus*, estava no Ceaec indo em direção à Holoteca e uma voluntária, cujo sobrenome tem origem alemã me abordou perguntando se eu tinha mais publicações sobre os celtas.

2. **Agradecimentos.** No dia 8 de fevereiro de 2023 ao chegar para a *Dinâmica da Seriexologia*, um voluntário veterano estava com o meu livro na mão esperando-me chegar para pegar um autógrafa. Ao escrever o nome completo dele, reparo que o sobrenome, de origem alemã é o mesmo que coloquei nos agradecimentos relacionados a família *paraconsanguínea*, supracitada. Na conversa descobrimos que ele é parente de um dos membros, e este foi o principal motivo dele ter ido falar comigo.

3. **Clarividência.** Na *Dinâmica da Seriexologia* do dia 15 de fevereiro de 2023, ao realizar a técnica do acoplamento e da clarividência com o epicon, vi rostos de vários alemães, entre eles uma face similar do meu orientador de doutorado, cuja origem também é alemã. Neste contexto, registrei mais dois aportes intelectuais (orientadores do mestrado e doutorado) que são de origem germânica.

PARAFATO 6: EXPERIÊNCIAS PARAPSÍQUICAS

Projeção. Ao refletir mais profundamente sobre as retrocompanhias, lembrei de uma experiência marcante que eu tive durante o *Curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2)*, em 2008:

No primeiro campo bioenergético, ocorrido no sábado pela manhã, acomodei-me no colchão, na posição de decúbito dorsal. Ao longo da manhã, fui percebendo grande descoincidência dos veículos de manifestação. Apaguei e quando despertei, já estava fora do corpo com lucidez. O ambiente extrafísico reportava um contexto tribal, xamânico, porém parecido com a configuração ou disposição do auditório em que estávamos. Estava escuro, muitas pessoas formando um círculo, trabalhando as energias. Eu estava no centro em uma cadeira, no papel de parapsíquica, entrando no processo de mediunidade responsável pelo atendimento daquelas pessoas. *A entourage* me oferecia substâncias para potencializar o estado alterado de consciência. Reconheci um amigo desta vida, que atuava junto comigo (Mascarenhas, 2022, p. 267).

Clarividência. Um tempo depois em outro ECP2 tive uma clarividência retrocognitiva quando estava na banquetta para ser energizada pelo epicon (já em transe mediúnic). Vi sua poltrona se transformar em um trono e o epicon era a representação de uma monarca que transmitia energia, neste caso parecia ser um rei taumaturgo.

Reação. Na hora tive certa repulsa e um pensamento *you don't need this, you are self-sufficient*. O tom era para um empoderamento do parapsiquismo pessoal.

Análise. A primeira retrocognição evidenciava uma atuação parapsíquica enquanto líder e a segunda, provavelmente em um contexto de subjugação ou dependência parapsíquica. Ambas as experiências apontavam, na minha interpretação, para a necessidade de um aumento de competência na atuação multidimensional.

Hipótese. Essas duas experiências retrocognitivas começaram a fazer mais sentido quando associei à identificação das retrocompanhias, ou seja, gerando mais autoconfiança, pois no passado, já tinha exercido um protagonismo maior.

II. A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS GRUPOS CELTAS

Objetivo. Com o intuito de qualificar a análise da minha relação com os celtas, essa seção se propõe a uma breve descrição do grupo.

Definição. Os Celtas eram povos europeus que falavam línguas aparentadas e compartilhavam as crenças religiosas, estilo de arte, vestuário, armas, estruturas sociais e valores (Haywood, 2009, p. 14).

Sociedade. A principal forma de organização social no mundo celta é o clã, dominado por elite guerreira. Eram sociedades hierárquicas onde a posição e estatuto muitas vezes dependiam da linhagem e da herança.

Comunidade. Clã acima de tudo. Mesmo não tendo uma unidade política, eles eram altamente solidários entre pares, saindo muitas vezes de suas tribos para defender os vizinhos em perigo. Mas também rivalizavam entre si, inclusive essa instabilidade foi usada pelos romanos para enfraquecer as tribos.

Hierarquia. Destaca-se na organização social a divisão entre os nobres ou cavaleiros, responsáveis pelo exército e os druidas, responsáveis pela religião e instrução.

Holopensene. Constituíam um povo guerreiro por natureza, capaz de lutar de uma forma muito dura contra o outro por um insulto ou pelo simples prazer de combate. O belicismo está presente de uma maneira ostensiva nas manifestações atingindo todas as camadas sociais e em ambos os gêneros.

Temperamento. Eram descritos como destemidos, de forte caráter e muito orgulhosos do seu temperamento guerreiro, considerado uma investitura divina.

Agrafologia. Os celtas tiveram acesso à escrita e a utilizavam para atender demandas administrativas a exemplo de censos. Apesar de letrados, não deixaram escritos sobre a sua história, as leis ou conhecimentos práticos, por acreditarem terem origem sagrada. Logo, a exposição seria um sacrilégio. A escrita ogâmica, por exemplo, caracteriza-se por um registro hermético, sendo usado para magias e cultos.

Templos. Os templos onde praticavam as liturgias eram na Natureza, normalmente clareiras abertas em densas florestas, espaço simbólico contendo as energias telúricas e cósmicas.

Sacrifícios. *A prática paradoxal de adorar e sacrificar.* Em quase todos os ritos, os sacrifícios animais e humanos eram uma prática recorrente.

III. ANÁLISE DOS PARAFATOS RELATADOS

Relato. Para este artigo, foram registrados 5 parafatos ligados ao grupo celta, reconhecendo-os como companhias de um passado remoto (Antiguidade).

Geografia. As experiências também levaram a identificação de região provável de retrovida, que é a Alemanha.

Questionamentos. Para balizar a análise, 10 questões foram realizadas, com o objetivo de aprofundar o tema, apresentadas a seguir em ordem didática:

01. *Dentre os inúmeros grupos que fiz parte porque os celtas foram destacados?*
02. *Qual a importância desta retroforma na realização da minha proxis?*
03. *Quem mais dos atuais colegas intermissivistas fizeram parte do grupo celta? E qual a raiz de afinidade?*
04. *Qual a relação desta família paraconsanguínea com os celtas?*
05. *Qual a relação da especialidade Para-Historiografologia com os celtas?*
06. *A raiz do meu temperamento pode estar relacionada a este grupo?*
07. *Qual a característica comum entre os resgastes realizados com as retroconscins associadas a este grupo?*
08. *Sendo, por hipótese, ex-líder celta, qual o impacto do meu exemplarismo?*
09. *Qual a natureza dos meus acertos enquanto líder celta?*
10. *De que modo meu exemplarismo enquanto intermissivista causa mais impacto no grupocarma atual?*

Detalhismo. Para esmiuçar essa coleção de parafatos, apliquei a *Técnica do Detalhamento Retrocognitivo*, que segundo Fernandes (2021, p. 151):

“É a investigação exaustiva minuciosa acerca das manifestações seriexológicas pessoais e grupais, a partir do reconhecimento, relembração, rememoração, recuperação, reaccessamento, reavivamento ou recordação de informações multiexistenciais (Holomnemossomatologia)”.

Análise. Buscando compreender mais profundamente as experiências relatadas, decidi empreender uma análise minuciosa, com o objetivo de extrair um significado mais abrangente.

Tematologia. Eis, dispostas em ordem alfabética, 10 análises referentes à autopesquisa seriexológica da minha relação com os celtas:

01. **Retroamizados.** A rememoração das retrocompanhias, trouxe também o reconhecimento de amigos atuais cuja base de afinidade reporta-se ao grupo celta, especialmente entre os holopensenes do parapsiquismo, política e belicismo.

02. **Retrocarma.** A ausência de expressão gráfica (agrafia) entre os celtas, criou uma omissão histórica, pois não há registros sobre seus costumes, percursos e formas de organização. A recomposição pessoal neste quesito é a grafia como prioridade (Para-Historiografologia).

03. **Retrocompetências.** O autorreconhecimento de uma retrocapacidade, associada ao parapsiquismo e a liderança, trouxe um percentual de recuperação de cons e maior segurança pessoal neste quesito.

04. **Retroculturas.** A compreensão do motivo da mesologia de ressonância atual, bem como, os valores cultuados, a exemplo da valorização do clã, do belicismo e da relação violenta com os animais (cultura do abate, consumo de carne, a exemplos dos churrascos), atualmente já superados com a vivência na Cognópolis cujos valores perpassam pela interassistência, cosmoética, universalismo, entre outros.

05. **Retroego.** A descoberta de um papel de liderança parapsíquica no passado (com erros e acertos) trouxe maior responsabilidade quanto ao meu papel atual de intermissivista, no caminho do desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e interassistencial.

06. **Retrofôrmas.** A geoafinidade multidimensional com a Alemanha, inclusive como um ambiente atrator para assistência grupocármica (cirurgia), associado aos aportes intelectuais de pessoas de origem alemã ainda demandam maior aprofundamento pesquisístico.

07. **Retroideais.** A vigilância com as ideias defendidas no tempo presente que podem conter bandeiras, hoje anacrônicas, defendidas no passado, a exemplo de apologias de fronteiras. A reciclagem é focar no universalismo.

08. **Retroidiotismos.** A prática do sepultamento com os pertences de quem morria com o intuito de utilizá-los pós-morte demonstra idiotismo cultural. A prática atual do antibagulhismo, do desapego e da assistência interdimensional contribuem na recomposição de tais retrocomportamentos, encarando a morte como o descarte do corpo físico (dessorma) e mudança na manifestação de dimensão (física para extrafísica).

09. **Retroiniciações.** O desenvolvimento cosmoético do parapsiquismo lúcido, implantando a autossuficiência energética em detrimento das práticas mediúnicas antigas que utilizavam recursos antissomáticos (substâncias químicas e sacrifícios de animais).

10. **Retrozoovivencialidade.** A raiz seriexológica do parapsiquismo tribal, em que realizavam práticas xamânicas imersas na natureza e muitas vezes realizavam sacrifícios animais e humanos, expõe a necessidade atual de defender a vida sem distinção de espécies.

Benefícios. Destacam-se dois principais benefícios auridos com a identificação das retrocompanhias. Primeiro, a autoconfiança parapsíquica, principalmente quando evoco um passado milenar neste campo de atuação. E o segundo é o aumento da importância do registro, tornando público (publicar) as experiências e as ideias.

Interassistência. A assistência neste caso, foi uma via de mão dupla. Ao mesmo tempo em que fui assistida, também assisti ao grupo celta cristalizado no passado, bem como às consciexes do período mais recente relacionados ao processo mítico e místico, realizando esclarecimentos intencionais com o objetivo de atualizá-los quanto às novas práticas de vivência de comunidade cuja cultura também é parapsíquica.

Holocarma. Ao estudar o contexto histórico dos celtas, identificamos a cultura, a organização social, as manifestações políticas entre outras características, sendo possível inferir aspectos que podem ter gerado interprisão. A partir dessa reflexão, fiz uma análise sobre os elementos cármicos que estão presentes na vida atual, conforme os 4 listados abaixo, em ordem lógica:

1. **Clã.** Se no passado o clã estava acima de tudo, nesta vida tive oportunidade de renascer em uma família que proporcionou o convívio próximo com outra, ampliando a percepção de expansão fraterna além do aspecto consanguíneo.

2. **Pré-humanos.** Se no passado houve sacrifícios animais para fins ritualísticos, nesta vida a recomposição a partir do acolhimento-tratamento-encaminhamento, bem como ter postura cosmoética na relação interespecies.

3. **Belicismo.** Se no passado a cultura bélica estava intrínseca na comunidade, nesta vida a depuração de traços e comportamentos combativos tornaram-se prioridade.

4. **Grafia.** Se no passado houve omissão nos registros, nesta vida, a escrita (e publicação) tornou-se prioridade.

Questionamento. Uma das frequentes perguntas que eu realizava era: *por que, de tantas vidas, essa foi pinçada para eu acessar?* Seguem minhas respostas parciais, conforme 2 critérios correlacionados elencados abaixo:

1. **Critério da representatividade.** Pode ser do interesse dos amparadores me ajudar na recuperação de cons, neste quesito, não por ter alguma excepcionalidade, mas pela representatividade.

2. **Critério de abrangência.** O líder pode errar ou acertar muito em função da abrangência de atuação. Quando o líder vira o jogo para uma atuação mais cosmoética, pode atuar no atacadismo da assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partes. O artigo apresentou diferentes experiências pessoais que apontavam para o reconhecimento de ter tido vidas prévias, há milênios, pertencente aos celtas.

Identificação. A identificação das retrocompanhias celtas me ajudou e está ajudando a entender determinados vestígios, ainda presentes, de traços, que, por hipótese, podem ter sido desenvolvidos naquele contexto, além de reflexões acerca do processo holocármico.

Interassistência. Um dos objetivos da pesquisa seriexológica é aumentar a lucidez multiexistencial com o intuito de qualificar a nossa assistência. Acessar às retrocompanhias célticas proporcionou uma compreensão maior de quem são, como atuavam, os efeitos de suas ações e a minha responsabilidade neste contexto.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes**, Pedro; *Gatilho Retrocognitivo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 11.371 a 11.377.

2. **Idem**; *Serixologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 163 definições; 610 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 hominis; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; glos. 300 termos; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; ISBN 978-65-86544-25-1; páginas 151 a 155.

3. **Haywood**, John; *Os Celtas: Da Idade do Bronze aos nossos Dias* (*The Celts – Bronze Age to New Age*); revisor Luís Milheiro; trad. Susana Costa Freitas; 284 p.; 16 caps.; 16 citações; 24 fotos; 2 ilus.; 5 mapas; 81 refs.; alf.; 24 x 16 cm; enc.; sob.; *Edições 70*; Lisboa; Portugal; 2009; ISBN 978-97-24425-68-9; página 14.

4. **Macarenhas**, Milena; *Bardo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 14; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 4.577 a 4.582.

5. **Idem**; *Fundamentos da Para-Historiografia*; ed. Carolina Ellwanger; pref. Pedro Fernandes; revisoras Liliane Sakakima & Regina Camarano; 378 p.; 3 seções; 26 caps.; 26 citações; 26 *E-mails*; 116 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 4 tabs.; 21 técnicas; 105 notas; 13 filmes; 152 refs.; 53 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; ISBN 978-65-86544-83-1; página 267.

6. **Idem**; *Relato da Interassistência Grupocármica na Alemanha*; Relato; *Intercâmbio*; Revista; Ano 3; N. 3; Foz do Iguaçu, PR; novembro, 2016; página 47.

7. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-98966-83-0; página 747.



AUTOPESQUISA DA PERSONALIDADE-CHAVE CAMILLE FLAMMARION (1842–1925)

Marcelo Ferreira de Souza | majumaju7@gmail.com

Engenheiro civil.

Este resumo tem por objetivo apresentar autopesquisa de hipótese de retrovida em Paris durante o século XIX traçando, sob a ótica da Seriexologia, correlação com a vida intrafísica atual do pesquisador. Reuniu-se indícios e casuísticas desta vida igual a um quebra-cabeça, a partir das relações com a personalidade-chave Camille Flammarion (1842–1925), notadamente estudada a partir das técnicas e metodologias da *Escola da Personalidade Consecutiva* (EPC). Utilizou-se os seguintes recursos metodológicos na pesquisa: análise de experiência retrocognitiva; visitas a museus; análise dos registros no diário de parafenômenos e parapercepções; leitura de livros sobre espiritualismo e história geral; e estudo de vídeos sobre a personalidade-chave. O pesquisador reconhece que sempre se interessou por assuntos sobre a França, sentindo-se “em casa” naquele país. Em vivência de projeção retrocognitiva, percebeu-se em Paris, no período da *Belle Époque*, em torno do ano 1900, onde morava num bairro típico da cidade e via ao longe a Torre *Eiffel*, detrás do casario. Na experiência, o projetor tinha cabelo escuro, face quadrada, costeletas grandes e trajava casaca. Tinha à época a profissão de contador e trabalhava num sótão, tendo uma jovem esposa de nome Anne, que aparentava ter cerca de 20 anos. Ela usava vestido, era magra, de estatura mediana e cabelos pretos. O autor levanta a hipótese de pesquisa de esta mulher percebida na experiência ter correspondência nesta vida atual do pesquisador com sua duplista. Com o cotejo biográfico entre o pesquisador e Camille Flammarion, foi possível elencar, comparar e associar fatos e parafatos e listar as seguintes afinidades diretas: a escrita de livros; o gosto pela leitura; o gosto por desenho; o apreciar da natureza e da arquitetura das cidades; o uso de lentes de aumento para apreciação da coleção de rochas e fósseis; o autodidatismo em ciências naturais; o desconforto em ver sangue; a moradia em sótão; a prática das observações astronômicas em terraços com leitura de textos sob a luz da Lua; e o estudo da relação filosófica entre astronomia e espiritualidade. Outro fato biográfico significativo em termos de cotejo com a personalidade-chave é do primeiro interesse científico na adolescência. Sendo astrônomo amador desde 1970, consultava para pesquisa, leitura e estudos o material publicado pela *Société Astronomique de France*, instituição fundada por Camille Flammarion. Objetivando a interassistência grupocármica e utilizando a técnica da tenepes, o autor elencou como um grupo-alvo a ser assistido o antigo grupocarma familiar conhecido naquele cenário do século XIX, possibilitando reconciliações e assunção da sua responsabilidade e reconhecimento do *princípio da inseparabilidade do grupocarma*. O atual estágio da pesquisa assegura a sustentabilidade necessária ao avanço da autoconscientização seriexológica, gerando significativas oportunidades nas reciclagens pessoais. O cotejo biográfico com a personalidade-chave permitiu expandir as abordagens e análises da projeção retrocognitiva relatada, ampliando a visão de conjunto da linha holobiográfica pessoal.

AUTO-HERANÇA PARAPSÍQUICA: CASUÍSTICA RETROCOGNITIVA

Nilsa Schmidt | nilsamschmidt1@gmail.com

Escriturária Fiscal. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Herdar o patrimônio consciencial quanto aos atributos paraperceptivos de retrovidas reflete positivamente no atual desenvolvimento parapsíquico. O presente trabalho objetiva compartilhar casuística e pesquisas pessoais no tema da auto-herança parapsíquica. Na metodologia foram utilizadas anotações de experiência meditativa, informações posteriores de terceiros e análise fundamentada no paradigma consciencial. A experiência ocorreu de madrugada, em fevereiro de 1998: *Levantei, sentei-me no chão, percebi acionados corono e frontochacras, abrindo-se dilatado vórtice no fronto. Nessa espécie de túnel, alongado e afunilado na ponta, alternavam-se ondas azuis, lilases e verdes, entremeadas por flashes brancos. Na expansão e retração desses feixes, instalou-se cenário e me vi alternando papéis, entre personagem e expectadora. Intuí época e local: Assíria, ano 982. Região arenosa, rústica, caverna, inscrições na parede, potes e caçarolas de barro. Uma mulher bem velha, trajando roupa de tecido rústico, pesado e sandálias trançadas nas pernas. Na hora senti ser eu; sentimentos de insatisfação e a busca do entendimento de enigmas - sinais de “fora” para integrar com os de “dentro”; revoltada por injustiça sofrida, banida do grupo, não gostam dela. Anda de um lado para o outro, resmunga; a cabeça dói. Penso: sou louca? Instantaneamente interpreto: ela está presa em rancor, pois questiona: O que me fizeram? O que eu fiz? Se acalma, já não olha “para lá” (a cidade) com raiva. Encostada na parede irregular, descansa e se prepara; é hora da morte. Pensa que será melhor, desconheço o porquê dessa certeza. Então percebo estar livre e leve, fora daquele corpo. Sensações e interpretações: busca e / ou conhecimento de pertencimento a algo maior; sentimento de ter sido incompreendida; julgada equivocadamente; dificuldade em entender o porquê; dor de cabeça e confusão mental; questiona a autorresponsabilidade; reflexões amenizam a raiva; necessidade do perdão; noção de vidas passadas, embora incipiente; lucidez de que morrer não é “acabar”. A experiência lembrou que deixar o corpo pela dessoma é diferente da projeção consciente. No ano de 2011, assistindo a tertúlia n. 1845, *Empatia Traforista*, chamou a atenção da autora o relato do prof. Waldo Vieira sobre retrocognição na Grécia, onde se reconhecia na personalidade que via: “Eu sabia direitinho que era eu, porque eu sabia o que ele estava pensando”. Foi a mesma sensação vivida na caverna: *Eu sabia que era eu*. Em janeiro de 2017, ao participar do curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, na França, a colega M. L., relatou à autora ter visto, através do parafenômeno da clarividência, uma mulher com cabeleira escura, aparência desgrenhada, semblante transtornado; pensava “louca” e associava “bruxa”. A experiência na Assíria foi imediatamente rememorada. Nesse curso, outros participantes relataram impressões parapsíquicas a respeito da autora: uma provável feiticeira, fazendo amuletos de cura e remédios naturais. Essa experiência ocorrida na França, delineou a importância da atenção à progressão dos fatos e parafatos. Com base nessa casuística, a autora levanta a hipótese de auto-herança parapsíquica de origem milenar. A naturalidade atual em lidar com assistências envolvendo dessomas, acompanhando conscins e consciexes na transição interdimensional, pode ser entendida como indício pessoal de auto-hereditariedade parapsíquica.*

ESCOLHA DE PERSONALIDADE-CHAVE NA AUTOPESQUISA: O LEXICÓGRAFO JERÓNIMO CARDOSO (1508–1569)

Roseli Oliveira | roselioliveira686@gmail.com

Graduada em Letras (Português-Inglês). Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Serixológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

Este resumo aborda o estudo da personalidade-chave Jerónimo Cardoso (1508–1569), apresentado no módulo III da *Escola de Personalidade Consecutiva (EPC)*, no ano de 2018. A escolha desta personalidade decorreu da afinidade pessoal com a lexicografia. Após a investigação de vários lexicógrafos portugueses, foi a que chamou mais atenção diante da riqueza de dados pertinentes à sua pessoa e obras. O método utilizado foi o estudo inicial da biografia de Jerónimo Cardoso buscando avaliar os interesses pela lexicografia, gramática e Filologia e concentrando inicialmente nos traços. Os recursos pesquisísticos procedem das obras da Biblioteca Digital da Universidade de Lisboa e da Universidade de Coimbra. Jerónimo Cardoso ressomou em Lamego, Portugal, em 1508, estudou em Salamanca, Espanha, tornando-se humanista de grande polivalência pessoal, era gramático, lexicógrafo, filólogo, epistológrafo, poeta, escritor e professor na Universidade de Lisboa. Tinha muita autodisposição para leitura, docência e escrita, publicando 5 dicionários: *Dictionarium Iuventuri Studiosae* (1551), *De Monetis* (1561), *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum* (1562), *Dictionarium Latinolusitanicum* (1562 / 1569 / 1570 / 1592 – *post mortem*) e o *Breve Dictionarium Vocum Ecclesiasticarum* (1569). Respeitável humanista, fazia da palavra seu instrumento de trabalho, cultivando a oratória, um dos domínios em que os Humanistas do Renascimento foram mais férteis. Dossomou em Lisboa em 1569, sendo o *Dictionarium Latinolusitanicum*, da 2ª até a 16ª edições e reedições subseqüentes até o final do século XVII, seu legado *post mortem*. Foi personalidade notória para a época com alguns destaques pelo fato de ter sido o primeiro lexicógrafo bilíngue português (Português/Latim) do século XVI. Foi o escritor de maior domínio da ciência lexicográfica, contemplando as classes gramaticais. Foi profundo conhecedor das leituras clássicas, da filosofia, da literatura, da Filologia e das poesias. Tinha hábitos e rotinas úteis tais como: lecionar, ler, escrever (poesias, cartas, discursos, manuais de gramáticas e principalmente dicionários) e estudar Latim. Eis alguns traços inferidos por meio da leitura das biografias de Jerónimo Cardoso durante as pesquisas: autenticidade, autoconfiança, autodisposição, bibliofilia, cientificidade, comunicabilidade, continuidade, coragem, criatividade, detalhismo, determinação, disciplina, domínio, especialismo, exaustividade, ineditismo, integridade, intelectualidade, interassistencialidade, megafoco, neofilia, organização, originalidade, perseverança, pioneirismo, polivalência, priorização, racionalidade, senso humanitário, sociabilidade, valorização das amizades e vitalidade. Apesar de algumas singularidades, sincronidades e características se apresentarem em similitudes e convergências, ainda é conjectura carente de mais estudos, averiguações e indícios para aprofundar a relação com esta personalidade-chave, pois tal investigação minuciosa requer seriedade, maturidade, lucidez e discernimento no tocante à perquisição e às possíveis descobertas diante da localização serixológica, evitando o deslumbramento. Para aprofundar na autopesquisa, a assessoria do Cotejo Biográfico poderá trazer mais informações, direcionamento e qualificação quanto aos fatos pesquisísticos.

RETROVÍNCULOS INTERASSISTENCIAIS: PATRIMÔNIO AUTOSERIEXOLÓGICO

Marise Barros | marisegbarros@gmail.com

Designer e Psicóloga, especialista em Psicologia Hospitalar. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

A pesquisa tem por objetivo analisar a relevância dos retrovínculos interconscienciais, construídos ao longo da seriéxis, na trajetória autoevolutiva, propondo a estimação do potencial interassistencial a eles inerente. A metodologia incluiu: (1) avaliação autopesquisística, (2) estudo de caso de personalidade-chave a partir da pesquisa retrobiográfica e (3) revisão bibliográfica. A investigação busca inspirar o pesquisador à promoção de *balanço interconscencial* a partir da identificação do *status* das relações pessoais no atual momento evolutivo, visando à planificação mais assertiva de empreendimentos recompositivos. Para esse objetivo, propõe-se a sistematização didática de seis categorias de retrovínculos, sendo três de padrão interprisional, ao modo de ex-vítimas, algozes e comparsas, e três vinculações de base predominantemente recompositiva, envolvendo ex-assistentes, assistidos e parceiros de vidas pregressas. Com base em tal categorização, são analisadas variáveis qualitativas, a fim de identificar quantitativamente o potencial assistencial de cada tipo de retrovínculo. A hierarquização dos potenciais de assistência permite supor quais consciências encontram-se mais predispostas a abordagens assistenciais no *aqui-agora multidimensional*, destacando-se as relações nas quais o assistente de hoje já prestou assistência no passado. Tal condição encontra-se hipoteticamente ilustrada na autopesquisa da autora, bem como na casuística da personalidade-chave por ela estudada. O *marchand* de arte Paul Durand-Ruel (1831–1922) viveu na França, no século XIX, e estabeleceu importantes vínculos com os pintores impressionistas. Pela atuação empreendedora e visionária, o comerciante fomentou a disrupção da arte por meio do apoio financeiro e emocional a esse grupo de artistas revolucionários, despertando neles intenso sentimento de gratidão. As relações firmadas nesse contexto constituem valioso patrimônio seriexológico a ser resgatado em momento oportuno por Durand-Ruel. No âmbito da autopesquisa seriexológica da autora, iniciada em 2014 a partir da proposta da *I Noite de Gala Mnemônica*, foram vivenciadas experiências contundentes em atividades de campo bioenergético, a exemplo do laboratório *Acoplamentarium*, dinâmicas parapsíquicas e cursos com acoplamento com epicon, nas quais foi observada a manifestação de grupos de consciexes masculinas com padrão de agradecimento. Mais precisamente em 2015, durante o curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, da *Consecutivus*, cuja programação contemplou dinâmica de acoplamento energético, o epicon descreveu ter percebido a presença de grupo de senhores franceses, artistas ou intelectuais, expressando profunda gratidão e amizade, além de ter relatado a clariaudiência da palavra *marchand* durante o experimento. O cotejo biográfico estabelecido entre a personalidade-chave e a autora evidenciou significativa aproximação quanto à identificação de retrovínculos positivos e convergentes no holopense da arte. Em ambas as casuísticas, no exercício prospectivo de tais vinculações, infere-se a convergência entre as consciências envolvidas, essencialmente quando o atual assistente já é reconhecido enquanto credor pelo público-alvo assistencial, ser favorável a neoabordagens de assistência em função da credibilidade e autoridade moral. Dessa forma, incita-se a conscin interessada em desenvolver com maior discernimento a capacidade interassistencial, a investir estrategicamente nas relações mais propícias e receptivas, a fim de ampliar a autoconfiança e o estofo assistencial, e a empreender esforços mais intensos nas relações mais desafiadoras, com as quais se encontra na condição de devedora frente aos credores do passado.

AUTORRECONCILIAÇÃO POR MEIO DA AUTOPESQUISA SERIEIXOLÓGICA

Andréia Almeida | andreaalm@yahoo.com.br

Jornalista. Empresária. Especialista em Psicopedagogia. Voluntária da *Associação Internacional de Ressomatologia e Infanciologia (Evolucin)*.

O objetivo desse resumo é apresentar os benefícios obtidos a partir do aprofundamento na autopesquisa holobiográfica apoiada no planejamento técnico devido às emoções percebidas ao acessar possibilidade de retrovida em determinado contexto histórico. A metodologia utilizada incluiu levantamento bibliográfico específico, anotações pessoais de experiências projetivas, laboratoriais, autorreflexões e em cursos conscienciológicos, em especial, o material apresentado durante a *Escola de Personalidade Consecutiva (EPC)* módulos 1, 2 e 3. O interesse por vidas passadas aumentou ao acessar as ideias da Conscienciologia em 1998. Entretanto, em 2001, após experiência no laboratório Autorretrocognição do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceac)*, a autora teve *insight* dos amparadores extrafísicos para não se preocupar com esta temática naquele momento. Somente em 2016, durante dinâmica parapsíquica no Centro Educacional do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)* em São Paulo, o tema retrocognição reemergiu, trazendo fragmentos de informações, ao modo “*puzzle da holomemória*”. Sentimentos e emoções reverberavam com intensidade no holossoma desta autora. A partir dessa vivência, houve entendimento do cuidado da equipex em adiar o momento deste assunto, pois, em 2016 além da maturidade biológica, já havia maior autoconhecimento para apoiar no desassédio, aceitação, reciclagens e interassistências decorrentes das lembranças. Com informações a respeito da época, conflitos, personalidades-chaves envolvidas, deu-se início à autopesquisa com planejamento a fim de obter aproveitamento técnico com foco reciclogênico. O contexto histórico principal acessado foi a Revolução Russa de 1917, sendo o movimento comunista coadjuvante no processo. Este fato histórico trouxe à mente belicismo, política, czares e a personalidade-chave em questão foi Nadejda Konstantínovna Krúpskaia (1869–1939), esposa de Lenin, revolucionária, política e educadora. Entre prisão e exílio, publicou muitos trabalhos relacionados à educação, erradicação do analfabetismo e emancipação da mulher trabalhadora. Desde as primeiras pesquisas sobre sua trajetória e busca da compreensão do contexto da época, o sentimento de culpa, vergonha, raiva, entre outros, se misturavam e a não aceitação da possibilidade de ter feito parte “daquilo” gerava revolta a esta autora. Sincronicidades aconteciam a todo o momento, e durante a EPC houve o entendimento de que “tais” sincronicidades, poderiam indicar lembranças. Ao longo da autopesquisa, as emoções já estavam assentadas e os momentos de aceitação eram mais constantes; foi quando começaram aparecer pessoas na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, se identificando com a possibilidade de terem estado no mesmo contexto. Analisando todo o processo vivenciado e a autopesquisa holobiográfica apoiada pela *Consecutiva*, além das sinaléticas apontando amparo da equipex, esta autora considera a hipótese real de ter feito parte do grupo mencionado, seja intrafísica ou extrafísicamente. A EPC trouxe lucidez para a questão de autorreconciliação com as probabilidades de erros do passado e sentimentos de culpa e, talvez, o maior benefício tenha sido a autoaceitação. Outro aspecto importante foi a compreensão de situações, ideias e traços a serem superados, assim como possíveis comportamentos anacrônicos que se repetiam nesta vida intrafísica. A autopesquisa continua e a proposta é aprofundar na intraconsciencialidade da personalidade estudada para mapear, por espelhamento, mudanças necessárias hoje, ao modo de profilaxia proexológica.



A *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)* é uma Instituição Conscienciocêntrica (IC) especializada em Seriexologia, especialidade conscienciológica dedicada às pesquisas da multiexistencialidade lúcida e os respectivos efeitos evolutivos.

A *Consecutivus* teve a sua criação sugerida na minitertúlia do dia 14 de novembro de 2013, pelo professor Waldo Vieira, a partir da orientação dos amparadores ou, conforme ele esclareceu, "em função do *timing* das consciexes". Cerca de 1 ano depois, em 14 de dezembro de 2014, ocorria a sua fundação no *Campus Discernimentum*.

A equipe envolvida na criação da *Consecutivus* havia sido formada em 22.07.2012, após confirmação do prof. Waldo de que se poderia criar a Equipe técnica de Seriexólogos do Holociclo, formada a partir do trinômio *Personalidade Consecutiva-Para-História-Biografologia*.

A *CONSECUTIVUS* POSSUI 7 PRINCIPAIS OBJETIVOS:

- Fomentar e divulgar as pesquisas da Ciência Seriexológica e especialidades afins, tornando-se centro de referência e excelência na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*.
- Pesquisar teaticamente casos relacionados ao fenômeno da *personalidade consecutiva* e as repercussões maxiproexológicas daí advindas.
- Embasar cientificamente a *multiexistencialidade evolutiva*, pilar do Paradigma Conscencial, a partir da publicação dos achados pesquisísticos.
- Ajudar consciências intra e extrafísicas a conquistar e ampliar a *Autoconscientização Seriexológica*.
- Buscar expandir a *cosmovisão holobiográfica* através de ferramentas parapedagógicas capazes de qualificar as pesquisas retrocognitivas das conscins.
- Formular, a partir de casos práticos, as leis gerais que compõem o *mecanismo seriexológico da Evoluciologia*.
- Priorizar a *continuidade seriexológica* lúcida através da escrita de verdades relativas de ponta (verpons) esclarecedoras quanto ao ciclo *ressoma-dessoma-intermissão*, (revezamento multiexistencial, individual e grupal).

MULTIEXISTENTIA

Publicação
Paracientífica
de Seriexologia